MEMORIAS
DA
VIDA, E VIRTUDES
DA SERVA DE DEOS
SOROR MARIA
JOANNA.

MEMORIAS
DA
VIDA, E VIRTUDES
DA SERVA DE DEOS
SOROR MARIA
JOANNA.

MEMORIAS
DA
VIDA, E VIRTUDES
DA SERVA DE DEOS
SOROR MARIA JOANNA,
RELIGIOSA DO CONVENTO REAL DO SANTISSIMO Sacramento do Louriçal da primeira Regra de S. Franciſco:

OFFERECIDAS

A' SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA
FRANCISCA, ISABEL, JOSEFA, ANTONIA, GERTRUDES, RITA, JOANNA, Princeza do Braſil, e Duqueza de Bragança noſſa Senhora:

E DADAS A' LUZ

PELA ABBADESSA DO REAL Convento do SS. Sacramento do Louriçal:

EXTRAHIDAS DO PROCESSO QUE SE FORMOU DESPOIS do ſeu fallecimento, por auctoridade do Ordinario, e outros documentos, a inſtancias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Miguel da Annunciaçaõ, Biſpo Conde, Prelado do meſmo Convento:

ESCREVEU-AS

FR. JOSEPH CAIETANO
Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra, Religioſo Carmelita da Obſervancia.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impreſſor do Eminentiſſimo Cardial Patriarca.

M. DCC. LXII
Com as licenças neceſſarias.

SERENISSIMA SENHORA.

Oſſa Alteza he pelas ſuas notorias virtudes hum emprego dos mais reverentes affectos deſta Communidade. Noſſas pobres ora-

çoens,

çoens, que ouve o Senhor, ſempre reſpeitaõ a Voſſa Alteza como hum dos grandes intereſſes de noſſas ſupplicas: e ſe he licito falar a Voſſa Alteza com a mais reſpeitoſa ſinceridade, he a alma, a vida, as virtudes, a felicidade de Voſſa Alteza huma innocente paixaõ para huns affectos, que deſejamos regular pela vontade do Senhor. O deſejado, e fauſtiſſimo deſpoſorio de Voſſa Alteza, as alegres noticias da ſua fecundidade, e a gloria do naſcimento de Sua Alteza, a conſervaçaõ de ſua precioſa vida, ſeraõ para nós huma materia digna de agradecimento ao Senhor por beneficios taõ relevantes a Portugal. Sabe Voſſa Alteza que a noſſa obrigaçaõ, que naſceu do glorioſo Biſavô de Voſſa Alteza o Senhor Rey D. Pedro, e creſceu com o noſſo Fundador o Senhor Rey D. Joaõ V. Avô de Voſſa Alteza, he de rogar a Deos quanto pudermos pelos Senhores Reys, e Familia Real. Sua vida, felicidade, e as mais vantagens da ſua Coroa, nos levaõ muitas vezes aos pés da Divina Mageſtade; a qual ouvirá bem as petiçoens de humas eſpoſas, e eſcravas ſuas, que pedem a ſuſtentaçaõ para o Rey que as ſuſtenta liberalmente, favorece, e conſerva. E como o Senhor paga o que ſe faz aos ſeus humildes, e minimos, naõ temos duvida de entender que

o Senhor remunéra copioſamente a Suas Mageſtades, e Altezas o bem que nos fazem. O throno Real, diante do qual devemos pronunciar todos os noſſos agradecimentos, já recebeu hum da noſſa pobreza nas primicias do Louriçal, aceitando Sua Mageſtade a offerta que fizemos da vida da noſſa Fundadora. Ao throno de V. Alteza offerecemos a ſegunda vida, que tambem he primicias deſte Convento; porque he a primeira vida Religioſa que ſae á luz publica: que mais podem offerecer os Vaſſallos fiéis aos ſeus Principes, do que as vidas que eſtimaõ? Eſta em muitas acçoens diz huma bella harmonia com a vida Religioſa de Voſſa Alteza. Tem viſto, e admirado muitas vezes o mundo virtudes Religioſas nos Principes que fazem do Palacio clauſtro, e cobrem com purpura, e ouro o cilicio, até obſervar huma induſtrioſa ſoledade no meio da frequencia, e reſpeito dos povos. Tem Voſſa Alteza muito do ſangue deſtes grandes Reys, e vem a ſer Voſſa Alteza herdeira ſua da natureza, e das acçoens. Naõ podemos deixar de revelar a Voſſa Alteza o particular amor com que noſſa irmaã a ſerva de Deos Soror Maria Joanna reſpeitava huma de Voſſas Altezas; naõ ſabemos com certeza qual era das Senhoras, porque naõ o declarou, nem ainda

ainda em huma particular carta ſua que trata deſta affectuoſa veneraçaõ: em Deos ſe declara quanto baſte: o certo he que de Deos lhe vinha eſte amor; em Deos, e por Deos a amava: ſeria talvez Voſſa Alteza; ſó o Senhor, que lhe movia a vontade, lhe declararia entre ſegredos a precioſa cauſa deſte ſeu empenho. Digne-ſe Voſſa Alteza de conſentir que o ſeu auguſto nome auctorize o primeiro aſpecto deſte livro. A ſerva de Deos que eſtá, como piamente cremos, muito ſuperior a eſta, ainda innocente, gloria do mundo, reconhecerá com tudo que he noſſa, e naõ ſó gloria, mas divida no patrocinio de Voſſa Alteza a favor da ſua vida. A ſua imitaçaõ (que he o que querem os ſervos de Deos deſpois da honra do Senhor) a ſua imitaçaõ, e ſeguimento de ſuas acçoens he a pertençaõ que ainda os occupa: até o nome, e reſpeito de Voſſa Alteza fará mais poderozo o eſtimulo para a emulaçaõ da piedade; que até aqui chega o poder dos Principes, ſem mais que a approvaçaõ da virtude. Como neſta vai intereſſado o bem commum, e gloria de Deos, Voſſa Alteza ſe ſentirá attrahir para promover com a ſua aceitaçaõ a univerſal; e obrigada deſte beneficio a ſerva de Deos pedirá, e conſeguirá do Senhor os importantes bens para o eſpirito, e vida de V.

Alte-

Alteza, para o Sereniſſimo Senhor Infante, e para o Sereniſſimo Principe, em os quaes todos eſtaõ promettidas as felicidades deſte Reino, e talvez huma grande gloria para Deos.

Aos Reaes pés de Voſſa Alteza ſe proſtraõ

A Abbadéſſa, e Religioſas do Convento do Santiſſimo Sacramento.

A QUEM LER.

OS prologos saõ noticias, e satisfaçoens da obra, para que em breve compendio se alcanse a substancia que se reparte diffusamente pelo corpo do livro. Eu quero convidar-te efficazmente para esta liçaõ; nesta tens conhecidas esperanças de importantes utilidades: offereço-te hum espelho, ao qual componhas tuas acçoens. Naõ tenhas demaziada inveja aos successos que passaraõ antes de nós: verás neste seculo, em que vives, huma emulaçaõ dos passados. Já mais te venha ao pensamento que está abbreviada a maõ do Senhor; em todas as idades será admiravel nos seus servos: com a vida de huns chama, e fórma a outros; somos do mesmo barro, da mesma condiçaõ, e fragilidade. O Omnipotente dedo de Deos, que reforma o corpo da nossa humildade configurado á similhança da sua claridade com a operaçaõ da graça vencedora, esta mesma maõ muda a creatura de sua vileza á perfeiçaõ que lhe confere

re ſempre que a fidelidade faz a creatura ſujeita ás diſpoſiçoens ſuaves, e fortes do Senhor que quer ſer glorioſo em ſeus ſervos. Aqui verás hum exemplo dos maiores exemplares da penitencia, huma alma negadora de ſi, ambicioſa da Cruz de Jeſu Chriſto, faminta dos fructos ſuaves do padecer por Deos, ſeguindo ao filho de Deos pelo unico caminho da humildade, e negaçaõ. Em ſuas cartas verás verdades do Evangelho; encontrarás em todas aquelle eſpirito de Fé eſcura, de que vivem os juſtos; aprenderás as maximas da perfeiçaõ Chriſtaã, e Religioſa. Quanto poſſo te perſuado a liçaõ deſte livro; e atrevo-me a prometter-te a utilidade, ainda que os primeiros movimentos para a liçaõ ſejaõ dirigidos pela curioſidade; que aſſim chama o Senhor muitas vezes aos eſpiritos ou debeis, ou rebeldes. Ainda prometto maior proveito, ſe es hum daquelles eſpiritos, aos quaes agradaõ os deveres de hum Chriſtaõ, a luz da verdade, e a liçaõ ſantificadora deſtes livros. Comtigo eu me naõ diſculpo do eſtilo, da eloquencia, da arte; porque tu nem queres deixar-te attrahir de artificios, nem deixas de conhecer, ainda pelas regras da boa Critica, que vai muita differença de hum hiſtoriador a hum elogiador.

giador. A hiſtoria naõ tem mais que hum véo, e tranſparente, com que veſte a verdade; e o elogio tem mui pezadas roupas, com que adorna, e encobre a verdade, ou para eſconder, ou para a occultar. Com tudo naõ verás ſem elogio as acçoens que lêres; o ſeu meſmo merecimento as louva; os teus conceitos ſerviráõ de precioſa eloquencia. Finalmente buſquemos o intereſſe da obra na gloria de Deos, e ſantificaçaõ noſſa. Para iſto (dizia o grande Meſtre Saõ Maximo) para iſto ſe nos daõ nas vidas dos Santos os exemplos, para que cada hum na qualidade, e condiçaõ do ſeu ſexo, tenha huma como conducta do que ha de obſervar, e aprendaõ todos a vencer o ſeculo com as armas do amor a Jeſu Chriſto; e á cuſta das repugnancias do animo, recuſando as ſuavidades enganoſas, e abraçando as auſteridades, conſigaõ o que ſó he deleite, e goſto ſem fim: aſſim dizia eſte grande Padre entre os louvores de Santa Ignez, que ſervia de ſujeito a eſte bello diſcurſo. Eu faço venal o trabalho deſta obra com os olhos em hum preço, que ſervirá a nós ambos de igual lucro; elle conſiſte em que eu, e tu concebamos com a liçaõ deſta obra penſamentos, luz, e deſenganos dignos de hum homem

cre-

credulo da Eternidade, e eſtimador do Chriſtianiſmo que profeſſa; que abandonemos as maximas corruptas da prudencia da carne inimiga de Deos; que vivamos em eſpirito reformados na novidade de outros ſentidos; que provemos, e executemos a vontade de Deos, boa, de ſeu agrado, e de noſſa perfeiçaõ; finalmente que obſervemos as leis impoſtas, ouvidas, e aceitas por qualquer de nós no Baptiſmo, no qual ſolemnemente renunciamos as obras, e pompas da tentaçaõ, e do tentador. Eſte he o meu intereſſe, e teu; e eſta a gloria de Deos, e o modo de ſantificarmos na terra o ſeu ſanto nome.

PRO-

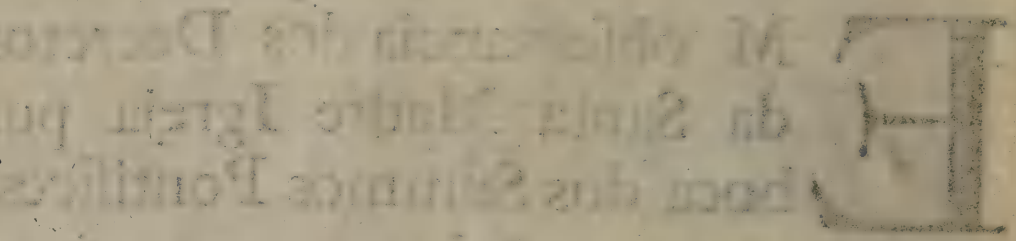
PROTESTAÇAÕ.

EM obſervancia dos Decretos da Santa Madre Igreja por boca dos Summos Pontifices, proteſto que naõ he o meu animo dar mais credito a todas, e quaesquer noticias, viſoens, locuçoens, ou favores ſobrenaturaes feitos a eſta ſerva de Deos, ou a qualquer outra peſſoa que ſe inſinuar na ſua vida, ou cartas, mais que aquelle credito que póde entrar nos limites de huma fé humana, em quanto a Santa Igreja lhe naõ dér maior certeza: aſſim o proteſto na melhor fórma, como filho obediente da Igreja.

Fr. Joſeph Caietano.

LI-

PROTESTAÇÃO.



Eu abaixo assignado, filho obediente da Igreja, protesto que todos os meus escriptos, palavras e acções, sempre foram e serão sujeitos ao juizo da mesma Igreja, e que não tenho tido, nem terei outra intenção, senão a de viver e morrer em seu gremio, e de nada mais.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1867.

Antonio Pereira de Figueiredo.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Cenſura do M. R. P. M. Doutor Fr. Joaquim de Santa Anna, Religioſo de Saõ Paullo primeiro Eremita, e Qualificador do ſanto Officio &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

LI, e examinei as memorias da vida, e virtudes da ſerva de Deos Soror Maria Joanna, Religioſa do Real Convento do Louriçal, eſcritas pelo Padre Meſtre Doutor Fr. Joſeph Caietano, Meſtre em Theologia pela Univerſidade de Coimbra, e Religioſo Carmelita da Obſervancia. E querendo dar a Voſſas Illuſtriſſimas huma idéa completa deſta obra, digo que nella ſe vê o como o ſupremo Senhor quiz fazer feliz o noſſo ſeculo, e o noſſo Reino, creando nelle neſtes noſſos tempos huma alma taõ pura, taõ virtuoza, taõ penitente como foi Soror Maria Joanna, cuja vida foi huma pureza ſem mancha, huma virtude continuada, e huma paſmoza penitencia. Foi verdadeiramente filha daquelle Religioſiſſimo Convento centro de virtudes, e ſeminario de eſpiritos perfeitos. De algumas das virtudes deſta ſerva de Deos já o publico poſſuia hum breve compendio; porém ainda ſe lhe deviaõ como eſpecie de reſtituiçaõ eſtas memorias, em que ſe nos dá huma mais largar noticia da virtuoziſſima vida deſta ſerva do

Senhor. Este beneficio deve o publico ao grande zelo do Padre Mestre Fr. Joseph Caietano, que zelozo da gloria de Deos, e espiritual aproveitamento das almas tomou por sua bem estimavel conducta o escrever estas memorias, em que temos larga materia para louvarmos a Deos, e saudaveis exemplos para nos attrahir ao exercicio das virtudes. Por todas estas razoens, e por naõ conter esta obra cousa alguma, em que offenda a nossa Fé, nem os bons costumes, a julgo muito digna de que Vossas Illustrissimas concedaõ a licença, que se pede para se fazerem publicas estas memorias. Este o meu parecer, que sujeito ás acertadissimas resoluçoens de Vossas Illustrissimas. Lisboa, no Mosteiro do Santissimo Sacramento dos Religiosos de Saõ Paullo primeiro Eremita, 2 de Julho de 1762.

Fr. Joaquim de Santa Anna.

Censura do M. R. P. M. Doutor Fr. Isidoro do Espirito Santo, Religioso de nossa Senhora de Jesus, e Qualificador do santo Officio &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

NAs memorias da vida, e virtudes da serva de Deos Maria Joanna, Religiosa do observantissimo Convento do Santissimo Sacramento do Louriçal, que quer dar a lus a sua M. Religiosa Ma-

Madre Abbadeſſa, eſcritas pelo M. R. Padre M. Doutor Fr. Joſeph Caietano Carmelita Obſervante, ainda antes de as lêr, e examinar, attendidas as circumſtancias do ſeu prodigioſo, aſſumpto, e a piedade do ſeu Eſcritor erudito, naõ receei (e aſſim o experimentei, e o julgo, deſpois que com grande goſto, e eſpiritual conſolaçaõ minha as li, e examinei em obſervancia, do que Voſſas Illuſtriſſimas foraõ ſervidos mandar-me) achar couſa alguma contraria aos dogmas da noſſa ſanta Fé, ou diſſonante ás regras dos bons coſtumes. Porque, ſendo o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia (antonomaſticamente o Myſterio da Fé) o particular objecto das reverentes latrias, que em continuo Lauſperenne lhe conſagraõ as Religioſas do Louriçal, naõ podia ſem temeridade recear offenſa, ainda a mais leve, da Fé na relaçaõ eſcrita por hum Religioſo pio, e douto, da vida, e virtudes de huma ſua Religioſa; a qual deſde a primeira vez, que na ſua infancia em Evora, até á ultima, que na hora da morte no Convento do Louriçal recebeu eſte auguſtiſſimo Sacramento, ſoube moſtrar, e animar com obſequios fervorozos, frequentiſſimas adoraçoens, e extraordinarios exceſſos de amor a ſua Fé para com eſte, e para com os mais ſoberanos Myſterios da noſſa Catholica Religiaõ.

Muito menos podia recear couſa alguma diſſonante aos bons coſtumes em hum Eſcritor taõ eſpiritual, e religioſo, que com a devida circumſpecçaõ, e zelo da verdade, narra as acçoens de huma vida taõ prodigioſamente virtuoza, e taõ fielmente pelos preceitos da Divina lei, da ſua ſanta Regra, e mais Conſtituiçoens da ſua reformadiſſima Communidade; e que, como della conſta,

ſe lhe naõ notou , naõ digo ſó grave , mas nem ainda huma leve tranſgreſſaõ manifeſta do que por todos eſtes titulos era obrigada ; antes ſim, fazendo eſtas memorias publicas a noticia de huma vida inculpada , extremozamente penitente, pontualiſſimamente obſervante , e em tudo perfeitamente religioſa, que edificaçaõ ſe naõ deve eſperar com toda a firmeza para a reforma dos coſtumes ? Grande certamente , como a meſma ſerva de Deos deu a entender nas occaſioens , em que avizou ſer muito do agrado de Deos que ſe lhe eſcreveſſe a vida para eſte proveitozo fim.

E na verdade , lendo ſe neſtas memorias com os olhos do eſpirito as obras ſuperlativamente heroicas de penitencia , de amor de Deos , caridade do proximo , humildade , obediencia , e de todas as mais virtudes , nenhum pretexto reſta para eſcuzar-ſe da imitaçaõ poſſivel , ainda á mais frouxa tibieza , por mais que a delicadeza do amor proprio queira robuçar-ſe com a fragilidade do ſexo , licita conſervaçaõ da ſaude , e outros frivolos reſpeitos , com que implicitamente ſe coarcta a doutrina geral que de experiencia propria nos dá o Apoſtolo Saõ Paullo em ſi meſmo : *Omnia poſſum in eo , qui me confortat.* Eſtou certo que eſta verdade , de que eſtou perſuadido terá o devido deſempenho no Veneravel Convento do Louriçal , e que , para afervorizar aſſiſtencia , emulaçaõ que aconſelha o meſmo Apoſtolo : *Emulamini chariſmata meliora* : ſerá efficaciſſimo incentivo o exemplo de huma Religioſa ſua irmaã , da meſma condiçaõ , e ſexo : ſim neſta terra verdadeiramente abençoada , neſte Paraizo , quanto mais fexado, mais fertil de flores , e fructos de virtudes , com eleiçaõ taõ eſpecial deſtinado pelo cordeiro ſacramentado

mêntado, para que ſeguido, e adorado de tantas Virgens ſe viſſe deſaggravado dos ſacrilegios, com que temerariamente fora offendido, ſe deliciará o meſmo Cordeiro entre lirios já candidos pela pontual obſervancia da pureza, e já roxos pela meditaçaõ da ſua Paixaõ ſagrada: *Sequuntur agnum, qui paſcitur inter lilia*, até que, inclinando-ſe a luz da vida entre as ſombras da morte, chegue o ſuſpirado dia, *donec adſpiret dies, et inclinentur umbræ*, e deſça elle ao meſmo deliciozo jardim a colher eſtes amados lirios, *deſcendit in hortum ut lilia colligat*, e por merecido premio dos aſcenſos virtuozos de taõ amadas Eſpoſas ſe lhes dê a ver, e gozar no Siaõ do Empyreo: *Ibunt de virtute in virtutem. Videbitur Deus deorum in Sion.*

Naõ confio menos em almas taõ bem diſpoſtas dos efficaciſſimos exemplos das virtudes, que ſe lem neſtas memorias; porque me lembro que Saõ Gregorio no bater das azas daquelles Querubicos animaes, que vio Ezequiel nas margens do Chobar, allegorizou que ſe ſignificavaõ os juſtos, e virtuozos, que com os movimentos do eſpirito, voando ſobre ſi meſmos, já nos exercicios da vida eſpiritual inculpada, já em altiſſimas contemplaçoens das perfeiçoẽs de Deos, perſuadem efficazmente com eſtes exemplos aos eſpiritos ſeus companheiros, e ſimilhantes a aperfeiçoar as ſuas já virtuozas acçoens, e a ſer cada vez melhores: *Ala, quâ me percutit, qui exemplo ſanctitatis ſuæ ad melius me accendit.*

Eſta he a minha bem fundada eſperança, em que muito mais me confirmo quando tambem conſidero que para a efficacia perſuaſiva dos ditos exemplos, que neſtas precioſas Memorias ſe propoem, e deſcrevem, naõ podem deixar de lhes impri-

mir hum forte impulſo a piedade, religiaõ, ſinceridade, elegancia de eſtilo, e outros rhetoricos adornos, com que eſtaõ eſcritas: nellas dá a ver o eſpirito do ſeu Auctor a cada paſſo ſolidas doutrinas myſticas para a direcçaõ de ſimilhantes almas, eſpiritualiſſimas reflexoens para o deſengano de muitas, e incontroverſos dictames moraes para ſegurar o merecimento de todas; que tudo em bem organizada conſtrucçaõ faz a formoſura deſta obra taõ perfeita, que ſuave, mas fortemente attrahe para a attençaõ, incita para o ſequito, e convence para a imitaçaõ: parece-me que ninguem, que tiver a felicidade de a ler, poderá negar que toda a narraçaõ deſta aſſombroza vida eſtá reſpirando como vivos os virtuozos alentos da grande alma da ſerva de Deos Maria Joanna: porém, quanto eu alcanſo, percebe-ſe eſta vitalidade naõ ſó quando o Padre M. Fr. Joſeph Caietano ſe vale das ſuas meſmas palavras para melhor explicar, e auctorizar mais o que diz; mas tambem quando elle em deſempenho das obrigaçoens de hiſtoriador as refere pela ſua elegante fraſe, e bem ſignificantes termos. Se a arte ſoubeſſe copiar vivamente o animo, e os coſtumes do ſujeito que rectrata (dizia hum diſcreto) naõ haveria no mundo couſa taõ formoſa como a pintura:

Ars utinam mores, animumque effingere poſſet:
Pulcrior in terris nulla tabella foret.

Eſte defeito porém, que padece a arte na pintura, ſoube ſupprir, e vencer o ingenho, e eſpirito do Padre M. Fr. Joſeph Caietano na deſcripçaõ deſta maravilhoſa vida, na qual ſaõ taõ vivas as expreſſoens, com que a deſcreve, que na penna do Auctor tem huma nova alma: e ſeria talvez eſte o myſterio, porque ordenáraõ as inſcrutaveis

diſ-

diſpoſiçoens da Divina Providencia que, ſendo outros benemeritos ſujeitos primeiro deſtinados para eſcrever eſta vida, elle ſó foſſe o que com effeito ſe accingio, e deſempenhou a empreza: para eſte fim o guiou occulta lus a ir, e habitar dous annos no Louriçal, onde pelo modo mais opportuno, e veridico podeſſe beber na fonte claras, certas, e verdadeiras noticias do que pertencia a eſta materia, e informado com ellas ſe conſtituiſſe o inſtrumento mais proporcionado para as manifeſtar aos deſejos do publico, em grande abono, veneraçaõ, e reſpeito do venerando Convento do Louriçal; no ſilencio de cujas Religioſas paredes ſe conſervaraõ pela maior parte, e conſervariaõ as noticias de taõ aſſombrozas virtudes: em tudo apparece por modo maravilhoſo com quanto empenho influio o Ceo, para que eſtas Memorias ſe naõ perdeſſem com o tempo, em taõ grave prejuizo do que ſe póde eſperar do futuro, e ſaíſſem de preſente taõ dignamente circumſtancionadas, que ſerviſſem para maior gloria de Deos, edificaçaõ do proximo, credito immortal do Convento, e grande veneraçaõ da ſerva do Senhor Maria Joanna. E ſendo tudo iſto aſſim, ſó me reſta dizer a Voſſas Illuſtriſſimas que as preſentes Memorias ſaõ dignas de ſe eternizarem naõ ſó pelas eſtampas do prélo, mas em laminas de ouro. Eſte o meu parecer, que em tudo ſujeito ao que Voſſas Illuſtriſſimas quizerem ordenar. Convento de noſſa Senhora de Jeſus de Lisboa, 16 de Julho de 1762.

Fr. Iſidoro do Eſpirito Santo.

Viſtas as informaçoens, póde-ſe imprimir o livro de que ſe faz menção, e deſpois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 23 de Julho de 1762.

Trigozo. *Mello.*

DO ORDINARIO.

Cenſura do M. R. P. M. Joſeph Clemente da Congregaçaõ do Oratorio, &c.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

POr ordem de Voſſa Excellencia li as Memorias da vida, e virtudes da ſerva de Deos Maria Joanna, Religioſa do Moſteiro do Louriçal, eſcritas pelo Padre Meſtre Doutor Fr. Joſeph Caietano benemerito filho da ſempre illuſtre, e ſempre doutiſſima Religiaõ Carmelitana. E ainda que todas as occaſioens de obedecer a Voſſa Excellencia ſaõ para mim de ſumma eſtimaçaõ, neſta foi mais goſtoſa a obediencia pelo apreço que fiz de ler eſtas Memorias. Bem poſſo ſegurar a Voſſa Excellencia que, lendo ao principio ſem faſtio, continuei com goſto, e acabei com aſſombro, e admiraçaõ. Tres ſaõ na verdade os motivos deſta minha admiraçaõ, a perfeiçaõ de vida que ſe obſerva neſte Moſteiro, as virtudes da ſerva de Deos, e a elegancia, e ſuavidade de eſtilo com que eſtaõ eſcritas eſtas Memorias. He o Moſteiro do Louriçal aquelle jardim ameno, que o Cordeiro

de

de Deos ſacramentado eſcolheu para depoſito das Virgens conſagradas ao ſeu culto, onde colhe mimoſas flores, e ſazonados fructos: he aquelle melhor paraiſo, em que ſe conſerva a innocencia, e aperfeiçoa a graça com todo o genero de virtudes: he finalmente aquelle ditozo ermo, onde ſe ſepultaõ os regalos, as delicias, e os contentamentos deſta vida, e ſó ſe deſcobrem huns retractos originaes da auſteridade, do rigor, da mortificaçaõ, e mais virtudes, que mais ſervem ao applauſo, que á imitaçaõ. Eſtas excellentes prerogativas, em que eſte ſeminario de ſantidade leva aos outros conhecida vantagem, conciliaraõ de tal modo a attençaõ do meu interior, que me arrebataraõ o eſpirito, e moveraõ poderozamente toda a minha admiraçaõ.

O meſmo effeito experimentei ao ler as virtudes da ſerva de Deos: nellas admirei aquellas ineſtimaveis riquezas que depoſitou no theſouro da ſua alma, aquellas armas poderozas, e impenetraveis eſcudos, com que armado o ſeu eſpirito ſoube vencer o commum inimigo, ſendo tantos os combates, quantas as victorias. Nos rigores, e aſperezas dos ſeus jejuns, e paſmozas penitencias deſcobri humas piedozas tyrannias, com que eſta innocente alma ſoube domar a rebeldia da carne para a trazer ſujeita ao eſpirito. Neſtes rigores naõ ſó ſoube imitar os extremos das Theodoras, das Pelagias, das Egypciacas, mas ainda excedellas; porque, ſem que precedeſſem os eſcandalos daquellas venturozas peccadoras, conſervou huma vida ſempre innocente, e inculpavel. Creſceu eſta minha admiraçaõ ao conſiderar o eſtreito prazo da ſua vida. Trinta e nove annos viveu eſta venturoza creatura mais ao Ceo, que ao mundo; e ſendo

breve

breve eſte eſpaço ſe attendemos aos annos , foi mui dilatado attendidos os merecimentos. Bem podemos dizer que as ſuas auſteridades , e horrorozas penitencias lhe encurtaraõ o prazo da vida temporal para a metterem mais de preſſa de poſſe da eterna ; ou que, como quem ſabia que a carreira era breve , correu com agigantados paſſos no caminho da perfeiçaõ. Em fim nas virtudes deſta eſpoſa de Chriſto ſe admira hum epilogo da vida Chriſtãa, e Religioſa, cujas acçoens heroicas mais ſoaõ a eſpirito immortal , e intelligencia ſeparada, do que á creatura habitadora da terra. Pelo que me perſuado que os que lerem eſtas Memorias experimentaráõ em ſi os meſmos ſentimentos. E na verdade quem naõ ſe preoccupará do aſſombro, e admiraçaõ vendo em huma donzela delicada eſpiritos taõ heroicos , e em taõ poucos annos taõ claros deſenganos ? Felices as que tiveraõ a ventura de a conhecer ; e mais felices as que a ſouberem imitar.

Finalmente na elegancia, e ſuavidade do eſtilo , com que eſtaõ eſcritas eſtas Memorias , admiro o grande eſpirito , e ingenho de ſeu Auctor. De hum , e outro tem elle dado taõ qualificados teſtimunhos , que ſuperfluo parece tecer-lhe mais dilatado elogio. A ſua erudiçaõ adquirida na liçaõ dos livros mais eſcolhidos , os ſeus Sermoens dirigidos todos naõ a conciliar o applauſo popular, ſe naõ ao fructo , e proveito das almas , ſaõ a mais evidente prova deſta verdade. Quem ler attentamente eſtas Memorias conhecerá o quanto tem de eſpirito , e erudiçaõ : e verdadeiramente a ſua liçaõ aſſim move , que a vontade ſe ſente inclinada a abraçar as virtudes , que propoem por exemplares da noſſa imitaçaõ. Em fim neſte livro como em

abbre-

abbreviado mappa se vem unidos com a erudiçaõ o fervor da devoçaõ, e espirito de seu Auctor: e como todas as suas linhas se dirigem a hum só ponto, que saõ o amor de Deos, e as virtudes mais heroicas, claro fica que naõ contém cousa alguma que se opponha aos dogmas da nossa Religiaõ, e bons costumes: antes julgo que servirá de grande proveito á reforma das vidas, e será o mais vivo despertador da nossa tibieza. Este he o meu parecer: Vossa Excellencia ordenará o que for servido. Lisboa, e Casa Real de nossa Senhora das Necessidades, 5 de Agosto de 1762.

Joseph Clemente.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o livro de que se trata, e despois de impresso, e conferido torne. Lisboa, 6 de Agosto de 1762.

D. J. A. L.

DO

DO PAÇO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Caietano do Vencimento, Religioso de nossa Senhora do Carmo, &c.

SENHOR.

HE o argumento deste livro, que Vossa Magestade me manda ver, huma erudíta, e devota collecçaõ de algumas memorias da portentoza vida da serva de Deos Soror Maria Joanna. A terra bemdita, onde se creou, e tanto floreceu esta alma virtuoza, que, como piamente creio, está gozando a vista do Senhor, he o exemplarissimo Convento do Louriçal, jardim Serafico, taõ deliciozo, e de virtuozas plantas taõ fecundo, que nelle se me representa aquelle horto, para onde a Alma santa convidava ao Divino esposo para comer, e se saturar dos sazonados fructos, que o orvalho da Divina graça nelle tinha produzido. Elle he horto fechado, e concluso, onde me persuado até agora naõ entrou a astucia da serpente infernal; porque muito melhor, que o Querubim que serve de guarda ao terreno paraiso, o defende o antemural do precioso sangue do Lado de Jesu Christo, com que o mesmo Senhor crucificado gizou, medio, e demarcou o circuito do Convento, como he constante tradiçaõ. Este Convento he, ou se me representa a inexpugnavel torre de David, de petrechos santos, e a milhares fornecida; e as suas Religiosas observantes aquelles bem

orde-

ordenados esquadroens, que taõ terriveis se representaõ ás furias do inferno. Quando gozarmos a ventura de ver na patria a face do Senhor, em taõ conheceremos as muitas almas, que aquellas pobres Capuchinhas tem sacado, com as suas oraçoens, das garras do demonio. Ellas saõ aquellas Virgens que naõ dormem, quando, até descansaõ, as que das nescias se distinguem com o nome das prudentes. Ellas, as que mu to melhor, que as Vestaes, fazem indispensavel sentinella ao sagrado fogo do Divino Sacramento, a quem de hora á hora, e por seu turno assistem em Lausperenne.

Para desaggravo do sacrilego atrevimento, que contra o mesmo Sacramento veneravel se cõmetteu em huma das paroquias de Lisboa, se erigio na mesma Corte huma nobilissima escravidaõ, para annualmente satisfazer com hum triduo solemnissimo a Divina Magestade taõ gravemente offendida. Parece que com cultos taõ magnificos se naõ dava por satisfeito; quiz que Serafins humanos com incessantes rogativas, e affectos lhe desaggravassem a injuria. Para este effeito creou a maõ poderoza do Altissimo huma Maria do Lado, para que fizesse o desenho, e hum Rey D. Joaõ V. para que levantasse o edificio. Mas como a virtude, com que a Deos se ama, seja a mesma com que ao proximo se estima, naõ só tomaraõ por sua conta as Religiosas do Convento satisfazerem, no possivel modo, aquelle aggravo horrorozo, mas tambem os innumeraveis com que a cada passo os peccadores o offendem. Se as pedras, que na frase da Escriptura tambem falaõ, por permissaõ Divina tambem agora nos communicassem os seus eccos, as daquelle reformadissimo Convento nos dariaõ tambem a conhecer as pasmozas peniten-

nitencias, que pelos peccados do mundo, e felicidades deſte Reino fazem ſem interrupçaõ as ſuas ditozas habitadoras. As paredes rubricadas com o ſangue que extrahem as diciplinas de ferro, e outros crueliſſimos inſtrumentos: o pavimento humedecido com os rios de lagrimas, que manaõ dos ſeus olhos: os ſuſpiros em que rompem os ſeus compaſſivos, e maguados coraçoens: as vigilias, os jejuns, os cilicios, e finalmente huma vida toda cruz, a Deos taõ grata, mas taõ pavoroza á humana natureza, ſeriaõ deſta verdade as mais abonadas teſtimunhas. Superabunda porém huma, que ſem duvida he de excepçaõ maior, a portentoza vida de Soror Maria Joanna que ſe pertende dar á luz, na qual o ſeu Eſcritor nos moſtra entre tantas heroicas virtudes, a da penitencia, em taõ ſubido, e eminente grau, que me quizera perſuadir creara Deos eſta bemdita alma para modélo da penitencia ao ſexo feminino, como para o viril já tinha creado a hum Saõ Pedro de Alcantara. Suſpender devo porém neſta parte o meu diſcurſo; porque, como o Chroniſta deſta alma ſanta eſcreveu tudo com inimitavel methodo, propriedade, e elegancia, ficaria ſendo, o que eu diſſeſſe, ou borraõ que caiſſe neſte livro, ou ſombra que eſcureceſſe eſta obra.

Do Eſcritor quizera omittir o meu conceito, por naõ ſer crueliſſimo verdugo da ſua humildade. Naõ poſſo occultar porém o que em parte he notorio, e Deos quer ſe manifeſte. Aquelle memoravel terremoto do 1 de Novembro de 1755 o arrancou do Carmo de Lisboa para hum cubiculo, que elegeu para interina ſepultura no noſſo Collegio de Coimbra. Ahi, renunciadas, e cortando de hum golpe as fortunas apparentes com que o mun-

o mundo nos engana, e que lhe podiaõ lizongear as ſuas prendas bem notorias, ſó cuidava, imitando ao penitente, e ſanto Rey, em conſeguir de Deos o perdaõ das ſuas culpas, ou de alguns deslizes que poderia ter na ſua mocidade. O Senhor porém que quer ſe naõ occultem na terra os talentos, mas ſim que com elles ſe grangeie, lá o foi buſcar pela obediencia dos Prelados, para cultivar com os ſeus dictames o deliciozo jardim do Louriçal. A fragrancia das virtudes, que exhalaõ aquellas animadas flores com a ſua direcçaõ, naõ ſó o Ceo a participa, tambem na terra ſe percebem alguns ſuaviſſimos perfumes. Tambem a obediencia, deſpois de eſtar naquelle Convento por mais tempo de dous annos com o munus de Confeſſor, o tornou a trazer para Lisboa: mas qual o meu Patriarca ſanto Elias com ſeu diſcipulo Eliſeu, lá deixou dobrado o eſpirito dos ſeus dictames, pelos quaes com notorio aproveitamento das ſuas almas ainda hoje ſe governa aquelle feliciſſimo aggregado de Eſpoſas de Jeſu Chriſto. Naõ pode porém eſtar por muito tempo encoberta eſta luz debaixo da clauſura do Carmo de Lisboa; porque quer Deos que para bem das almas reſplandeça ſobre o candelabro da Igreja. As importunas rogativas dos Fiéis o tem obrigado a ſubir muitas vezes ao pulpito, onde com rios de eloquencia, e paſmoza erudiçaõ bem manifeſta o zelo da ſalvaçaõ das almas, em que ſe abraza o ſeu peito. Deſta verdade deſtituida de todo o hyperbole, ou enfeite ſaõ as mais abonadas teſtimunhas o Clero, a Nobreza, e o Povo deſta Corte. Superfluas porém, ainda que ſempre attendiveis, ſaõ para credito do Auctor as teſtimunhas que allego. Eſte prodigioſo livro he o mais apreciavel depoente.

poente. Nelle, além da elegante, ſuccincta, e verdadeira narraçaõ das heroicas virtudes da ſerva de Deos Soror Maria Joanna, ſe achaõ explicadas com clareza, e maravilhoſa energia os pontos mais delicados da theologia Myſtica; de ſorte, que em quanto hiſtorico he hum proficuo, e doce attractivo da noſſa applicaçaõ; em quanto Methodico, e doutrinal, he hum reſumo precioſo das importantiſſimas doutrinas, de que tanto carecem as almas devotas, e os ſeus vigilantes Directores. Eſte o ſincéro conceito que faço do livro, e do Auctor. E como tudo reſulta em gloria de Deos, proveito das almas, e credito da naçaõ, me parece digniſſimo de ſe dar ao prélo. Voſſa Mageſtade mandará o que for ſervido. Carmo de Lisboa em 15 de Agoſto de 1762.

Fr. Caietano do Vencimento.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do ſanto Officio, e Ordinario, e deſpois de impreſſo tornará á Meſa conferido para ſe taxar, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 18 de Agoſto de 1762.

Emaús. Doutor Velho. Siqueira. Affonſeca. Pacheco.

Póde-

POde correr. Lisboa, 7 de Janeiro de 1763.

Trigozo. *Mello.* *Lima.*

POde correr. Lisboa, 8 de Janeiro de 1763.

D. J. A. L.

QUe poſſa correr, e taxaõ eſte livro em trezentos e ſeſſenta reis em papel. Lisboa, 11 de Janeiro de 1763.

Doutor Velho. *Caſtello.* *Lemos.*

INDICE

DOS CAPITULOS DESTA VIDA.

CAPITULO I. *De ſua patria, pai, naſcimento, e menor idade.* pag. 1.
CAP. II. *Da ſua vocaçaõ para o eſtado Religioſo: e dos ſucceſſos deſte tempo.* pag. 18.
CAP. III. *Do noviciado, profiſſaõ, e primeiros annos de profeſſa.* pag. 32.
CAP. IV. *Confirma-ſe a ſerva de Deos na obediencia ao Confeſſor: ſeguem-ſe admiraveis ſucceſſos deſta ſujeiçaõ.* pag. 47.
CAP. V. *Entra a ſerva de Deos em novo modo de vida.* pag. 55.
CAP. VI. *Dos exercicios de retiro eſpiritual da ſerva de Deos, e ſucceſſos delles; e das diſpoſiçoens, com que o Senhor a prevenio para elles.* pag. 65.
CAP. VII. *Continua-ſe a meſma materia: e do fructo interior dos exercicios.* pag. 84.
CAP. VIII. *Proſegue-ſe a meſma materia de ſeus exercicios.* pag. 95.
CAP. IX. *Da profiſſaõ eſpiritual da ſerva de Deos neſtes exercicios.* pag. 125.
CAP. X. *Do que paſſou a ſerva de Deos na ſemana Santa immediata aos exercicios de trinta e tres dias.* pag. 131.
CAP. XI. *Das extraordinarias penitencias da ſerva de Deos.* pag. 153.
CAP. XII. *Das excellentes virtudes da ſerva de Deos.* pag. 169.

CAP. XIII.

CAP. XIII. *Proſegue-ſe a materia de outras virtudes.* pag. 187.
CAP. XIV. *Continua-ſe a meſma materia das virtudes.* pag. 201.
CAP. XV. *Dos favores ſobrenaturaes, que o Senhor fez a eſta ſua ſerva.* pag. 220.
CAP. XVI. *Da precioſa, e prodigioſa morte de Soror Maria Joanna.* pag. 251.
CAP. XVII. *Continua-ſe a materia do paſſado: e do mais que ſuccedeu na morte.* pag. 271.
CAP. XVIII. *Dos admiraveis ſucceſſos deſpois da morte da ſerva de Deos.* pag. 293.
CAP. XIX. *De algumas appariçoens da ſerva de Deos: e milagres obrados por ſua interceſſaõ.* pag. 305.

VIDA

VIDA
DA SERVA DE DEOS
SOROR MARIA
JOANNA.

SOror Maria Joanna foi huma Religioſa Profeſſa do Coro no Real, e reformadiſſimo Convento do Santiſſimo Sacramento da villa do Louriçal. Eſte Convento he fundaçaõ do grande Rey Senhor D. Joaõ V. em deſaggravo do ſacrilego roubo do Santiſſimo Sacramento da freguezia de Santa Engracia da cidade de Lisboa. No tempo do deſacato havia no Louriçal huma boa donzela chamada Maria de Brito, e ao depois, mudado o ſobrenome da ſua familia a outro da ſua devoçaõ, chamada Maria do Lado: a eſta mui virtuoza creatura communicou o Senhor a offenſa, que ſe lhe fazia em Lisboa, com todas as ſuas circumſtancias: ella chorou, e pagou em ſeu innocente corpo a enormidade do ſacrilegio: ha baſtante fundamento

para dizer que commungou as fórmas roubadas: deſde eſte tempo profeſſou eſta ſerva de Deos huma cordial devoçaõ ao Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia: ideou huma fórma de lauſperenne, para o qual congregou outras mulheres pias, que formavaõ huma quaſi congregaçaõ, que ideava os deſenhos do Convento, e ſuas profeſſoras, que hoje vemos, e naõ chegou a ver a ſerva de Deos Maria do Lado: com tudo teve lus clara do inſtituto; e o Senhor lhe revelou a vida, que havia profeſſar, com as mais miudas obſervancias que guardariaõ as filhas, e imitadoras de ſeu eſpirito. Por interceſſaõ deſta ſerva de Deos Maria do Lado teve milagroſa ſaude em huma grave enfermidade o grande Rey D. Joaõ V. ſendo ainda Principe: elle fez hum voto com as condiçoens neceſſarias de fundar o Convento no caſo, que venceſſe o perigo, e tiveſſe os meios de ſatisfazer ao que promettia: com effeito viveu, reinou, e ſatisfez o que promettera: dedicou a Deos hum deſaggravo, e hum templo material de bella fabrica, e precioſo ornato, e outro templo vivo de trinta e tres pedras de hum ſantuario, onde eſtá Deos, a ſua caſa, e a porta do Ceo: pencionou felizmente aquelle grande Rey a ſua Real fazenda, e de ſeus Succeſſores, na liberal ſuſtentaçaõ das que elle chamava *ſuas Mercieiras*: ſabia que os ſucceſſos, as vidas, e a ſalvaçaõ dos Senhores Reys, e familia Real, haviaõ ſer a materia das ſupplicas daquelle Convento, dos gemidos, das lagrimas, do ſangue, e de todos os ſeus deſejos: eſta he a ſatisfaçaõ bem igual a taõ grande divida.

Saõ trinta e tres profeſſoras deſte inſtituto; vigiaõ

vigiaõ duas, de hora em hora, ao Santiſſimo Sacramento, de noite, e de dia: ſobre o burel do coſtumado habito das Capuchas da primeira Regra, trazem hum Eſcapulario, e nelle a inſignia do Santiſſimo Sacramento: vivem ſeparadas do mundo: e no dia da Profiſſaõ ſe deſpedem até o do Juizo, de falar a ſeus pais: a deſcalcez, o ſilencio, o jejum de ſete quareſmas no anno, a cama dura, e mais dura a cabeceira formada de hum tronco, o cilicio, a diſciplina, o comer groſſeiro, o trabalho corporal, a converſaçaõ com Deos, a caridade entre ſi, a perfeita obſervancia de ſuas Regras, e rigores, ſaõ o bom cheiro de Chriſto em todo o lugar. No dia ultimo quando conhecermos á luz da verdade as de cada hum, ſe ſaberá o quanto foi Deos ſervido, e glorificado neſta caſa. Perdôo noticia mais diffuſa, porque ſe póde achar facilmente em outros livros, como ſaõ a chronica da provincia de Portugal da Obſervancia de S. Franciſco, na vida da meſma ſerva de Deos Maria do Lado, e nas memorias do Convento do Louriçal, que eſcreveu o Padre Meſtre Manoel Monteiro da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

Deſte Convento, e deſte inſtituto he profeſſora Soror Maria Joanna. Eſcrevo a ſua vida tirada dos melhores documentos, que ſervem de fundamento da hiſtoria; e das ſuas cartas, em as quaes dava conta ao ſeu Confeſſor do que paſſava ſeu eſpirito. Muito recommendava a ſerva de Deos a eſte ſeu Confeſſor (que era o Padre Luiz da Coſta Simoens, que dirigiu as almas daquelle Convento por mais de vinte e ſeis annos, e achou

no Noviciado a ſerva de Deos antes de profeſſar recõmendava que queimaſſe ſeus eſcritos; com effeito éſcaparaõ muitos, e ſe conſervaõ da ſua meſma letra no arquivo do Convento. Outras noticias ſaõ extrahidas fielmente do Proceſſo, e informaçoens, que mandou tirar o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Miguel da Annunciaçaõ, Biſpo de Coimbra, obrigado dos extraordinarios ſucceſſos, obſervados publicamente em ſeu corpo depois de ſua morte. Outras noticias finalmente ſaõ dadas á força da obediencia por huma Religioſa do meſmo Convento, que foi ocular intima teſtimunha de ſuas acçoens em ambos os eſtados do ſeculo, e do clauſtro.

Naſceu a ſerva de Deos Soror Maria Joanna a vinte e quatro de Junho do anno de mil ſetecentos e doze: ſua patria foi a cidade de Evora: ſeus pais foraõ Pedro Gomes Sanches, Alferes de hum Regimento de Cavallaria; e ſua mãi Maria Thereſa Xavier: ſeu pai era natural da villa de Borba, e ſua mãi da villa de Eſtremoz: foi a tempo competente baptizada na freguezia de Santo Antaõ da meſma cidade de Evora: deſde o Baptiſmo até entrar no Convento do Louriçal, onde viveu, e morreu, teve o nome de Maria Joanna Sanches da Graça: o ſegundo nome ſe lhe impoz em reverencia de S. Joaõ Baptiſta, que lhe deu o ſeu dia para naſcer á luz do mundo: o appellido de Sanches era de ſeu pai, e o ultimo da Graça lhe vinha de Maria Santiſſima intitulada da Graça, a qual como madrinha eſpiritualmente a recebeu das ſagradas aguas da regeneraçaõ. Recebeu o ſacramento da Confirmaçaõ no Real Convento

vento de S. Joaõ Baptiſta da Ordem de Malta na villa de Eſtremoz, Convento celebre pela ſua ſingularidade, e obſervancia. Julga-ſe mais veroſimil que a confirmaçaõ da ſerva de Deos foi depois dos tres annos de ſua idade, quando, pela morte de ſua mãi, teve de ir para a companhia, e educaçaõ de humas virtuozas tias, que viviaõ em Eſtremoz: aqui eſteve até os dezaſete annos de ſua idade; deſta até os vinte viveu em Coimbra na companhia de ſeu tio o Doutor Antonio da Cruz Ferreira, Theologo pela Univerſidade de Coimbra, e nella Lente da Univerſidade, Chantre da Sé da meſma cidade, homem de conhecida piedade, e merecimentos: deſta idade de vinte annos ſe recolheu ao Convento do Louriçal.

O Senhor, que criou a eſta ſerva de Deos para grandes fins da ſua gloria, quiz dar a perceber alguns indicios deſta entaõ occulta providencia. Huma mulher de conhecida virtude, indo a Evora com huma tia da ſerva de Deos, e paſſando pelas caſas, onde ella ao depois naſceu, pondo os olhos no edificio diſſe que nelle havia naſcer huma creatura de grande ſantidade: a eſte tempo ainda naõ eraõ caſados os pais da ſerva de Deos. Ainda merece mais credito a verdade deſte vaticinio com huma nova prova do merecimento da ſua auctora. Fez huma larga jornada o pai da ſerva de Deos; e correndo noticias que era morto, diſſe a mencionada auctora do vaticinio que Pedro Gomes Sanches ſe recolheria a ſua caſa com ſaude, e que depois teria duas filhas: o ſucceſſo provou a verdade da noticia havida ſem duvida com alguma luz de Profecia.

Deos he hum Senhor, que aſſim como tem as ſuas delicias em communicar-ſe aos filhos dos homens, aſſim por huma certa eſpecie de gloria tem honra de publicar ainda antes o que ha de fazer. Hum bom Sacerdote, que foi Confeſſor da ſerva de Deos nos primeiros annos de ſua idade, no uſo da razaõ, Sacerdote conhecido pelas ſuas virtudes, e empregos, vio (quanto conjecturo) em hum exceſſo de ſua alma, vio em Eſtremoz, onde entaõ era Paroco, a ſerva de Deos em habito Religioſo como veſtem as Religioſas do Convento do Louriçal: eſtava a ſerva de Deos amortalhada no ſeu burel, e com o véo azul que trazem as Religioſas daquella caſa: nunca as tinha viſto o virtuozo Sacerdote; e continuando-lhe o Senhor a luz, conheceu que a ſerva de Deos ſeria de vida exemplar, e morte precioſa, em a qual ſe veriaõ prodigios, e que o Senhor por ſua interceſſaõ obraria maravilhas. Na ſua boca, e lingua ainda balbuciente, e innocente, punha o Senhor as mais claras noticias do que havia de ſer: diſſe que havia ſer ſanta; que ſe lhe eſcreveria a vida para gloria do Senhor. A idade, em que proferia eſtes alegres preſagios, poderá dar menos credito ao vaticinio, mas ainda mais deſterra toda a ſombra de artificio, ou malicia.

Vejamos as precioſas occupaçoens da ſua mocidade. Paſſa-ſe eſte tempo em huma ocioſidade quaſi neceſſaria: a noſſa alma naõ uſa dos cabedaes que recebeu no Baptiſmo; o impedimento do uſo da razaõ ſó lhe permitte licenças de huma liberdade, que a ſeu tempo póde corromper as boas inclinaçoens que quer formar a educaçaõ: recebem-ſe, e guardaõ-ſe neſte tempo em depoſito infeliz as eſ-

pecies

pecies do vicio, ao qual ainda entaõ ſenaõ ſabe a malicia: por iſſo para a educaçaõ devia ſuppor-ſe que em todos os caſos ſe anticipava o perigo á idade, e que a precauçaõ de affaſtar eſtes annos do que nos maiores ha de ſer culpa, ſeria hum beneficio bem proveitoſo, e efficaz. Soror Maria Joanna deveu a Deos huma eſpecial educaçaõ na ſua mocidade: deſde a infancia creſceu com ella a piedade, ſahio com ella deſde o ventre. Teve a ſerva de Deos huma irmãa mais moça, que a acompanhou no mundo, e no clauſtro. Sendo a ſerva de Deos de poucos annos, quando ainda naõ tinha Confeſſor, ao qual obedeceſſe, elegeu a ſua irmãa mais moça para obedecer-lhe com o mais profundo reſpeito, e humilde rendimento: nenhuma couſa, ainda natural, e de neceſſidade, fazia ſem pedir-lhe licença; ſó debaixo de huma condiçaõ lhe prometteu eſta obediencia, a qual era o inviolavel ſegredo, que pedia a ſua irmãa de quanto lhe obſervaſſe. Pedia a eſta ſua irmãa, que lhe contrafizeſſe a innocente vontade, e com effeito o conſeguia; porque o Senhor enchia de auctoridade, e diſcriçaõ a irmãa para lhe difficultar ainda o beber agua, naõ lhe concedendo a licença, ſenaõ algumas horas depois de a pedir: outras vezes quando a materia era de curioſidade de ver, ou ouvir, lha concedia quando já naõ havia que ver, nem ouvir, e quando o appetite eſtava taõ mortificado pela contradicçaõ, que tinha perdido todos os empenhos de ſua primeira inclinaçaõ. Naõ he bem que paſſe ſem huma advertencia curioſa tanto a ſujeiçaõ da ſerva de Deos, em oito annos de ſua idade, como a diſcriçaõ, e eſpirito de ſua irmãa em ſinco annos que princi-

piou eſta admiravel ſuperioridade: ſeria graça conferida a huma para inſtrucçaõ da outra. Durou quaſi ſinco annos eſte governo, pendendo de tal ſorte a ſerva de Deos da vontade de ſua irmãa, que tendo já entaõ muitos cilicios, de que uſava, pedia á ſua Directora lhos puzeſſe, e apertaſſe; porque a maõ alheia lhe tirava a liberdade, e o diſpotiſmo da vontade propria, e merecia mais o agradõ do Senhor.

Neſta idade innocente principiaraõ os rigoroſos exercicios de penitencia, que continuou até á morte: eraõ largas, e repetidas as diſciplinas; corria de ſeu tenro corpo copioſo ſangue; mais trabalho dava á ſua pouca idade, e forças o alimpallo para que naõ ſe viſſe, do que o extrahillo: chegavaõ os braços á crueldade, e naõ chegavaõ á cautella. A cama occultava entre a roupa ſilvas, e agudos cilicios, que extendia para o deſcanſo do corpo; e dizia á ſua confidente Directora, que o Eſpoſo de ambas eſtava pregado na Cruz, coroado de eſpinhos agudos, e penetrantes, padecendo tormentos incriveis, e que naõ era juſto que ella uzaſſe de cama molle, e branda. Será couſa digna de confuſaõ noſſa, e edificaçaõ doutrinal, ſabermos huma breve exterior noticia de ſeus exercicios neſtes annos, que naõ chegavaõ a dez. A cama dura; mas muito mais a ancia de anticipar a vigia, lhe principiavaõ os dias: recolhia-ſe a hum Oratorio, e para dar, ou, quanto ao ſeu conceito, levar exemplo, convidava a ſua Directora, e irmãa: a proteſtaçaõ da Fé era a invocaçaõ, e exordio das ſuas obras; continuava com varios obſequios a Maria Santiſſima, como quem ſabia que eſta Senhora he a que

me-

merece noſſos reſpeitos depois de Deos: ſaudava os Anjos, na preſença dos quaes louvava ao Senhor, adorava, e confeſſava ſeu Santo nome. Compadecia-ſe da idade da ſua companheira; e por naõ a ter por teſtimunha de ſeus fervores, a deſpedia. Entaõ principiava a ſua oraçaõ, a qual muitas vezes durava tantas horas, que ſua irmãa com liberdade do ſangue, e da ſuperioridade, hia vigiar a ſua occupaçaõ, e achava a innocente menina de joelhos, converſando no Ceo, taõ abſorta, que nem á força de muitos movimentos tornava em ſi, nem reſpondia ao que eſta ſua irmãa lhe falava. Queria o Senhor admittir eſta teſtimunha para gloria ſua, e edificaçaõ de ſua irmãa: ſendo que, ſe alguma outra peſſoa de caſa entrava neſtas occaſioens, tornava logo em ſi, e com huma cautella, e ſagacidade ſuperior aos ſeus annos, ſe levantava, e divertia com aquellas occupaçoens, que neſta idade coſtumaõ levar todos os penſamentos: chegava eſta meſma cautella a encobrir com os veſtidos decentes á ſua qualidade, e condiçaõ, os aſperos cilicios, com que pagava o corpo o adorno, e coſtume das galas.

Jejuava muitos dias em cada ſemana; e como eſta abſtinencia ſeria mui difficultoſa de occultar, e ainda mais de permittir em ſeus annos, que até diſculpaõ as frequentes comidas, que nem prohibe a ſeveridade da Santa Igreja, a abſtinente menina recebia o que lhe davaõ pela manhãa, e tarde; e interpretando benignamente a vontade de ſeus ſuperiores, ſe fazia depoſitaria a beneficio dos pobres, eſperando conjuncçaõ favoravel á ſua cautella, para lhes reſtituir o que ſó recebera para o ſeu regalo. Quantas virtudes ſe deſcobrem aqui em huma ſó acçaõ!

acçaõ ! Em todos os dias rezava , e meditava o Roſario de Maria Santiſſima com taõ profundas, e proveitoſas conſideraçoens , e luzes , como derivadas daquella Sabedoria , que naõ reſpeita idade; mas quando quer enche as almas dos pequenos de eſpirito de intelligencia , e chove ſobre elles como copioſos orvalhos doutrinas , locuçoens , e noticias da ſua ſabedoria. Confeſſou a virtuoſa menina á ſua confidente irmãa que era taõ grande o jubilo , e alegria que ſentia em ſeu coraçaõ com eſte obſequio de Maria Santiſſima , que bem lhe moſtrava niſto ſer do agrado da meſma Senhora. Algumas vezes convidava a eſta ſua irmãa para que rezaſſem a córos , para que entre ambas ſe repartiſſem os effeitos , e ſentimentos que ella participava. A ſua attençaõ a Deos , e reſpeito á ſua preſença era continuo , quanto o permittem as diſtracçoens , e occupaçoens de noſſos ſentidos , e de noſſa alma preza , e obrigada a ſervillos , e depender delles. Prova bem o cuidado , com que andava de naõ perder a Deos da viſta de ſua alma , a humildade , e ſeveridade com que hia accuſarſe a ſua irmãa de algum deſcuido neſta preſença : dizia a culpa , pedia caſtigo , e grande. Iſto meſmo praticava a reſpeito de outra qualquer falta que cõmetteſſe : pedia a ſua irmãa que a pizaſſe , e deſprezaſſe , lhe puzeſſe os pés na boca , e no peſcoço , porque o merecia , e ainda mais , ſer arraſtada publicamente pelas ruas. Ah innocencia penitente, e como argúes , e confundes a brandura , e mimo criminal , com que ſe trata quem peccou !

Neſta meſma idade , que ainda naõ tem taõ expedito o uſo da razaõ , que poſſa ſem huma luz ſupe-

ſuperior tocar as verdades ſenſivelmente, já entaõ Maria Joanna ſabia ſentir em ſi meſma os aggravos de ſeu Deos: iſto lhe levava o tempo, e lhe merecia copioſas lagrimas: aſſim a encontrava a ſua confidente irmãa; e examinando a cauſa de ſeus ſentimentos, e pranto, lhe ouvia dizer que chorava vendo a tantas almas no mundo, que offendiaõ a Deos, e ſe perdiaõ, e condemnavaõ por amar as couſas ridiculas do mundo. Sobre eſte meſmo ſentimento, e ſua cauſa, falava a boca da abundancia do coraçaõ taes doutrinas, e deſenganos, que facilmente daria a conhecer a eſcola, em que aprendia, ſe a ſua cautella naõ eſtudaſſe ahi meſmo a aſtucia de fazerſe ignorante quando a enſinavaõ o meſmo que ella ſabia; e para mais humilharſe, e encobrir ſuas luzes, perguntava muitas vezes o meſmo que ſabia. Naõ uſava eſte neceſſario, e ſanto recato com ſua irmãa; com a qual deſcobria ſeus ſegredos, falando ſeu coraçaõ as palavras boas que concebia na oraçaõ. Diſſe eſta teſtimunha ocular, meſtra, e diſcipula ſua juntamente, que muitas vezes ouvia falar a ſua irmãa com tal luz, noticia, e verdade dos myſterios da Incarnaçaõ, Naſcimento, Paixaõ, e Reſurreiçaõ, que parece que falava nella o ſeu Anjo da guarda. Produzia eſta converſaçaõ os effeitos, que faz a palavra do Senhor viva, penetrativa, que entra pela alma até chegar ás intençoens, e conſideraçoens mais occultas do coraçaõ: a ouvinte confeſſa que devia o ſeu fervor á efficacia, e palavras de ſua boa irmãa: e he ſem duvida que eſte ſanto ardor em huma era hum verdadeiro argumento para os louvores da outra.

Ainda

Ainda naõ paſſavaõ muitos annos além do uſo da razaõ, ſeus entretenimentos eraõ ſantos, innocentes, devotos: e para que a diſcriçaõ conſummada aperfeiçoaſſe de todo eſtas liberdades, que ſe permittem naquella idade, além de ſer o divertimento ordinario de Maria Joanna preparar altares, e collocar-lhes imagens, e ter particular cuidado de ſaber os ſeus dias para os celebrar (que até aqui chega huma puericia bem educada, e cheia de fortes exemplos, que mui facilmente a levaõ para o bem, ainda ſem movimento extraordinario de Deos, mais que o de diſtribuir ſua rectiſſima Providencia a algumas boas almas excellentes indoles, boas inclinaçoens de eſpirito) além diſto, que podia ſer mui ordinariamente natural, tinha entaõ a menina o cuidado de celebrar as feſtividades dos ſeus Santinhos com muitos actos de mortificaçaõ, que lhes offerecia como mais agradaveis ſacrificios a Deos, e a ſeus Santos, que menos ſe deleitam com os holocauſtos, e mais recebem os obſequios de hum eſpirito mortificado, e humilde. Talvez que foſſe em algum deſtes ſeus ſolemnes dias hum dos mais difficultoſos ſacrificios da vontade, e amor proprio, com que Maria Joanna ſe venceu para agradar ao Senhor. Reprehendeu a ſeu pai de huma culpa, da qual ella ſe achava innocente: era muito natural a diſculpa, ainda mais na ſua idade, em que ſe teme mais a ira, e caſtigo dos pais, em que ſe eſtima mais o agrado, quando ha menos occaſioens de deſviar da ſeveridade, e reprehenſaõ dos maiores: ouvio Maria Joanna a de ſeu pai humildemente, e acabou comſigo parecer reo; de joelhos pedio a ſeu pai perdaõ do delicto, e mui-

e muito mais do diſgoſto: e julgando-ſe muito indigna da benção beijou-lhe os pés: e arguindo-a ſua irmãa de não ter revelado a verdade na ſua innocencia, reſpondeu que, poſto naquelle delicto imputado ſe achava ſem culpa, tinha outras maiores, que mereciaõ aquelles, e maiores caſtigos; e concluiu com a verdade dizendo, que ella queria ter que offerecer a quem padeceu tanto por ella.

Era eſta virtuoza creatura amada de Deos, e dos homens; ſeu genio era ſuave, e docil, affavel em ſeu trato, e toda para todos; era cheia de huma innocente condeſcendencia de ſua vontade com as mais, ainda á cuſta de ſeus mais eſtimados intereſſes, e deſejos: enfermava com os enfermos: e quanto cabia em ſuas forças, diligencias, e annos, ſolicitava todo o alivio para os doentes: as ſuas delicias eraõ o trabalho mais humilde, e groſſeiro da caſa: e ſe a eſtorvavaõ, pedia que a deixaſſem aprender; como que ſuſpeitava que profeſſaria huma vida, na qual ſervem as Eſpoſas do Senhor nos miniſtérios mais abatidos da caſa, ou não ſabem que couſa ſaõ officios humildes na caſa do Senhor. Vivia Maria Joanna a eſte tempo obedecendo a ſuas tias, que a educavaõ, e ella lhes guardava tal ſujeiçaõ, e obediencia, que a faziaõ ainda mais amavel: ſó hum delicto cõmettia ſem eſperar o beneplacito de ſuas ſuperioras, antes excedendo todos os limites do ſeu conſentimento. Quando lhe negavaõ por compaixaõ, e amoroſa piedade a licença que pedia para o trabalho groſſeiro, e vil da caſa, ella aſtuciozamente eſperava o ſeguro da noite, e do ſomno; buſcava em que occupar-ſe, fartando-ſe do trabalho, e abatimento.

Ainda

Ainda a eſte tempo naõ tinha oito annos de idade, mas já neſta tinha o Senhor depoſitado em ſua alma huns ardentes deſejos de recebello Sacramentado. Sua alma entre ſantas impaciencias do vagar, com que corria o tempo competente para eſta ſua ventura, andava contando os mezes que lhe faltavaõ ſegundo as informaçoens, que ouvira, de que, completos os oito annos, teria a felicidade de dar neſſe dia os parabens á ſua alma, e principiar huma nova vida. Chegaraõ os oito annos, e o dia feliz da ſua primeira Communhaõ. Como o Senhor tem neſte myſterio as ſuas delicias em eſtar com os filhos dos homens, communica a eſtes huma parte de ſeus amoroſos empenhos, com os quaes os diſpoem para os fructos da ſua Sacramental preſença, e para os effeitos da uniaõ de Deos com a creatura: ſe eſta naõ o impede, he certo que ſaõ precioſos os momentos da reſidencia deſte Deos em nós; e como elle he fogo, e o trouxe á terra, e quer que ſe accenda, ſe a materia recebeu as diſpoſiçoens, que maravilha he que participe anticipadamente o calor, e que ſe transforme quanto he poſſivel nas condiçoens do fogo? O Senhor, que queria entrar neſta alma, a prevenia de deſejos, e alvoroços. Aſſim paſſou Maria Joanna a veſpera da ſua ſanta Communhaõ, toda penetrada das conſideraçoens ſantas de ter de hoſpedar em ſua alma a ſeu Senhor. Vigiou a noite, talvez accuſando-a de apreſſada, porque queria mais horas para prevenirſe do tempo para mais diſporſe. A meſma ſerva de Deos entaõ confeſſou com huma innocente ſinceridade á ſua confidente irmãa, que era taõ grande o deſejo de chegar áquella hora, que lhe parecia naõ poderia

ria viver de contentamento, e outros affectos bem capazes de lhe tirar a vida: o effeito provou a verdade; porque tanto que Maria Joanna recebeu a quem tanto deſejava, ficou taõ fóra de ſi, quanto em Deos: duraraõ eſtes exteriores effeitos muito além do tempo breve da preſença Sacramental do Senhor; porque em todo aquelle dia experimentou ſua alma taes favores, que nem os ſoube explicar mais, que com huma admiraçaõ de ver como podiaõ tratar das couſas deſta vida as almas, que cõmungavaõ ao Senhor: porque, julgando-as por ſi, confeſſava a grande difficuldade que entaõ ſentia no trato, e commercio com creaturas. Ainda ſe adiantava hum pouco mais o ſeu conceito, porque ſe firmava ſobre a humildade, com que ſe preſumia taõ pouco de favorecida, que julgava paſſar o meſmo, que lhe ſuccedia neſta Communhaõ, por todos os que a recebiaõ. Com tudo como os favores do Senhor trazem comſigo huma certeza que o ſaõ, e que ſaõ ſingulares, acautelou-ſe Maria Joanna, pedindo á ſua confidente lhe guardaſſe ſegredo: eſta naõ ſó lho guardou, mas tambem lhe foi facil o guardallo; porque naõ eſtimou em muito os favores de ſua irmãa: tanta era a innocencia, que julgou ſer ordinario tratar o Senhor familiarmente com quem o recebia ſacramentado: cabia na idade da confidente irmãa eſta preoccupaçaõ.

Naõ deixaremos de eſcrever aqui hum ſucceſſo, que confirma huma, e outra couſa. Vindo em hum dia da Communhaõ a ſerva de Deos, lhe perguntou a irmãa confidente que lhe tinha dito o Senhor: ao que ſinceramente reſpondeu, que vira hum menino mui formoſo, o qual lhe diſſera que

ella

ella havia ſer ſua Eſpoſa, e que em certo dia ſe haviaõ celebrar os deſpoſorios. No dia, que ſe ſeguia, das onze mil Virgens a vinte e hum de Outubro, vindo a ſerva de Deos da Igreja, e da Communhaõ, a vio a confidente irmãa com formoſura extraordinaria, e lhe pareceu que trazia huma coroa de flores mui engraçadas ſobre a cabeça: e querendo examinar a irmãa a novidade que via, naõ ſe atreveu, mas a penas lhe pôde perguntar a cauſa da ſua extraordinaria alegria: ao que fielmente reſpondeu, que, acabando ella de receber a noſſo Senhor, ouvira huma ſuaviſſima voz que lhe dizia aſſim: *As virgens ſeguem ao Cordeiro*; e logo ſentira em ſi grandes deſejos de fazer voto de caſtidade: e calou o mais, que queriamos ſaber deſte ſucceſſo: porém conjecturamos que o Senhor lhe daria os ſantos penſamentos, e querer, e o aperfeiçoar eſte ſacrificio de ſua pureza, como anticipaçaõ venturoſa, e preſagio do que havia fazer ao depois com mais ſolemnidade.

Já neſte tempo temia o inferno a eſta ſua deſde entaõ declarada inimiga. Empenhou-ſe o demonio para tirar-lhe a vida; eſta empreza bem moſtra o temor, e a fraqueza. Em huma occaſiaõ naõ eſcaparia de cahir em hum poço das ſuas caſas, ſe huma forſa occulta ſuperior naõ embaraçaſſe a quéda; e confeſſou a ſerva de Deos que no ar ſe deteve ſem cahir, porque, pegando-lhe com grande forſa para a precipitar, ſentio como que alguem a ſuſpendia para naõ cahir. Em outra occaſiaõ a precipitaraõ os demonios por huma alta eſcada, onde recebeu hum grande golpe na cabeça: a queixa, com que explicou as neceſſarias dores da ferida,

foi

foi hum ſuave riſo, com que dizia que tudo era nada a reſpeito do que merecia. Além deſtes nocivos impulſos, uſavaõ os demonios de apparecer-lhe em horriveis figuras, outras vezes eſcondendo-lhe o que lhe era neceſſario. Já neſte tempo tinha a ſerva de Deos huma pequena arca fechada, na qual guardava occultos os inſtrumentos da ſua mortificaçaõ. Em imitaçaõ do que obſervaõ as Religioſas do Louriçal, as quaes nenhuma outra couſa podem ter fechada nas ſuas cellas mais, que huma arquinha, que naõ excede a largura de dous palmos, e pouco mais de hum de altura, onde guardaõ papéis de conſciencia, e inſtrumentos de penitencia, e iſto com tal obſervancia, que, a eſcrupulos de hum juramento, naõ podem ter debaixo daquella chave outras algumas eſpecies. A eſta imitaçaõ guardava a ſerva de Deos debaixo da ſua chave aquelle theſouro, onde tinha ſeu coraçaõ: deſejava o demonio deſtruir-lhe o depoſito, o effeito, e o uſo; e para eſte fim lhe eſcondeu a chave: e ſendo inuteis todas as diligencias para abrir a arquinha, valeu-ſe a ſerva de Deos do ſignal da Cruz, ao qual obedeceu o demonio com dous ſignaes de prodigio, hum de abrir-ſe a arquinha ſem chave, e o outro apparecer eſta, que tinha ſido taõ buſcada, ſobre a meſma arca. O disfarſe, e diſſimulaçaõ, com que Maria Joanna encobria eſtes, e outros ſucceſſos, os negou á noſſa noticia ſem grande jactura, e detrimento deſta hiſtoria, porque os poderiamos paſſar em ſilencio, quando elles naõ ſaõ neceſſarios para convencernos do temor, com que o demonio receava a oppoſiçaõ que lhe faria a virtude deſta menina nos maiores annos de ſua idade.

CAPITULO II.

Da ſua vocaçaõ para o eſtado Religioſo : e dos ſucceſſos deſte tempo.

PRincipiou o Senhor a declarar a eſta ſerva de Deos hum dos maiores beneficios, que faz ás ſuas creaturas. A vocaçaõ para o eſtado Religioſo he hum convite para os Reaes deſpoſorios com Jeſus Chriſto : nem a creatura depois do martyrio faz mais por Deos, nem Deos tem entre os ſeus favores, depois da Redempçaõ, Juſtificaçaõ, Sacramentos, e Bemaventurança, couſa mais eſtimavel. Ainda eſta graça tem maior precioſidade quando o Senhor, além de chamar para eſte eſtado, da á alma a neceſſaria luz para ſaber eſcolher aonde o ha de profeſſar : a experiencia, e a prudencia nos obrigaõ a fazer dentro do meſmo eſtado Religioſo eſta fatal differença : a ſubſtancia da profiſſaõ he a meſma ; porém como as ſubſtancias das couſas ſó ſe nos fazem perceber por meio de alguns accidentes, que as acompanhaõ, aſſim as qualidades, e circumſtancias do clauſtro, em que ſe ha de profeſſar, faz mais ſeguro o acerto, a vocaçaõ, e a ſua felicidade. Eu naõ intento diſgoſtar aos ſujeitos, que tem eſcolhido a profiſſaõ em huma obſervancia menos regular : digo ſó com ſinceridade, ingenuidade, e reſoluçaõ, que cada hum conſerve a que tem, ſe póde ; e que cada hum antes de eſcolher advirta bem ſe poderá conſervar o que promette :

mette. Todas as naus podem chegar depois da navegaçaõ a ſalvamento; mas he imprudente embarcar em nau, que leva comſigo o perigo do naufragio, pela ſua rotura, e mareaçaõ.

Maria Joanna deveu ao Senhor huma lus clara para eſte fim; porém teve de tremer-lhe hum pouco a viſta antes que a percebeſſe. A lus do Senhor he a ſua graça, que chamamos toque, auxilio, inſpiraçaõ; ou com outros nomes, que lhe ſaõ bem proprios. Como o Senhor tinha concedido a eſta ſerva ſua huns firmes deſejos de fazer-lhe de ſi meſma ſacrificio, entrou a mover a ſua vontade para a eleiçaõ do lugar. Ouvio as noticias da regular obſervancia, com que vivem as Religioſas da Ordem de Malta no Convento unico que ha deſta profiſſaõ em Eſtremoz: facil foi ſeguir-ſe a affeiçaõ a eſta noticia, e depois da affeiçaõ a approvaçaõ, e eleiçaõ deſte eſtado. Aqui declarou o demonio hum forte impedimento a eſtes naõ mais que deſenhos informes do ſeu pertendido eſtado. Contou-o a ſerva de Deos á ſua confidente irmãa com a ſinceridade, e verdade doutrinal que explicava o ſucceſſo, e continha importantes documentos para a neceſſaria reparaçaõ dos filhos daquelles familiares, que ordinariamente corrompem os bons coſtumes, que lhes imprimio a educaçaõ dos pais. Antes de nos explicarmos mais, havemos ſaber para lus do que diſſemos, e diremos, que eſta ſerva de Deos por morte de ſua mãi foi de idade de tres annos para Eſtremoz, onde ſe criou debaixo da diſciplina, e tutella de humas ſuas virtuozas tias até á idade de dezaſeis annos, e neſta, por morte de ſeu pai, veio para Coimbra viver na compa-

nhia das meſmas tias, irmãas do Doutor Antonio da Cruz Ferreira, já nomeado, Chantre da ſanta Sé de Coimbra, e Lente de Theologia na Univerſidade. Quatro annos viveu a ſerva de Deos em Coimbra, porque aos vinte ſe recolheu ao Convento do Louriçal, onde acabou a ſua vida. Neſte meio tempo viveu algum ſeparada da ſua confidente irmãa; e ſó aſſim ſeria facil o perigoſo effeito que vamos a referir.

Perceberaõ os intentos da ſerva de Deos certas peſſoas domeſticas, as quaes pela familiaridade, e continua companhia, tomaraõ a reſoluçaõ de eſtorvar-lhe os primeiros movimentos deſta Religioſa pertençaõ: eis aqui o que devem acautellar os pais nos criados que neceſſariamente vivem com ſeus filhos; podem eſtes deixar formar ſeus eſpiritos, e acçoens pelo péſſimo exemplo de taõ perniciosos familiares: ſaõ inimigos neceſſarios; e ſe huma prudente cautella naõ ſabe prevenir os perigos deſta ruina, ella deſtruirá ou diſſimulada, ou publicamente quanto fabricar nos filhos a boa educaçaõ, exemplo, e diligencia dos pais. Ainda nas filhas he maior, e mais facil o damno; he mais, do que devera, a familiaridade com as criadas; dos termos, em que deviaõ conter-ſe de ſervir, paſſaõ a hum dominio ſobre as reſoluçoens, e procedimentos; e ſendo ás vezes as criadas de huma vida criminal, inficionaõ os coſtumes mais innocentes com huma depravaçaõ que ſe introduz com o trato, familiaridade, e auctoridade, com apparencias de razaõ. Diziaõ as criadas á ſerva de Deos que em todos os eſtados podia ſer Deos ſervido; e por iſſo deixaſſe o de Religioſa que eſcolhia, e olhaſſe para as eſperan-

ças que lhe offerecia o ſeculo, onde podia avultar muito com a fortuna, patrocinio, e opulencia de ſeu tio, o qual facilmente a inſtituiria herdeira ſua. Confeſſou a ſerva de Deos á ſua confidente irmãa, quando ao depois viveraõ novamente juntas, confeſſou o argumento, e, o que mais he, confeſſou a forſa que nelle ſentio. Diz a ſerva de Deos que, ouvida a ſuggeſtaõ lhe agradou, e agradando-lhe eſtimou ouvir a quem aſſim a perſuadia; perſuadida ſacrificou a ſua approvaçaõ a hum dictame em ſi errado, e indigno de eſtimaçaõ, pela pouca auctoridade das que aſſim a perſuadiaõ; porque eraõ criadas inſtruidas nas maximas do ſeculo, pouco devotas, e conſequentemente inclinadas á vaidade, luxo, e illuſoens de huma vida mundana, que paſſa por irreprehenſivel. Confeſſou a ſerva de Deos que provou o veneno; porque diſtrahida com penſamentos contrarios á ſua vocaçaõ, como ſe deſviára do caminho do Senhor, naturalmente havia ao menos parar, que he o meſmo que retroceder; como ſe affaſtava hum pouco do fim, para o qual a movia Deos, era infallivel que havia affrouxar na applicaçaõ dos meios. Affrouxou muito nos ſeus exercicios eſpirituaes, prevaleceu a péſſima ſuggeſtaõ de poucos dias ao coſtume antigo de ſantas occupaçoens deſde a meninice: deixava o Senhor que Maria Joanna aprendeſſe á ſua cuſta, principalmente quando a maõ Omnipotente de ſua amoroza providencia eſtava pondo hum certo termo, do qual naõ havia paſſar nem a tentaçaõ, nem o perigo: com tudo ainda eſte continuou mais; porque, além da reſoluçaõ em que eſtava de abandonar as reſoluçoẽs de ſer Religioſa, á forſa da corrupçaõ dos péſſi-

mos dictames que tinha ouvido ás ſuas familiares, recommendou a ſeu tio, que entaõ ſe achava em Lisboa, que lhe fizeſſe copioſo provimento daquelles enfeites que pervertem vocaçoens, piedades, e trazem comſigo ao menos grandes perigos á modeſtia, e communicaçaõ com Deos. Naõ permittio mais o Senhor o damno, porque para confuſaõ baſtavaõ os intentos, e para humiliaçaõ os deſejos. Em breve tempo lhe deſagradou quanto principiava a emprender contra a ſua vocaçaõ; appareceu lus ſuperior; diſſiparaõ-ſe as trévas; a mudança da maõ direita do Altiſſimo trocou em deſenganos as illuſoẽs. Vio a ſerva de Deos ſeu erro; conheceu a piedade de quem com a ſua Omnipotente maõ lhe evitou a quéda; e tirando cautella da experiencia da ſua fraqueza, fez ſacrificio ao Senhor até da imprudencia de ſeus deſejos. Foi forte o movimento que fez o Senhor em ſeu coraçaõ neſte tempo; e quanto alcanſo teve lus extraordinaria para perceber a vontade do Senhor no ponto da ſua vocaçaõ, e eleiçaõ de Convento. Ainda ſeu tio ſe achava em Lisboa, talvez lutando com as admiraçoens do imprudente empenho de ſua ſobrinha para o provimento de galas, e enfeites, quando a meſma, mas já muito outra, eſcreveu hum expreſſo que continha huma total renuncia do ſeculo, e ſuas pompas, accreſcentando novos empenhos de hum lugar no Convento do Louriçal, para onde, como ella dizia, a chamava o Senhor com muita forſa, e que era já tempo de acodir á ſua voz. Eis-aqui as prodigioſas operaçoens da Graça, que ſabe converter de repente o deſcaminho em acerto.

Seria hum ponto bem agradavel deſta hiſtoria,

ria, ſe nós ſoubeſſemos o modo com que o Senhor trouxe para o ſeu ſeguimento a eſta ovelha ao tempo que ella incauta ſeguia as disfarçadas pizadas do lobo infernal. Com tudo ſabemos de alguns ſucceſſos que ſe obſervaraõ em caſa ainda de ſeu tio; e nos perſuadimos que o Senhor com favores extraordinarios quiz accuſar o deſvio da ſerva de Deos, e melhorar inteiramente ſua conducta. Sabemos que no meio dos imprudentes deſejos do luxo ſe vio tal mudança em Maria Joanna, que bem dava a conhecer vocaçaõ eſpecial.

Naõ occultaremos hum ſignal publico aos olhos, e conhecimento de ſeus domeſticos. Havia em hum Oratorio das caſas de ſeu tio huma imagem mui antiga de Jeſu Chriſto crucificado; a pintura da incarnaçaõ eſtava demaziadamente eſcura, e a das chagas com mui pouca côr do que eraõ. Appareceu eſta meſma imagem de repente em hum dia de Natal como ſe o pintor a incarnaſſe de novo, com as chagas vivas, com a ſua devida côr, como ſe o ſangue acabara de moſtrar o que por ellas correu. Obſervaraõ as peſſoas de caſa a novidade, e eraõ baſtantes as teſtimunhas para livrar-nos do temor de alguma apprehenſaõ que ſuccede; porque naõ he facil que eſta occupe a muitos. Em todas as Oitavas do Natal ſe perceberaõ na meſma imagem outras novidades: eſtas obravaõ nos inſpectores admiraveis effeitos naõ ſó exteriores, que podem ſer da impreſſaõ que fazem nos ſentidos, mas tambem interiores. He certo que nem a imagem ſe extrahio do altar, nem a elle chegou pintor algum: huma das novidades, que ſe obſervaraõ, era hum ſuaviſſimo cheiro extraordinario no Oratorio; e, o que

mais he, huma evidente nova abertura da boca da meſma imagem: conjectura-ſe com bom fundamento que o Senhor quiz deixar aquelle ſignal de alguma pratica familiar, que teria com a ſua ſerva. Eſta confeſſou á ſua confidente irmãa o que faz muito veroſimil a noſſa conjectura: ingenuamente confeſſou que tinha ouvido muitas vezes muſicas ſuaviſſimas dos Anjos; arrebatada com a melodia, e muito mais com a materia, paſſava a ſerva de Deos diante deſta ſua imagem muitas horas em oraçaõ converſando no Ceo: chegou a eſtar nove horas de joelhos ſem retirar-ſe do lugar, nem ſentir oppreſſaõ da poſtura: muitas vezes inteiramente fóra de ſeus ſentidos em taõ ſuave extaſe, que, ſendo chamada, naõ ouvia. Teve a ſua confidente irmãa de uſar da auctoridade, que a ſerva de Deos lhe reconhecia; e examinou a occupaçaõ deſta oraçaõ taõ dilatada: e reſpondeu ſinceramente que lhe parecera hum breviſſimo inſtante.

A eſta oraçaõ acompanhava a aza, com que voaõ os eſpiritos ſem illuſaõ que os precipite. Era a ſua mortificaçaõ interior, e exterior conſtante. Era mui breve o ſomno, e eſte em muitos dias da ſemana no chaõ; e para naõ ter nem o alivio da cabeceira branda, a cobria com huma dura taboa: o reſto da noite, que era a maior parte, paſſava em diverſos exercicios de mortificaçaõ, e oraçaõ em cruz. Para encobrir o fervor, que a movia, proteſtava ainda a ſua irmãa que tudo aquillo era naõ mais, que huma neceſſaria experiencia de ſuas forſas para o Convento do Louriçal, onde a mortificaçaõ do ſomno, e cama he aſpera á natureza: eſta he a arte, e aſtucia dos humildes, darem a neceſſidade

ſidade por auctora de ſuas relevantes virtudes. Como a ſerva de Deos renovava ſeus primeiros fervorès com iguaes ou maiores brios, repetio o exercicio de ſubmiſſaõ, e obediencia a ſua irmãa. De qualquer leve falta ſe acculava rigoroſamente: naõ dava hum paſſo além de ordinario da ſua vida, ſem pedir, e eſperar licença da ſua Directora. Dizia que eſte ſeu eſtudo ſe encaminhava para deſtruir hum grande inimigo, que tinha, qual era a propria vontade: e para conſeguir eſta feliz deſtruiçaõ, queria ter a ſua vontade taõ ſujeita, e preza, que naõ tiveſſe ſua a mais leve acçaõ: e concluia que iſto era diligencia para lhe naõ cuſtar a ſujeiçaõ da obediencia na Religiaõ.

Reſpondia o Senhor fielmente aos esforſos deſta peleja com favores; que eſtes ſaõ huma parte da coroa dos juſtos, anticipada neſta vida pela inclinaçaõ liberaliſſima do Senhor. Ambas as irmans colhiaõ em hum dia flores de hum quintal das caſas de ſeu tio: de repente ſe achou ſuſpenſa extatica ſem ſentidos a ſerva de Deos á viſta da irmãa: inſtou eſta para alcanſar a materia daquella communicaçaõ, allegando as razoens de teſtimunha, para ſaber a verdade interior do ſucceſſo: reconheceu a ſerva de Deos a juſtiça da ſupplica de ſua confidente irmãa; e reſpondeu que o Senhor lhe moſtrara naquelle recolhimento, e ſuſpenſaõ de ſentidos a alma feliz de ſeu pai, que naquelle inſtante ſahia a gozar a viſta do Senhor por toda a eternidade, depois de hum anno de Purgatorio: recõmendou a ſerva de Deos ſobre eſte ponto hum inviolavel ſegredo.

Vagou hum lugar das trinta e tres Religioſas

do

do Convento do Santiſſimo Sacramento do Louriçal por morte da Madre Soror Ignez da Trindade, Religioſa em vida, e morte, de grandes ſignaes de virtude, e ſantidade: tinha a ſerva de Deos a eſte tempo vinte annos de idade: ſoube ſeu tio a occaſiaõ opportuna para ſatisfazer aos pios deſejos que conhecia em ſua virtuoza ſobrinha; e conferindo com ella, como conſta por noticias dadas pelo meſmo já nomeado tio ſeu, conferindo a occaſiaõ, e grandes difficuldades para o deſpacho do lugar, com as inclinaçoens da ſua ſobrinha, explicou a eſta o receio do provimento tanto pela falta de patrono para a Mageſtade, como pela falta de merecimentos della pertendente; talvez aqui lhe explicaria a auſteridade da profiſſaõ, e inſtituto, e a debil compleiçaõ della ſua ſobrinha para o rigor da obſervancia; e concluio com a eſcuſa de entrar em hum negocio, que pedia na Corte diligencia, e valimento. Antes que continuemos a hiſtoria agradavel deſte ſucceſſo, ſerá neceſſario inſtruir ao leitor em huma ſuppoſiçaõ, que lhe fará novidade, ſobre o provimento dos lugares do Convento do Louriçal.

A fundaçaõ deſte Convento, que, como diſſemos, foi ſatisfaçaõ de hum voto do Senhor Rey D. Joaõ V. (como por extenſo, e diffuſamente ſe lê no livro da fundaçaõ, compoſto pelo Padre Manoel Monteiro da Congregaçaõ do Oratorio, e na vida da Veneravel fundadora deſte inſtituto a grande ſerva de Deos Maria do Lado) deveu ao Senhor Rey D. Joaõ V. o ſeu eſtabelecimento: e como eſte grande Monarca empenhou a ſua Coroa para a ſuſtentaçaõ deſtas Religioſas, que elle cha-

mava

mava *suas Mercieiras*; por isso dos almoxarifados Reaes se extrahe a esmola annual, com que se satisfazem as dispezas da Cõmunidade, Igreja, Ministros, e Officiaes da casa: enriqueceu aquelle Real fundador a esta sua com preciosos ornamentos, muita prata para os ministérios da Igreja, e finissimas roupas; e com effeito queria medir os dispendios pela sua liberalidade; e o faria até levantar novo, e mais nobre edificio do Convento, se hum de seus intimos valídos, que sabia conter a Regia liberalidade com os limites da pobreza Religiosa que professaõ, e devem mostrar até nos edificios as Professoras deste instituto, naõ obrigasse a contentar-se com pouco aquelle Real animo, para o qual nada para gastar com Deos era muito. Naõ morreu quanto a este empenho aquelle grande Rey; porque depois de si deixou outro similhante a si, o Fidelissimo, e amabilissimo Rey o Senhor D. Jozé I. deste nome; continúa com o Louriçal a mesma manutençaõ, e alliança até presentear carinhozamente as suas Religiosas com huma preciosa imagem da Senhora em seu transito, dadiva digna de hum Rey, e obra de hum dos melhores esculptores. A virtude do agradecimento he huma entre as maiores de muito preço. Mas como podem agradecer as pobres do Louriçal os beneficios, que devem ao seu Rey!

Saõ continuas, e fervorosas as supplicas a Deos pela conservaçaõ do Rey, e Familia Real: sacrificaõ a esta importante causa huma grande parte de suas obras, empenhaõ a Deos com gemidos, angustias, lagrimas, sangue, supplicios, para o remedio das necessidades, ainda temporaes, da Magestade,

tade, e do Reino: renunciaõ quanto podem de ſuas obras para eſte intereſſe entre outros; e o Senhor, que, como elle diſſe a huma ſerva ſua, fundou eſte Convento como hum caſtello forte de Portugal, move as ſupplicas para facilitar, e obrigar-ſe aos deſpachos. Além deſte agradecimento, com que ſe deſempenhaõ as Religioſas do Louriçal do beneficio da ſuſtentaçaõ, e fundaçaõ que deveraõ, e devem a Sua Mageſtade, acháraõ outros que ſaõ evidentes ſignaes de ſeu reconhecimento. Como para eſte Convento naõ levaõ as pertendentes outras prendas, nem dotes mais, que virtudes, por iſſo meſmo ſaõ muitas as pertendentes, e mais livre a aceitaçaõ das Noviças: iſto pertence inteiramente aos votos da Communidade, precedendo exactas informaçoens ſobre as qualidades da que ha de ſer recebida; e feita a eleiçaõ das mais benemeritas, cedem do ſeu direito, e offerecem a Sua Mageſtade as que lhes parecem mais capazes, para que ſeja Real a determinaçaõ, e deliberaçaõ: e poſto que Sua Mageſtade nomea aquella que vem propoſta com melhores informaçoens, com tudo he ſua inteiramente a liberdade da nomeaçaõ, ainda que eſta meſma nomeada tem de eſperar os votos, e approvaçaõ da Communidade. Até a eleiçaõ do Confeſſor ordinario da caſa, ſendo inteiramente diligencia, e aceitaçaõ da Communidade, as Religioſas o buſcaõ, e eſcolhem; mas naõ o aceitaõ ſem que Sua Mageſtade lho confirme: iſto ſaõ agradecimentos de pobres; porém quando ſe ſabe pezar mais o affecto da vontade, do que a materia, eſtima-ſe hum reconhecimento, ainda ſem attençaõ a outras qualidades. Ainda ſe deſcobre huma circumſtancia precioſa, e vem a

ſer

ser que toda esta subordinaçaõ ao Rey he inteiramente sua, naõ he pençaõ da instituiçaõ, naõ he necessidade. As Religiosas huma vez fundadas, sustentadas, e conservadas pela maõ Real, deviaõ toda esta sujeiçaõ aos Augustissimos Monarcas; e estes podiaõ usar hum dispotico dominio em todos os movimentos, aos quaes podesse chegar a sua Real maõ; porém foi esta taõ liberal, que, dando com tanta profusaõ, naõ quiz impôr huma só obrigaçaõ taõ natural, e taõ suave. As Religiosas no corpo de suas particulares leis puzeraõ esta de sujeitarem as eleiçoens de Noviças, e Confessor á determinaçaõ Real em agradecimento, e memoria de seu primeiro, e perenne beneficio da fundaçaõ, e conservaçaõ. He verdade que os Senhores Reys com sabia providencia, e generosidade prudentissima naõ aceitaõ a vassalagem nesta parte, mais, que para confirmar ao novo Confessor que lhe propoem a Communidade, e para nomear para o lugar vago de Religiosa aquella pertendente, que entre todas tem melhores informaçoens da Abbadessa.

Servio esta dilatada digressaõ de dar huma necessaria lus ao succesſo que estavamos escrevendo. Diziamos que o tio da serva de Deos conhecera, e lhe explicara as difficuldades que lhe occorriaõ para o despacho desta petiçaõ na Corte, onde havia ir receber a ultima concluſaõ. Varias vezes tiveraõ tio, e sobrinha conferencias sobre o ponto; e lembrando-lhe esta alguma amizade, e favor que devera seu tio ao Eminentissimo Cardial D. Joaõ da Motta antes da sua exaltaçaõ, lhe respondeu o tio que a diversa fortuna, e estado em que se achava agora sua Eminencia, naõ facilitariaõ a lembrança

da

da amizade, e companhia que ambos ſua Eminencia, e o tio da ſerva de Deos profeſſaraõ em Evora: ao que reſpoudeu a ſerva de Deos humas palavras, que vinhaõ a dizer que, naõ obſtante a contradicçaõ que ſe encontraria em ſua Eminencia, ella ſeria Religioſa do Louriçal: foi claramente vaticinio eſta reſpoſta. Chegou-ſe o tempo de ir a propoſiçaõ a Sua Mageſtade ſobre o provimento do lugar vago pela morte da Madre Soror Ignez da Trindade: e indo conſultadas varias pertendentes que ſempre ſaõ muitas, naõ hia, quanto ſabemos, Maria Joanna em primeiro lugar: (ſeria a razaõ, porque haveria pertendentes mais antigas, ao que muito ſe attende até os trinta annos de idade, além dos quaes naõ ſaõ admittidas.) E era entaõ Protector do Convento o Eminentiſſimo Motta, e Miniſtro confidente do deſpacho do Senhor D. Joaõ V. Vio eſte as informaçoens, e ouvio o parecer do Cardial: excluio eſte a Maria Joanna da pertençaõ com o pio fundamento de que outra era mais deſtituida dos ſoccorros da fortuna para ſer Religioſa; e que por iſſo o merecia ſer no Louriçal; e que Maria Joanna tinha a ſeu tio Chantre da Sé de Coimbra, que poderia mui facilmente recolher a ſua ſobrinha em outro qualquer Convento. Ouvidas eſtas razoens do ſeu Miniſtro, reſolveu aquelle grande Rey que eſta meſma ſobrinha do Chantre era a que elle provia no lugar vago. Soube-ſe eſte ſucceſſo facilmente quando agradecendo o tio da ſerva de Deos ao Eminentiſſimo Motta o beneficio do deſpacho, elle lhe contou ſinceramente o ſucceſſo, que prova bem o vaticinio da ſerva de Deos, e a lus ſuperior com que foi movido o Senhor

D.

D. Joaõ V. para prover nella o lugar que naturalmente caberia a huma das outras pertendentes. Cremos que a ſerva de Deos ſoube deſte particular beneficio do ſeu Rey, porque o agradecimento foi extraordinario.

Deſte ſucceſſo, que eſtá mui longe de caſualidade, naſceu alguma attençaõ, e reſpeito com que o tio da ſerva de Deos contemplou as diſpoſiçoens do Senhor ſobre ſua virtuoza ſobrinha. Com effeito procedeu-ſe ás neceſſarias diſpoſiçoens para a entrada. Era exceſſivo o contentamento da ſerva de Deos na eſperança de ſe ver brevemente na Religiaõ, que ella chamava Ceo. Eſtou perſuadido que neſte tempo ſe exercitaria a ſerva de Deos em hum preludio, ou enſaio da vida Religioſa na ancia, e deſejo de executar muitas daquellas virtudes, que cá no ſeculo ainda bem praticadas naõ paſſaõ dos primeiros graus. Examinadas com o eſcrupulo, que no Louriçal ſe coſtuma, as pertendentes, a vocaçaõ, a pureza do ſangue, e procedimento, foi nelle aceita, e recebida ao habito, que veſtio no dia dezaſeis de Julho do anno de mil ſetecentos trinta e dois, dia da memoria ſolemne de Maria Santiſſima com o titulo do Carmo, tendo de idade vinte annos completos.

CAPITULO III.

Do noviciado, profiſſaõ, e primeiros annos de profeſſa.

TEnho obſervado que o Senhor, que fundou a eſta caſa em pobreza, excluindo os dotes que nos mais Moſteiros ſe aceitaõ para ſuſtentaçaõ das Religioſas, e eſtabelecimento do patrimonio que baſte para a vida commua dos Conventos, neſte do Louriçal quer o Senhor muitas vezes pedir, e receber precioſo dote ou antes, ou no noviciado, ou ainda depois da profiſſaõ: he o dote pago na moeda corrente com que ſe compra o Ceo, o qual dote na fraſe do Apoſtolo ſendo momentaneo, e leve da noſſa tribulaçaõ, compra hum pezo eterno de gloria. Algumas noticias que tivemos de varias Religioſas, e ſucceſſos de ſeus noviciados, e ainda alguma ſciencia experimental no tempo que occupámos em dois annos a ſubſtituiçaõ do confeſſionario, nos fez certos que o Senhor dota com humas arrhas cuſtoſas as que haõ de conſeguir o ſeu deſpoſorio. Humas vezes ſaõ graves difficuldades, e de annos, para a entrada; e ás vezes por eſtes impedimentos leva huma o lugar de outra, para merecimento de ambas; outras vezes ſaõ taes as enfermidades no anno do noviciado, que deixaõ as Noviças no ſuſto da reprovaçaõ, e as Religioſas com o medo deſta conſternaçaõ, e com o eſcrupulo da approvaçaõ, dada a huma Noviça inhabil para

as

as obſervancias, rigores, e auſteridades da caſa.

Os empregos, o veſtido, e officios deſte Convento pedem huma ſaude mui robuſta, e huma compleiçaõ capaz de trabalho groſſeiro. Todo o miniſterio das cozinhas da Communidade, e da enfermaria péza ſobre duas Religioſas em cada ſemana; e entraõ todas na cozinha commua, excepto as Preladas, Porteiras, e doentes. Ainda que a Communidade abſtinente inculca pouco trabalho de cozinha, com tudo o comer, que eſpecialmente ſe prepara para os pobres, faz vulto de huma Cõmunidade grande: e além diſto a qualidade de groſſeiros alimentos demanda mais trabalho, que arte. Toda a lenha para ambas as cozinhas he levada aos hombros das Religioſas; a agua he tranſportada de humas para outras officinas em quartas, e em outras extrahida por bombas á forſa de braço. Accreſce a eſte trabalho o da enfermaria, a qual he ſervida de duas Religioſas por anno. Noſſo Senhor he ſervido augmentar eſte trabalho com algumas Religioſas enfermas, que occupaõ, e excedem todas as forſas. Eſteve entrevada dezaſeis annos a irmãa Soror Maria da Conceiçaõ ultima Religioſa de véo branco que houve no Convento, Religioſa de conhecida virtude, e precioſa vida, e morte. Deos noſſo Senhor apurou bem o uſo deſta grande paciencia; eſtava paralytica, deſconjuntados, e diſlocados os principaes membros do movimento, torcido o corpo em fórma, que mui difficultozamente ſe podia ſangrar nos pés; as maõs eraõ ſem figura de maõs. O Confeſſor a benzia quando havia confeſſar-ſe: todo o movimento lhe eſtava impedido, até o cuſpir; comia a beneficio de quem lho miniſtra-

niſtrava ; e para chamar , quando o neceſſitava , alguma das enfermeiras , lhe permittio o Senhor que hum braço prezo a hum cordaõ de huma campainha pendente a moveſſe ao ſom , que ſervia de pequeno ſignal á enfermeira ; tudo iſto padecido com inſupportaveis dôres , e incrivel alegria , pela uniaõ com os trabalhos de Jeſu Chriſto. Para mover eſte pezadiſſimo corpo immovel , naõ de hum para outro lado , mas de huma para outra cama , ou ſobre alguns pannos , que lhe applicavaõ a fim de evitar a corrupçaõ das chagas , ſerviaõ as Religioſas por ſeus tempos ; e ordinariamente depois da hora do Lauſperenne vinhaõ coroar com a caridade os ſeus fervores : que forſas , que robuſtez , que alento naõ pedia eſte miniſterio laborioſo ! E ſe as Noviças forem de huma diſpoſiçaõ delicada , debil , naõ ſerviráõ nos miniſterios neceſſarios do Convento.

Para eſtes quiz o Senhor moſtrar inhabil a Soror Maria Joanna logo no Noviciado : eis-aqui o dote que hia cuſtando bem caro. Principiou a enfermar : a queixa era de frequentes cezoens : a Noviça as ſoffria com grande paciencia , ainda que com temor de que taõ repetidas doenças a impoſſibilitaſſem para ſatisfazer aos officios de ſeu inſtituto , e Communidade. Saõ provadas as Noviças neſte anno ſobre as forſas , e ſaude corporal para os miniſterios das officinas , e ſaõ examinadas muitas vezes até fazer juizo que poderá com o trabalho , que exercitará infallivelmente em que ou a idade , ou a enfermidade naõ for impedimento , que ſaõ as cauſas de toda a diſpenſaçaõ neſte Convento. Soror Maria Joanna dava com as ſuas queixas baſtante cauſa ao eſcrupulo das Religioſas para o

voto

voto de approvaçaõ. Com effeito quiz o Senhor purificar a paciencia de ſua ſerva, porque a frequencia das cezoens foi baſtante cauſa para que as Religioſas em hum anno inteiro de Noviciado naõ fizeſſem juizo pratico da capacidade de Soror Maria Joanna quanto á ſaude para ſer admittida á profiſſaõ; e bem ſe vê que ſe lhe dilatou dous mezes e meio por eſta meſma cauſa. Eſte eſcrupulo das Religioſas naſcia da diſpoſiçaõ de ſeus meſmos eſtatutos, que recommendaõ a neceſſidade da ſuade para o rigor, e auſteridade da obſervancia, e vida penitente que profeſſaõ: ponto he eſte de muita ponderaçaõ, ſobre o qual ſe fazem rigoroſos exames, antes de entrar a Noviça, pelos Medicos, que lhe tem aſſiſtido; e depois de entrar ſerve a experiencia de ultimo exame com tanto eſcrupulo, que chegaraõ a vacillar as Religioſas na approvaçaõ de huma Soror Maria Joanna, da qual conheciaõ as relevantes virtudes, que ſe provaõ, e aperfeiçoaõ na enfermidade como pedra de toque dos eſpiritos.

Eu revelarei huma precioſa noticia, que ſerá muito agradavel ao leitor. Communicaraõ as Religioſas o ſeu eſcrupulo ſobre a approvaçaõ de Soror Maria Joanna ao ſeu Confeſſor, que entaõ era de pouco tempo no Convento, o Padre Luiz da Coſta Simoens: tinha eſte virtuozo, e douto Sacerdote ponderado tanto as circumſtancias da enfermidade da Noviça, quanto as boas qualidades de ſeu eſpirito: vio hum ſeguro aproveitamento nas virtudes, hum deſejo efficaciſſimo de profeſſar, e, o que mais he, como elle meſmo atteſta, que pelo largo conhecimento, que tinha da conſci-

encia da ſerva de Deos, entaõ Noviça, Soror Maria Joanna, podia affirmar com certeza, quanto alcanſava, que naõ tinha fundamento, nem ainda leve, para entender que ella eſtava ſem a primeira graça, que recebeu no baptiſmo. Bom argumento era eſte para perſuadir-ſe o Confeſſor que as enfermidades eraõ permiſſo do Senhor ao demonio para provar a paciencia da Noviça, e accumular aſſim o dote para o futuro deſpoſorio. Obſervadas com maduro conſelho, e exame todas as circumſtancias que havia tanto no eſpirito, e proceder da Noviça, como na impertinencia da enfermidade, fez, como elle diz, juizo practico de que o demonio por meio daquellas impertinentes cezoens pertendia impedir a profiſſaõ da Noviça, como na verdade ao depois ſe conheceu. Com eſte ſeu juizo venceu o Confeſſor o eſcrupulo das Religioſas, e aſſeverou o meſmo Confeſſor que ſe ſentio movido de forſa ſuperior para perſuadir ás Religioſas que, ſe elle tiveſſe de votar neſta profiſſaõ, e approvaçaõ, naõ poderia negar o voto ſem peccado grave, tanto pelo que tinha obſervado na enfermidade, e no eſpirito da Noviça, quanto por ſe ſentir obrigado de huma moçaõ ou forſa interior, ſuperior para ajudar a Noviça em ſeu propoſito. Seguiraõ as Religioſas a reſoluçaõ do ſeu Director: e ſocegadas as duvidas, no breve tempo, que ſe dilatou a execuçaõ, recuperou inteira ſaude a Noviça; e propondo-ſe aos votos da Communidade foi uniformemente approvada, e admittida á profiſſaõ, a qual celebrou ſolemnemente no dia quatro de Outubro dedicado á ſolemnidade do grande Patriarca S. Franciſco no anno de mil ſetecentos

tos

tos trinta e tres. Como eſtava pago o dote ao Senhor, teve a profeſſa deſde eſte dia huma ſaude capaz das occupaçoens, e officios da Communidade, dos quaes occupou alguns de mais trabalho no tempo da ſua vida.

O demonio, que naõ conſeguio impedir-lhe a profiſſaõ, eſtudou, e applicou novas induſtrias para embargar a grande obra de perfeiçaõ, que principiava a graça do Senhor no eſpirito de Soror Maria Joanna. Nós declararemos em ſeu proprio, e diſtincto lugar a obſervancia particular de ſeus votos, e virtudes: agora baſta que façamos ſaber que o Senhor chamou a eſta alma a hum alto eſtado de perfeiçaõ; que ella ouvia a voz interior, e que naõ ſó lhe reſpondia, mas que toda a ſua ancia era para a devida correſpondencia. Seu ſilencio, ſua pobreza, ſua obediencia, ſua pureza, ſua oraçaõ, ſeu interior retiro de creaturas para Deos, ſeu reſpeito, e pontualidade no Coro, e os mais deveres de ſeu eſtado preparavaõ ſua alma para ſobidas communicaçoens, e luzes do Senhor, que naõ tanto ſaõ favores para receber, quanto (como dizem os Meſtres de eſpirito) dons de excitaçaõ, e movimento para obrar. A mortificaçaõ de ſentidos, a deixaçaõ de ſua propria vontade, e juizo, eſta negaçaõ difficultoza he a aza com que as almas voaõ para a contemplaçaõ. Entrou Soror Maria Joanna na purgaçaõ paſſiva dos ſentidos: chamaõ aſſim os Myſticos a hum eſtado, em que Deos poem algumas das almas, as quaes chama para a perfeiçaõ, no qual as almas com varios inſtrumentos, de que Deos ſe ſerve, ſe purificaõ do modo groſſeiro de obrar pelos ſentidos ainda inte-

riores, e perdem muitas, e groſſeiras imperfeiçoens adquiridas ainda no caminho do eſpirito, e do trato com Deos: o fim deſta purgaçaõ he eſpiritualizar a creatura para unir-ſe com Deos, puro eſpirito, por fé, e por amor. Saõ grandes os proveitos deſte eſtado, e iguaes os perigos: he neceſſaria lus ſuperior no Director, e deſnaturalizar-ſe eſte do empenho com que muitos ſó buſcaõ nas almas, que dirigem, noticias, viſoens, favores que os aſſombrem. He neſte eſtado, de que falamos, lus a obſcuridade da fé, pela qual ſe obra, e ſe vive. O primeiro inſtrumento he huma lus, que, excedendo á capacidade da alma, a cega: o juizo ſe vê privado de ſeus diſcurſos; e ſó a beneficio de algum ſignal pouco conhecido, e pouco evidente, ſe conhece que eſta ſuſpenſaõ de diſcurſos naõ he eſtupidês: a ancia de buſcar a perfeiçaõ he o ſeguro, que encaminha. Os appetites, e paixoens naturaes famintas, e mortificadas fazem ao eſpirito huma cruel guerra, e chega a parecer conſentimento o que naõ he mais, que ſentimento, e rebeldia deſobediente, com que os appetites ſe rebelaõ contra a vontade: entaõ percebe a creatura dividir-ſe em duas porçoens de ſua meſma vontade, em duas leis. O demonio com a ſua aſtucia conſpira para a purgaçaõ como hum inſtrumento o mais accommodado, e cruel; e o Senhor o permitte como hum amante pai, que para ſalvar a vida de hum filho, ao qual ama, deixa que huma doloroſa operaçaõ de Cirurgia lhe corte hum braço, do qual ſe communicaria ao mais corpo a corrupçaõ, e neſta a morte. Saõ maiores, que toda a ponderaçaõ, os trabalhos de huma alma neſte eſtado, que pede muita oraçaõ,

çaõ, lus , doutrina , e paciencia no Director , e muita obediencia, e clareza no diſcipulo para dar fiel conta de ſeu eſpirito , tanto para livrar-ſe de enganos, quanto para promover a obra do Senhor, que deve ſobir deſte caminho a outro , até chegar ao matrimonio Eſpiritual neſta vida.

Soror Maria Joanna entrou na eſcuridade deſte caminho: a fé, e a obediencia ao Confeſſor a ſegurava entre perigos: foraõ grandes as pelejas, e durou annos a batalha. Creſcia eſta quanto ſe augmentavaõ as victorias; porque o inimigo atrevido, e inſolente com a ſua meſma confuſaõ cada dia movia novas maquinas para vencer. Humas vezes ſe transfigurava nas apparencias de Anjo de lus, outras tomava apparencias de Santos para enganar com maior damno, outras deſcobrindo-ſe intentava triunfar com eſpantos, e outras induſtrias, das quaes o Senhor lhes permitte o uſo para confuſaõ ſua, e grande gloria , e aproveitamento de ſeus ſervos. Cooperaõ a eſta cruel guerra os confederados inimigos da alma, Mundo , e Carne; e em huma bem formidavel alliança combatem ao eſpirito entaõ fraco , temerozo , e ſolitario. Muitas vezes neſte tempo appareceraõ os demonios á ſerva de Deos em figuras horriveis de brutos , féras , dragoens , ethiopes , aves nocturnas de deſmarcada corpulencia. Ouvia a ſerva de Deos as vozes ; e as ſuas propoſiçoens todas ſe encaminhavaõ com aſtucia infernal a introduzir na ſerva de Deos deſvio do ſeu Confeſſor, no deſvio a reſerva ſobre os particulares da ſua conſciencia , na reſerva os perigos do engano , e illuſaõ , e na illuſaõ a ruina : tanto como iſto leva de lucro fatal o demonio quando

todo ſe empenha, por motivos de huma apparente humildade, a fechar no ſilencio os ſegredos de huma alma ao ſeu Confeſſor, pois conhece que deſte ha de vir a lus para diſcernir a verdade da mentira, e o conhecimento para diſtinguir o eſpirito de Deos do eſpirito diabolico, e humano. Naõ permitte o Senhor que o demonio ſe occulte em ſuas ſuggeſtoens; pelos effeitos ſe conhecem, porque, além da perturbaçaõ que cauſaõ ainda quando ſe diafarçaõ, naõ póde o demonio deixar de declarar logo ſeus malignos intentos. Eſtes declarou á ſerva de Deos, perſuadindo-lhe mui claramente que deixaſſe o exercicio das virtudes, principalmente aquellas ás quaes tem o demonio eſpecial aborrecimento, quaes ſaõ humildade, e obediencia: eſte infeliz ſe precipitou por ſuberbo, e refractario da lei, que o obrigava a ſervir a ſeu Senhor. Além deſtas virtudes abomina a ſincéra clareza, e fiel conta de conſciencia ao Director: por infelices experiencias ſabe o tentador o grande lucro, que recebe de almas, que naõ ſujeitaõ ao juizo alheio o proprio, com evidente perigo dos damnos que faz o capricho em materias eſpirituaes; e quando eſte damno ſe evite, naõ ſe evita outro igual, ou maior, qual he confundir huma alma dentro deſte ſilencio a inſpiraçaõ de Deos com a illuſaõ do demonio, que ſabe no principio ſuggerir algumas verdades para adquirir mais facil credito ás ſuas mentiras; e, a beneficio do engano, levar as almas por eſte caminho de hum ſegredo criminal a huma ruina muitas vezes ſem remedio. Tanto he vicio a loquacidade como a taciturnidade; e tanto he vicio o recato nimio das almas ao ſeu Director, que

mere-

mereça este nome, como he vicio nelle a credulidade, ou mais de presta a expressa approvaçaõ de tudo o que lhe parece sobrenatural.

Resistia a serva de Deos a este combate tanto mais forte, quanto mais a sua humildade só lhe representava necessidade de dar conta de culpas. Para evitar estas, e adquirir virtudes saõ necessarias taõ miudas diligencias, e cuidados. Vio o demonio que era conhecida a sua astucia, porque batalhava á cara descoberta: encobrio-se; e tomando figura de Anjos, de Santos, de Maria Santissima, e, o que mais he, de Jesu Christo crucificado, persuadia, e intimava ser de seu desagrado a conta fiel que dava de sua alma a seu Confessor. Levava o tentador duas esperanças neste assalto, ou a vaidade com que podia ficar Soror Maria Joanna da visaõ, tendo-a, e estimando-a por favor do Ceo; ou o assenso á maligna propoziçaõ que suggeria. Tudo se evitava na noticia fiel do succesſo ao Confessor, que sabia instruir a serva de Deos sobre a incredulidade, e desattençaõ a estes favores ainda verdadeiros, e sobre a necessidade de consultar necessariamente a quem sabe discernir o falso do verdadeiro, e ainda no verdadeiro sabe prescrever os dictames para o uso. Teimava na mesma empreza o tentador com mais astucia. Entrava huma vez na cella a serva de Deos, quando vio a figura, e aspecto de hum Religioso da sua mesma Ordem; falou-lhe segurando-lhe que era o grande Doutor Saõ Boaventura, mandado do Ceo pelo Senhor, compadecido della pela sua infinita piedade para confessalla, e absolvella das muitas, e graves desobediencias que tinha cõmettido contra o preceito Divino,

vino, tantas vezes intimado, para que ſe abſtiveſſe da nimia ſinceridade, e fiel noticia de ſua conſciencia a ſeu Confeſſor. E paſſando o favor deſta enganoſa piedade a cõminaçaõ das penas, continuou o meſmo fingido menſageiro que, ſe repugnaſſe á execuçaõ do avizo, ſeria ſepultada logo no inferno.

Tremeu a ſerva de Deos ao ouvir a cõminaçaõ da perda de Deos: ſua imaginaçaõ, e fantaſia ficou cheia de perturbaçoens, e anguſtias, ſignal certo de que naõ he Deos o que fala: porque ainda que a voz do Senhor atemorize para encher de reſpeito, o meſmo temor ſe converte ao depois em tranquillidade, luz, e paz. Recorreu Soror Maria Joanna ao Confeſſor, o qual lhe deſcobrio as aſtucias, e fim do tentador; e a confirmou na obediencia, noticia fiel dos ſucceſſos de ſua alma, e rendimento humilde de ſeu juizo ás doutrinas que o Senhor lhe enviaſſe por boca do ſeu miniſtro, que he a revelaçaõ mais certa da ſua vontade. Apurou o demonio a aſtucia fazendo huma formidavel apparencia da verdade em cumprimento da fingida cõminaçaõ do mencionado, e promettido caſtigo. Vio a ſerva de Deos huma multidaõ de demonios, que entaõ naõ encobriaõ o que eraõ: para melhor prova de ſeu intento vio huma profunda caverna que lançava horriveis labaredas; facil foi perſuadir-ſe que era o inferno aberto para a receber em caſtigo da loquacidade, com que dava taõ miuda noticia a ſeu Confeſſor dos ſucceſſos de ſua alma. O ſuſto, o temor, e perturbaçaõ concebidos a huma viſta taõ terrivel, ſó ceſſaraõ ou com os preceitos que ſeu Confeſſor punha ao demonio, ou

com

com a fiel noticia de tudo o que paſſava em ſua alma.

Eſtudou o demonio á cuſta da ſua meſma confuſaõ hum combate muito mais exquiſito, e difficultozo para entender, e vencer: Deos lho permittio para eſtabelecer em Soror Maria Joanna, e nas mais almas a ſujeiçaõ aos dictames de ſeus Directores. Foi o caſo: em certa occaſiaõ ſentio a ſerva de Deos huns grandes deſejos de commungar eſpiritualmente: que couſa mais ſanta? O demonio, que percebeu ou por alguns indicios ſenſiveis eſtes deſejos, ou porque o Senhor lhe permittiria a noticia deſte ſegredo do coraçaõ, preparou a tentaçaõ com difficultoza diſſimulaçaõ: deixou que a ſerva de Deos buſcaſſe ao Senhor no Coro, para dahi com os olhos, e com a alma ás portas do Sacrario pedir o paõ do Ceo, e contentarſe com os deſejos pela poſſe: eſtando nos fervoroſos actos que fazem precioſa eſta eſpecie de communhaõ, repreſentou-ſe á ſerva de Deos que via abrir-ſe o Sacrario, e que delle ſahia em huma particula conſagrada o meſmo alvo Divino de ſeus deſejos; e introduzindo-ſe-lhe na boca percebera ſenſivelmente a communhaõ real: e que, depois de deſcer para o peito, falava ao coraçaõ palavras de vida eterna que involviaõ admiraveis doutrinas; concluindo que lhe encarregava muito o ſegredo em que havia occultar eſte ſacramento (fingido) do Rey, principalmente para naõ chegar á noticia de ſeu Confeſſor. Ouvida eſta concluſaõ, deſconfiou a ſerva de Deos do beneficio, que talvez lhe principiaria a levar algum credito, por lhe ſucceder muito no principio da ſua vida perfeita, na qual ainda

naõ

naõ tinha nem todas as cautellas da experiencia, nem todas as luzes da direcçaõ. Com tudo já dos combates paſſados tinha adquirido a paz, e tranquillidade com que entrava, e ſahia deſtas contendas. Deu a ſerva de Deos conta fiel do ſucceſſo a ſeu Confeſſor, e tirou a inſtrucçaõ para firmar-ſe na obediencia, e ſujeiçaõ de ſeu juizo aos dictames, que lhe moſtravaõ taõ neceſſaria a clareza de ſua conſciencia, a quem a governava, quanto o demonio para arruinalla intentava o perigoſo ſegredo que lhe perſuadia. Seriaõ muitas as tentaçoens deſta eſpecie: ainda diremos huma. Em outra occaſiaõ vio a ſerva de Deos a figura de Jeſu Chriſto na amavel infancia, e corpulencia de menino, que pondo-ſe-lhe nos braços lhe dizia com dignaçaõ mui attractiva palavras de amor. Já Soror Maria Joanna eſtava prevenida de cautellas: e para livrar-ſe por ſi meſma das duvidas do apparente beneficio, rompeu Soror Maria Joanna a practica com ſinceras expreſſoens de humildade, e reconhecimento de quanto era indigna de favores do Ceo: aqui deu a ſerva de Deos ás almas, e aos Directores huma importante, e mui ſolida doutrina. Reparou a ſerva de Deos que ao proferir eſtes actos de humildade, eſtes naõ procediaõ de interior conhecimento proprio, e humilde conceito de ſi meſma, antes eſtava ſentindo tentaçoens de eſtimaçaõ propria, e vaidade, como effeitos mui naturaes, que davaõ bem a conhecer o mentirozo auctor do enganoſo beneficio: do qual dando fiel noticia a ſeu Confeſſor, ſe confirmou na neceſſidade de conſultar ſeus interiores para evitar os perigos de illuſoens, e enganos em que mui facilmente cahem

as

as almas credulas, que occultaõ ao Confeſſor as aſtucias do inimigo, que arruina mais quanto he menos prudente a cautella, e mais recatado o ſegredo.

O contrario das almas naõ as accõmette por hum lado ſó, antes como leaõ rugindo cerca para buſcar preza por todas as partes eſta cautella de dar conta fiel ao Confeſſor; e, o que mais he, eſtar pelo que elle diz com hum inteiro rendimento de juizo, e vontade, he difficil de ſegurar, por quanto ou a ambiçaõ de couſas ſobrenaturaes, ou a enganoza humildade de ſe calar ao douto Confeſſor, fazem mui certo o perigo, e ruina de muitas almas, as quaes, ſe renunciaſſem a fome de favores, ou viveſſem do conceito de quem lhos deſpreza, ſeriaõ excellentes imagens da virtude; mas he neceſſario o erro de huns para a cautella de outros. Combate agora o demonio a Soror Maria Joanna para que naõ commungue: eſperava vencer quando a viſſe fraca, e que a fome a deſtituiſſe das forſas que deixa nos eſpiritos o paõ do Ceo. Neſte Convento tem o demonio eſpecial oppoſiçaõ ás Communhoens, e elle meſmo em vozes bem claras tem pronunciado o ſeu odio e o ſeu medo ao frequente uſo deſte amabiliſſimo Sacramento. Neſte Convento ſaõ frequentes as communhoens, tanto do commum como do particular, todas reguladas pelo eſtatuto, e obediencia. Em todos os Domingos, e Santos, e quintas feiras communga a Cõmunidade, e he hum dos actos mais devotos que ſe obſerva neſta caſa, pela reverencia, gravidade, e tal compoſtura, que naõ ſe vê da Religioſa mais que a boca, e eſta meſma ſe cobre logo com hum

véo

véo da cabeça, poſto para eſte fim em tal fórma, que deſce ao movimento de huma profunda reverencia, que faz a Religioſa que communga tanto que recebe ao Senhor, e ſe retira para chegar outra. Além deſtas communhoens tem a dos Santos da Ordem Serafica, que ſaõ muitos; as Novenas mais celebres, as Sextas feiras de Março, muitos outavarios, e occaſioens de particulares neceſſidades, ou da vontade de Deos, que alcanſa o Confeſſor. Além diſto, como o Convento he dedicado ao Santiſſimo Sacramento, e ao deſaggravo do meſmo Senhor pelo roubo ſacrilego de Santa Engracia, deſaggravaõ ao Senhor adorando-o, como diſſemos, em Lauſperenne de dia, e noite, e commungaõ duas Religioſas em cada dia, humas depois de outras por ſua ordem, e antiguidade. Eu ſei que ha mais annos naõ havia eſta Communhaõ de duas em cada dia; e naõ ſei ſe daria a iſto alguma occaſiaõ o ſucceſſo de voarem ao tempo da Communhaõ duas fórmas conſagradas da ſagrada ambula pela porta do commungatorio para a clauſura: o Senhor poderia dar alguma lus da ſua vontade por eſte acaſo natural. A preparaçaõ para eſta frequencia he tanta, que ſe naõ contentaõ as que haõ de commungar, com os communs exercicios da ſua obſervancia; e eſtaõ perſuadidas que huma Religioſa do Louriçal ha de viver de ſorte, e em tal apparelho, que poſſa commungar a qualquer hora que a mandarem. Alguem attribue a eſpecial virtude deſte Convento á graça ſacramental Eucariſtica. Quem pode duvidar que o Senhor exercita huma infinita liberalidade com os que bem o recebem? O demonio quiz privar a Soror Maria Joan-

na

na da frequente Communhaõ : appareceu-lhe em figura humana ; mas deixando-ſe conhecer por quem era. Todo o argumento ſe encaminhava a convencella do retiro, e deſvio para a apartar do Santiſſimo Sacramento : promettia infernos, ſe chegaſſe a commungar. Em huma quinta feira Santa além dos meſmos ameaſſos accreſcentou que da meſma meſa da Communhaõ, ſe ſe atreveſſe a chegar a ella, a tiraria publicamente com aſſombro, e eſcandalo da Communidade para a ſepultar no inferno, para o que dizia ter licença do Altiſſimo : e deſafogando a ſua paixaõ concebida contra o Confeſſor, prometteu o meſmo caſtigo a elle como Director, e auctor do que o demonio talvez chamaſſe ſacrilegios. Sobre iſto deu á ſerva de Deos hum documento importante, com que ſocegou a ſua conſciencia, e as mais em ſimilhantes caſos. Depoz o ſeu Confeſſor que a ſerva de Deos reſiſtia com muita paz a toda eſta horrivel tribulaçaõ ſó com dizer que hia porque a mandavaõ ; e eſtas eraõ as palavras, com que ſe explicava : *Quem obedece naõ pecca.*

CAPITULO IV.

Confirma-ſe a ſerva de Deos na obediencia ao Confeſſor : ſeguem-ſe admiraveis ſucceſſos deſta ſujeiçaõ.

AS experiencias interiores ſaõ pouco efficazes para dar perfeita paz a huma alma, ſe o Senhor naõ manda ou huma luz com a certeza que he

he ſua, que deſtroe todas as duvidas, ou naõ uſa daquelle ſeu Omnipotente dizer, que obra juntamente, e ſocega huma tempeſtade interior no mais furioſo della, ou finalmente ſe naõ dá voz de virtude á ſua voz, iſto he ao ſeu Miniſtro, para que ſe faça ſuavemente obedecido, e a alma entre a gozar da liberdade, e paz deſta ſujeiçaõ. Diziamos que as experiencias interiores ſaõ pouco efficazes, porque os deſenganos dos paſſados ſucceſſos eſpirituaes ao tempo da tribulaçaõ preſente de tal ſorte ſe eſcurecem, que naõ daõ lus baſtante para pacificar em outros caſos ſimilhantes: a obediencia, e rendimento he a lus, e o ſeguro; e o demonio, que ſabe eſtar a ruina de huma alma na reſerva, e deſobediencia a ſeu Director, a eſta encaminha todas as ſuas porfias, proteſtando-as com diverſos argumentos, que todos vem a dar no fim da illuſaõ, e nos meios mais accommodados para eſta, quaes ſaõ o capricho, o juizo, e vontade ſem ſujeiçaõ. Em huma das cartas, que offerecemos da ſerva de Deos, como mais extenſo retracto de ſeu eſpirito diz a ſerva de Deos ſobre eſte ponto, e eſtas ſaõ as ſuas palavras: *O demonio tem perſeguido muito, e fortemente para que naõ obedeça a V. m.* (fala com o Confeſſor, para quem ſaõ todas as cartas) *e me enſinou huma confiſſaõ para fazer com o Padre Capellaõ proveitoſa, ſegurando-me que ſó com elle reſtauraria a graça de Deos, perdida pelas mentiras que digo a V. m.: ainda que iſto foi em fórma do meſmo Deos na figura do Sacramento, eu reſpondi-lhe: Naõ hei de fazer ſem o conſelho do meu Confeſſor, ainda que tenha a certeza de dobrados infernos; mais quero condemnar-me por obediencia,*

diencia, que ſalvar-me por ſimilhantes direcçoens, ainda que ſejaõ do meſmo Deos. E dando a cauſa de huma propoſiçaõ, que parecerá dura, e aſpera aos menos experimentados, conclúe a ſerva de Deos: *Pois ſei que eſta he a vontade de Deos, e daqui proteſto naõ me apartar; e obedecer ſempre, ainda no meſmo inferno, áquelle que Deos deixou na ſua Igreja para governar-me.* Boa doutrina para Directores, e almas dirigidas; eſtas para que entendaõ que a voz de Deos he a do ſeu Miniſtro; e eſtes para que pezem na cautella, na prudencia, e na diſſimulaçaõ o que muitas vezes lhe dizem que diſſe Deos: e ainda que na verdade a fala ſeja do Senhor, tema o Confeſſor, duvide; que todo eſte prudente exame naõ he deſprezo, he attençaõ.

Em outra carta confirma a ſerva de Deos a ſua reſoluçaõ, e declara prodigioſos effeitos deſta ſua obediencia approvada pelo Senhor em huma luz interior á ſua alma: diz aſſim: *Começou o demonio na parte inferior com grande guerra, e triſteza, e aborrecimento a V. m.* (fala com o meſmo Confeſſor), *e com a ſua teima para naõ lhe dizer nada: mas entaõ naõ conheci*: (quer dizer que naõ conheceu que era aſtucia do demonio) *andei muito afflicta até Sabbado, que me fui confeſſar a V. m. vim taõ mudada, que entendo certamente me naõ falou V. m., ſe naõ o meſmo Senhor inviſivelmente; aſſim o podia jurar: taes effeitos ſó Deos os faz. Depois que vim me ſuſpendeu ao interior da alma, falando-me; e entre outras palavras me diſſe: Eſta minha auſencia, que a tua alma ſentio na falta do meu Miniſtro, te fiz para teu bem, para te certificar que nelle me tens a mim, por elle te governo,*

e falo; e por iſſo me quiz fazer auſente para que nelle a mim me reſpeites, e obedeças: vê como, apartando-te delle, te apartas de mim. Eſta auſencia, que aqui ſe diz, cuido que he algum deſvio que obrou a tentaçaõ, ou alguma aſpereza com que deſpediria o Confeſſor a ſerva de Deos, como deſobediente ao que lhe mandava. Eſta repulſa naõ era alheia do ſeu genio: tinha hum temperamento optimo para almas; porque gozava de huma ſeveridade ſuave, e de huma auſteridade affavel: com o outro ſexo he mui neceſſaria nos Directores eſta compoſiçaõ de qualidades contrarias: caſos ha, em que deve declinar para doçura, mas ſaõ poucos. Muito he neceſſario para miniſtro da ſanctificaçaõ, e doutrina.

Confirmou-ſe a ſerva de Deos na obediencia a ſeu Confeſſor depois que elle examinou, e approvou a fala interior por voz de Deos. Já obedecia ſem ſuſto a ſeus dictames; nada lhe occultava do que ſuccedia em ſua alma; humildemente lhe pedia diſſeſſe ſe hia errado ſeu caminho. Eſta obediencia lhe accendeu os deſejos da perfeiçaõ, e huns ſeguros de que, para obrar o mais agradavel a Deos, devia ouvir a voz do Senhor pela boca do ſeu Miniſtro. Neſta verdade ſe firma em muitas de ſuas cartas, já pedindo deſenganos da ſua vida, já proteſtando toda a fidelidade e ſinceridade, e, o que he mais de admirar, e aprender, duvidando de todos os ſucceſſos extraordinarios, e ſobrenaturaes que paſſavaõ por ſua alma em quanto a obediencia lhe naõ dava na direcçaõ lus para maior credito. De grande utilidade ſerve, e de igual inſtrucçaõ ás almas hum caſo, que diz o Confeſſor ſuccedera

mais

mais de huma vez á ſerva de Deos, e eu o attribuo á obediencia da ſerva de Deos ao ſeu Confeſſor. Tinha eſte mandado á ſerva de Deos que naõ commungaſſe ſem licença ſua (prova commua, com que ſe examinaõ as almas fervorozas, e obedientes). Andava Soror Maria Joanna, quanto alcanſo, a eſte tempo em obſcuridades: tinhaõ paſſado por ſua alma horriveis tentaçoens contra todas as virtudes; tinha ſoffrido apparencias de demonios torpiſſimos; e depois de batalhar, e vencer, eſtava nas tregoas que o inimigo ſoffre, e Deos concede para maior peleja. Neſte intervallo, em que o Senhor conſola a ſeus ſoldados, e regala com favores para os alentar para mais cruel guerra, eſtava em paz Soror Maria Joanna quando foi a prohibiçaõ de commungar, e o ſucceſſo que vamos relatando, e, quanto ſoffre a prudente conjectura, merecido por huma taõ difficultoza obediencia. Compenſava a ſerva de Deos as ſuas Communhoens reaes com as eſpirituaes: a obediencia movia o merecimento, a privaçaõ os deſejos, os deſejos a ſaudade, a ſaudade repreſentava na cauſa do preceito a indignidade propria como unico motivo, que lhe fechava o Sacrario; e unindo-ſe a reſignaçaõ com o deſejo obravaõ taes effeitos em ſua alma, que naõ duvidou depôr o ſeu Confeſſor o ſeu conſelho por eſtas ou ſimilhantes palavras em ſubſtancia, que ſe lem no proceſſo do ſeu fallecimento nos ditos do meſmo Confeſſor examinado ſobre a verdade debaixo de juramento.

Diſſe que neſtas ſobreditas occaſioens, e Cõmunhoens eſpirituaes no tempo em que, para prova de ſeu eſpirito, lhe prohibira a Communhaõ

real, lhe parecia que recebia ella a ſerva de Deos realmente o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, pelos admiraveis effeitos que deixavaõ em ſua alma; porque obſervava neſtas occaſioens mui diverſos, e extraordinarios effeitos, maiores daquelles que lhe ſuccediaõ nas Communhoens eſpirituaes que fazia fervorozamente em cada hum dia muitas vezes: até a meſma ſerva de Deos alcanſava eſta differença. Eſte dito do Confeſſor faz hum grande pezo, ſendo, como elle era, hum homem neſtas materias eſpirituaes taõ experimentado em muitos annos de Confeſſor do Louriçal, que exercitou por vinte e ſeis annos, taõ aconſelhado e douto, e ſobre tudo de taõ difficil credulidade, que creava as almas da ſua direcçaõ na duvida, e deſapego de tudo o que he favor puramente: iſto practicou neſta occaſiaõ com a ſerva de Deos, dizendo-lhe que podia bem ſer imaginaçaõ, que lhe ſuccedera neſtas Communhoens; ſe bem que, ſegundo elle depoz fielmente, ſó lhe diſſera iſto para a profundar na humildade; porque, quanto ao ſeu juizo, entendia outra couſa.

Continuaraõ os trabalhos, porque as tregoas ſaõ diſpoſiçoens para peleja: e já naõ tinha lugar a obediencia que fechava o Sacrario; porque o Soldado para pelejar ha de ter forſas, e para as ter deve comer; e he ponto ſem diſputa entre os Meſtres de eſpirito que, ſuppoſta a fidelidade com que as almas contendem, entaõ deve ſer frequente o provimento das armas que recebem na communhaõ da ſagraga Eucariſtia. He hum ponto, que ſe ſuppoem como certo, a horrivel tormenta de trabalhos em todas as almas que querem viver piedoza-

mente

mente em Chriſto Jeſu, porque lhes convém como a elle o padecer para entrar na gloria, na qual ſe naõ coroa Soldado, que naõ peleje legitimamente: e poſto que eſte ſeja o caminho de todas as almas, ſem excepçaõ, com tudo (como obſervaõ, e explicaõ grandes Myſticos) nem todas as almas tem de paſſar pelas duas, ou tres provas que os Meſtres chamaõ purgaçoens paſſivas dos ſentidos, de eſpirito, e do amor, porque eſtas tem ſeus ſignaes tanto nos meſmos trabalhos, como principalmente na oraçaõ, e trato muito mais eſpiritual, e puro de obrar ſem tanto commercio de ſentidos. Julgamos que a ſerva de Deos Soror Maria Joanna foi purificada neſtas purgaçoens; e neſte eſtado, em que preſentemente a contemplamos, eſtava na purgaçaõ paſſiva dos ſentidos, porque eſtava padecendo ás maõs do demonio, que eſte he terceiro inſtrumento, do qual ſe ſerve o Senhor para a purificaçaõ das almas neſte eſtado: por iſto diziamos que era hum ponto, que mais devia ſuppor-ſe quanto exercitaria o demonio a ſua depravada aſtucia para arruinar os fundamentos que creſciaõ de virtude na ſerva de Deos. A Fé, e a Eſperança he o alvo dos maiores tiros; porque como o fim deſta purgaçaõ he reduzir a creatura ás delicias da noite eſcura da Fé, a onde naõ chega a jurisdicçaõ do demonio, que naõ paſſa das operaçoens que ſe communicaõ com os ſentidos interiores, todo o ſeu empenho he retirar a creatura deſte viver em trévas, obrar em trévas, propondo taes argumentos, que ſuffocaõ precioſos principios de almas grandes, que com hum paſſo mais, que deſſem, ſahiriaõ de fantaſia, e imaginaçaõ, que he o ultimo terreno, onde fabríca o demo-

nio as ſuas maquinas; e onde intertém com bem perigo, ou, mais de preſſa, com bem ruina as almas mercenarias que querem ver o ſeu trabalho, e ſe naõ achaõ com generoſidade de renunciar a groſſeira ſenſivel conſolaçaõ que as occupa; e por iſſo nunca chegaõ ao modo de obrar do eſpirito; e ſe naõ acabaõ o curſo da ſua vida neſte paſſo, correm muito perigo de voltar ao mundo, onde ha abundancia de conſolaçoens ſenſiveis para os ambicioſos dellas.

Na renuncia deſtas paſſou Soror Maria Joanna os grandes trabalhos de tentaçoens, de amargura, de diſgoſto de ſeu caminho, de appetite de conſolaçoens, e favores ſobrenaturaes, de repugnancias a hum modo de oraçaõ ſecco, e, ao ſeu parecer, eſteril, de oppreſſaõ com a dureza, de huma vontade ſem ternura, de hum juizo ſem diſcurſos, de hum eſtar com Deos ainda Sacramentado com violencia, em fim de hum gritar á rebeldia dos ſeus ſentidos famintos das ſuas conſolaçoens pelo paſto que ſe lhes nega no caminho da Fé, onde naſcem para o homem eſpiritual no principio eſpinhos, e abrolhos. O douto, e virtuozo Confeſſor da ſerva de Deos, que ſabia advertir os ſignaes deſte eſtado, a reduzio a obedecerlhe com o mais difficultozo rendimento de juizo, e total clareza, e noticia de ſua conſciencia, e, o que mais he, com huma inteira renuncia (que he o mais neceſſario, e mais difficultozo de conſeguir) de tudo o que he approvar viſoens ainda intellectuaes ſem approvaçaõ do Confeſſor: já ſe vê que, ſe a approvaçaõ deſte ſe eſperava para as viſoens intellectuaes, quanto mais para outros favores como

mo deliquios, lagrimas, impetos, recolhimentos, raptos, que podem ter ou algum perigo de fingimento do demonio, ou alguma alliança com os ſentidos, officina ſuſpeitoza, e de enganos. A meſma ſerva de Deos dizia a ſeu Confeſſor falando deſtes meſmos favores: *Como V. m. quer que ſe fuja a eſtas couſas pelo perigo que trazem* &c. Paſſou a ſerva de Deos neſta ſua eſcuridade os trabalhos que saõ communs em todas as almas, combatidas as virtudes, livres, e rebeldes as paixoens, arrebatadas as inclinaçoens para os vicios, a graça pendente de hum fio que a divide do peccado: em fim eſte he o eſtado, em que a alma ſabe o que tem em ſi, e aprende muito á ſua cuſta a fugir dos ſentidos para o eſpirito, e deſte para Deos.

CAPITULO V.

Entra a ſerva de Deos em novo modo de vida.

NEſta tenebroſa noite de eſcuridade, e de tormenta adquirio Soror Maria Joanna a ſuperioridade de ſeu eſpirito com a liberdade para communicar-ſe com Deos, ſolto das prizoens fortes dos ſentidos: entrou em novo modo de obrar: paſſado o inverno rebentaõ as mimozas flores, e plantas: quanto paſſou de trabalhos cooperou para que Soror Maria Joanna ſe achaſſe mais expedita, e agil para o exercicio das grandes virtudes que practicou. Se o leitor deſta obra he daquelles, que ſó eſtimaõ ler nas vidas dos Santos o que

admira de viſoens, revelaçoens, milagres, vaticinios, e outros favores que enchem a curioſidade, pouco terá neſta vida para ſatisfaçaõ deſte imprudente appetite; naõ porque foſſe deſtituida de muitos, e mui extraordinarios favores a vida deſta ſerva de Deos, mas porque a ſua diſſimulaçaõ, e commua cautella no Convento do Louriçal ſobre eſte ponto fez com que muitos favores do Ceo ſe ſepultaſſem no ſilencio. Com tudo em ſua vida moſtraremos muitos, e com ſegurança maior os veremos em ſua morte, e em ſeu virginal cadaver depois de morto. Com tudo o leitor, que ſabe eſtimar as virtudes dos Santos como milagres, e favores ſobrenaturaes activos, conhecerá, e perſuadirá a huma grande parte da Chriſtandade, illuſa ſobre eſte ponto, que os Santos ſaõ mais ſantos pelo que obraõ, que pelo que recebem; e ainda a meſma ſantidade, que os juſtifica, ſendo, como he, favor do Ceo, e toda ſobrenatural, he mais precioſa nas obras que a acreditaõ, do que no brilhante de ſua conſtituiçaõ; porque eſta he credito do Omnipotente que a faz, e as obras ſaõ credito da cooperaçaõ da creatura. O certo he que eſte deſengano he muito neceſſario a Directores, e dirigidos. Soror Maria Joanna tudo teve em ſua vida, o que aſſombra, e o que inſtrue; e as meſmas obras extraordinarias de ſuas penitencias, ſe viſtas ao todo deſalentaõ para a imitaçaõ, viſtas por hum lado facilitaõ ao menos huma pequena parte do exemplo. Era neceſſaria eſta ſatisfaçaõ.

Abrio os olhos Soror Maria Joanna a huma grande luz particular, que lhe deſcobria o attractivo das virtudes, e precioſidade da fé, até

as

as aſtucias do tentador. Com eſta luz creſceu a fortaleza, a eſperança, a caridade abrazada para Deos, e para o proximo: com eſtes foi naõ ſó extremoza Soror Maria Joanna, mas taõbem liberal: naſcia do ardente amor a Deos huma profuſaõ de caridade com os proximos, que viviaõ fóra da amizade de Deos. Compadecia-ſe de ſeu deploravel eſtado: daremos conta em lugar proprio dos exceſſos deſte amor quando tratarmos diſtinctamente de ſuas particulares virtudes. No exercicio deſtas eſtudou Soror Maria Joanna o eſtabelecimento da verdadeira ſantidade, que no mundo mui erradamente ſe julga eſtar em a divida de muitos, e extraordinarios favores, os quaes na verdade naõ ſervem de mais que empenhar a creatura, que os recebe, para a ſatisfaçaõ, a qual ſó ſerá baſtante quando os favores do Ceo ſe converterem em obras de ſantificaçaõ, e exemplo.

Como as virtudes, que mais agradaõ ao Senhor, ſaõ as que aperfeiçoaõ a cada hum no ſeu eſtado, a eſtas dedicou Soror Maria Joanna as ſuas maiores applicaçoens. O fundamento da vida Religioſa, e da ſua perfeiçaõ ſaõ as obſervancias, e ſatisfaçaõ dos deveres do Religioſo; outras virtudes podem ſer capricho, eleiçaõ propria, diſpotiſmo interior, que faz aos eſpiritos manchados de huma certa rebeldia, com a qual inquietos a todos os movimentos da lei, ou do ſuperior, ſó ſe achaõ ſocegados com a empreza de obras arbitrarias antepoſtas ás da obediencia: he diſgraça perderem o merecimento de acçoens precioſas que fazem, porque ſe intromette a ſatisfaçaõ da propria vontade; e he muito para lamentar ver ricos a tan-

a tantos profeſſores Religioſos de bellas virtudes, que pouco valem pelo que levaõ de deſprezo á ſujeiçaõ. He dogma dos Myſticos, que valem mais as mais leves obſervancias da lei, e do preceito, do que as mais relevantes emprezas do capricho: e poſto que, quando a obediencia naõ o eſtorva, póde naõ errar a vontade propria na eleiçaõ das virtudes, com tudo, quando a obediencia quer de nós outra couſa, vale mais a comida do que a abſtinencia. Era Soror Maria Joanna prompta, e frequente no Coro, eſcrupuloza no ſilencio, devota nos louvores do Senhor, abſtinente, que parecia tocar em huma crueldade demaziada com a ſua vida; obedecia com alegria, e rendimento, affavel ſem facilidade, caritativa, e de hum empenho de ſervir a ſuas irmãas ſem eleiçaõ de peſſoas, ou de trabalho. Eu darei conta de alguns ſucceſſos particulares que ſe deſejaõ ſaber.

Nada dará melhor a conhecer as acçoens, e vida de Soror Maria Joanna, do que a fiel relaçaõ de ſuas occupaçoens. Direi primeiro as ordinarias do Convento, que baſtaõ para aperfeiçoar a hum eſpirito penitente, auſtero, e do qual a converſaçaõ ſeja no Ceo em huma continua diligencia de achar a Cidade futura, que naõ temos aqui. Eu com a noticia, e experiencia darei ao leitor, além do que vai já eſcrito, huma noticia breve da vida exterior de huma Religioſa do Louriçal, para que ſe faça a devida eſtimaçaõ deſte inſpirado Inſtituto. A ſua profiſſaõ he a das Capuchas da primeira Regra de Santa Clara, em huma vida commua mortificaçaõ, pobreza, ſilencio, e jejum. Sobre a regra tem as Religioſas do Louriçal a que

chamaõ

chamaõ vida revelada; e como ſe lê da ſua Veneravel Fundadora, e Meſtra a ſerva de Deos Maria do Lado, foi revelada a fórma de viver de ſuas filhas a eſta grande mãi, que eſpiritualmente as gerou imitadoras ſuas: além deſtas obſervancias tem huns precioſos, e copioſos Eſtatutos cheios de grandes cautellas para a obſervancia que deſcahe com a inconſtancia, e ſucceſſos varios dos tempos, que ſaõ inimigos declarados da virtude, e da perſeverança.

Vivem eſtas Religioſas em divorcio com o mundo, porque delle nem com ſeus pais falaõ depois da profiſſaõ, nem lhes eſcrevem em ſeu nome. Permitte-lhes ſua lei eſcrever alguma vez a algum irmaõ ſendo eſte Religioſo. Em hum locutorio, que ſó ſe fez para ouvir, e impedido para ver, ſó fala a Abbadeſſa com ſua eſcuta, a Vigaria da Caſa, a Porteira com eſcuta, e eſte falar he nos intervallos do Coro. Naõ ha mirante (como vulgarmente lhe chamaõ) e as janellas exteriores ſaõ mui altas, e as interiores cahem para o clauſtro, e cerca; tem dormitorios com cellas ſeparadas. Houve já quem ao ver huma deſtas habitaçoens ſe julgou obrigado a abandonar as recreaçoens do mundo bem accuſadas, e condemnadas na pobreza, e penitencia de humas cellinhas, onde tem todo o ſeu deſcanſo trinta e tres almas conſagradas ao Senhor. Nós já declarámos as alfaias que adornaõ a eſtes palacios, onde muitas vezes teraõ entrado Santos, Anjos, e o meſmo Jeſu Chriſto Rey, e Senhor de todos: ſó hum pequeno caixaõzinho tem chave, toſco, e fechado, com juramento de naõ fechar mais que papéis de conſciencia, e inſtrumen-

trumentos de penitencia; eſtes ordinariamente vem á maõ do Confeſſor por fallecimento da Religioſa, que em ſua vida os uſou: e obſervaõ-ſe taes induſtrias para mortificar, que ſe vê convencida a delicadeza do ſeculo, e obrigada a confeſſar erradas as maximas relaxadoras da ſeveridade da penitencia; eſpecialmente quando ſe atrevem a deſterrar para os clauſtros os ſantos rigores, que ſe fariaõ mais neceſſarios no mimo, e liberdade perigoſa do mundo. Humas diciplinas, de que uſava Soror Maria Joanna para deſpedaçar ſeu caſto, e innocente corpo, cauſavaõ horror, reſpeito, e paſmo pelo pezo, pelos bicos, e pela materia: neſtes depoſitos achaõ-ſe cilicios accõmodados a todo o corpo; e outros inſtrumentos que eu revelaria, ou deſcreveria facilmente para edificar, ſe naõ me opprimiſſem algumas razoens de ſegredo.

Como já dei noticia breve das auſteridades, ſó teraõ lugar os exercicios communs de cada hum dia. A' meia noite ſe levantaõ de hum breve ſomno, que quando he muito ſaõ tres horas; entoaõ Matinas com os roſtros cobertos com o véo; e iſto meſmo obſervaõ em qualquer acto de Communidade, ainda no refeitorio: gaſtaõ até quaſi ás duas horas neſta primeira, e maior do officio Divino. Poucas ſaõ as Religioſas, que ou nas cellas, ou nas capellas devotiſſimas interiores naõ dem ao Senhor a hora das duas até ás tres ou em oraçaõ, ou no ſeu eſtimado exercicio da Via Sacra, que eſtá poſta em muitos lugares, e oratorios do Convento. Diſſe que nas cellas, ou capellas; porque lhes he prohibido ficar no Coro depois de Matinas em attençaõ á neceſſidade do ſomno; e ſó he permittido

mittido com licença da Prelada, e áquellas Religioſas que eſtaõ no Lauſperenne do Santiſſimo, ou haõ de entrar na hora ſeguinte. A horas competentes entraõ a Prima, e depois della a Tercia, e acabada eſta e huma hora de oraçaõ, ſegue-ſe a communhaõ ou da Communidade, ou das Religioſas, ás quaes pertence por obediencia a communhaõ daquelle dia: ſegue-ſe a acçaõ de graças com a ſegunda Miſſa, (que a primeira he depois de Tercia no tempo da oraçaõ.) Reſta hum intervallo até ás nove horas, e eſte ſe occupa em trabalho corporal, em obſervancia do exemplo de ſua Madre Santa Clara, que naõ queria eſtar nas enfermidades ocioſa; e muito mais das grandes recommendaçoens que deixaraõ os antigos Padres ſobre eſte ponto. Sexta, Noa, e Miſſa (que ſe diz todos os dias pelo Capellaõ do Convento applicada pelos que eſtaõ em agonia de morte) levaõ até hum quarto depois das dez: ſegue-ſe exame de conſciencia. Pelas onze e hum quarto vaõ ao refeitorio, e depois deſte a lavar a louça na cozinha. Huma das mais extravagantes occaſioens de mortificaçaõ he o refeitorio deſta ſanta Communidade; porque, além do exacto ſilencio, além de comerem as Religioſas como naõ ſei de outras, com os véos cahidos ſobre o roſtro nimiamente coberto com elles, além da groſſaria e auſteridade do alimento, além de precioſos eſpectaculos de penitencia que ſe offerecem aos olhos, e ouvidos, em muitas Religioſas que ou por accuſaçaõ de ſuas faltas, e voluntaria ſatisfaçaõ dellas, ou por devoçaõ approvada pela obediencia, ou por complemento de ſeus annuaes exercicios de dez

dias

dias, ſaõ humas imagens de Jeſu Chriſto bem agradaveis aos Anjos, e aos homens, além de ſe comer o paõ com lagrimas muitas vezes naõ tanto de edificaçaõ, quanto de ſentimento, e violencia com que neſte acto ſe vem obrigadas as que comem a deixar beijar os pés ás devotas penitentes. Além deſtas, e outras ſagradas repreſentaçoens, na caſa, onde a natureza dá ſuas licenças aos ſentidos, a maior mortificaçaõ do refeitorio he comerem com o corpo taõ curvo, e dobrado ſobre as meſas, que naõ póde deixar de cauſar huma oppreſſaõ grande com o pezo, e com a ſuſpenſaõ do corpo taõ pendente: chamaõ as Religioſas a eſta ſua ſituaçaõ nas meſas: *Modo de comer de pobres.*

Segue-ſe viſitar ao Santiſſimo Sacramento, que lhe deu o ſuſtento. Pelas duas horas ſaõ as Veſperas, que com a ſua pauſa, e algumas devoçoens levaõ tres quartos. Até ás ſinco horas no Inverno, e ſeis no Veraõ occupaõ-ſe na manufactura de excellentes bordaduras para a Igreja, e para as pobres circumvizinhas; ou fabricaõ, ou preparaõ os corporaes, que ſervem no Sacrificio. Seguem-ſe Completas, a eſtas meia hora de oraçaõ, exame de conſciencia, diciplina, e depois deſta refeitorio, viſita do Santiſſimo, e recolhimento nas cellas até á meia noite. Eſtes em ſumma ſaõ os exercicios communs exteriores dirigidos por hum eſpirito continuamente penitente. De hum manuſcrito breve de Soror Maria Joanna veremos como ella guardava, e repartia eſta diſtribuiçaõ das horas. Dá ella conta do ſeu tempo, e diz aſſim em huma carta ao ſeu Confeſſor:

A's

A's onze horas ter huma hora de oraçaõ até á meia noite: em quanto se ajuntaõ para Matinas ha quarto e meio, commungar espiritualmente, rezar a Estaçaõ em cruz, pedir ao Senhor prepare o coraçaõ para os seus louvores, começar as Matinas exercitando muitos actos de fé, adoraçaõ, louvor, reverencia e humildade, considerando-me na presença do povo honorifico de Deos, e do mesmo Rey das alturas. He movida a alma a grande submissaõ, e reverencia: acabadas as Matinas, fica até ás duas quarto e meio, examinar as faltas e distracçoens que cõmetti nellas, pedir perdaõ, commungar espiritualmente, dar graças, e ficar em oraçaõ até ás tres, começar a Via Sacra até ás sinco, ir para o Coro, até ás seis oraçaõ, preparando a alma para receber ao Senhor Sacramentado: depois de Prima diciplina, communhaõ, Missa, graças até ás nove, que se segue Sexta, Nôa, e Missa: ás dez exame, communhaõ espiritual, genuflexoens, liçaõ no Padre Alonso: ás onze refeitorio, meio dia cozinha (he acto de lavar a louça) *depois vir para a tribuna dar á alma o pasto commungando espiritualmente, e ficar acompanhando ao Senhor no calvario ao pé da Cruz até Vesperas: ás tres horas vir para a cella, meia hora de liçaõ; acabada, ir para a loginha fazer o exercicio da cruz, e diciplina*: Completas, *oraçaõ, e exame &c.* (fala dos mais actos de Cõmunidade.) *A's sete se vem do refeitorio, commungar espiritualmente, exame, graças, prostraçoens, coroa, meia hora de oraçaõ até ás nove: recolher até ás onze. E que naõ me afflija quando o Senhor quizer mudar estes exercicios para outros,*

outros, que ficará ſupprindo por eſtes, como o tempo em que dér conta ao Director, e Pai de minha alma, ou outro qualquer impedimento que occorrer.

Eſta prodigioſa diſtribuiçaõ do tempo era no de ſeus eſpirituaes exercicios, e retiro; porque como naõ faz mençaõ de occupaçoens de officios de Communidade, que neceſſariamente lhe ſuſpendiaõ a ſucceſſaõ deſtes, he certo que naõ era em todo o tempo eſta em tudo a ſua medida diaria de acçoens. Parece ſuperior ás forſas humanas huma ſerie de empregos taõ ſantos: quanto daqui podem aprender ainda os mais perfeitos! Bello rologio para regular as horas, e exercicios de muitos clauſtros! O Senhor chamará algum dia a juizo ao tempo contra os ſeus eſtragadores. Ouvi eu dizer que Soror Maria Joanna fazia figura de huma Religioſa ordinaria do ſeu Convento: e quanto entaõ podemos ſuſpeitar do teôr da vida das mais? O certo he que ſem offender aquelle ſagrado ſilencio, que guarda particulares noticias, que apenas depois da morte podem ſair á lus ſem perigo, póde dizer-ſe que o tempo ſe paſſa com Deos, pouco com a natureza, todo em penitencia, nenhum com o ſeculo. O Senhor confirme o que tem obrado, e faça firmes as virtudes que vacillaõ até á morte, pelos perigos que corre a inconſtancia humana. Que interior occupaçaõ ſeria a de Soror Maria Joanna em horas, e dias taõ bem occupados? Será mui agradavel ao leitor eſta noticia pela de ſeus exercicios de retiro eſpiritual, e recolhimento, em que ſe diſtinguia eſpecialmente eſta ſerva de Deos. Seu Confeſſor ſendo juridicamente perguntado jurou o que ſervirá de principio ao capitulo ſeguinte.

CA-

CAPITULO VI.

Dos exercicios de retiro eſpiritual da ſerva de Deos, e ſucceſſos delles, e das diſpoſiçoens, com que o Senhor a prevenio para elles.

EU naõ tenho mais lus para obſervar alguma ordem Chronologica neſta obra, do que a eſcaſſa que me daõ as cartas da ſerva de Deos, ſem data, que moſtre o tempo em que as eſcreveu: a ordem, e numeros que as apontaõ, ſaõ huma pura liberdade, e diſpoſiçaõ arbitraria de quem as ajuntou: donde naſce que talvez iraõ ultimas as primeiras: ſó o depoimento juridico do Confeſſor algumas vezes me declara dia e anno, e outras vezes algum indicio, que faz certeza do ſucceſſo tantos annos antes do tempo, em que ſe formava o proceſſo: além diſto em materia de tanta incerteza até a ordem do depoimento do Confeſſor faz veroſimilidade para conjecturar de algum modo o tempo dos ſucceſſos. Caminharei com eſta pequena lus. Antes que o Confeſſor trate dos exercicios da ſerva de Deos, faz mençaõ de hum noviciado, e profiſſaõ eſpiritual. E poſto que Soror Maria Joanna relate em huma de ſuas cartas huma ſua profiſſaõ, he veroſimil que eſta foi dentro dos trinta e tres dias que teve de exercicios na Quareſma; e a do noviciado eſpiritual havia ſer em Janeiro: porque neſte mez, e em dia da converſáõ de Saõ Paullo principiou eſte eſpiritual tyrocinio: e a outra pro-

fiſſaõ, de que fala, certamente foi no dia nove de Março, conſagrado á grande Santa Catharina de Bolonha, como a meſma ſerva de Deos o diz, e eu o eſcreverei em ſeu lugar. Além deſtes fundamentos obſervo eu que ſaõ duas, e bem diverſas as cartas, em que trata deſtas duas profiſſoens. O que entendo he que a ſerva de Deos ſe preparou para os ſeus extraordinarios exercicios com hum noviciado eſpiritual, e renovaçaõ de ſeus votos: e que nos famoſos exercicios, que fez de trinta e tres dias, teve outra ainda mais myſterioſa profiſſaõ. Eſta digreſſaõ foi neceſſaria para livrarme naõ ſó do erro na hiſtoria; mas ainda mais de offender a verdade, delicto graviſſimo nos hiſtoriadores.

Principiou a ſerva de Deos eſte ſeu tyrocinio eſpiritual no dia, que nos lembra o que principiou o grande Apoſtolo das gentes; porque a ſua converſáõ foi hum noviciado que o ſeparou do mundo, carne, e ſangue, até veſtir a Jeſu Chriſto, e profeſſar a ſua lei, e perfeiçaõ. Conſtava eſte noviciado de onze capitulos de perfeiçaõ, os quaes entregou o Confeſſor a Soror Maria Joanna, e eu naõ achei memoria delles; creio que a humildade deſte douto, e virtuozo Sacerdote entregou ás chammas eſte com outros papéis, que pertenciaõ a Soror Maria Joanna, que foraõ obras da ſua direcçaõ. O certo he que todos os pontos deſta nova approvaçaõ conſpiravaõ a diſpôr aquella alma para aſpirar a huma perfeiçaõ maior: tanto aſſim, que o meſmo Director promettia a Soror Maria Joanna, ſe foſſe fiel na guarda do que lhe recõmendava, huma profiſſaõ em a qual faria hum voto difficultozo, de obrar ſempre o mais perfeito, e iſto com voto abſo-

abſoluto que obrigaſſe ſó a culpa leve. Eſte meſmo voto fazia por alguns tempos a ſerva de Deos, dependente da vontade de ſeu Director que lho limitava, e permittia a ſeu arbitrio. Tinha o ſeu Director experimentado grande aproveitamento eſpiritual na ſerva de Deos com a frequencia, e repetiçaõ deſte voto: e até ella meſma reconhecia, e confeſſava em ſi com o voto huma maior facilidade, e esforſo para obrar o mais perfeito: e pelo contrario quando ſe lhe acabava o tempo determinado do voto, experimentava em ſi menos fortaleza. Eſtas almas ſaõ como as aves, que alleviadas do pezo das azas naõ voaõ; e quanto mais eſtas ſe lhes extendem, tanto mais ſe elevaõ. Com effeito fez a ſerva de Deos a profiſſaõ, precedendo-lhe huma dolorosa accuſaçaõ, e confiſſaõ Sacramental de ſuas culpas, e depois huma promeſſa abſoluta, e perfeita de obrar ſempre o que entendeſſe era mais perfeito para gloria de Deos; renovando juntamente os votos communs da ſua profiſſaõ com extraordinario contentamento de ſua alma, e igual aproveitamento. Naõ duvída ſeu Confeſſor affirmar que a ſerva de Deos ſe achava deſde aqui com perfeita abnegaçaõ de ſua vontade; e, o que mais he, que elle meſmo affirma em hum depoimento ſolemne, com juramento de dizer a verdade, que a eſte noviciado, e profiſſaõ eſpiritual ſe ſeguíra o deſpoſorio de Soror Maria Joanna com Chriſto; e que iſto lhe ſuccedera em viſoens intellectuaes, que traziaõ comſigo admiraveis favores ſobrenaturaes, e effeitos de grande aproveitamento para a ſua alma. Diſto darei aqui alguma noticia; e a maior ſerá no capitulo, que tratar de huns exercicios que teve a ſerva de Deos de trinta e tres dias.

Em huma de ſuas cartas para ſeu Confeſſor faz menção Soror Maria Joanna deſte voto, e ſeus precioſos effeitos: e eu não poſſo deixar de introduzir aqui huma breve noticia do principio deſte voto, como preciſa aos exercicios que ſão o argumento principal deſte capitulo. Em dia, veſpera da Aſcenſão do Senhor aos Ceos, ſe communicou ſua Divina Mageſtade intellectualmente a Soror Maria Joanna; moſtrou-lhe a grandeza do ſeu amor para nós, e a noſſa torpe ingratidão. Cauſou eſta noticia na alma de Soror Maria Joanna hum daquelles golpes, que faz nos eſpiritos a palavra de Deos viva, e efficás, mais aguda que as eſpadas: a eſte golpe ſeguirão-ſe, como effeitos ſeus, ancioſos deſejos de conſagrar-ſe inteiramente ao beneplacito do Altiſſimo por hum voto, que a obrigaſſe a obrar com a ſua graça aquillo que entendeſſe no Senhor era mais perfeito, e agradavel á ſua ſantiſſima vontade: iſto era em o dia mencionado, veſpera da Aſcenſão; e ſe lembrou nelle Soror Maria Joanna de que tinha principiado o ſeu eſpiritual noviciado em dia da converſão de Saõ Paullo. Razão he que a meſma ſerva de Deos relate eſte ſucceſſo. Diz que no fervor deſte ſacrificio, que fez de ſi ao Senhor, lhe diſſe aſſim: *Senhor, que quereis que faça? E ficando proſtrada por terra ſem ſentidos, gozou eſta pobre alma tanto das grandezas de Deos por eſpaço de huma hora, que não he poſſivel haver palavras, com que explique tanta gloria: e juntamente ſubmergida em hum mar de confuſão das minhas graves culpas, ſem haver da parte da creatura miſeravel mais que deſattenções, e más correſpondencias; com grandes véras do meu coração diſſe: Senhor,*

õ nada nada póde ; mas ſe voſſa dignaçaõ amoroza miſericordiozamente quer pôr os olhos neſte nada, fazei Senhor com que poſſa darvos alguma retribuiçaõ : que farei , que poſſa agradarvos ? Eu me entrego toda inteiramente á voſſa ſantiſſima vontade. Dito iſto, ſentio a ſerva de Deos grandes deſejos de fazer o ſobredito voto para ſempre : achouſe com grande animo para eſta ardua empreza ; e para que conheceſſe que eſte animo era beneficio de quem a movia , ſentio ao meſmo tempo grande temor , e hum receio de cair nas tentaçoens quando dellas foſſe combatida ; e neſtes perigos lhe pareceu que melhor era naõ ſe obrigar , do que faltar. O Senhor , que permittia eſte conhecimento da fraqueza , enviou a Soror Maria Joanna para o Confeſſor , como que a obediencia ſeria o eſforſo , e valentia para os conflictos. Duvidou , e negou o Confeſſor a licença para eſte voto ainda limitado quanto ao tempo. Emprezas taõ arduas naõ ſe facilitaõ ſem huma prudencia muito circumſpecta , e nos Directores he neceſſaria demaziada para a permiſſaõ de votos ; eſtes ſaõ ás vezes impulſos de huma devoçaõ ſenſivel tranſitoria ; e , ſe encontra huma facil approvaçaõ no Director , promette-ſe ás vezes o meſmo que a poucos dias de experiencia ou deſagrada pela difficuldade mal ponderada , ou ſe affectaõ pretextos para huma diſpenſaçaõ difficultoza.

Entendeu Soror Maria Joanna que a reprovaçaõ , e repulſa de ſeu Confeſſor lhe dava a conhecer a vontade do Senhor ; e eſtaria firme neſte ſeu conceito , ſe o meſmo Senhor , que traçava as difficuldades , lhe naõ revelaſſe na oraçaõ que o voto era a

ſua vontade, e que o Confeſſor brevemente lhe mandaria que o fizeſſe: com effeito aſſim ſuccedeu; porque o Confeſſor permittio o voto até á feſta do Eſpirito Santo. Os deſejos de Soror Maria Joanna eraõ de ſe ſacrificar a eſta promeſſa para ſempre; obſtavaõ as diſpoſiçoens da prudencia, e obediencia: mas o Senhor, que ſe pagava da ſua boa vontade, a aceitava, enſinando-a que com o parecer do Confeſſor podia eſtar ſempre com eſte voto, ainda que o renovaſſe com limitaçaõ de tempo. O meſmo Senhor, que era auctor, e accredor deſte voto, promettia á ſerva de Deos aquella particular aſſiſtencia, e graça, ſem a qual a creatura nada póde. A preſença do Senhor era naõ ſó eſpiritual pela Fé, mas deixava na alma huma particular certeza de que o Senhor acompanhava a Soror Maria Joanna, como ſe foſſe corporalmente; eſta he a preſença do amor; explica-ſe Soror Maria Joanna por eſtas palavras: *Como huma peſſoa cega que ſente, e ouve a quem lhe fala, ſuppoſto naõ vê.* Cauſava eſta amoroza preſença grande reſpeito e amor, e huma attençaõ continua com reverentes proſtraçoens de ſorte, que regulava todas as acçoens ainda exteriores como feitas aos olhos de huma Mageſtade que as via: humas vezes andava Soror Maria Joanna aterrada, confundida, ſem levantar os olhos; outras amando em ſilencio ſubmergida no mar immenſo das perfeiçoens, e attributos da Divindade; outras nas finezas da Incarnaçaõ, e no amor de Deos homem; e diz que neſta conſideraçaõ era bem inſtruida para o exercicio das virtudes; outras vezes a preſença amoroza lhe facilitava o trato, e converſa-

çaõ

çaõ vocal amoroza, e diz Soror Maria Joanna que nunca aſſim falára a creatura alguma : eraõ continuos os actos e jaculatorias ; tudo quanto via , e ouvia lhe movia amor ; nada do amor a apartava. Diz melhor , que eu , a ſerva de Deos , explicando eſtas ſuas delicias com Deos : *Era grande regalo falar com eſte amavel Senhor , e entender com certeza que me oúvia , e goſtava das minhas ignorancias. Eu confeſſo que todas as couſas do mundo ſaõ amargas quando ſe chega a goſtar alguma couſinha de Deos , e quaõ ſuave he o Senhor , tudo o mais parece mais immundo que o meſmo lodo : já naõ ha goſto de falar com creaturas : já tudo para eſta alma que naõ he Deos he hum inferno ; as ancias , e os deſejos que todos aſſim o conheçaõ , mataõ de pena : aqui he desfazer-ſe por ſatisfazer por todas as creaturas , por amar , glorificar , e exaltar o nome do Senhor em toda a terra por todos os viventes : aqui he o morrer porque naõ ama a quem conhece he ſó digno de todo o amor.* Deſta precioſa paſſagem deu a ſerva de Deos a explicar outros effeitos deſta amavel companhia. O Senhor ſe fazia ſeu Meſtre e Director , elle a reprehendia de ſuas faltas , enſinava em tudo o que devia obrar, os actos que havia fazer , o tempo , as palavras. Eſperará o leitor que a eſtes dias de Sol claro ſe ſigaõ noites , e dias tenebroſos ? O Senhor aſſim alterna as delicias aos ſeus ſervos , para que ſuſpirem pela Patria , e para que mereçaõ no deſterro. Dia de Pentecoſtes acabou-ſe o tempo que limitou a eſte voto , e já na veſpera da ſolemnidade entrou a ſerva de Deos em hum trabalho horrendo, que durou até o dia oitavo da vinda do Eſpirito

Santo: as tentaçoens, que parece eſtavaõ mortas, reviveraõ, e entrou o ſoldado em peleja quando ſe imaginava na paz: o Senhor naõ quer ocioſos aos ſeus ſervos; e para purificallos e deſnaturalizar ſuas vontades de toda a conſolaçaõ ainda eſpiritual, os manda combater provendo-os de abundante graça; porque os quer ver antes fiéis na peleja, do que ocioſos na paz. Repetio a ſerva de Deos por conſelho de ſeu Confeſſor o meſmo voto na feſtividade do Santiſſimo Sacramento; experimentou a meſma preſença, mas mais ſevéra: combatiaõ as tentaçoens, rebelavaõ-ſe os appetites; e para que nem a ſerva de Deos, nem outras almas, a quem o Senhor permitte eſtas variedades, entendeſſe que os combates, e rebeldia dos appetites impediaõ hum paſſo, ou progreſſo ao amor (que he o âmago da verdadeira ſantidade, e naõ os favores) ella meſma Soror Maria Joanna o confeſſa a ſeu Director: *Que neſte eſtado ſente creſcer mais inſenſivelmente o amor: ſim he verdade que naõ tinha lus o entendimento; mas no intimo da alma ſe abrazava a vontade em amor; eſte era hum incendio que naõ dava lus, mas taõ lentamente conſomia, que ſem allumiar queimava: nem huma boa palavra ſabia dizer a quem tinha a certeza de eſtar tanto comigo.* Continúa a ſerva de Deos huma precioſa doutrina adquirida na ſua meſma experiencia, e muito util para as almas que paſſaõ por eſtas provas, as quaes podem deſenganar-ſe que he mais forte, valente, e fiel o ſeu amor a Deos no fundo da alma no tempo deſtes combates, do que no das maiores delicias; eſte amor póde ter alguma couſa de intereſſado, e muito de ſenſivel pelo apêgo á

ſuavi-

ſuavidade; o outro he mais puro, generoſo, e intimo; eſte defende mais a honrra do Senhor; o outro recebe mais favores da ſua liberalidade. Tenho dado noticia deſta profiſſaõ, de que ſeu Confeſſor trata em ſeu depoimento antes de tratar dos exercicios da ſerva de Deos: como naõ tenho outra lus para a ordem dos ſucceſſos, ſigo eſta; ſe commetter erro, eu me diſculparei com a impoſſibilidade de achar averiguaçaõ mais certa. Segue-ſe tratar dos exercicios.

Saõ obrigadas todas as Religioſas deſte Convento, que naõ eſtiverem impedidas por enfermidade, ou muitos annos com achaques, a ter em cada hum anno dez dias de retiro para melhor ſe entregarem aos cuidados de Deos, e da ſua ſalvaçaõ. Recõmendaõ ſeus eſtatutos fortemente eſta obſervancia; e tanto a reſpeitaõ as Religioſas, que ſe naõ contentaõ com o numero dos dias preſcriptos, que naõ ſuppliquem prorogaçaõ. Parecia menos neceſſaria eſta lei no Convento do Louriçal, onde o retiro he continuo, continuo o trato com Deos, rigoroſo o ſilencio, neceſſario o deſvio, familiar a penitencia, e interrupta a applicaçaõ de exercicios de piedade, e virtude: mas o juſto he o que mais ſe juſtifica, e o que mais teme. Eu direi a differença que ha neſtes dias aos outros, que occupaõ ſanta, e louvavelmente. Na veſpera, que a Religioſa ha de entrar no ſeu deſterro eſpiritual, ſe deſpede das mais pedindo-lhe oraçoens; entrega a officina, ſe a tem, nas maõs da Prelada que a manda ſubſtituir. Deſde o primeiro dia já mais deſcobre o roſto, porque o véo cahido he o diſtinctivo do ſilencio, e exercicios. Communga em todos os dias, e mede

o tempo, penitencias, e mais obras pela direcçaõ do Confeſſor. No dia ultimo á hora da meſa vai ao refeitorio publicar ſeus defeitos em habito, e figura de reo, coroa de eſpinhos na cabeça, corda ao peſcoço, deſcoberto o roſto, e tirado em pena o véo, (e he a maior mortificaçaõ, porque cuſta á modeſtia) cruz ás coſtas, pés deſcalços, talvez interiormente cingido o corpo com exquiſitos, e muitos cilicios. Neſta figura ſe apreſenta huma Religioſa aos olhos das outras cheios de lagrimas; e pronunciada huma breve accuſaçaõ de ſeus defeitos, ouve a reprehenſaõ da Prelada, e paga ás Religioſas o perdaõ de ſuas faltas beijandolhe os pés. Os fructos deſtes exercicios, como tambem prodigioſos effeitos, que cauſaõ em todas eſtes eſpectaculos, ſó Deos, cada huma das Religioſas intereſſadas, e ſeu Director os póde alcanſar: porém he taõ bem fundada a conjectura nos grandes bens que o Senhor reparte neſtas occaſioens, que entaõ he huma daquellas, em que elle tem ſuas delicias com os filhos dos homens.

Além dos mais communs exercicios de Soror Maria Joanna, diz ſeu Confeſſor que teve huns que mui provavelmente ſe julga foraõ pelos annos de mil ſetecentos quarenta e ſete: teve a ſerva de Deos inſpiraçaõ do Senhor para obſervar neſtes exercicios huma abſtinencia total até de beber. Repugnou o prudente Confeſſor condeſcender com eſte penſamento; porque ſabia que o Senhor ſempre quer que as almas regulem ſuas inſpiraçoens, e execuçoens pela obediencia, principalmente para caſos extraordinarios, á differença do eſpirito proprio, e do demonio que, perſuadindo muitas vezes o bem,

o querem viciar pela parte do diſpotiſmo, capricho, e amor proprio, que faz facilmente de virtudes vicios. Com eſte dictame, e cautella ordenou á ſerva de Deos ſeu Confeſſor que comeſſe: fez ella a diligencia para obedecer, e com effeito comeu no refeitorio huma pequena porçaõ com trabalho, e difficuldade: mas como até aqui póde affectar a natureza, quiz o Senhor moſtrar o merecimento da obediencia na ſatisfaçaõ do preceito, e a ſua vontade no effeito, porque foi tal a anguſtia que cauſou no eſtomago eſta pequena porçaõ de alimento, que teve de ſahir á violencia de vomito com tormento taõ cruel, e tal amargura na boca, que, como dizia a ſerva de Deos, ſó experimentára amargura ſimilhante em huma ſemana Santa; ſeria na que participou os tormentos da Paixaõ, e entre elles o fel da cruz. Naõ embaraçou eſte ſucceſſo a obediencia; e conjecturo que o douto Confeſſor naõ a ſuſpendeu á viſta do referido, porque até aqui póde fingir, e fazer o demonio, o qual ſó naõ póde obrar immediatamente nas potencias eſpirituaes. Continuou a ſerva de Deos em obſervar o preceito de comer; e continuou o Senhor em moſtrar, e ſatisfazer a ſua adoravel vontade; porque naõ foi poſſivel, depois de muitas diligencias, que os bocados do alimento paſſaſſem da garganta, antes queimavaõ a boca, e lingua como ſe foſſem brazas. Convencido hum pouco o Confeſſor permittio a abſtinencia; porém como eſta na Communidade faria neceſſariamente eſpanto, para evitar a nota da ſingularidade mandou-lhe o Confeſſor uſar de hum diſfarſe que diminuia a quantidade do alimento dos pratos para ſatisfazer ao reparo, e uti-

utilizava aos pobres com a induſtria. Levava neſtes dias de abſtinencia Soror Maria Joanna para o refeitorio hum pequeno pucarinho, no qual lançava alguns bocados do alimento que lhe repartiaõ, para ao depois com toda a cautella os lançar nos que haviaõ repartir-ſe aos pobres. Conjecturo eu que toda a feliz execuçaõ deſta induſtria ſe faria debaixo do véo, que cobre o roſto ás Religioſas no refeitorio. Com tudo queria o Senhor tanto a obediencia da ſua ſerva ao preceito do Director, que para ſalvar o merecimento, e a obra podia Soror Maria Joanna beber huma vez em cada hum deſtes dez dias huma pequena porçaõ de agua com aſſucar, que lhe miniſtrava outra Religioſa por caridade, e talvez por obediencia tambem (julgo que era ſua Prelada) e certamente por preceito do Confeſſor.

Jejuou Soror Maria Joanna eſtes dez dias, e á imitaçaõ de Jeſu Chriſto teve fome. He mui parecido com eſte Divino exemplar o ſucceſſo, que vou a referir. Sentia a ſerva de Deos extraordinaria debilidade, e fome. Tinha Soror Maria Joanna rogado ao Senhor naõ a privaſſe do merecimento deſta fraqueza para ter no ſeu ſentimento, e penalidade com que agradecer o ſuperior alento, que o Senhor lhe communicara no jejum. Neſte eſtado, em que a ſerva de Deos conhecia as miſerias, e penſoens da natureza, o tentador, que eſperava a occaſiaõ, lhe appareceu offerecendo-lhe raizes de hervas para alimento; na offerta combatia o jejum, e na qualidade lizongeava hypocriſias de abſtinencia; elle ſabe tentar, e com que ha de tentar. Deſprezou a ſerva de Deos o convite. Repetio com

mais

mais aſtucia o combate, applicando-o a maior perigo. Vendo-ſe a ſerva de Deos, paſſados os dez dias, com grande vigor, e forſas, appareceu-lhe o demonio viſivelmente; e tomando-a nas maõs principiou a louvar-lhe as virtudes, chamando-lhe Santa, pois paſſava dez dias ſem comer; e que o Confeſſor naõ fazia caſo de ſuas virtudes, porque naõ a conhecia pelo que ella era. Eraõ eſtas razoens fortes; iaõ combater a humildade, que he a virtude que conſerva na creatura ſem perigo os maiores favores do Senhor. De caminho queria o tentador introduzir com aſtuto diſfarſe a diſcordia, tantas vezes intentada, entre a ſerva de Deos, e o Confeſſor. O deſprezo foi neſte caſo a reſiſtencia; e huma extraordinaria valentia proſtrou todas as maquinas deſta perigoſa tentaçaõ. Eſta pedia algum beneficio feito por aquelle Senhor que eſtá com os que ſaõ tentados, provendo os de graça para a reſiſtencia: em premio deſta, e para ultima victoria recebeu a ſerva de Deos neſta occaſiaõ hum extraordinario favor de Maria Santiſſima, a qual apparecendo-lhe diſſe ao demonio: *Deixa eſſa alma; que naõ tens parte nella*: ao imperio deſte preceito fugio o tentador, e a tentaçaõ, e ficou a ſerva de Deos favorecida, vencedora, e em paz. Pela noticia, que nos daõ as cartas da ſerva de Deos para ſeu Confeſſor, conjecturo que eſtes exercicios foraõ a dezaſete de Outubro do anno de mil ſetecentos e quarenta e ſete.

Poſto que ſe faraõ publicas eſtas precioſas cartas para admiraçaõ, inſtrucçaõ, e piedade de quem as ler; com tudo parece-me que o leitor quererá ſaber já aquillo meſmo, que ou lhe retardará

tardará o tempo, ou a difficuldade do prélo. Eu tranſcreverei em ſubſtancia huma conta deſtes exercicios, ou de outros ſimilhantes, que pelo anno, de que faz menção o Confeſſor em ſeu depoimento, e a ſerva de Deos em ſua carta, he veroſimil que ſeja o meſmo anno. Principia a ſerva de Deos confeſſando que não fez nada: e o leitor pio paſmará do muito. Eſte conceito do nada, que tinha feito, diz a ſerva de Deos que o meſmo Senhor depois da Communhaõ lho moſtrara com tanta clareza, que a obrigaria a huma deſconfiança certa para proſeguir o caminho da virtude, ſe o Senhor, cheio de huma compaixaõ igual ao ſeu amor, lhe naõ moſtrara que elle com o ſeu poder tinha obrado nella o pouco que ella fez. No primeiro dia dos exercicios (diz a ſerva de Deos com o ſeu agradavel eſtilo) ſe ornou com os enfeites de ſua maior eſtimaçaõ. Veſtio huma tunica de cilicios á raiz da carne, huma corda ao peſcoço, huma cruz de ralos (iſto he de lata aberta em buraquinhos, dos quaes os orificios ſaõ agudos e pungentes) chegava eſta cruz da cinta até quaſi á garganta, os braços deſde o hombro até o cotovelo cobertos de cilicio da meſma materia. Bella figura de hum corpo innocente para repreſentar aos olhos da delicadeza, luxo, profundidade, e deſcompoſtura de tantos individuos do meſmo ſexo! Com eſte veſtido principiava a ſerva de Deos hum dos ſeus dias de exercicios, anticipando a elles huma hora do dia natural. Pelas onze horas da noite ia para o coro: gaſtava eſta hora na preſença do Senhor, diz a ſerva de Deos por ſuas palavras, e breves a occupaçaõ deſte tempo com huma

ma boa doutrina para os que oraõ, diz assim: *Gastava esta hora na presença do Senhor, estimando mais estar á sua vontade, do que á minha; humas vezes com seccura, e escuridade grande, outras em huma amoroza, e pacifica quietaçaõ, sem trabalho das potencias; outras vezes sobindo da minha miseria á grandeza daquelle bem eterno; e descendo deste pelos degraus do proprio conhecimento, por onde sobira, me achava com grandes desejos de amar a Deos, e aborrecerme a mim, gozando-me das suas admiraveis perfeiçoens, e das minhas miserias.*

Continúa a serva de Deos a noticia da occupaçaõ do seu tempo. Ella tocava o sino á meia noite, convidando a suas irmãas, e todas as creaturas para os louvores do Senhor: acabadas as Matinas pelas duas horas, ficava a serva de Deos no mesmo coro em oraçaõ até ás tres horas. Aqui com a sua humildade se reportou Soror Maria Joanna de ter chamado oraçaõ; e diz que oraçaõ no nome. A esta seguia-se huma diciplina rigorosa que durava hum quarto de hora; o instrumento eraõ humas cadêas de ferro com bicos para ferir, e despedaçar. Tinha o Senhor vinculado a esta diciplina grandes effeitos espirituaes, como a mesma serva de Deos confessa. Acabado este castigo, cingia-se com huma aspera corda de esparto muito apertada, sobrepunha a tunica de cilicios a este, e ao que lhe cobria o peito, a qual chegava dos hombros até os joelhos. A industria santamente cruel cingia de tal sorte estes instrumentos, que naõ ficasse movimento algum livre de particular sentimento, e martyrio: assim descalça principiava o exer-

exercicio da Via Sacra, taõ forte, e taõ favorecida da preſença do Senhor, quanto mais opprimido levava o innocente corpo. Naõ deixarei de tranſcrever humas bem doutrinaes palavras da ſerva de Deos neſte ponto para lus, e diſcriçaõ neceſſaria de muitas almas. Diz que o regalo, que entaõ ſentia, naõ era de huns effeitos ſenſiveis que ás vezes ſe ſentem, mas de huma preſença de noſſo Senhor nos abatimentos da ſua cruz, que eleva a alma toda atraz de ſi: *e naõ poſſo reſiſtir* (diz a ſerva de Deos na carta em que deu conta ao Confeſſor deſtes exercicios) *á forſa que agora ſinto para que diga que ſe póde dizer com verdade n ſies paſſos: Trahe me poſt te.* Acabava a Via Sacra pelas ſinco horas com queixas do tempo que corria; porque as conſolaçoens nos fructos da cruz eraõ taõ abundantes, que deixavaõ na ſua alma ancias de mais padecer, e de mais gozar. Pelas ſinco horas recolhia-ſe a ſerva de Deos á ſua cella a deſcanſar do trabalho em outro. Rara era a ſua fome de tormentos! Atava os pés hum ſobre o outro com huma corda; e com a ſua coſtumada coroa de eſpinhos na cabeça extendia os deſpedaçados membros ſobre a terra em termos, que ſobre o peſcoço pozeſſe hum groſſo madeiro do comprimento dos braços, no qual ficava em cruz quaſi por eſpaço de huma hora. Neſte exercicio experimentava a ſerva de Deos o deſamparo de ſeu Eſpoſo na cruz ordinariamente: a meſma Soror Maria Joanna o explica muito melhor com a ſua lus, e experiencia.

Diz que neſte eſtado padecia afflicçaõ, tormento interior, que enchia a alma de agonia com ſeccura terrivel na amoroza preſença do Senhor ſem o per-

o perder de viſta. Obrigada de huma forſa interior, á qual naõ podia reſiſtir, clamava encaminhando ſeus deſejos, e ſupplicas ao bem das almas por petiçoens externas. Neſta anguſtia de eſpirito eraõ muitas as petiçoens, para o remedio, e perdaõ dos peccadores, para a exaltaçaõ da gloria do nome do Senhor, para os obreiros da ſua vinha, Confeſſores, Prégadores, Miniſtros, e peſſoas particulares, para ſeu Confeſſor, para ſi, como mais pobre, e miſeravel de todas as creaturas (ſaõ palavras ſuas): continuava as petiçoens pela ſua Communidade, e por todas as creaturas. Seguia-ſe comprar o deſpacho das petiçoens á cuſta de ſangue: tomava ſegundo quarto de diciplina. A eſtas horas eraõ as de Prima; á qual ſeguia-ſe a oraçaõ, communhaõ, graças, e a Miſſa, que commummente he do Confeſſor a eſte tempo; o que tudo gaſtava até aos tres quartos para as nove horas. A eſtas ſeguia ſe Sexta, Nôa, e Miſſa, que ſe acabava logo depois das dez horas: até ás onze gaſtava em exame ſevéro, e rigoroſo de ſuas faltas; viſita dos altares, e liçaõ: ſeguia-ſe o refeitorio, e ſervir na cozinha até á huma hora; eſta até Veſperas paſſava em proſtraçoens na preſença do Santiſſimo, para que huma medida de horas taõ regular para a penitencia admittiſſe alguma recreaçaõ. Ouçamos a meſma ſerva de Deos em ſuas formaes palavras: *Saindo de Veſperas eſtava hum pouco recreando-me em falar com meu Senhor como companheiro, irmaõ, e Eſpoſo: dizia-lhe muitos amores taõ groſſeiros como eu: para iſto me tem ajudado a liçaõ em Santa Thereſa: aquelle ſeu Padre noſſo eſtá lindo* (he huma explicaçaõ que eſta grande Doutora Myſtica fez deſ-

ta oraçaõ do Senhor) *eſpero me ſirva de proveito.* No tempo, que reſtava antes de Completas, fazia o exercicio da Cruz : concluia com o terceiro quarto de diciplina. Seguiaõ-ſe Completas, oraçaõ da Communidade, exame, diciplina, refeitorio, e graças.

Pelas ſete horas ſe recolhia a ſerva de Deos á ſua cella. He bem cheio de piedade, e de ternura o exercicio, em que gaſtava o tempo até ás oito horas. Proſtrada em cruz ſobre a terra punha ſobre o peſcoço hum madeiro que lhe ſervia de cruz, e pezo : como eſte opprimia o corpo apertado, e opprimido com os cilicios duros, e agudos de lata, faziaõ (diz a ſerva de Deos) huma mortificaçaõ goſtoza : aſſim rezava a Coroa de Maria Santiſſima, obrigaçaõ quotidiana das Religioſas ; rezava huma eſtaçaõ, e hum *Miſerere* : entaõ tirava a cruz ſem ſe levantar da proſtraçaõ ; entaõ confeſſava as ſuas culpas a Maria Santiſſima, que he a Prelada do Convento, na fórma em que nas Religioens dizem publicamente ſuas culpas os ſubditos aos Prelados : rezava algumas devoçoens, pedia a Deos noſſo Senhor perdaõ das faltas, e ſe recolhia a dar ao corpo o neceſſario ſomno pelas oito horas. Poſſo chamar a eſte ſomno huma vigia do coraçaõ : qualquer me dará credito ouvindo explicar os principios deſte natural deſcanſo, ou deſta violencia ao ſomno. Soltava-ſe hum pouco o cilicio, mas extendia-ſe o corpo ſobre elle ; abraçava-ſe com o Senhor crucificado, ſem mais cobertura que o habito, e hum panno ſobre o roſto, com a conſideraçaõ (diz a ſerva de Deos) da fealdade do corpo morto, para que a ſua viſta naõ cauſe tan-

tanto horror: deſte paſſava ao horror da culpa em os olhos de Deos. Com eſtas conſideraçoens, que deſpertaõ a alma, conciliava Soror Maria Joanna o ſeu ſomno, e diz ella que ſem trabalho; e dormia até ás onze horas, que no meu conceito vinhaõ a ſer duas horas de ſomno; porque pelas onze horas principiava a extraordinaria occupaçaõ deſtes ſeus bem empregados dias. Eſta era a ſua obſervancia nos exercicios, excepto nas ſextas feiras que nelles couberaõ; porque neſtas naõ havia outro exercicio mais, que padecer em alma, e corpo. Oh delicadeza noſſa taõ fortemente combatida, e convencida! Eu naõ poſſo deixar de accreſcentar para confuſaõ minha hum argumento, que deſtroe os da prudencia da carne no uſo das penitencias em attençaõ demaziada da ſaude, que ſe idolátra: eu naõ condemno a diſcriçaõ, condemno a imprudente privaçaõ da mortificaçaõ exterior, ſem mais cauſa que os mimos de hum corpo digno ſó de caſtigo. Diz a ſerva de Deos em concluſaõ deſta noticia de ſuas penitencias: *Neſtes dias, e nos mais naõ tive moleſtia corporal; a cabeça ſempre boa, ſem o mais leve pezo: comia muito bem, e bem deſtemperado, em tudo lançava quantidade de agua; mas eſte deſtempero me regalava, e o abraçava a natureza com ſatisfaçaõ: naõ comi fruta, nem queijo. Eſta foi a ordem que obſervei nos dez dias, com tantas imperfeiçoens como ſe póde entender da minha miſeria.* Eis-aqui o que póde quem póde com Deos: e nós com Deos naõ poderemos o que pôde eſta, e outras? Eſte he o argumento, que convenceu ao grande Agoſtinho para a mortificaçaõ da carne na caſtidade á viſta dos que a con-

conſeguiaõ. Prometti dar conta dos ſucceſſos deſtes, e outros exercicios da ſerva de Deos: e ainda que eſta materia pertencia ao capitulo das ſuas virtudes, e favores ſobrenaturaes, anticiparei ſem defeito a noticia a eſte ſeu proprio lugar.

CAPITULO VII.

Continua-ſe a meſma materia: e do fructo interior dos exercicios.

ATé agora pouco diſſe da interior occupaçaõ da alma da ſerva de Deos neſtes dias, e dos precioſos ſentimentos, e fructos deſte ſeu precioſo trabalho. Como eſte ſe encaminha em mim á gloria de Deos, e de ſua ſerva, e bem dos proximos, direi o que me parece util, e de grande edificaçaõ. Obrigada do preceito do Confeſſor deu conta a ſerva de Deos, em huma carta, dos ſentimentos interiores, luzes, e mais occupaçoens eſpirituaes de ſeus exercicios. Eu me aproveitarei das noticias de huma carta que eſcreveu ſobre eſta materia. Quiz Soror Maria Joanna eleger Protectora deſtes ſeus exercicios á grande Meſtra de eſpirito, e minha Serafica irmãa Santa Thereſa de Jeſus: o dia, em que Soror Maria Joanna fazia veſperas ao ſeu retiro, era o meſmo da Santa; e recolhendo-ſe á oraçaõ, e conferindo com a vontade do Senhor (quanto conjecturo) eſte ſeu penſamento, teve hum ſonho (aſſim ella ſe explica) no qual entendeu lhe davaõ a S. Pedro de Alcan-

tara

tara por Protector : daqui se via que os exercicios haviaõ ser para penitencias. Vio no mesmo chamado sonho que o mesmo S. Pedro de Alcantara lhe offerecia muitos instrumentos de mortificçoens, dizendo-lhe que naõ temesse; que quem o ajudou a elle a ajudaria a ella tambem. No mesmo sonho, e verdadeira visaõ pareceu-lhe á serva de Deos que tomava humas diciplinas similhantes ás de seu uso, com as quaes castigava rigorosamente seu corpo ; e ao passo da penitencia lhe parecia ouvir ao Santo rezar o psalmo *Miserere.* Esta era a instrucçaõ para o exercicio dos instrumentos que se lhe representavaõ. Além desta teve outra lus, que bem lhe mostrou a tribulaçaõ que passaria : assim costuma o Senhor prevenir a seus servos. Parecia-lhe ver hum campo deserto e solitario, e que nelle se achava desamparada sem ver mais que ao longe algumas arvores, e muros de paredes, e ao seu Confessor, revestido, com o Santissimo Sacramento. Neste tempo sentia huma tempestade de ventos taõ impetuosos, que despedaçava paredes e arvores, e arrancava quanto combatia ; até a ella serva de Deos levava o vestido, deixando-a em huma nudês pobre ; porém immovel como se lhe naõ fizesse a tempestade o mais leve movimento ou impressaõ, antes suavemente a despojava do vestido sem que a serva de Deos o impedisse ou se defendesse ; porque se achava como morta, em pé, com os olhos no Senhor Sacramentado, e o coraçaõ taõ docemente ferido desta amoroza presença, que suavemente absorta lhe parecia ter morrido para tudo o mais.

Em poucas palavras explica a serva de Deos

os effeitos deſta viſaõ; e accreſcenta que eſta foi huma eſpecie de oraçaõ que nunca tinha experimentado, nem a ſabia explicar, mas ſó conhecia a grande differença que tinha das mais. Neſta percebeu huma fala interior, que lhe dizia eſtas palavras: *Turris fortitudinis*, Torre de fortaleza. Foi taõ humilde, e advertida a ſerva de Deos, que naõ quiz applicar a ſua intelligencia, ou a que lhe davaõ as ſobreditas palavras; mas antes a deixou ao ſeu Confeſſor para as entender, e eſtar pelo entendimento que elle fizeſſe: e eis-aqui o rendimento neceſſario de juizo nas almas, que querem adiantar-ſe em perfeiçaõ. Continúa a noticia dos ſentimentos interiores que ſaõ effeitos deſtas communicaçoens. Em hum dia dos exercicios, e eſtando na cruz (como expliquei no capitulo paſſado) depois de hum tormento grande de agonias eſpirituaes, e multidaõ de dores em o coraçaõ, ſeguiraõ-ſe as conſolaçoens: a minha fraſe he mui toſca para explicar eſta bella paſſagem; a ſerva de Deos a dirá, e eu a eſcreverei por ſuas meſmas palavras, que levaráõ mais eloquencia, efficacia, e forſa: diz aſſim na meſma carta: *Recolhi-me hum pouco depois de ter paſſado algumas agonias* (he recolhimento interior que pelos ſignaes parece extaſe) *ficando ſem uſo dos ſentidos, mas naõ ſei em que emprego; eſtive aſſim pouco tempo: logo me achei com o coraçaõ abrazado em o amor de meu Deos em hum fogo que queimava, e allumiava juntamente mais que muitos ſóes; o interior banhado de jubilos ſem ſombras: iſto me fez como louca ſair em vozes ſem ſaber o que dizia. Pedia:* Senhor, feri, chagai eſte coraçaõ, que todo he voſſo

voſſo : *e muitas loucuras de amor, desfazendo-me em doces lagrimas. Tornei a perder os ſentidos : ſahi, mudada a materia dos affectos ternos em dolorozos pelos peccados, clamando com grande ſede pela ſalvaçaõ das almas que tinhaõ cuſtado tanto a noſſo Redemptor Jeſus ; com huma impreſſaõ penetrante na alma das penas, e dores de Jeſus noſſo bem, por cauſa da perdiçaõ de tantas almas. Pedia, gemia, chorava pelo ſangue de meu Senhor taõ amorozamente derramado, e deſprezado torpiſſimamente. Terceira vez fiquei ſem ſentidos, e ſahi incitada a varias petiçoens e affectos : e iſto tudo foi em huma hora das ſinco para as ſeis no exercicio da cruz pela manhãa.* Como eu naõ tenho a liberdade de commentar as precioſas noticias deſte extaſe ; elle por ſi fará nos leitores as porporcionadas impreſſoens da ſua efficacia.

Em outro dia depois da communhaõ vio a ſerva de Deos ao ſeu coraçaõ : aqui paſmará o leitor cheio de humildes confuſoens : era a figura, em que ſe lhe repreſentou o coraçaõ, a de hum vaſo que recebia huma boa porçaõ de agua limpa, e cheiroſa, e logo a tornava a lançar já immunda, fetida, e enlodada : a meſma ſerva de Deos entendeu, e explicou o ſentido : diz que ſignificava a agua clara os bons deſejos, que o Senhor lhe dava de agradar-lhe, e de caſtigar-ſe com penitencias; o ſair a meſma agua era o exercicio deſtes deſejos em ſuas obras ; mas pela immundicia do coraçaõ, e ſua maldade, nada ſahia por ſi capás do agrado do Senhor. Aqui he de notar hum extraordinario effeito, que deixou na ſerva de Deos eſta repreſentaçaõ : donde me deixa em grandes duvidas

ſe foi transfiguraçaõ do Anjo das trévas em apparencias de Anjo de lus; ou ſe elle meſmo quiz arruinar os bons effeitos de humiliaçaõ, que deixaõ na alma eſtes verdadeiros conhecimentos da noſſa miſeria. Diz a ſerva de Deos que eſta viſta lhe cauſara grande perturbaçaõ, e triſteza, humildade nenhuma, exceſſiva repugnancia a todos os exercicios, eſpecialmente a penitencias, e communhaõ: aos ouvidos da alma lhe ſoava neſte tempo huma voz que dizia: *Sem limpeza de coraçaõ nada agrada a Deos.* Via-ſe a ſerva de Deos medroza em ſeu caminho, e vacillava ſobre a perſeverança entre as duvidas do acerto. Examinava-ſe miudamente ſobre ſuas culpas, attribuindo a eſtas ſua anguſtia: temendo que ſua malicia as occultaſſe, multiplicava os exames para recorrer á penitencia: eraõ inuteis eſtas diligencias para o ſocego, porque cada vez mais a alma ſe ſubmergia na conturbaçaõ, e na miſeria. Recorreu ao douto Confeſſor; applicou eſte na doutrina o remedio, e na obediente execuçaõ veio a lus, e tranquillidade, e a paz. Talvez ſeria eſpecifico remedio a humildade, que o Senhor quer conſeguir de nós pelo caminho da tribulaçaõ, ou com que ſe proſtraõ as maquinas do ſuberbo tentador, que continuamente he eſpia vigilante aos pés do juſto para o fazer cair. Ainda aqui naõ parou a batalha; mais declarada foi no ſeguinte conflicto que ſerve de grande conſolaçaõ ás almas perſeguidas, e talvez por aquellas virtudes, ás quaes profeſſaõ maior amor. O demonio quer roubarnos o que mais eſtimamos. Foi horrivel o combate contra as principaes virtudes Fé, Eſperança, Caridade, Humildade, Obediencia, Pureza. Eu offereço

ao leitor pio huma proveitoza inſtrucçaõ ſobre eſta guerra commua dos virtuozos, e ſerá ainda mais agradavel nas palavras da meſma Soror Maria Joanna: diz ella aſſim em huma carta em que dá conta da ſua peleja, e triunfo:

No meio deſta guerra faltando-me o temor de Deos, ao meu parecer, julgado por huma paz grande em que eſtava a alma, mas paz muito eſcura: deſta formava eſcrupulo para entender tinha conſentido nas tentaçoens abraçando todo o máo que ſe propunha. Agora para me explicar me occorre: Eſtava como a Eſpoſa, que quando ſe auſenta ſeu Eſpoſo lhe guarda a meſma fidelidade, e ſenaõ tira daquelle poſto em que ſabe he ſua vontade eſteja: aſſim ſentia minha alma no meio de tanta guerra mui deſcanſada como quem diz: Quem me poderá apartar da vontade de meu Deos? Mas iſto me ſervia de tormento pela grande eſcuridade: hia para a oraçaõ, parecia-me ir para o inferno; mas lá eſtava conforme; naõ fazia nada mais que a fazer-me forſa para eſtar em quanto me naõ mandaſſem o contrario; que a obediencia he a minha lus, e eſtar forte em naõ faltar ſem licença: mas, para me poder pegar a iſto, que guerra tinha contra quem mandava? Foi cruel eſta batalha, em a qual a ſerva de Deos ſe vio combatida de grandes repugnancias á obediencia do Confeſſor, e á Communhaõ. Porém algum tempo antes da Communhaõ fogiraõ os inimigos do campo, e o Senhor accendeu n'alma grandes deſejos da Communhaõ. Eſtas ſaõ as fomes do ſoldado que peleja: foraõ eſtes deſejos maiores que os mais de ſua vida; primeiro premio, e indicio juntamente da victoria. Quando chegou o tem-

tempo de commungar, ao ver a Sagrada hoſtia nas maõs do Confeſſor, taõ docemente penetrou o Senhor ao coraçaõ de ſua ſerva, que ella meſma o refere, e mui claramente o amante convite com que o recebeu. Diz Soror Maria Joanna na carta, que trata deſtas noticias, que ella diſſera aſſim ao Senhor: *Vinde Senhor, vinde já para eſta alma, que por vós morre: agora me envergonho eu, que diria noſſo Senhor á viſta do que pouco antes tinha paſſado. Bemdito ſeja o ſeu amor.*

Os ſeus eſtimados exercicios de Via Sacra, e diciplina attrahiraõ eſpeciaes favores do Senhor para a ſua alma. No primeiro exercicio levava a Jeſu por companheiro com preſença taõ viva como huma peſſoa com outra. No paſſo, que repreſenta ao Cireneu ajudando a levar a cruz, lhe diſſe o Senhor: *Eu quero que tu ſejas o meu Cireneu.* Confundioſe Soror Maria Joanna; confeſſou, e conheceu ſua fraqueza: mas confiada nos eſforſos da Divina graça offereceu-ſe para levar toda a cruz, baſtando-lhe ſó para alento a ſua eſtimavel companhia. Bella foi a reſpoſta do Senhor a eſta reſpoſta da ſua Eſpoſa: diſſe-lhe o Senhor: *Naõ me ſoffre deſcanſo o amor, que tenho aos homens.* Inſtou Soror Maria Joanna: *Pois, Senhor meu, a mim tambem naõ me ſoffre o amor, que vos tenho, vervos taõ opprimido, e afflicto.* Cedeu o Senhor ao argumento do amor, e conſentio que Soror Maria Joanna o ajudaſſe a levar a cruz. Caminharaõ aſſim ambos: desfazia-ſe o coraçaõ em amor com taõ doce companhia: a meſma ſerva de Deos o declara por termos bem vivos, e fortes: diz aſſim: *Todo o tormento ſe fazia mais ſuave que todos os regalos do Ceo, e terra. Quando*

do chegava ao paſſo do encontro com as filhas de Jeruſalem, me dizia iſto: Quero que chores os peccados do mundo, e teus, que me puzeraõ neſte eſtado. *Pedia-lhe me déſſe lagrimas, e dôr no coraçaõ, das ſuas offenſas: e muitas petiçoens fazia aos paſſos. Mas ai Deos meu, que dureza a minha! que mal correſpondo! Melhor fora que deſſeis eſtas luzes ao peior herege; em mim taõ mal empregadas: ſempre fico na minha torpiſſima e cega ingratidaõ.* Deſte exercicio, e mais, que tudo, deſta companhia ſentia Soror Maria Joanna admiraveis effeitos, deſejos de grandes penitencias, nas quaes muito ſe diſtinguio como diremos: conſeguia huma luz clariſſima, com grande certeza na alma de que era vontade de Deos ſeguiſſe o caminho principiado, tendo por impoſſivel achar a Deos por outro; porque he certo que cada hum agrada a Deos, e ſalva-ſe ſatisfazendo os fins, e deſtinos da particular providencia que o chama e ordena para a particular vontade de Deos ſobre a ſua alma; que iſto he que chamamos encher a medida das obras, e da graça com ellas na cooperaçaõ fiel aos movimentos, e impreſſoens dos auxilios. Quanto mais dobrava mortificaçoens ao corpo, mais ſe lhe unia a alma por amor a Deos: ás feridas do corpo correſpondem as da alma com o exceſſo que leva o eſpiritual ao ſenſivel.

Poſto que darei noticia das extraordinarias penitencias deſta ſerva de Deos, com tudo eu anticipo eſte ſucceſſo reſtituindo-o a ſeu proprio lugar. As diciplinas na materia, e no tempo, e nos golpes eraõ eſtragos de hum deſapiedado algoz: e o Senhor lhe dava animo, e forſas. Seu lugar terá eſta

eſta relaçaõ. Indo tomar neſtes exercicios a ſua diciplina ſe ſentia com brios, e impulſos taõ fortes para o caſtigo, e execuçaõ, que chegava a ſair de ſi, perdendo, como ella diz, o conhecimento de todo o viſivel por hum certo eſpiritual furor, que a transformava em deſejos valentes de tomar em ſi vingança contra ſi. Neſte eſtado lhe reſtava hum impulſo ou movimento para deſcarregar golpes em ſeu corpo, como ſe o fizera em hum bronze, naõ porque lhe faltaſſe o ſentimento, mas porque era maior o que lhe penetrava o eſpirito á viſta das offenſas do Senhor: entaõ eſtava como eſquecida a advertencia do ſentimento proprio; o que lembrava era acompanhar com golpes as petiçoens, e clamores á Divina miſericordia. Em huma noite ſentio Soror Maria Joanna taõ violento impulſo, que a obrigava a tomar rigoroſa diciplina, que eſtando na reſoluçaõ de reſervar para as horas do dia eſta mortificaçaõ, pela melhor commodidade do lugar, e occaſiaõ, com tudo naõ pôde reſiſtir ao impulſo: quiz recolher-ſe á cella, naõ pôde entrar; hum horror extraordinario a affaſtava do ingreſſo; repetia as diligencias muitas vezes, mas de balde, até que ſe reſolveu a deſcer a huma caſa occulta. Aſſim que entrou no lugar, que havia ſer do ſupplicio, lhe pareceu que ſe via no Ceo; gozou ſua alma de hum jubilo, alegria, ſatisfaçaõ, que naſciaõ do agrado de Deos neſta obra: principiou a diciplina, e o coraçaõ dava forſas aos braços para toda a crueldade dentro dos limites, que preſcreve o preceito de conſervar a vida: a ancia naſcia de hum amorozo deſejo de evitar as culpas com aquella pena. Aqui entendeu

a ſerva

a ſerva de Deos que naquelle meſmo tempo ſe eſtavaõ commettendo contra Deos offenſas mui graves. Naõ ficou a multidaõ das dores ſem multidaõ de conſolaçoens. Indo ao depois a ſerva de Deos para a oraçaõ, conheceu que o Senhor, por ſua bondade por aquella pequena victoria de ſi meſma para tomar a diciplina em tal occaſiaõ, lhe fazia mercê de hum grau de conhecimento proprio, de huma ſujeiçaõ do appetite á razaõ, de huma noticia que ſe deu de que o corpo era eſcravo, e a alma ſenhora: entenderaõ os appetites, e paixoens eſta ſujeiçaõ que mal percebiaõ. Diz a ſerva de Deos que deſde entaõ ſe ſentia com grande liberdade, e reſoluçaõ para caſtigar o corpo, para reprehender, mortificar, e animar-ſe contra os appetites; de ſorte, que, como ella diz, ſe ſujeitavaõ, conhecendo que mereciaõ o caſtigo, e aceitando-o.

Diz a ſerva de Deos que deſde eſte bem proveitozo ſucceſſo ſentia em ſi hum eſpecial cuidado que nunca teve: vivia com o ſeu corpo, e appetites como quem tem alguma couſa á ſua conta, porque lha entregaraõ: aſſim (diz por ſuas formaes palavras) anda cuidando deſte eſcravo, ſempre com o ſentido como fala, como obra, os paſſos que dá: com aquelle aborrecimento dos crimes, que tem commettido, deſejo ſempre trazello como hum caõ prezo ſem lhe permittir goſto algum; e quando ſuccede dar-lho, primeiro vai o deſengano dizendo-lhe: *Saiba que lhe dou, ou faço iſto, porque o Senhor, compadecendo-ſe da ſua miſeria, quer que lho dê para melhor podêr com o caſtigo que ha de levar.* Quando o caſtigo digo-lhe: *Voſsê taõ cobarde*

barde para a penitencia, e taõ ligeiro para a culpa! naõ ha de ſer aſſim perro, caõ; leve para ſua ſaude. Iſto da-me forſas, e vou-me enganando; mas naõ ſei ſe ſerá o mais perfeito. Direi hum ſucceſſo da ſerva de Deos, calado o nome da peſſoa a quem reſpeita, para dar a conhecer que o Senhor lhe encarregava neſtas penitencias pedir, ou ſatisfazer o deſpacho de ſuas petiçoens. Em certo dia ſinalado, no meſmo mez de Outubro, e nos meſmos exercicios do anno ſobredito de mil ſetecentos e quarenta e ſete, commungou a ſerva de Deos por certa peſſoa, a quem muito amava no Senhor; e eſtando em hum recolhimento ao interior de ſua alma pedindo para a tal peſſoa, conheceu que o Senhor moſtrava particular agrado de lhe rogarem por eſta alma. Vendo entaõ a ſerva de Deos ao Senhor propicio, e que movia as ſupplicas como eſperanças do deſpacho, e impulſos das entranhas cheias de infinita miſericordia, diſſe Soror Maria Joanna ao Senhor: *Senhor, quando ha de ſer eſta alma toda voſſa?* Entendeu entaõ a ſerva de Deos que o Senhor lhe declarava que ſim havia ſer. Tornou a inſtar, porque deſejava que o Senhor naõ eſperaſſe mais tempo para eſte bem, que ancioſamente pedia: e entre ſuſpiros, e caritativos deſejos repetio ao Senhor: *Seja já já.* Diz Soror Maria Joanna que lhe pareceu ouvir: *Ainda naõ he tempo.* Para Deos todo o tempo he da noſſa converſáõ; porém as diſpoſiçoens, em que nos achamos, fazem inuteis os eſforſos da graça que ſempre nos move, e o meſmo eſtado nos inhabilita para pedir a efficacia ſuperior que nos converta. Ouvida eſta reſpoſta, ficou Soror Maria Joanna goſtoza pela eſperança da ſalvaçaõ,

vaçaõ, que lhe deixavaõ as palavras do Senhor. Eſte ſucceſſo, que entaõ foi concebido em deſejos, e eſperanças, teve (quanto podemos conjecturar) ſeu effeito; porque no curſo dos tempos ſe obſervaraõ prodigioſos ſignaes que provavaõ ter obrado o Senhor aquella precioſa mudança da ſua maõ direita. Conclue a ſerva de Deos a conta deſtes exercicios conhecendo a ſua inutilidade, profundando-ſe no conceito de ſuas miſerias, proteſtando o amor á verdade, a qual pede a ſeu Confeſſor lha declare para obrar com ſegurança, em temor, e tremor o grande negocio da ſua ſalvaçaõ.

CAPITULO VIII.

Proſegue-ſe a meſma materia de ſeus exercicios.

TOdo o tempo de Soror Maria Joanna foi occupado em Deos: porém nos ſeus retiros eſpirituaes teve ella ſucceſſos taõ particulares, e o Senhor tanto a favoreceu e illuſtrou, que terei de fazer delles huma boa parte deſta hiſtoria, na qual iraõ referidas as acçoens, e virtudes, que teriaõ ſeu proprio lugar, ſe eſte naõ foſſe bem accommodado para eſta anticipaçaõ. Em huns exercicios que, pelas noticias, que nos deixou, foraõ no tempo da Aſcenſaõ do Senhor aos Ceos, teve a ſerva de Deos grandes beneficios do Senhor: foi ſua alma cheia de grande luz, e paz, de fé, de eſperança, e de amor. Suas miſerias, que pouco antes eraõ hum mar, em o qual entre abiſmos do ſeu nada ſe ſepul-

ſepultava, e ſe eſcurecia o entendimento, agora conſpiravaõ por hum modo extraordinario para hum claro conhecimento da Divina miſericordia. Diz a ſerva de Deos, falando da ſubida do Senhor aos Ceos, que naõ ſente ſaudades na ſua partida, porque eſpiritualmente o goza; mas ſim deſeja conſolar, e acompanhar aos ſantos Apoſtolos na ſaudade da ſua ſacratiſſima amavel Humanidade. Eſtando Soror Maria Joanna no maior auge deſta ſua luz, que ſahia da preſença amoroza do Senhor, que ella gozava, entendeu que lhe diziaõ: *Quem faz exercicios, he coſtume no fim delles aſſentar alguns propoſitos de perfeiçaõ que procura obſervar*: tornou a perceber como que lhe perguntavaõ quaes eraõ os que tirava deſtes exercicios. Ficou ſuſpenſa Soror Maria Joanna, porque confeſſa que naõ tinha cuidado em couſa particular. Logo lhe occorreu recorrer ao dictame, e obediencia do Director. Deos, que ſe paga deſta humildade de vivermos pela vontade alheia, no meſmo inſtante deu, e fez a graça a eſta ſua humilde ſerva de fazer-ſe por huma ineffavel dignaçaõ ſeu Director; e com toda a clareza lhe mandou que eſcreveſſe o que lhe enſinaria; prometteſſe ſua obſervancia; e para os recommendar á memoria os tiveſſe de ler em todas as ſemanas; e em hum dia examinaria as faltas, e ſe confeſſaria dellas: porém primeiro que tudo procuraria a approvaçaõ da obediencia, e faria nas maõs de quem a governava. Os propoſitos, e fructos enſinados por Deos a Soror Maria Joanna, eraõ os ſeguintes como conſta de huma carta da ſua meſma letra para ſeu Confeſſor, que na ordem accidental, que ſe lhe deu, he a ſegunda,

da, e ſe guardaõ no arquivo do Convento.

Primeiro. Que teria em todos os dias além da oraçaõ da Communidade duas horas; huma no proprio conhecimento, outra na morte, e fealdade da culpa para aborrecella, e chorar a cegueira dos mortaes: e que nas mais horas de oraçaõ lhe facultou o Senhor que ſeguiſſe os movimentos, aos quaes ſe inclinaſſe a alma ſem reſiſtencia: e quando faltaſſem eſtes movimentos entraſſe pelas portas da ſagrada Humanidade. Que tomaria tres diciplinas cada dia, excepto quando o impediſſe a enfermidade. Que naõ pediria diſpenſaçaõ de acto algum de Communidade; e ſó faltaria quando a obediencia lho mandaſſe. Que commungaria eſpiritualmente nove vezes em cada dia: que em todos buſcaria algum exercicio de humiliaçaõ, ou deſprezo, diſpondo-ſe para iſto com muitos actos de conhecimento proprio entre dia. Que iria em todos á preſença de huma devota imagem do Senhor com a cruz ás coſtas dizer as culpas daquelle dia, e que rezaria hum pſalmo Miſerere mei Deus *em cruz com a boca em terra, e repetiria ſinco vezes o verſo* Tibi ſoli peccavi. *Que recitaria em todos os dias a eſtaçaõ do Santiſſimo Sacramento; viſitaria os altares; e outras obras para o lucro das indulgencias. Em fim que fizeſſe hum offerecimento, o qual a ſerva de Deos aqui naõ declara; e ſe o achar, o tranſcreverei em ſeu lugar, porque qualquer deſta obra lhe ſerá proprio.*

Como falamos do fruto, e propoſitos de exercicios, eu darei conta de huns que fez no meio do mez de Abril, ignoro o anno. Conſta o que hei de eſcrever de hum precioſo eſcrito que Soror

Maria Joanna eſcreveu, e conjecturo que para deſpertador ſeu, ſegundo o eſtilo do Covento. He coſtume inviolavel nelle fazerem as Religioſas particular memoria de ſeus bons propoſitos, os quaes eſcritos ſaõ approvados, ou ordenados pelo Confeſſor, como a eſte lhe parece ſegundo o conhecimento que tem do eſpirito, caminho, e mais particulares da Religioſa; e aſſim examinados, e approvados lhos envia para a obſervancia, deſpertador, e accuſaçaõ da ſua divida. Diz Soror Maria Joanna aſſim em hum deſtes papéis que eu guardo de ſua propria letra: *Saio dos meus exercicios a vinte e quatro de Abril, tendo pedido a noſſo Senhor me déſſe lus, e conhecimento do que mais me convinha para ſua gloria, e bem da minha alma: acho-me muito inclinada a que o fructo deſtes ſeja crucificar-me com Jeſus: difficultoza couſa, a que eu naõ me animara, ſe naõ me lembraſſe que ſou nada, e tudo poſſo em Deos, a quem peço ſeja a minha fortaleza: o modo, que me parece, he negando em tudo a minha vontade, fazendo deſde agora contracto com eſte inimigo da minha alma de naõ lhe fazer já mais o goſto, nem condeſcender com couſa que peça, ſalvo me mandar a obediencia. Deſde hoje fiada em Deos faço huma total renunciaçaõ de todos os goſtos eſpirituaes, e corporaes; neſtes naõ quero ter parte nenhuma em quanto viver: tambem renuncio todo o goſto que tenho de falar, ouvir, e communicar com o meu Director, deſejo que todo ſe converta em gloria, e honra de Deos; ſó para eſte fim o tratarei; naõ irei lá todas as vezes, que tiver occaſiaõ, por minha vontade, ſe naõ ſendo mandada, ou a neceſſidade o pedir.*

Lem-

Lembrar-me hei em todos os dias da morte, ſuppondo que he o ultimo que tenho de vida. Deſde agora he o meu deſejo viver huma vida que poſſa dizer: Já naõ vivo eu, porque vive em mim Chriſto. *Em ſeu precioſiſſimo ſangue ſepulto todos os meus enormes peccados, vontade, inclinaçoens, appetites, paxoens, e toda quanta ſou. A pedra, que tape eſta ſepultura, ſeja de hum profundo conhecimento proprio, que, aſſentando ſobre quem fui, me livre da que poſſo vir a ſer por ſuberba: niſto determino trazer exame particular, e as faltas ſeraõ caſtigadas com a penitencia que ao meu Director parecer.* Naõ ha retrato de Soror Maria Joanna, de todas as ſuas virtudes, e merecimentos como eſte. Muito haveria que notar de doutrina, e verdade, ſe eu me podeſſe diſpenſar das obrigaçoens de hiſtoriador. Só direi que iſto intimado pela luz do Ceo he maior favor que os extaſes, raptos, ſuſpenſoens, e elevaçoens do corpo, mais que todas as graças dadas de graça, que, no conceito menos inſtruîdo de quem ſó ſabe conhecer aos Santos pelos milagres, ſaõ as provas da virtude. Ainda mais digo que iſto ſó obſervado perfeitamente por Soror Maria Joanna he o mais convincente argumento de ſua mais que ordinaria ſantidade. Eu naõ negarei ao leitor, e á ſua utilidade hum curioſo exemplo, que bem póde facilitar-lhe alguma imitaçaõ; hum riſco de hum oratorio, ou capellinha eſpiritual, onde Soror Maria Joanna determinava recolher-ſe: julgo que eſta fabrica foi idéa concebida no muito tempo dos paſſados exercicios, porque entre elles encontrei eſte deſenho. Elle diz aſſim: *Deſejo que a minha morada perpetuamente ſeja aos*

pés de Chriſto crucificado: para eſte fim me recolho á interior ermida de minha alma: as quatro paredes deſta ſaõ os meus nadas: o coraçaõ ſervirá de altar, ou peanha, em que ſe firme eſta ſanta imagem: a lus, ou lampada ſerá de huma viva fé, e eſperança firme, ſempre acceſa com o oleo da perfeita caridade; tambem terá ſeus perfumes de fervorozas jaculatorias ſabidas do fogo de hum ardente, e fino amor: a chave ſerá entregue ao pai de minha alma, ſignificada em huma rendida obediencia, que deſejo ter-lhe. Naõ ha mais que deſejar para a fabrica de hum edificio eſpiritual perfeito; pede cabedaes de virtudes; eſtes ſaõ os materiaes deſta obra, póde entrar na empreza qualquer alma humilde que quizer empenhar-ſe com as riquezas do Senhor.

Eu naõ entro nos deſejos de referir aqui todos os exercicios da ſerva de Deos; ſacrifico ao ſilencio, e á brevidade a noticia dos outros, reſervando para ſeu proprio lugar os favores, as penitencias, e as virtudes. Com tudo naõ devo diſpenſar-me da preciſa obrigaçaõ de fechar eſte capitulo com huns exercicios celebres de Soror Maria Joanna, que chegáraõ a trinta e tres dias. As noticias, que eu eſcrever, ſaõ extrahidas de huma carta eſpecial da ſerva de Deos para ſeu Confeſſor, e do depoimento deſte no proceſſo depois da ſua morte. He hum dos mais eſtupendos argumentos das virtudes, favores, e ſantidade deſta ſerva de Deos. Por inſpiraçaõ eſpecial conhecida, e approvada de ſeu Confeſſor determinou Soror Maria Joanna ter huns exercicios de trinta e tres dias conſagrados aos trinta e tres annos da vida de ſeu

Eſ-

Eſpoſo. Examinou o Confeſſor as circumſtancias da inſpiraçaõ, e naõ duvidou que Deos o queria, e o declarava com muita clareza. A meſma ſerva de Deos diz que quando lhe intimaraõ eſte preceito, foi com humas palavras á ſua alma como ſe as diſſeſſem a ſeu Confeſſor: eraõ eſtas: *He vontade do Senhor que eſta alma entre em huns exercicios, dos quaes Sua Mageſtade quer ſer o Meſtre, ou Director; e o ſeu Miniſtro ſerá teſtimunha de quanto obrar nella, obſervando com cuidado o que o Senhor quer della: e que para eſtes ſe diſponha antecedentemente com outros applicados para eſte fim.* Saõ muito admiraveis eſtas palavras. Exercicios de trinta e tres dias; Deos o Director de ſua alma, e ſuas obras; teſtimunha, e inſpector o Confeſſor; e huns exercicios de dez dias em lugar de preparaçaõ, grande obra demandaõ taõ elevadas medidas! Percebeu Soror Maria Joanna eſta vontade de Deos em o tempo de huma das ſuas ſanguinolentas, e dilatadas diciplinas: entaõ arrebatada de hum forte impulſo, que quaſi a privou dos ſentidos, effeitos proprios do rapto, quanto mais occupava ſuas forſas no eſtrago de ſeu innocente corpo, tanto mais claramente percebia a preſença, e a voz interior do Senhor que a chamava. Acabou-ſe o caſtigo: e vendo-ſe obrigada de hum occulto reſpeito á voz, e ao Senhor, ſe proſtrou por terra, e aſſim ouvio interiormente o decreto concebido nas palavras referidas como pronunciadas pelo ſeu Anjo. Para a Quareſma ſe encaminhavaõ os trinta e tres dias deſte retiro, como eu evidentemente alcanſo das noticias que vou introduzindo no corpo deſta hiſtoria. Para eſtes exercicios taõ prolongados conhe-

ceu Soror Maria Joanna que ſe lhe dava licença; e inſtrucçaõ para a liberdade das grandes, e inimitaveis penitencias que coſtumava uſar algumas vezes que lho permittia a obediencia, e vontade de ſeu Confeſſor menos facil neſta conceſſaõ, do que o ardor de Soror Maria Joanna, e ſeus deſejos: o jejum pelos trinta e tres dias havia ſer auſtero, de paõ, e agua; limitou o prudente Confeſſor a abſtinencia reduzindo-a a meia parte da Quareſma, deixando a outra no uſo dos alimentos que no Louriçal ſervem na Quareſma, que ſaõ baſtantemente moderados, groſſeiros, e mortificativos.

Tanto que Soror Maria Joanna teve a approvaçaõ do ſeu inſpector para obedecer ao Divino Director na pratica deſtes exercicios conferidos ſempre com a prudencia, regras de eſpirito, e caminho dos Santos, e direcçaõ dos homens, por quem Deos nos fala, entrou Soror Maria Joanna a experimentar as diſpoſiçoens, e primeiros fundamentos para a grande obra, que nos trinta e tres dias havia levantar-ſe ſobre a natureza, carne, forſas, e amor proprio. Principiou a tribulaçaõ interior: eſtas foraõ as veſperas. Eſtremeceu a natureza ſó ao ouvir que a maõ de Deos havia entrar a diſpôr a materia. Sentio a alma hum deſamparo interior grande: enfraqueceraõ-ſe as forſas do corpo: fez a morte ſeus ameaços; e diz a ſerva de Deos que ſe ſentia morrer ſem ſaber de que; mas que conhecia que fóra de Deos nada queria: e ſem entender bem o que deſejava, morria por unir-ſe áquelle Summo, e Eterno bem, que eſtava diſpondo a materia no fogo do ſeu meſmo amor. Eſtas ultimas palavras explicaõ a cauſa da tribulaçaõ, deſampa-

ro,

ro, fraqueza, e temor da morte; que iſto era hum evidente ſignal de que a natureza eſtranhava a operaçaõ que ainda naõ ſentia mais, que nas occultas diſpoſiçoens que eſtava recebendo. Aſſim paſſou neſtes dias, que ſerviaõ de preludio aos trinta e tres: já ſuſpendia as penitencias, porque a obediencia o eſtorvava quando Deos as commutava no interior tormento d'alma, que ainda he mais penoſo; já recorrendo ao deſafogo das penitencias, e rigoroſas diciplinas, porém ſempre dirigindo o que padecia em offerta ao Senhor, a fim de que elle ſe dignaſſe dar-lhe as diſpoſiçoens neceſſarias para os outros exercicios, em que havia entrar: em hum da Via Sacra neſte tempo gozou da amoroza preſença da ſacratiſſima Humanidade daquelle Senhor, a quem ella buſcava pelo caminho da Cruz, no qual havia principiar o officio de Director. Entaõ percebeu Soror Maria Joanna em hum inſtante (como ella diz) a ordem de vida que havia obſervar neſtes exercicios. Pela materia, e muito mais pelo ſeu auctor merecem huma eſpecial recõmendaçaõ neſta hiſtoria: era a ordem na fórma ſeguinte.

Durariaõ eſtes exercicios trinta e tres dias dedicados aos precioſos annos da vida de Jeſu Chriſto no mundo: o fim ſeria indiſpenſavelmente a gloria de Deos como ultimo de todas as couſas: e quanto á utilidade particular ſeria o fim morrer Soror Maria Joanna a todo o terreno, e a ſi meſma, empregando-ſe em continua oraçaõ, e penitencia de tal ſorte, que naõ tiveſſe hum movimento ſem mortificaçaõ. Levantar-ſe-ia de hum breve ſomno pelas onze horas da noite; e até á

meia paſſaria em cruz ſobre a terra acompanhando ao Senhor no Horto na oraçaõ, e petiçoens, e iſto com huma tunica de aſperos, e agudos cilicios, a qual naõ deſpiria por eſtes dias. A' meia noite iria para Matinas. Soror Maria Joanna dá conta da direcçaõ do Senhor pela ſua execuçaõ; e nós ſeguiremos niſto o methodo da ſua explicaçaõ. Diz que em quanto ſe ajuntavaõ as Religioſas pedia ao Senhor a preperaſſe para o louvar dignamente: fazia a proteſtaçaõ da Fé, e actos de humiliaçaõ: commungava eſpiritualmente, e continuava Matinas. Seguia-ſe a eſtas huma hora de oraçaõ no Coro: recolhia-ſe á cella: e até á Prima, que neſte tempo de inverno he pelas ſeis horas, gaſtava em exercicios penaes. Cingia a cabeça com hum cilicio, o peſcoço com huma corda capaz de involvêr o corpo até á cinta; outra corda cingia, e apertava os braços; e outra aſſim meſmo o reſto do corpo até os joelhos. Sentia Soror Maria Joanna (como ella meſma confeſſa) huma occulta forſa que a apertava taõ fortemente, que qualquer movimento era doloroſo, e violento: aſſim cuſtava ainda a ſatisfaçaõ de poucos paſſos, que encravavaõ o cilicio de ſorte, que cada huma das pontas, que o compunhaõ, entrava livremente pela carne até deixar na rotura as evidencias do eſtrago: ainda eſtes eraõ maiores quando induſtrioſamente ſe movia Soror Maria Joanna com impulſo de violencia, e precipitaçaõ para as genuflexoens, e proſtraçoens, que naõ eraõ menos de cem, e nas ſextas feiras trezentas. Ainda a moçaõ ſuperior, e o movimento aſtucioſo da penitencia chegava a mais; porque, fazendo-ſe cruelmente agil

para

para seu damno, e levantando-se com hum salto subia ao ar, e caía sobre o mesmo cilicio em terra com hum impeto, e pezo que na diversa situaçaõ do cair entranhava o cilicio, e fazia mais sensivel o aperto das cordas. As genuflexoens, e estas violentas prostraçoens chegavaõ a gastar o tempo de hora e meia. Só Deos podia inspirar com prudencia humas penalidades contra toda, quanto ao parecer humano. Seguia-se huma hora em cruz com meio corpo da parte superior despido, chagado, e exposto aos rigores do frio, e a janella aberta. O prudente Confessor lhe prohibio esta penitencia; mas o director Divino fazia com que esqueceſſe esta prohibiçaõ ao tempo devido, ficando para depois a memoria como accusadora da desobediencia para mortificaçaõ maior, que todas. Diz Soror Maria Joanna que naõ estava na sua maõ obedecer, porque outra a obrigava com huma forsa interior taõ valente, e poderoza, que se achava a serva de Deos como huma estatua, da qual, e na qual faz o artifice o que quer sem repugnancia ou resistencia para querer, ou naõ querer.

Acabado o tempo da oraçaõ em cruz, seguia-se opprimir o pescoço com o pezo de hum corpulento madeiro: as cordas cingiaõ por nova industria de sorte, que impediſſem o movimento recto do corpo, e o attrahiſſem fortemente para traz; e nesta violencia eraõ insupportaveis as dores de qualquer movimento. Os pés se prendiaõ hum ao outro apertados inferior, e superiormente com dous cilicios, que lhe serviaõ de alparca, e cobertura: assim mesmo se via movida pela mesma occulta maõ, e

forsa

forſa interior a dar muitos paſſos com incrivel trabalho. Acabado eſte, ſeguia-ſe a diciplina com inſtrumento de ferro muito pezado, e cheias as cadêas de agudos bicos: durava a execuçaõ deſte caſtigo huma hora. Até o meio dia gaſtava nos officios Divinos, Miſſas de Terça, e Noa; entre ellas communhaõ, e acçaõ de graças, devoçoens, e outros exercicios ordinarios até o refeitorio. A hora de Lauſperenne era do meio dia até á huma. Mandou-lhe o Confeſſor que deſcanſaſſe da huma até ás duas: confeſſa a ſerva de Deos que naõ podia dormir, nem deixar de eſtar amando. Eis-aqui o ſeu deſcanſo; a ſerva de Deos o explica em poucas palavras com bem energia: diz *que ficava neſta hora quieta aos pés de ſeu Senhor*. Pelas duas horas viſitava a Via Sacra com a Communidade nos dias proprios, que ſaõ tres na ſemana. Pelas tres horas ia para hum ſitio baſtantemente retirado do Convento chamado a loginha, celebre pelos ſucceſſos da Fundadora a Veneravel ſerva de Deos Maria do Lado, e igualmente celebre pelas extraordinarias penitencias de Soror Maria Joanna: a qual naõ conſeguio á cuſta de muitas diligencias que as paredes naõ revelaſſem os diſperdicios do ſangue que recebiaõ nas diciplinas. Neſte lugar fazia o exercicio da cruz com huma grande ao hombro nû, apertado o corpo com as cordas, e cilicios na fórma referida: aſſim andava hora, e meia viſitando os paſſos pelas cruzes da Via Sacra. Seguia-ſe viſitar ao Santiſſimo Sacramento no coro; communhaõ eſpiritual, Completas, oraçaõ da Communidade, diciplina, exame de conſciencia, refeitorio, graças, cõmunhaõ eſpiritual, e recolhimento na cella. Reza-

va

va a esta hora a Coroa de Maria Santissima em cruz; e concluidas outras devoçoens vocaes, dava ao somno o resto até ás onze horas, que vinhaõ a ser duas. Para que nem ainda este breve somno, e descanso de hum fatigado, e estragado corpo fosse sem invectivas de mortificaçaõ, era a escrupulos desta prohibida a reclinaçaõ, e encosto, porque as duas horas do somno se passavaõ ou de joelhos, ou de assento junto á cruz, mas com denegaçaõ de arrimo algum: assim passava até ás onze horas, nas quaes principiava, ou continuava o extraordinario curso de taõ exhorbitantes penitencias. A todo o referido naõ ha mais que accrescentar huma confusaõ, assombro, e desengano de que a creatura fragil póde muito em Deos quando a conforta.

Ouvio, e moderou o Confessor o excesso naturalmente imprudente de taõ crueis penitencias mais accommodadas para morte, que para mortificaçaõ. Condescendeu com algumas, e estorvou outras; e quanto eu sei da sua prudencia, e conceito, que formava de Soror Maria Joanna, usou mais dos escrupulos da prudencia, que das duvidas sobre a moçaõ superior. Era Soror Maria Joanna obedientissima; e ainda além desta sua virtude, tinha o Confessor huma arte de fazer-se obedecer suave, e forte: tinha a beneficios de muitas experiencias conseguido hum imperio doce, nada violento, sobre as vontades das Religiosas que conheciaõ neste seu Director hum Vice-Deos que as governava. Com tudo naõ corresponderaõ os effeitos á prohibiçaõ do excesso nestas penitencias. Queria obedecer Soror Maria Joanna, mas naõ obedecia, antes ia executando todas, e accrescentando cada dia novas,

vas, obrigada da grande forſa interior que lhe tirava toda a lembrança do preceito. Foi tormento grande no principio eſta involuntaria deſobediencia: temeu engano, e perder o merecimento da obra pela violaçaõ. Examinaraõ-ſe todos os fins que moviaõ; e effeitos que cauſavaõ: vigiava-ſe a entrada da vontade propria, e naõ ſe deſcobriaõ mais que motivos de louvor, e graças a Deos, e huma grande certeza, que ſe imprimia na alma, de ſer eſta a vontade do Senhor. A meſma ſerva de Deos, que neſtes exercicios quiz deſtruir ao amor proprio, dá huma bella razaõ para negar-lhe o empenho deſtas penitencias, dizendo que ſentia em ſi huma grande repugnancia na parte inferior, e grande deſamparo, e ſeccura na parte ſuperior da alma, ſignaes certos do movimento ſobrenatural, que excluia ao amor proprio de ter parte naquillo meſmo, que elle pela natureza abominava, e contradizia: era eſta contradicçaõ taõ forte, que, em chegando a hora das penitencias, era tal a convulſaõ, e tremor que combatia os oſſos, que ſe pareciaõ como o frio de huma grande febre; batiaõ os dentes huns nos outros, eſtremecia toda a natureza, e o ſentimento rompia em copioſas lagrimas, *bem como* (diz a admiravel Soror Maria Joanna neſte caſo) *huma criança, que naõ póde fugir das maõs de quem a caſtiga, ainda que muito forceje.* Porém tanto que principiava as penitencias ſentia aquelle impeto, que atropellava todas as fraquezas, cobardias, e temores, ſó com dizer: *Ha de cumprir-ſe a vontade do Senhor.* Saõ ſuperiores á imitaçaõ eſtas penitencias. O movimento, o exame, e os effeitos que obſervou ſeu Confeſſor, ſaõ a pedra de toque, onde ſe provaõ eſtes,

eſtes, e outros exceſſos que excedem as medidas da prudencia ordinaria.

Para que o leitor ſe convença inteiramente, e veja os precioſos fructos que deu eſta vide torcida, cortada, preza, e decepada, baſtará ouvir as valentes expreſſoens, com que Soror Maria Joanna explica o eſpirito com que ſe alentava para ſuas extraordinarias penitencias: diz aſſim em huma carta, que he a noticia deſtes exercicios que eſcrevo: *Achava-me reveſtida de hum odio contra eſta má beſta: já me naõ conhecia pelas cores do amor proprio, mas antes me aborrecia como a hum mortal inimigo. Naõ poſſo duvidar que recebi de meu Senhor grandes luzes, e mercês; que, naõ ſendo aſſim, ſeria impoſſivel vencer a rebeldia da carne, contradicçaõ do amor proprio, e tentaçoens do demonio. Em huma vez me encoſtei á cama já todo rendida, e opprimida de dores; o corpo eſtava muito laſtimado, correndo ſangue das muitas feridas: e temendo eu foſſe imaginaçaõ tanto ſentimento, olhei em parte do corpo menos occulta, e vi pedaços em carne viva, e em outras partes a meſma carne taõ negra, e medonha, que o amor proprio eſtremeceu; e com eſte pretexto de offender a caridade propria me eſcuzava de accreſcentar novas chagas: mas o eſcrupulo me apertou mais que as meſmas dores, e me levou arraſtrada á preſença do Santiſſimo Sacramento, e com mais lagrimas, que vozes, lhe pedi me fortaleceſſe, ſe era ſua ſantiſſima vontade que fizeſſe o exercicio; porque de nenhuma ſorte podia reſiſtir a qualquer dos dous contrarios: e eſtava na maior afflicçaõ, quando no interior d'alma ouvi me diziaõ:* Pouca he a tua fé: *e no meſmo tempo fiquei forte:*

e lan-

e lançados por terra os inimigos amor proprio, e demonio, immediatamente fui para a cella, dei principio ao coſtumado; no rigor, e novas invectivas de mortificaçaõ excedi a todos os outros dias: a forſa do interior era taõ vehemente nacida do conhecimento de muitas culpas, que o deſpedaçar-me ſeria alivio. Repreſentava-ſe-me ter colhido ás maõs o inimigo, e aſſim executei nelle quanto me foi poſſivel, e depois a hora da diciplina, que foi o balſamo que de todo me deixou ſãa; pareceu-me couſa milagroſa, porque naõ me ficou o mais pequeno ſignal de dores, ou feridas; e o meſmo ſuccedeu eſtando com os nervos taõ encolhidos, que naõ podia dar paſſo ſem cair. Bemdito ſeja o Senhor; que para nada preſto.

Eſta paſſagem da ſua carta dá bem a entender quanto eu podia explicar das penitencias, e ſeus effeitos, e ſatisfazer a toda a expectaçaõ, e duvida. Suſpendeu o Divino director os rigores para trocar em outros de maior tormento: naõ falo tanto do que padeceu o corpo em dores, que impediaõ toda outra applicaçaõ mais que padecer. Aſſim coſtuma Deos noſſo Senhor feriar os trabalhos de ſeus ſervos, naõ os deixando ocioſos, ſuavizando hum tormento, que acaba, com a novidade de outro que principia; aſſim ſatisfaz o Senhor a fome, que padecem eſtas almas, dos fructos da Cruz. Falo principalmente da tribulaçaõ do eſpirito, que he incomparavelmente maior que a do corpo. Em hum Domingo ſe vio a ſerva de Deos combatida dos preludios de hum tormento, que excedia aos paſſados quanto vai do eſpirito ao corpo. A huma grande paz ſeguia-ſe huma cruel guerra,

ra: vio-se submergida em hum mar de angustias, em hum desamparo de todo o bem, escondida a suave presença do Senhor, o qual deixa perturbação quando retira a sua face. Esta imaginada ausencia he o martyrio das almas justas, as quaes morrendo ás maõs de hum amor saudozo, e verdadeiro, chegaõ a entender que a sua mesma saudade, pelo que tem de desejo, inculca signaes infalliveis da ausencia de Deos, e da sua perda; e naõ podem alcansar o como póde ser que todo o gosto, e amor de Deos, em quanto a posse naõ he permanente, e perfeita, he desejo, e ainda quando a posse naõ póde disputar-se, nem a eternidade, se diz, como dos Anjos, que desejaõ ver a face que contemplaõ. Mas o Senhor para accender nos coraçoens de seus servos mais, e mais o incendio do amor, no meio da vista se lhes esconde para que voltem a buscar o temor, a humildade, os desejos, e outras muitas finezas que nos intervallos desta precioza tribulaçaõ se adquirem. Diz Soror Maria Joanna que a alma queria sair por todas as portas que lhe abriria a morte no corpo: os sustos desta ausencia de Deos tem os mesmos effeitos que a morte. Os inimigos, que como covardes esperaõ para accõmetter no tempo que julgaõ menos abundante de soccorros do Ceo, accõmetteraõ a Soror Maria Joanna com tentaçoens horrendissimas contra as virtudes: os appetites, que fazem alliança infeliz com o tentador, o acompanharaõ na guerra, pelejando a seu favor contra o espirito combatido com a forsa de violentas inclinaçoens para o mal: a fé demaziadamente escura, o entendimento, e memoria cheios daquellas con-

ſideraçoens que na fraſe do Santo Job ſaõ a tortura do coraçaõ, ſoavaõ neſte campo da batalha, maldiçoens, blasfemias, deſprezos, averſoens, aborrecimentos; ſó a ſi meſma naõ aborrecia, diz Soror Maria Joanna. Era o empenho do tentador que ſe amaſſe deſordenadamente: em fim explico tudo com ſuas palavras: *Faltava-lhe todo o bem, e abundava em todo o mal.* Eſta he huma das horriveis purificaçoens dos juſtos: aqui ſentem a rebeliaõ que deixou a primeira culpa; aqui ſe vai desfazendo, a troco de merecimentos no que padecem, do que lhes impede a perfeita eſpiritual cõmunicaçaõ, e uniaõ com Deos; e conſpiraõ muito involuntariamente neſte eſtado as tentaçoens, e o tentador para o proveito eſpiritual, que conſegue a alma, ſe he fiel, neſtes combates; e com huma total mortificaçaõ deſtes meſmos appetites ſae á cuſta delles melhorada, ou vencedora, e, o que mais he, advertida que o pezo da tribulaçaõ foi prova que deprimio para elevar. Eis-aqui como as almas ſobem. Mas iſto naõ he do noſſo inſtituto; ainda que eſta digreſſaõ ſerve de dar lus ao leitor menos inſtruido, para que naõ erre no conceito de entender que a vida dos juſtos he livre de tentaçoens.

O ordinario empenho das almas neſte eſtado he examinar com grandes diligencias as ſuas acçoens até ver ſe com alguma deraõ cauſa ao que he prova, e o reputaõ por caſtigo. Naõ achava Soror Maria Joanna, pela bondade do Senhor, delicto, ſalvo a falta de penitencias; mas a obediencia as ſuſpendera: e eſtimava mais eſta virtude que a vida, e que todo o alivio de quanto padecia.

cia. A communhaõ era o prazo, que eſperava a ſerva de Deos para, ao menos, conſeguir treguas na ſua batalha: ſuccedeu pelo contrario; porque a repugnancia, que ſentia ao Santiſſimo Sacramento, lhe perſuadio ainda mais que quanto padecia de tentaçoens naõ ſó era pena de ſeus delictos, mas taõbem enormes peccados, que commettia no conſentimento, que julgava ter dado ás ſuas horrendas tentaçoens. Tanta era a confuſaõ, e eſcuridade, em que eſtava ſubmergido ſeu entendimento! Queria o Senhor communicar a lus no meio deſtas trevas pelo ſeu Miniſtro; e aſſim, tanto que o Confeſſor chegou, teve a ſerva de Deos conhecimento claro de que podia commungar; que naõ eraõ peccados, ou caſtigos as tentaçoens que padecera; antes todo o ſuccedido ſe encaminhava para inſtrucçaõ do meſmo Confeſſor. Foi inſtantanea eſta lus, e de tanta efficacia quaõ pouco permanente; porque o Senhor, que queria dilatar a purificaçaõ, prorogava o tempo das trevas. Commungou a ſerva de Deos; e quando eſperava huma claridade, e paz conſtante, diz que ficou como dantes ou peior. Aqui ſuccedeu huma couſa, que prova bem a doutrina, e prudencia do Confeſſor, e o proveito das penitencias em Soror Maria Joanna. Buſcou eſta para remedio da ſua anguſtia a direcçaõ do Confeſſor; e chegando ao confeſſionario naõ pôde explicar-ſe, nem falar a ſeu favor, mas ſó pôde dizer eſtas palavras como que outrem as punha em ſua boca, e as proferia a ſerva de Deos como quem fala por terceira peſſoa; eraõ eſtas as palavras: *Eſta alma naõ he a que ha de falar, que naõ eſtá em termos diſſo; mas aqui a mandaõ para outrem*

falar por ella o que toca ao ſeu eſpiritual governo. Recebeu com deſagrado a reſpoſta o prudente Confeſſor; arguio a ſerva de Deos com aſpereza, e a deſpedio com repulſa, eſtranhando-lhe ſimilhante modo de falar quando ella ſó havia falar de ſi, ſe tiveſſe que lhe dizer. Talvez que eſte douto, e experimentado Miniſtro preſumiſſe que falava aqui o Anjo da guarda deſta alma, e occultaria ſeu conceito tanto por apurar a verdade, quanto occultalla; e, o que he mais certo, para naõ moſtrar aquella facil, e nociva credulidade de muitos Directores que crem taõ de leve quanto facilmente falaõ o que facilmente acreditaõ; naõ he pequeno o damno em Directores, e dirigidos; melhor he duvidar calando, do que dar a perceber o ſeu conceito com evidente perigo da verdade, principalmente em ſexos taõ devotos como frageis. Ouvio Soror Maria Joanna a repulſa, e obedeceu retirando-ſe do confeſſionario, onde gaſtava ſem proveito o tempo que cabia a outras Religioſas. Que anguſtia ſe dobraria no coraçaõ da ſerva de Deos vendo-ſe perplexa de eſcrupulos ſobre ſuas tentaçoens, obrigada a dar conta fiel do que paſſava, prohibidas as penitencias até nova direcçaõ, e, o que mais he, impedida a communicaçaõ neceſſaria pela impoſſibilidade de explicar-ſe? he eſte hum novo inſtrumento da purificaçaõ das almas. O Senhor, que faz cooperar para o bem tudo o que ſuccede aos que o amaõ, moveu ao Confeſſor a piedade, mandando chamar a Soror Maria Joanna; e na experiencia obſervou que com effeito naõ podia explicar o que era neceſſario para ſua direcçaõ: em muitas almas he vexaçaõ; porque o demonio com as ſuas aſtucias,

cias (dizem os Myſticos) he hum dos inſtrumentos da purgaçaõ paſſiva dos ſentidos: naõ era eſte o inſtrumento. Queria a ſerva de Deos, como ella diz em ſuas cartas, pedir ao Confeſſor a permiſſaõ das prohibidas penitencias, mas hum laço lhe apertava a garganta para naõ dizer o que queria: a meſma voz, que pela bocca de Soror Maria Joanna (quanto eu alcanſo) pronunciou como de terceira peſſoa o que diſſemos, falou aſſim: *Em quanto naõ tomar huma forte diciplina, naõ poderá dar conta.* Mandou o Confeſſor applicar o remedio, e taõ prompto, que ao paſſo do caſtigo ſe diſſipavaõ as eſcuridades, dilatava-ſe a reſpiraçaõ, apartavaõ-ſe as trévas, raiava lus, alentava ſe o corpo, e no fim da diciplina ſe achava (diz a ſerva de Deos) como reſuſcitada, e expedita: e com effeito na meſma tarde deu conta fiel do eſtado de ſua alma; e o prudente Confeſſor ſe perſuadio que o Senhor queria guiar eſta grande alma pelo caminho de hum extraordinario padecer ás maõs de Deos, e ſuas.

Eu naõ intento referir miudamente todos os ſucceſſos deſtes precioſos exercicios; elles baſtariaõ para fazer hum baſtante volume, e corpo da hiſtoria, ſe déſſe liberdade á ponderaçaõ de precioſos documentos que encerraõ: com tudo ha algumas paſſagens que ſeria delicto ſepultallas no ſilencio. Permittido aſſim o uſo deſtas extraordinarias penitencias, deſafogava Soror Maria Joanna contra ſi ſeu innocente odio: além do que temos referido, humas vezes levava pendente do peſcoço huma pezada pedra, para que nas contuſoens ſobre o peito foſſe aſſim huma ſenſivel exterior confiſſaõ de ſuas culpas: outras vezes ia á communhaõ com as

maõs prezas como hum reo : outras nos dias de confiſſaõ ia veſtida de cilicio , cinza ſobre a cabeça , corda ao peſcoço , em huma maõ hum Crucifixo , em outra as diciplinas : aſſim imagem da penitencia recebeu o Sacramento deſta , e depois de confeſſada fazendo hum acto interior de amor de Deos , ſentio no coraçaõ huma grande ancia , como que ſe ſeparava a alma do corpo , e que ſó eſperava licença para morrer. E entendendo o Confeſſor a qualidade da morte por aquella deſtruiçaõ de ſi meſma quanto aos appetites , inclinaçoens , e pezos da corrupta natureza , que todos os dias fazem os juſtos para reſuſcitar , e viver em Chriſto, diſſe a Soror Maria Joanna que morreſſe. Foi hum ſucceſſo bem digno de eſcrever-ſe , e ler-ſe com admiraçaõ , e piedade. Tanto que a ſerva de Deos ouvio o beneplacito para a morte , ſe poz em cruz ſobre a terra exclamando a alma dulciſſimos affectos com exceſſiva ternura a Jeſus crucificado , repetindo delle os ultimos ſuſpiros nas palavras do Calvario *In manus tuas commendo ſpiritum meum.* Eu uſarei das meſmas palavras de Soror Maria Joanna ; diz ella aſſim : *Morri ; e no meſmo ponto ſenti taõ rijo golpe em a natureza , e dizer : Morra a propria vontade : e ficou degollada já ſem outra mais, que a de meu Senhor em quanto elle o fizer ; que eu ſou quem ſou : niſto digo tudo.* A eſta morte myſtica de Soror Maria Joanna tinhaõ precedido fervorozos actos de fé , eſperança , caridade , dor , renunciaçaõ do terreno , ficando interior , e exteriormente em huma total nudez de todas as couſas creadas , e ainda eſpirituaes ; hum viver encravada nos braços da cruz , pendente do Divino beneplacito

cito, ſuſpirando por cravos, eſpinhos, dores, affrontas, e tudo o mais que penaliza. Eis-aqui os effeitos da tribulaçaõ, e os fructos da purificaçaõ da alma.

A eſta morte fizeraõ veſperas alguns ſucceſſos na tarde antecedente, os quaes eu naõ devo occultar. Teve hum recolhimento interior por muitas horas, no qual percebeu muitos daquelles ſegredos, que o Senhor communica aos ſeus amigos em taes caſos. Diz Soror Maria Joanna huma couſa, que explica com baſtante energia quanto eu podia dizer neſta fala, ou communicaçaõ interior, diz: *que foraõ huns ſegredos que entre Eſpoſo, e Eſpoſa ſe communicaõ.* Entendeu muito ſobre aquellas palavras dos Canticos: *Feriſte-me o coraçaõ com hum de teus cabellos. Poem-me como ſello em teu braço.* Quiz Soror Maria Joanna ſenſibelizar o ſignificado eſpiritual das palavras; e a ferro, e fogo gravou ſobre o braço eſquerdo huma cruz: melhor obra, e impreſſaõ ſe faria no eſpirito a eſte tempo, porque ao meſmo tempo ſe eſtava lavrando dentro na alma hum voto de abraçar a cruz da negaçaõ de ſi meſma, de obrar o que entendeſſe mais perfeito, e agradavel á ſua Divina Mageſtade, e de empregar (quanto o permitte a condiçaõ miſeravel da creatura) a alma potencias, e ſentidos em Deos. Direi fielmente as palavras, que a iſto accreſcenta Soror Maria Joanna: *Com eſta mercê fiquei livre quando mais captiva, e muito ſatisfeita a minha alma de que meu Senhor já me conhecia por ſua. Senti que no interior da alma ſe me imprimia ao meſmo tempo outra cruz; e dahi por diante tinha em todos os dias horas determina-*

das, em que padecia na alma grande tormento pelas offenſas de meu amado Senhor, e compaxaõ das almas perdidas por naõ conhecerem, e amarem a quem á cuſta de tantas penas, e morte as redemio. Noſſo Senhor nos dê lus para correſpondermos a tantos beneficios. Referirei ſummariamente os que a ſerva de Deos recebeu neſte tempo. O primeiro, e como fundamento dos mais, foi hum conhecimento proprio taõ cheio de verdades da propria natural, e moral miſeria de creatura em todos os eſtados deſta vida, que, como diz a ſerva de Deos, as couſas mais immundas, e deſpreziveis lhe ſeriaõ agradaveis em comparaçaõ do que ſentia de ſi. O ſeu regalo era conſiderar-ſe pizada, e deſprezada: com muita ancia o pedia a noſſo Senhor, e que déſſe lus a todos para a tratarem como merecia. Conhecia que era injuria pizar a terra; por iſſo a beijava muitas vezes, e ſe abraçava com ella como em agradecimento de a ſoffrer. A conſideraçaõ a punha debaixo dos pés dos demonios; e via com clareza que excedia na maldade a todas as creaturas. Outras vezes ſe proſtrava aos pés dos mais abominaveis peccadores, pedindo-lhes rogaſſem ao Senhor pela ſua alma remida com o preço do ſangue de Jeſu Chriſto. Ouçamos huma das celebres verdades paradoxas dos humildes. Diz aſſim Soror Maria Joanna a ſeu Confeſſor falando da ſua maldade: *Naõ pareça a V. m. iſto encarecimento; que aſſim o conheço á lus da meſma verdade. No dia do Juizo verá V. m. ſe apparece outra creatura mais monſtruoſa, ſem nada bom, e muito máo, e ſobretudo naõ o conhecer, que he o maior mal ſer ſuberba. Quando o Senhor ſe digna dar-me eſta lus, tu-*

do

do me he ſuave : ando como faminta , e ſequioza de deſprezos , inventando traças de os alcanſar : mas como todas ſaõ taõ boas (fala das Religioſas) naõ acho ſatisfaçaõ aos meus deſejos : movida deſtes faço algumas couſas , que ſaõ nada. Humas vezes atando huma corda ao peſcoço , a prendia ao pé da barra com huma mordaça na boca : punha-me com as maõs , e pés ſobre cilicio no chaõ como beſta , e a boca ſobre hum vaſo immundo ; fazia conta que era a mangedoura : e aſſim eſtava falando comigo palavras de deſprezo. Outras vezes mettia-me em hum monturo deſejando ſe lançaſſem ſobre mim todas as immundicias : outras lançava ſobre o peſcoço hum ferro de exceſſivo pezo , e com as maõs prezas atraz , e com os joelhos nûs ſobre a terra andava com a lingua lambendo-a como bruto : e de quando em quando com hum açoute me dava muitas pancadas , e bofetadas. Aſſim fazia deſtas , e outras ſimplicidades quanto podia como ignorante. Naõ eſtava niſto a humildade (notem eſte deſengano , e doutrina) *mas era movida a fazer eſtas couſas : naõ duvido que me cauſavaõ grandes effeitos , e compuncçaõ : eſta lenha avivava mais o proprio conhecimento.* Até aqui a ſerva de Deos. Eſtes ſaõ os profundos aliceſſes da obra grande do Senhor; quando elle quer fabricar nos eſpiritos a ſua habitaçaõ , aſſim abre os fundamentos ; porque á proporçaõ deſtes ſe levanta a fabrica. Soror Maria Joanna ſe explicou com tanta propriedade , que a melhor copia da ſua vida ſeriaõ eſtas ſuas cartas.

Eu me chego agora hum pouco para alguns favores neſtes exercicios. O Senhor foi muito li-

beral com eſta ſua ſerva em vida, em morte, e depois da morte. Poſto que eu farei relaçaõ particular em lugar diſtincto dos beneficios extraordinarios, e ſobrenaturaes que recebeu, com tudo a ordem da hiſtoria indiſpenſavelmente pede que ſe complete a noticia dos ſucceſſos com tudo quanto lhes pertence, ſem a inutil reſerva para melhor lugar: ſeu teraõ outros favores. Para que Soror Maria Joanna déſſe a ſeu Confeſſor conta fiel por eſcrito (porque naquelle Convento naõ falaõ quanto, e quando querem os Confeſſores; porque os Eſtatutos preſcrevem huns tempos, e prohibem outros, e he neceſſario hum ſó Director para as mais almas, por iſſo ſe daõ as contas de conſciencia por eſcrito, e ſervem de direcçaõ as reſpoſtas) dizia eu que Soror Maria Joanna para dar conta fiel a ſeu Confeſſor, ſalva a ſua humildade, premittia huma proteſtaçaõ com eſtas palavras como reſalva, e rendimento: *Se V. m. naõ entender o contrario, direi o que alcanſo conforme a minha ignorancia, rendendo todo o meu entender ao acertado parecer de V. m.* Vio-ſe huma vez Soror Maria Joanna veſtida com huma tunica precioſa, que excedia á neve na alvura; conjecturo que ſeria o dom da caſtidade, que o Senhor deu a eſta ſua ſerva, e com a meſma liberalidade o vinculou ás mais. Via-ſe a ſerva de Deos aſſim ricamente veſtida, e coberta, mas neceſſitada de mais adornos, porque ſe via diante de muita gente que a obſervava, e via. Eu naõ explicarei melhor a qualidade deſta viſaõ, que uſando de humas palavras da meſma ſerva de Deos neſte caſo: *Tenho explicado como he o uſo deſtas palavras ver, e ouvir, por ſe accommodarem*

darem mais à minha ſimplicidade, e ſer taõ claro o que ſe vê, e ouve por entender, ou noticia, como ſe huma peſſoa eſtiveſſe com outra falando. Entendeu a ſerva de Deos, que eſta multidaõ de gente, que a obſervava veſtida, eraõ ſeus ſantos Protectores; e vio que cada hum ſe lhe offerecia para a enriquecer, e ornar com huma peça. Agradeceu ella a liberalidade; mas recuſou aceitar ſem a obediencia do Confeſſor lho permittir: com effeito eſte a concedeu; e em outro ſimilhante recolhimento conheceu mais clara, e individualmente aos ſeus ſantos Protectores, e aos beneficios que particularmente lhe faziaõ. Vio que Maria Santiſſima lhe veſtia huma precioſa roupa, dando-lhe a entender que ſignificava o amor de Deos. Os mais Santos lhe moſtravaõ as prendas, e joias que lhe traziaõ. O Senhor S. Jozé lhe alcanſava dom de contemplaçaõ, e oraçaõ: ſeu Santo Patriarca o deſprezo de ſi meſma, e de tudo o que o mundo eſtima. S. Joaõ Evangeliſta, que era Patrono de ſua primeira devoçaõ, lhe conſeguia a pureza d'alma, e corpo. Santiago a Fé. S. Paullo a Caridade. Deixaraõ n'alma da ſerva de Deos eſtas dadivas aquelles effeitos, que ſervem aos Myſticos de huma infallivel prova de que ſaõ de Deos eſtes favores. Ella ſe vio rica de hum profundo conhecimento do ſeu nada, e das grandes obrigaçoens, e dividas em que ficava empenhada: vio-ſe cheia de huns ardentes deſejos de amor de Deos, de huma attençaõ reſpeitoſa, e quaſi continua á preſença do Senhor; ainda dormindo, diz a ſerva de Deos, que naõ a perdia: iſto he vigiar o coraçaõ, ou por beneficio do Senhor naõ ter, ainda no ſomno, outras

tras eſpecies mais que de Deos: ſeja como for, he favor extraordinario. Diz a ſerva de Deos que acordava do ſomno como ſe ſaiſſe da oraçaõ com os meſmos effeitos. O ſomno neſte tempo era taõ breve, que, quando muito, chegava a duas horas. Eſta preſença continua do Senhor, que faz perfeitos, eſtava taõ fixa, e impreſſa na alma da ſerva de Deos, que a conſervava dentro da Fé taõ illuſtrada, que lhe cauſava hum reverentiſſimo reſpeito, e attençaõ, hum amor ardente, huma anniquilaçaõ humilde, hum agradecimento rendido, hum louvor, eſtimaçaõ, e apreço de Deos em todo o lugar, e occupaçaõ, de ſorte, que, quando o retiro o permittia, ſe achava a ſerva de Deos a dar até ſignaes exteriores da ſua profunda reverencia á Divina Mageſtade, humas vezes pondo-ſe em cruz, outras offerecendo ao filho as adoraçoens da Mãi, dos Anjos, Santos, e Juſtos.

Algumas vezes neſte tempo diz a ſerva de Deos, que ſonhava com certa alma que tinha paſſado deſta vida; e pelo que ſe collige da hiſtoria eſtava feliz na preſença do Senhor. Na veſpera da profiſſaõ eſpiritual da ſerva de Deos, da qual daremos particular noticia em ſeu lugar, a viſitou a alma, ou o ſeu Anjo por ella (para nos abſtermos da queſtaõ ſobre eſtas appariçoens): ſentio Soror Maria Joanna hum abraço terniſſimo, e que lhe dava parabens da felicidade da profiſſaõ, que a eſperava; e que, vendo-a taõ ricamente veſtida, lhe advertia a falta de hum adorno, e que lhe dava a entender o iria pedir a ſeu pai: e diz Soror Maria Joanna que entendeu era o Pai celeſtial. E com effeito em outro ſonho, ou recolhimento lhe

appa-

appareceu trazendo-lhe huma finiſſima renda tranſparente; e pondo-lha no peſcoço lhe recommendou muito tiveſſe particular cuidado de naõ manchar, nem deſpedaçar eſte adorno, porque pela ſua delicadeza qualquer ſopro lhe tiraria a perfeiçaõ; e com iſto deſappareceu. Paſſados alguns dias, entendeu a ſerva de Deos que a meſma alma lhe dava a conhecer que a finiſſima renda era a pureza de huma intençaõ recta; e ſobre iſto lhe intimava admiraveis doutrinas: eſtas, diz Soror Maria Joanna, a fizeraõ viver com particular cuidado, para que as obras do ſerviço de Deos foſſem interior, e exteriormente puras, reſpeitando o mais perfeito fim, que he a gloria, e ſatisfaçaõ da vontade de Deos. Para que eſta inſtrucçaõ foſſe mais vezes applicada diz Soror Maria Joanna, que o ſeu Anjo da guarda lhe aſſiſtia, e a dirigia para o que devia obrar, e com maior eſpecialidade deſde eſte tempo elle a enſinava, e ſoffria com tanto amor, e caridade, que lhe fazia ver com proveitoza confuſaõ a bondade de Deos, e a rudeza da diſcipula. Neſtes exercicios era mui familiar o trato com o ſeu Anjo da guarda; eſte a avizava para tudo; com huma dignaçaõ igual ao amor, que lhe tinha, enſinava á ſerva de Deos quando acabava algum exercicio de penitencia ſe proſtra-ſe por terra com profundo conhecimento do ſeu nada, e que confeſſaſſe ſeus defeitos, e culpas diante de Deos; e para as dizer, o meſmo Anjo lhas moſtrava, e enſinava a pedir perdaõ, e como Miniſtro inviſivel do Altiſſimo taõbem lhe impunha alguma obra penal em ſatisfaçaõ; e naõ era taõ leve, que naõ foſſe ou hum *Miſerere*, ou huma eſtaçaõ em cruz,

ou

ou alguma mortificaçaõ. Tambem lhe advertia nas genuflexoens, e mais obras meritorias as indulgencias para a tençaõ, e para o lucro, chegando a dizer-lhe as palavras, ás quaes eſpecialmente eſtavam concedidas, o modo com que devia applicar ſuas obras, humas pelas almas, outras por particulares neceſſidades eſpirituaes, e corporaes, outras pelos agonizantes, outras pelos peccadores, para que naõ chegaſſem a cõmetter as offenſas de Deos que tinhaõ intentado executar: até lhe enſinava hum offerecimento particular para todas as horas além dos geraes, que fazia em todos os dias: dizia-lhe que tanto que déſſe qualquer hora offereceſſe ao Eterno Pai as obras, que ſeu unigenito Filho exercitou, e ſua Santiſſima Mãi naquella meſma hora para gloria ſua, alivio das almas do Purgatorio, e ſatisfaçaõ das culpas que ella tinha commettido em toda a ſua vida naquella meſma hora. Extendia-ſe eſte beneficio, e dignaçaõ do Anjo a tanto, que elle meſmo ſuavemente a deſpertava no ſomno quando eſtava para dar a hora: e feito o offerecimento com algumas proſtraçoens, ſe recolhia a continuar o ſomno até á outra hora em que lhe ſuccedia o meſino. Ainda paſſava a mais eſte beneficio da familiaridade com o Anjo da ſua guarda: elle deſpertava a ſerva de Deos para qualquer miniſterio, e a qualquer hora; nem para Matinas era neceſſario que a chamaſſe a Religioſa que tinha a ſeu cargo deſpertar para o Coro; e para que naõ houveſſe duvida ſe iſto era, ou naõ beneficio do ſeu Anjo da guarda, ſuccedia que eſte ſuſpendia o beneficio todas as vezes que Soror Maria Joanna tinha caído em alguma falta,

ou

ou deixado alguma obra de ſua devoçaõ : pelo que entaõ nem deſpertava a tempo , nem acordava ás horas para o ſobredito offerecimento. Pelo caſtigo conhecia a ira , e o bemfeitor : eſte ſe reduzia a boa paz quando Soror Maria Joanna conhecia ſua culpa , ſe humilhava , e pedia perdaõ.

CAPITULO IX.

Da profiſſaõ eſpiritual da ſerva de Deos neſtes exercicios.

DUas profiſſoens encontro nas memorias de Soror Maria Joanna , huma dentro deſtes exercicios na Quareſma , e outra , de que dei noticia no capitulo VI. , como preludio aos ſeus exercicios , ſeguindo niſto a ordem talvez accidental do Confeſſor no ſeu depoimento. Eſta ſegunda profiſſaõ he quaſi evidente que foi dentro dos trinta e tres dias de exercicios ; porque na carta , que contém a noticia de todos os ſucceſſos , refere eſte a ſerva de Deos por eſtas palavras : *Cheguemos á profiſſaõ ; eſta foi dia de minha Senhora Santa Catharina de Bolonha* : e vem a ſer a nove de Março , que he o dia proprio deſta grande honra da Religiaõ Seraſica , hum dos maiores triunfos da natureza , e da morte em corpo , e alma. Como o Confeſſor faz mençaõ deſtes exercicios , depois de dizer que fez outros no anno de mil ſetecentos quarenta e ſete , e aſſevéra expreſſamente foraõ poſteriores , podemos entender com certeza que foraõ depois daquel-

les

les annos, e ao menos ſeis antes do ſeu fallecimento. A veſpera deſte dia da nova profiſſaõ paſſou Soror Maria Joanna entre caricias, e favores de ſeu Eſpoſo: eſte a diſpoz, e ornou como lhe agradava: foraõ familiares e ternos os colloquios: o amor a abrazava, e o Divino amante a attrahia a ſi taõ doce, e fortemente enamorada de ſuas perfeiçoens, que ſe desfazia em ancias de amor: *E que muito*, (diz a ſerva de Deos) *ſe tinha á viſta o infinito objecto, e ſó digno de todo o amor? O nada eſtava no ſeu centro; mas o ſer pela graça eſtava taõ unido com o meſmo Senhor, que parecia huma ſó couſa: eu inteiramente me entreguei, e ficaraõ as vontades ſendo huma: o Senhor me deu o ſeu amor para o amar, e logo fiquei ſuave, e amorozamente amando.* Eu naõ ſaberia explicar tambem eſte deſpoſorio eſpiritual, e a celebraçaõ deſtes eſponſaes: bem o ſabe dizer quem o experimenta, porque eſtes favores ſó os diz bem quem os recebe: iſto he ſer a Eſpoſa para o amado, e converter-ſe eſte para a Eſpoſa. Chegou a hora da profiſſaõ eſpiritual; a ſerva de Deos a celebrou no confeſſionario, ſendo o ſeu Confeſſor naõ ſó auctorizada teſtimunha, mas Vice-Deos para a confirmaçaõ, para a aceitaçaõ, e para a bençaõ. Conſtava a profiſſaõ da renovaçaõ dos votos communs, e do particular, que repetia a ſerva de Deos, de fazer ſempre o que entendeſſe era mais do agrado de Deos, e mais perfeito; e iſto ſem obrigaçaõ nova, que excedeſſe os limites de culpa leve. Fez o Confeſſor as ceremonias, que nas profiſſoens ſe obſervaõ; até do modo eſpiritual lhe poz o véo das Virgens, o qual, como diremos, ſignificou á ſerva de Deos huma fé viva,

viva, que havia buſcar, e o Senhor lhe concederia liberalmente. Neſta profiſſaõ ſe vio Soror Maria Joanna, como ella meſma diz, cheia de conſolaçaõ, vendo-ſe preza, e de novo atada com os votos de naõ ſer mais ſua, e morta á vontade, e amor proprio, do modo que elle morre, que he mortificando-ſe. Diz Soror Maria Joanna que neſte acto vio (era noticia, ou viſaõ intellectual) claramente aos ſeus ſantos Protectores; e que Santiago Maior, ao qual era eſpecialmente devota, lhe punha hum véo, como aſſima eſcrevi, e era huma fé viva; e que ao meſmo tempo recebia copioſa lus para muitas couſas que reſpeitaõ a eſta virtude, eſpecialmente hum novo modo de viver quanto ao eſpirito, diverſo do que o ordinario, em que tinha vivido: eſtava eſte em viver em fé, e obrar em fé pura com negaçaõ de todo o ſentimento de toda a conſolaçaõ ſenſivel. A eſte deſpoſorio ſeguio-ſe a uniaõ explicada, como ella diz, por hum abraço eſpiritual íntimo, e apertado (ſaõ os termos, de que uſa); a eſte ſeguia-ſe a confiança de Eſpoſa: uſarei de ſuas meſmas palavras, que tem particular forſa: *Já com confiança de Eſpoſa dizia ao meu amado: He todo para mim, e eu ſou toda para o meu amado. Mas ſempre muito fixa, e aſſentada no verdadeiro conhecimento do meu nada, e paſſadas ingratidoens, conheço com verdade nunca fiz obra boa, que agradaſſe aos Divinos olhos; e que o mais peſſimo peccador terá alguma couſa boa, e eu nada: e aſſim, as mercês as tenho por pura miſericordia do Senhor, e nova obrigaçaõ em que o ſeu amor me poem. E ainda aſſim, he tanta a minha maldade, que naõ o amo, mas offendo continua-*

tinuamente. Eſtas expreſſoens da ſerva de Deos ſaõ a Critica eſpiritual, com que os Myſticos ſabem ſeparar a verdade da mentira, o eſpirito de Deos do eſpirito de illuſaõ : o conhecimento proprio ſem confuſaõ, mas em paz he o que Deos infunde nas almas, ás quaes ſe communica; e tanto a creatura ſe conhece mais a ſi, quanto mais conhece a Deos.

Eſta profiſſaõ toda foi favores. Com eſtas conſolaçoens ſeguras queria pagar o Senhor a multidaõ das dores que occuparaõ o ſeu coraçaõ. Saõ Paullo Apoſtolo, que tinha ſido ſeu Patrono deſte noviciado eſpiritual, quiz favorecer a profiſſaõ, e adornar a Eſpoſa para ſeu Senhor. Vio aſſim meſmo a ſerva de Deos que eſte grande Apoſtolo lhe trazia hum annel de ouro finiſſimo: entendeu que lhe ſignificava a caridade, que he vinculo de perfeiçaõ, e amor : ajuſtava eſte annel no dedo : e iſto lhe ſignificava a uniaõ de ſua alma com Deos. Aqui percebeu Soror Maria Joanna, e explicou hum dos mais ſobidos pontos da Myſtica neſte deſpoſorio eſpiritual : diz *que entendeu que neſte deſpoſorio ainda ſe naõ conſummava a obra* ; *mas que ſe faziaõ eſcripturas, e davaõ as prendas, e que na cruz ſe havia conſummar.* Diz mais que eſte annel naõ o via com os olhos corporaes, mas que o ſentia ſenſivelmente ; algumas vezes opprimia, e apertava o dedo de ſorte, que naõ podia fechar a maõ: e iſto eſpecialmente ſuccedia quando era chamada para a preſença de Deos em alguma diſtracçaõ, ou deſcuido. Ainda ſervia de mais eſte deſpertador : ſervia de ſignal de ter a ſerva de Deos caído em alguma falta ; quando havia alguma na caridade, ainda interior, ainda ſem advertencia, ſe lhe repreſen-

tava

tava como mudada a côr optima deſte ouro; entaõ a ſerva de Deos ſe occupava em ſentimentos, e temores do deſagrado de Deos em muitos actos de caridade, e amor para recuperar o luſtre antigo deſta joia: em dia de deſpoſorios naõ ſe ſeparaõ os deſpoſados. O Senhor, que fez, como elle diz, eſta conjuncçaõ corporal, obſerva na eſpiritual eſta meſma preſença. Continua a experimentou a ſerva de Deos neſte ſeu dia ſolemne eſponſalicio. Tranſcrevo as ſuas meſmas palavras, que ſaõ propriiſſimas para explicar o intento; e he paſſagem eſta, onde he neceſſaria huma ſinceridade, e verdade taõ eſcrupuloſa no eſcriptor, que com a rhetorica nem augmente, nem diminua o conceito: além diſto, ſempre que os hiſtoriadores tem de contar eſtes favores, e locuçoens ſobrenaturaes, reconhecem na eloquencia huma certa deſigualdade, e, ainda mais, huma rudeza para chegar a deſcrever com propriedade ſimilhantes argumentos.

Diz a ſerva de Deos que neſte dia, em o qual lhe foi concedida a felicidade deſte deſpoſorio, teve a de huma preſença continua do Senhor: *Como Eſpoſo interiormente me falava, perguntando-me ſe eſtava por eſta condiçaõ* (julgo eu que ſobre eſta ſe fundavaõ os deſpoſorios, e o complemento promettido na cruz, porque a condiçaõ era de huma ſimilhança perfeita com Jeſu crucificado, a qual a ſerva de Deos lhe deveu, como relatarei em capitulo particular): continúa a ſerva de Deos explicando a condiçaõ, e diz: *Propondo-me a ſua Santiſſima vida: deſprezada, anniquilada, abatida, ſoffrendo, calando, humilhando-ſe, obedecendo até á morte, deſamparado, deſpido em ſumma pobreza, perdoando*

doando, amando a quem lhe tirava a vida, e o perſeguia. Eu miſeravel de boa vontade abraçava o meſmo com a licença que tinha, e o Senhor para tudo me mandava lha pediſſe (notem aqui os Directores, e dirigidos eſte proceder do Senhor). Diz aqui Soror Maria Joanna que algumas deſtas couſas ſe paſſaraõ no confeſſionario; e continúa dizendo: *Eu me offerecia; e deſejava ſe naõ dilataſſem os trabalhos. Daqui me ficou grande affecto á cruz dos ſoffrimentos, com tal eſtimaçaõ, e apreço no meu coraçaõ, que naõ ſei pedir, nem deſejar outra couſa mais, que a imitaçaõ do meu Amado crucificado. Todas as couſas do mundo aborreço, e acabaraõ para mim: os trabalhos, deſprezos, perſeguiçoens ſaõ os theſouros mais precioſos que logra o mundo: ditozas, mil vezes felices as creaturas, que gozaõ taes riquezas, que valem mais que todo o ouro, prata, e pedras precioſas; tudo he fumo que faz chorar, e cegar eternamente: que enganados vivemos, e eu mais que todos! por meus muitos, e graves peccados nunca merecerei alcanſar taõ eſtimavel, e amavel riqueza: mas eſpero no amor de meu Senhor que antes da minha morte me fará eſta mercê para gloria ſua. Já me contento de me ver inutil para a Communidade, como eu poſſa amar a meu amor crucificado; e por eſſe meio ſer menos attendida das creaturas ſerá para mim a maior honra. Graças, e repetidas graças dou a meu Senhor: ſe tiveſſe alguma prenda natural, quem ſe atreveria comigo? ſeria tresdobrado Lucifer. Fiquemos no conhecimento do que ſou; eu para me aborrecer, e V. m.* (fala com o Confeſſor) *para me trazer ſempre debaixo dos pés.*

Pelo

pelo amor de meu Senhor lhe peço nada me perdoe: enſine-me o mais perfeito, e agradavel a meu Eſpoſo crucificado: já mais quero amar, ſe naõ a ſua Santiſſima vontade. Entendi me dizia o Senhor: Quero fertilizar eſte campo, e fazer que dê fructos para meu recreio. Todas eſtas couſas paſſaraõ no tempo dos exercicios, e muitas mais que naõ ſei dizer. Até aqui diſſe Soror Maria Joanna; e eu quiz trasladar ſuas expreſſoens fielmente; perſuadime que ſó ellas explicariaõ bem o alto conceito que deve cada hum formar deſte eſpirito, e perceber de toda eſta dilatada noticia duas vozes, que ſaõ a's medidas deſta alma; ſaõ as meſmas que canonizaõ ao Apoſtolo das Gentes quando dizia: O meu viver he Jeſu Chriſto: O meu morrer he lucro: Aparte-ſe de mim toda a gloria que naõ for a cruz de Jeſus, na qual o mundo he hum crucificado eſpectaculo para mim, e eu aſſim meſmo eſpectaculo infame para elle.

CAPITULO X.

Do que paſſou a ſerva de Deos na ſemana Santa immediata aos exercicios de trinta e tres dias.

O Ultimo dia deſtes exercicios era o Sabbado veſpera de Domingo de Ramos, no qual ſe acabaraõ os trinta e tres deſtinados. O prudente, e douto Confeſſor vendo a eſta alma faminta de padecer, favorecida dos fructos da cruz, honra-

da com hum deſpoſorio eſpiritual, quiz que ſe naõ apartaſſe do Eſpoſo, e ſua intima communicaçaõ no tempo em que o Senhor obrou por nós as maiores finezas. Concedeu, e mandou á ſerva de Deos que obſervaſſe o recolhimento interior até o Sabbado, vigilia da Reſurreiçaõ glorioſa do Senhor. Foi moçaõ ſuperior eſta permiſſaõ, e preceito, porque o ſucceſſo moſtrou a virtude. Enriqueceu tanto a liberalidade Divina a eſta ſerva ſua dos fructos da cruz que ella deſejava, que naõ ſe encontra entre os grandes Santos notavel exceſſo á ſua divida. Eſte capitulo he o mais precioſo deſta hiſtoria, que iguala as ventagens extraordinarias da ſua morte cheia de prodigios. Outra penna ſeria neceſſaria, e melhor eſpirito para naõ offender o merecimento do que ha de referir-ſe; mas a ſinceridade, pureza, e verdade, com que eu o diſſer, compenſará a grande falta de todas as mais bem neceſſarias qualidades. Tudo quanto eu diſſer he fielmente extrahido do depoimento jurado do Confeſſor da ſerva de Deos, e das ſuas cartas de ſua propria letra, nas quaes, por obediencia impoſta pelo ſeu Confeſſor, lhe dava conta fiel do que obrava o Senhor em ſua alma. Preſagiando talvez o experimentado Confeſſor que o Senhor na ſemana Santa encheria eſta ſerva da participaçaõ doloroza da ſua cruz; e obſervando que o meſmo Senhor a tinha prevenido com huma inſaciavel sêde de padecer, deſejos que o Senhor naõ accende de balde, antes os dá como prévias diſpoſiçoens para grande cruz, em attençaõ a iſto, e talvez á natural debilidade das forſas eſtragadas com as extraordinarias penitencias exteriores, lhe prohibio, ou, o que

he

he mais verdade, declara a ſerva de Deos, ſe ſuſpendeu o movimento, ou ſuperior impulſo, que a obrigava ás penitencias, de que fizemos menção. Tinha o Senhor de communicar a Soror Maria Joanna maiores tormentos, que fizeſſem impreſſaõ ainda mais doloroza. Com tudo ainda ficou á ſerva de Deos huma boa porçaõ de penitencias; porque naõ ſaõ poucas as da Communidade, principalmente na Quareſma; e a eſtas nem chegava a ſuſpenſaõ, nem a direcçaõ. Nas veſperas de Domingo de Ramos foi repentinamente traſpaſſada a alma da ſerva de Deos de huma viva dor taõ forte, que a carne, e ſeus ſentidos de ſuſto eſtremeceraõ: eſte he o termo da ſua explicaçaõ. Como a eſta impreſſaõ, ſe he de Deos, acompanha logo huma luz que occupa a alma, entendeu a ſerva de Deos que o Senhor a convidava, como ella diz por huns termos bem expreſſivos, e proprios, a convidava para entrar com Sua Mageſtade em amor amargo da ſua Paixaõ. Como Deos ordinariamente regúla os favores, que faz ás almas, pelo merecimento da obediencia aos Directores, honrando aſſim os ſeus Miniſtros, e fazendo-os conſultar, e reſpeitar, ainda ſobre o que elle com ſeu infinito poder póde obrar independente nas creaturas, daqui vem que os meſmos Directores ſe vem ás vezes obedecidos em materias, que naõ cabem na liberdade dos obedientes: mas o Senhor, que quer moſtrar que a obediencia he o caminho ſeguro, concorre para eſtas provas. Iſto ſuppoſto, quiz o Senhor que Soror Maria Joanna eſperaſſe a approvaçaõ, e preceito para receber o que tinha de participar neſta precioſa ſemana.

Conſeguida a licença para padecer, pela qual eſperava o Senhor para huma obra poucas vezes obſervada com tantas circumſtancias como a que eſcrevo, foi a ſerva de Deos muito ſatisfeita a levar ao Santiſſimo Sacramento o beneplacito do ſeu Confeſſor. Diante da Divina Mageſtade ſe offereceu humilde, prompta, e alegre para tudo o que foſſe vontade do Senhor, principalmente para tormentos, dores, e penas, das quaes ſe ſentia com huma ſêde igual á eſtimaçaõ. Principiou a participaçaõ da Paixaõ por huma eſcuridade tenebroſa, que deixou o entendimento em trévas; a eſtas ſeguio-ſe o deſamparo interior, e exterior na privaçaõ de todo o alivio; a eſte deſamparo ſeguio-ſe huma doloroza, e viva impreſſaõ da Paixaõ, dores, e morte do Senhor: o exercicio das lagrimas era continuo de dia, e noite, naõ como deſafogo da pena, mas como effeito. Pela anguſtia d'alma deſfalleciaõ as forſas do corpo: até a voz ſaía com difficuldade, e oppreſſaõ. Era neceſſaria agora toda a cautella de Soror Maria Joanna para naõ ſer notado exteriormente o ſeu tormento; por iſſo ſe eſcondia, e evitava as occaſioens ao reparo. Como o Senhor chamava a alma para a cruz, em todas as couſas achava diſpoſiçoens para padecer; porque quanto tratava lhe ſervia de afflicçaõ. As dores, as febres, o faſtio naõ impediaõ o ſeguimento da Communidade; porque Deos, e a diligencia de Soror Maria Joanna ainda concorriaõ para a diſſimulaçaõ: ella terá brevemente ſeu fim. Diz a ſerva de Deos que aſſim paſſou ſem novidade maior até á terça feira da ſemana Santa; porque, poſtas de parte as muitas dores no corpo, o

occu-

occupou em obsequio do Senhor no trabalho que achava nos empregos da Communidade, os mais pezados, e humildes; mas em silencio, e amoroza presença do Senhor. Na quarta feira de Trevas principiou a melhor occupaçaõ da alma. Trouxe mui presente a despedida terna, e doloroza entre o Filho Santissimo, e sua amantissima Mãi: contemplou a dor, que traspassou esta alma; os offerecimentos, que fez para acompanhar, e morrer juntamente com seu Filho. Diz Soror Maria Joanna neste caso o que eu só explico bem com suas mesmas palavras: *Penetrava-me a dor destes dous amantes coraçoens: pedia-lhes com grande affecto me levassem em sua companhia. Os desejos de padecer se augmentaraõ tanto, que naõ cessava de pedir, e clamar do intimo do coraçaõ chegassem sem dilaçaõ os espinhos, cravos, cruz, affrontas, por me ver parecida a meu Amado crucificado.* Durou esta consideraçaõ até á tarde da mesma quarta feira. O Senhor, que queria occupar, e chamar com forte attractivo toda a attençaõ da serva de Deos, a moveu por inspiraçaõ para que se recolhesse, e abstrahisse de empregos exteriores; porque ou divertem da applicaçaõ que Deos quer interiormente nestes casos, ou se expoem a creatura á publicidade, e nota de deliquios, extases, e ainda raptos; porque o impulso interior, que inclina para Deos, aliena os sentidos, e por isso padecem, e se suspendem. Obedeceu Soror Maria Joanna; e, como ella confessa, nem já podia attender a exterioridades. Achou-se em espirito no Cenaculo na companhia de Maria Santissima, dos Santos Apostolos, e amantes mulheres que acompanharaõ fielmente ao Senhor. Passava tudo isto

dentro na alma da ſerva de Deos com huma luz de fé muito illuſtrada : com a meſma conheceu que Maria Santiſſima a convidava, e chamava para ſi, perſuadindo-lhe a imitaſſe para receber ao Senhor Sacramentado. A eſte convite correſpondeu Soror Maria Joanna humildemente ; e ella ſe explica aſſim : *Mas que faria eu, ſendo a meſma miſeria? Valia-me dos ſeus perfeitiſſimos actos, virtudes, humiliaçoens, reverencia, e amor; tudo offerecia ao Senhor, deſejando fazello com a meſma perfeiçaõ, e taõbem dos Santos Apoſtolos, eſpecialmente do meu querido Evangeliſta.* Continuou intellectualmente a communicaçaõ com Maria Santiſſima, com Santa Maria Magdalena, e S. Joaõ Evangeliſta como companheiros do Senhor : com os outros Apoſtolos teve menos ſociedade, e noticia; ſeria porque deſampararaõ a ſeu Meſtre, ou porque o Senhor lhe queria dar ſómente a communicaçaõ com eſte entre os mais o mais amado, e fiel. Com tudo diz a ſerva de Deos que neſte ſeu recolhimento teve de todos noticia em geral, porque o Senhor lhe fez a mercê de naõ os perder de viſta nem por hum inſtante.

A applicaçaõ da alma privou ao corpo do ſomno; eſte ſeria o aggravo do ſuave emprego, em que entaõ ſe occupava o eſpirito: antes contribuio o corpo ás attençoens da alma naõ ſó vigiando, mas taõbem adorando; porque a noite inteira ſe paſſou de joelhos com grande reſpeito ás preciozas noticias, que o Senhor communicava interiormente. Foi eſta huma boa preparaçaõ para a communhaõ. Pelas ſete horas da manhãa buſcou a ſerva de Deos o coro inferior para melhor recolhimen-

mento, caſa, onde neſſe dia ſe ajunta a Communidade para a Communhaõ geral. Servia taõbem o retiro deſta caſa, pouco frequentada, de favorecer a cautella com que a ſerva de Deos queria evitar alguma publicidade, em a qual ainda involuntariamente podiaõ romper ſeus deſejos, conjecturo eu que de receber ao Santiſſimo Sacramento, ou ſeria de tudo, de commungar, e de padecer, porque ambos eraõ emprego de ſua alma neſte tempo. Neſte retiro deu liberdade ás lagrimas por movimento do Senhor: proſtrava-ſe as ſuas coſtumadas trezentas genuflexoens; e entre ellas algumas proſtraçoens; correſpondiaõ a eſtas admiraveis effeitos: outras vezes chorava amargamente ſuas culpas, e dos peccadores; pedia para todos miſericordia, e perdoens: eſpecialmente ſe occupava em rogar por todos os que haviaõ receber ao Senhor, tanto os Miniſtros do altar, como ſeculares. Eu naõ explicarei bem huma noticia do Senhor á ſua ſerva, ſenaõ pelas ſuas palavras: *Manifeſtou-ſe com claridade á minha alma o grande, immenſo, e incomprehenſivel amor de Jeſus: he paſmar! eſte altiſſimo myſterio excede a toda a comprehenſaõ: deixo em fim á conſideraçaõ de V. m. os effeitos* (fala com ſeu Confeſſor) *vendo-me ſubmergida neſte mar de amor: aſſim eſtive até receber a meu Senhor*; *e tudo ficou em ſilencio amando com attençaõ ao Senhor.* Acabada a refeiçaõ, e dadas as graças no coro (como he coſtume do Convento ſempre que eſtá o Santiſſimo expoſto) recolheu-ſe a ſerva de Deos á ſua cella para dar aos fatigados membros hum deſcanſo breve, que pediaõ por neceſſidade: embargou a limitada ſatisfaçaõ deſta huma fala interior,

terior, que a perſuadia foſſe para o coro ajudar, e acompanhar eſpiritualmente a certa peſſoa que naquella hora eſtava lavando os pés aos pobres em outra parte. (Eu ſei certamente que eſta peſſoa era o Confeſſor da ſerva de Deos o Padre Luiz da Coſta Simoens; e que elle no depoimento, que deu, calou o nome pela ſua humildade: a Prelada que era neſſe tempo mo diſſe, por Soror Maria Joanna lhe ter revelado o ſegredo por juſtas cauſas.) Deſprezou Soror Maria Joanna a moçaõ: e porfiando a entrar na cella, naõ pôde entrar, porque hum eſcrupulo forte de deſprezar o avizo de Deos lhe fazia huma occulta forſa que lhe impedia entaõ o recolhimento na cella: paſſou a forſa a ſer horror, afflicçaõ de atropellar o que poderia ſer inſpiraçaõ: e com effeito voltou para o coro: offereceu-ſe ao beneplacito do Senhor, pedindo humildemente perdaõ da rebeldia. Sem mais difficuldade ſe repreſentou á ſerva de Deos a peſſoa, a quem havia ajudar, e acompanhar: a ſerva de Deos a vio imitando a humildade de Jeſu Chriſto em acto de lavar os pés aos pobres: vio que o Senhor a acompanhava neſta funçaõ, e olhava com tal agrado, que naõ duvidou a ſerva de Deos de ſe explicar por eſtes termos: *Como hum amorozo pai, que ſe poem de parte a olhar o filho que ama, e ſe regala de o ver.* Tal agrado bem denota a applicaçaõ, e attençaõ de eſpirito com que eſte devoto Sacerdote ſe occupava. Eu naõ quero offender a pureza da verdade deſte ſucceſſo com as minhas palavras; tranſcrevo as da ſerva de Deos neſte caſo: *Eu ainda que naõ tenho amor a noſſo Senhor, foi tal o jubilo, e alegria que tive na mi-*

nha

nha alma puramente no agrado do Senhor, que me regalava ver a creatura; e voltando-me para o Senhor lhe dava graças gozando-me ſummamente de ver quem lhe fizeſſe a vontade tanto á ſua Santiſſima. Tornou-me a dizer (o Senhor) *que a ajudaſſe eu, levada do deſejo de agradar. Logo obedeci*: (iſto entende-ſe em eſpirito) *mas com quanta differença pela minha miſeria? Mas o Senhor me deu taõ ardente deſejo, e amor, que, indo acompanhando a creatura, em cada hum dos pobres via ao meſmo Senhor; e quando lhe beijava os pés era eu movida a fazer muitas petiçoens ao Senhor para a meſma creatura, a cada hum ſua virtude: aquelles ſantiſſimos pés deſejava ſe entranhaſſem por dentro daquelle coraçaõ; o abrazaſſem, e conſumiſſem no ſeu amor. Eu depois ia taõbem beijando-os; taõ doce, e ternamente os apertava, que bem podia dizer*: Tenho-o já; naõ o largarei. *A abundancia de lagrimas era muita, e fogo que ſe communicava ao exterior. Aſſim fiquei eſcondida em hum cantinho do coro toda a tarde até ſe acabarem de cantar as Matinas, conſiderando as finezas, que o Senhor na ultima deſpedida obrou por nós, o teſtamento em que nos fez herdeiros de ſua graça, e ſacramentos. Bemdito ſeja taõ grande amor.* Antes que paſſe a diante, darei huma breve noticia do principio, que teve eſte acto do lava-pés em que comprova a verdade deſte ſucceſſo. Diſſe o Senhor a Soror Maria Joanna que diſſeſſe a ſeu Confeſſor que era muito do ſeu agrado que elle fizeſſe eſte acto do lava-pés. O prudente Confeſſor moſtrou que naõ fazia caſo do avizo: mas, occultando o á ſerva de Deos, o abraçou, e poz em

em execuçaõ, pedindo muito ſegredo a quem havia concorrer, para que naõ vieſſe á noticia de Soror Maria Joanna: mas noſſo Senhor, que queria ella o ſoubeſſe, lhe moſtrou tudo o que ſuccedia, como já fica referido, ao entrar na cella, eſtando ella ignorante do ſucceſſo. Vendo iſto o prudente Confeſſor, naõ pôde duvidar da vontade do Senhor que o mandava; ficou fazendo-o todos os annos até o ultimo da ſua vida, o qual fazia em ſua caſa com grande conſolaçaõ de ſua alma, como elle meſmo confeſſava.

Acabadas as Matinas, ouvio Soror Maria Joanna a fala coſtumada interior que dizia: *He tempo de recolher*. Obedeceu á voz, que, quando he de Deos, faz-ſe executar ſem mais reflexaõ. Toda a attençaõ do leitor, toda a piedade he neceſſaria para ſaber o que vou referindo. Acabada a cea do Senhor, ſeguio-ſe a oraçaõ, e anguſtia do Horto; e deſde eſte paſſo principiou a participar a ſerva de Deos a imitaçaõ doloroza da Paixaõ, e a goſtar os fructos da Cruz. Entrou em grande agonia, e triſteza; até a natureza naõ admittia huma tenuiſſima porçaõ de alimento que lhe offereceu ſua Prelada: o vomito moſtrou a indiſpoſiçaõ; e que ſó a appetencia era do calix. Paſſou a noite entre a marguras. Vivamente eſtavaõ preſente n'alma da ſerva de Deos todos os paſſos dolorozos que ſuccederaõ, como ella diz, á veneravel peſſoa de noſſo Senhor Jeſu Chriſto maltratada, injuriada, deſprezada, e taõ cruelmente atormentada. Eſta era a cauſa de ſua anguſtia, ver ao Senhor em taes tormentos, e a ſi ociosa. Fartou-lhe o Senhor a fome; porque liberal a maõ do Senhor repartia copioſamente com a ſua

ſerva.

ſerva. Principiou a ſentir as dores nas partes de ſeu corpo conforme a repreſentaçaõ das partes que eraõ atormentadas no Senhor; e em huma fiel correſpondencia participava Soror Maria Joanna os tormentos que lhe conduzia a compaixaõ, e a contemplaçaõ. A bofetada cauſou tal dor, que, como diz a ſerva de Deos em huma carta ſua, durou até o Sabbado com effeitos dolorozos de ſentimento, e fogo na face. Sentio as dores que cauſaraõ a Jeſus as cordas, e cadêas na prizaõ; era tanta a vehemencia deſta ſenſaçaõ, que, como confeſſa a meſma ſerva de Deos, lhe parecia ſaltarem fóra as unhas das maõs, e eſtalarem as veas nos pulſos como pelo aperto das cordas. Aqui temos nós hum bello ſignal, que buſcaõ os Myſticos neſtes ſignaes externos, qual he a correſpondencia dos ſentimentos eſpirituaes aos que ſe imprimem no corpo. Diz para prova Soror Maria Joanna que neſte tempo eraõ as dores d'alma ſem comparaçaõ maiores, ficavaõ as do corpo ſendo como ſombra; por eſta cauſa era exceſſivo o deſejo com que pedia ao Senhor lhe repartiſſe mais de ſuas dores, que naõ a deixaſſe excluida de taõ grande mercê. Parecia-lhe que nada ſentia o corpo; e naõ podia mover-ſe, nem falar: e naõ podia duvidar dos tormentos, porque via evidencia da participaçaõ nos ſignaes. O esforſo interior era taõ grande, que quando alguma das dores a atormentava mais, o eſpirito entaõ prompto para padecer pedia ao Senhor mais, e mais: naõ ſe ſatisfazia com o padecer: eſta ſêde da cruz naõ morre; he hydropiſia que ſe naõ farta. Dá Soror Maria Joanna huma bella razaõ; e he, porque as dores do eſpirito excediaõ, e como que encobriaõ

as

as exteriores, por ſerem as primeiras paixoens da porçaõ mais nobre. Como n'alma ardia huma abrazada ancia de imitar os ſentimentos de quem amava, todo o padecer era pouco, tudo eraõ deſejos de mais, e mais.

Na ſexta feira pela manhaã a horas competentes ſentio Soror Maria Joanna açoutes, coroaçaõ de eſpinhos, e o mais que ella em huma carta explica com hum *et cetera*, em que me dá a entender as mais dores, anguſtias, e ſentimentos que lhe participava quem primeiro os padeceu. Transcrevo as palavras da ſerva de Deos que declaraõ muito melhor, que as minhas, as ſuas delicias com a Cruz: *Eſtava grandemente afflicta quando chegou a hora do refeitorio, e ancioſa de que chegaſſe a de me ver crucificada: dizia muitos amores á minha amada cruz, que chegaſſe a meus braços, que a eſperava com grande gozo, que me moſtraſſe ſem dilaçaõ as prendas de meu Amado: deſejava naõ comer, mas a obediencia me obrigou. Ao meio dia tremeu a carne na conſideraçaõ do que via tinha que ſentir; interiormente ſe apparelhou; por vontade de Deos ſe cumprio que eu me viſſe crucificada, e cravada á imitaçaõ de meu Amado: como ſe paſſou n'alma, naõ poſſo explicar; ſó digo que o vi, e abracei como a Eſpoſo, eſtando eu juntamente com elle ſignalada com os meſmos ſignaes; parecia-me huma meſma couſa, e me diſſe*: Eſtas ſaõ as prendas promettidas; *naõ me atrevo de confuſaõ dizer mais.* Facilmente ſe percebe que houve aqui viſaõ da Humanidade Santiſſima, participaçaõ doloroza da Paixaõ, e impreſſaõ ſenſivel das chagas nas maõs, pés, e lado, e mais que tudo os preci-

cioſos effeitos eſpirituaes, que paſſaõ dentro n'alma ao tempo que o corpo participa eſta ſimilhança com Jeſu crucificado. Naõ he do meu inſtituto mais, que ſinceramente contar o referido. Para que a humildade acompanhaſſe fielmente eſte admiravel ſucceſſo, poſto que a ſerva de Deos naõ duvidou que era de Deos quanto paſſava pela ſua alma, (porque eſtes favores pela ſua natureza deixaõ entre outros effeitos n'alma hum profundo reconhecimento do beneficio com huma pacifica certeza de que Deos he ſeu auctor, e por iſſo arrebataõ todo o credito a ſi, e deſterraõ toda a duvida) com tudo ſujeitou a ſerva de Deos o ſeu juizo ao parecer de ſeu Director. Averiguou eſte hum ponto de tanta ponderaçaõ, e novidade, quanta era a participaçaõ das chagas. Eu darei a ſaber o ſucceſſo, e o juizo que delle fez o prudente, e douto Confeſſor, que naõ era facilmente credulo. Conjecturo que eſte favor ſobrenatural paſſou em hum perfeito extaſe, porque a ſerva de Deos diz que, depois de receber eſtes externos ſentimentos, tornou em ſi, ainda que lhe parecia naõ ter perdido os ſentidos: a ſuave alienaçaõ deſtes, como naõ os obriga a padecer, faz com que pareça que ſe naõ perdem, e a meſma alienaçaõ naõ ſe figura com violencia do rapto, ou dos effeitos do deliquio material. Deſte modo tornou em ſi do maior recolhimento a ſerva de Deos, e achou ter eſtado em cruz até ás tres horas da tarde, que eſta he a hora de Noa em que expirou o Senhor: vio as palmas das maõs traſpaſſadas, e rotas com huns buracos que lhe cabia hum páozinho rodondo, que enviou a ſerva de Deos a ſeu Confeſ-

ſor,

ſor, e elle o atteſta como direi em ſeu lugar. Tinhaõ os pés a meſma rotura, e além deſta huma impreſſaõ taõ doloroza, e exterior, que naõ ſó naõ os podia pôr inteiramente no chaõ para andar, mas taõbem os vio pizados, e roxos, cheios de ſangue. Cuidou Soror Maria Joanna com a ſua cautella tanto em alimpar, e occultar o ſangue, quanto em pedir muito humildemente a noſſo Senhor lhe tiraſſe aquelle ſignal viſivel, e exterior do beneficio. Vio Soror Maria Joanna que a publicidade deſte beneficio, ainda na ſua Communidade nimiamente eſcrupuloſa de referir eſtes do Senhor, era taõ arriſcada que, ſe por huma parte produzia edificaçaõ, por outra occaſionaria louvores, que ſó tem lugar ſem perigo depois da morte; e he cheia de receio a eſtimaçaõ deſtes favores ao meſmo tempo, que elles nem daõ a graça, nem a confirmaõ. Pedio Soror Maria Joanna a Deos que eſcondeſſe o Sacramento do Rey, e que para publico teſtimunho das ſuas obras, e prodigios ella ficaria com o que ſe ſente das dores ſem o que ſe podia ver dos ſignaes. Dizia aſſim Soror Maria Joanna nas ſuas ſupplicas: *Senhor, as prendas* (eraõ as chagas) *eſtimo eu muito*; *mas occultas*; *ſinta as dores, e ninguem ſaiba a cauſa mais que o voſſo Miniſtro.* Queria o Senhor a ſupplica, e a humildade, porque pouco a pouco ſe deſvaneceraõ os ſignaes, fecharaõ-ſe as roturas, permanecendo até o Domingo de Paſcoa alguns viſiveis indicios que houve chagas nos ſeus lugares reſpectivamente correſpondentes. Com tudo naõ quiz o Senhor tirar inteiramente toda a lembrança ſenſivel; porque, nas ſextas feiras eſpecialmente, ſe renova-

novavaõ; com tudo as dores, como naõ tinhaõ o perigo da publicaçaõ, quiz o Senhor que as conſervaſſe com mais ou menos intenſaõ, talvez conforme á do amor, ou de ſuas diſpoſiçoens em que ſe achava. Conſervou o Senhor o dolorozo, tirou o apparente; quiz imprimir na alma, e corpo da ſerva de Deos a participaçaõ de ſua cruz; condeſcendeu com ſeus rogos negando-lhe a publicidade. Como o Senhor evitou eſta a favor dos deſejos de Soror Maria Joanna, naõ tenho que produzir outras teſtimunhas mais, que ſeu Confeſſor; porque algumas Religioſas, que formaraõ diſto bem fundadas ſuſpeitas, talvez as deſvaneceriaõ com os aſtucioſos eſtudos da ſagaciſſima cautella, com que a ſerva de Deos ſabia disfarçar quanto recebia do Senhor.

No depoimento do Confeſſor, que eſtá no proceſſo informativo que mandou tirar o Excellentiſſimo Biſpo Conde D. Miguel da Annunciaçaõ pelo Reverendo Conego, e ſeu Deſembargador Eccleſiaſtico o Doutor Luiz de Mello, obrigado dos admiraveis ſucceſſos na morte, e depois da morte da ſerva de Deos, ſe lê o ſeguinte que eu traslado fielmente, e he o depoimento do Confeſſor jurarado aos ſantos Evangelhos, e diante do Notario Apoſtolico Franciſco da Silva Eſcrivaõ do proceſſo. Diſſe aſſim o Confeſſor em confirmaçaõ do ſobredito: *Que a ſerva de Deos experimentára naõ ſó na ſua alma, mas tambem no corpo tudo o que o Senhor padecera na ſua ſagrada Paixaõ; vendo-ſe crucifi-cada com o meſmo Senhor com as ſinco chagas abertas corporalmente nas partes correſpondentes a ellas, como no lado, maõs, e pés; e que pelos bu-*

racos das maõs, e pés lhe cabia hum paozinho rodondo, que remettera a elle Confeſſor por obediencia que lhe puzera. E que, eſtando muito afflicta, vendo que ſe lhe podiaõ perceber os ditos ſignaes, que lançavaõ ſangue com grandes dores, pedira a noſſo Senhor com toda a inſtancia que lhe tiraſſe os ditos ſignaes, e lhe deixaſſe as dores; e aſſim ſuccedera, fechando ſe-lhe as taes chagas, e ficando ſempre com o meſmo ſentimento, e dores que ſe augmentavaõ mais nas Sextas feiras; e que neſtas lhe appareciaõ os ſignaes ſómente, e naõ as chagas abertas: porém que no tempo da Paixaõ ſe lhe abriaõ as meſmas feridas, e chagas; o que tudo ella occultava com muita deſtreza para naõ ſerem viſtas em tempo algum. E ſuppoſto elle Confeſſor naõ vira as ditas chagas, aſſim por naõ ſer facil fazer eſſa experiencia no confeſſionario, no qual ſe naõ póde ver; nem dentro da clauſura, porque quando lá entra em razaõ do ſeu officio o acompanhaõ, ſegundo os Eſtatutos, muitas Religioſas, e o companheiro, e naõ póde falar particularmente com alguma, ſe naõ na adminiſtraçaõ do Sacramento da penitencia ás enfermas... com tudo naõ podia duvidar da verdade do caſo pela muita humildade, e ſinceridade fiel que ſempre conhecera na dita Religioſa, e pelo muito que lhe cuſtava dar conta de tudo o que era favor de Deos, e naõ o fazer ſem obediencia; e juntamente tinha por certa a impreſſaõ corporal das ditas chagas por outro caſo que vira, e naõ podia ver ſem milagre &c. Eſte he o teſtimunho do Confeſſor: o mais, que nelle falta, como terá ſeu lugar proprio, para elle o reſervo. Ainda naõ obſtante toda a cautella, e eſtudo da ſerva de Deos, conjecturo

eu

eu que ainda eſtas meſmas chagas foraõ em alguns ſignaes percebidas por algumas Religioſas em occaſioens, em que foraõ notados indicios vehementes deſte beneficio. Eu me lembrarei de produzir neſta hiſtoria alguma noticia do meſmo, que aqui por agora conjecturo. Continúa Soror Maria Joanna na fiel conta do ſuccedido. Da parte eſquerda do peito ſentio huma dor taõ viva, que qualquer reſpiraçaõ fazia a ella huma correſpondencia dolorosa, que chegava a apertar, e mover com oppreſſaõ extraordinaria os oſſos, a voz trémula, e preza para formar-ſe diſſipava até as entranhas com trabalho incrivel, e na fatigaçaõ moſtrava que no peito havia a cauſa que diſpunha o impedimento até para cantar no coro. Deſta ferida do peito, e ſua figura darei noticia no capitulo, ao qual pertence a materia deſte ſucceſſo examinada com a evidencia dos olhos.

Paſſada huma hora deſta impreſſaõ doloroza das chagas, que eraõ quatro da tarde da Sexta feira, communicou o Senhor á ſua ſerva a ſaudade, e ſoledade da ſua companhia na de ſua ſantiſſima Mãi; porque ſe vio a ſerva de Deos com a Senhora experimentando os rigores da ſua penoza ſoledade. Iaõ os favores correſpondendo aos tempos, e eſtes aos ſucceſſos da Paixaõ. No Sabbado, que faz alegres veſperas ao glorioſo triunfo do Senhor, principiou a ſerva de Deos a reſpirar, ainda que com exceſſo de dores no corpo agora mais vehementes, do que no dia antecedente, em que o padecer da alma naõ dava tanto lugar ao do corpo. A eſte tormento attribuio a ſerva de Deos hum ſucceſſo que lhe aconteceu ao tempo em que ella

dava, e aceitava as boas feſtas das ſuas Religioſas no Capitulo: eu attribuo o caſo a hum extaſe que padeceu a ſerva de Deos na conſideraçaõ, e noticia de que eſte Senhor vencia a morte, e tornava á vida. Foi o caſo, que, abraçando huma Religioſa a Soror Maria Joanna, e, como he crivel, expreſſando-lhe em poucas palavras a alegria da eſperada Reſurreiçaõ, foraõ as palavras humas roubadoras da attençaõ, e ſentidos de Soror Maria Joanna; eſta os perdeu em hum ſuave transporte, e alienaçaõ: a meſma Religioſa ſe vio paga da noticia com hum abraço taõ apertado de Soror Maria Joanna, que naõ a largou: e aſſim immovel, preza, ſuſpendida, e arrebatada, ou queria deter a quem lhe dava as noticias para dar-lhe alviçaras, ou queria moſtrar-lhe que entregava todo o coraçaõ ao que ponderava. O certo he que, ſuſpenſa a Religioſa da ſuſpenſaõ de Soror Maria Joanna, para evitar a publicidade teve de recolher aquella eſtatua de Soror Maria Joanna em huma capella occulta, onde a deixou gozar pacificamente ſem reparos as delicias da alegria que a transportou. Com as horas deſte Sabbado, todo de eſperanças, e deſejos, foraõ creſcendo os de Soror Maria Joanna, que, como ella confeſſa, eraõ de ver a ſeu Senhor: tinha huma certa juſtiça para eſta felicidade; quem he companheiro na paixaõ, deve participar a conſolaçaõ. Teve com a Santa Magdalena huma amoroza contenda, e porfia ſobre ir primeiro ao ſepulcro. Impaciente com o tempo que, tardava, foi Soror Maria Joanna para o coro ás onze horas, e paſſou até ás tres e meia de joelhos até ſe principiar o officio, e hora das Matinas. He de admirar

que

que hum corpo traspaſſado de dores, attenuado de jejuns, opprimido trinta e tres dias de aſperos cilicios, mortificado pela maõ poderoza do Senhor na communicaçaõ de ſeus tormentos podeſſe eſtar quatro horas e meia de joelhos, ſem canſar (como diz a ſerva de Deos) como ſe eſtivera muito forte! Da huma hora para as duas principiou a banhar huma alegria abundante a ſua alma; a fortaleza do corpo era effeito da communicaçaõ; o corpo bem o merecia pela ſujeiçaõ ás penalidades: iſto explica bellamente a ſerva de Deos por eſtas palavras: *Achei a minha alma alegre, e já na poſſe ſem eſperança, o corpo perfeitamente ſaõ, com muitas forças, e alentos, ſem dor alguma; a preſença do Senhor muito clara, mas logo deſappareceu; deixou-me com grandes ancias de o buſcar: eſperava pela Sagrada communhaõ com exceſſivos deſejos.* Perceberaõ as Religioſas eſta ancia, e fome eſpiritual de Soror Maria Joanna; e permittio a Prelada que na communhaõ ſe anticipaſſe ás mais antigas, alterando niſto a ordem com que commungaõ ordinariamente pela antiguidade da Religiaõ, principiando pela Abbadeſſa, e acabando na Sacriſtaã, que communga ainda depois das Noviças.

Tanto que Soror Maria Joanna recebeu ao Senhor, foi tanto o amor, ternura, e effeitos que communicou á ſua alma, que rompeu em doces palavras, e reverentes oſculos nas ſantiſſimas chagas, que enchiaõ de huma delicia ſem termo na poſſe de hum Eterno bem que farta, e cauſa os mais abrazados deſejos. Aqui offereço de paſſagem hum documento que ſerve ao meſmo tempo de regra da Myſtica, de inſtrucçaõ, e de proporcionada medi-

da do alto eſpirito deſta grande ſerva de Deos. Diz que entre a abundancia de ſuavidades na poſſe de hum Deos amado, e deſejado, ſe ſentia ſaudoza das dores paſſadas. Eis-aqui o quanto he doce, e ſuave o padecer; eis-aqui como neſta vida he mais ſegura a pena, do que a gloria. Neſtas ſaudades da cruz, na poſſe do Crucificado dizia Soror Maria Joanna a Deos eſtas palavras: *Senhor, as minhas dores naõ mas tireis. Eſtes regalos naõ os mereço; ſejaõ para as voſſas queridas Eſpoſas, que vos fizeraõ companhia nas penas, gozem das glorias; eu ſou eſcrava ingrata, deſcuidada, caſtigos mereço, e naõ regalos. Mas meu Senhor he Pai amorozo; prometteu-me de me naõ deixar ſem o que lhe pedia, e moſtrou ſe agradava de meus deſejos de padecer, e elle meſmo os dá.* Como para obrigar a Deos he o amor á cruz huma innocente lizonja, pedio Soror Maria Joanna em huma conjuncçaõ taõ opportuna, que entendeu a ſeu favor que o Senhor lhe deſpachava a petiçaõ ſobre os ſignaes das chagas, como pedia: era ſeu empenho que ſe naõ viſſem; iſſo alcanſou; mas entendeu que antes da ſua morte ſe lhe repetiria a doloroza impreſſaõ das chagas. *Fiquei aſſuſtada* (diz a ſerva de Deos) *temendo naõ ſejaõ publicas; mas noſſo Senhor bem ſabe quem ſou, naõ ha de tal permittir.* Eu hei de trasladar aqui fielmente huma affavel, mas mui reſpeitoza fala do Senhor a eſta ſua ſerva, que tem hum certo tom de mageſtade, e de amor, eſta he a voz interior: *Sê tu fiel em correſponder, que eſtá minha piedade inclinada a favorecer-te liberal.* A eſta fala interior reſpondeu em Soror Maria huma humildade effeito da meſma voz que humilha, e

honra

honra juntamente. Vio a ſerva de Deos ſeu nada; e vendo o que tinha de ſeu em ſua vida, ſe achou envergonhada com o meſmo beneficio: aſſim ſe explica ella muito melhor por eſtas palavras: *Eſtas couſas fazem grande confuſaõ olhando para a minha vida paſſada, e preſente: digo eſtas mercês do Senhor, ſe forem ſuas, dou-lhe motivo para muito o louvar, e animar aos peccadores a huma grande confiança na Divina bondade. Quando ſe faz aſſim com hum abiſmo inſondavel de todo o mal, que ſerá com quem naõ he tanto? naõ falando nas almas juſtas. Por tudo devemos louvar o infinito amor de Jeſus.* Eſtas palavras tem hum certo pezo de auctoridade para perſuadir-nos huma certeza a maior da verdade de todo o referido; ſaõ o toque, e prova deſtes favores; ſaõ a razaõ de diſcernir illuſoens de verdades: e quando os Directores de almas encontraõ os effeitos de humiliaçaõ profunda ſem raſto de affectaçaõ, eſtimaçaõ de Deos, e do proximo, conſtante negaçaõ, e mortificaçaõ do proprio, querer, e entender, e os mais precioſos fructos eſpirituaes que inculcaõ eſtas palavras, entaõ elles julgaõ, e pronunciaõ ſem trepidaçaõ que ſimilhantes favores ſaõ de Deos; mandaõ que a creatura os agradeça; e para a cautelar aruina, que póde acontecer de taõ alto, mandaõ obrar, mortificar, e olhar continuamente para os dous abiſmos do nada proprio, e da grandeza de Deos: louvemo-lo, porque nos dá em noſſas idades eſtes, e outros teſtimunhos da verdade taõ diminuta entre os filhos dos homens.

Duraraõ os regalos do Senhor em todo o Domingo da Reſurreiçaõ até á communhaõ da ſegunda

gunda feira: foi tudo ſuavidades, abundancia, delicias, e daquellas que naõ he licito ao homem explicar, porque o Senhor com ſabia providencia nega a luz para as explicar, dando a para as receber, e conhecer. Como neſta mortal vida ſó convém que durem os trabalhos; e a coroa, e favores, a penas ſe permitte goſtar muito de paſſagem como depoſito, que ſe moſtra reſervado para ſeu tempo; paſſada a communhaõ da ſegunda feira da Paſcoa, ſe vio reduzido o eſpirito de Soror Maria Joanna ao eſtado interior ordinario; e eſte ſeu ordinario era de continua attençaõ, e amor a Deos: no exterior lhe conſervou o Senhor o que a ſerva de Deos tanto lhe pedia, dores, e ſem huma hora de alivio ſenſivel: com tudo o eſpiritual era taõ abundante, que chega a dizer eſtas valentes palavras cheias de hum esforſo ſobrenatural: *No exterior muitas dores; naõ tenho tido huma hora de alivio nellas, eu as eſtimo quanto poſſo; e peço ao Senhor, ſe he para gloria ſua, por cada huma multiplique milhares, e dê fortaleza; ſeja o meu deſcanſo, e ſuſtento padecer por ſeu amor: ſó eſte deſejo ſinto no coraçaõ, e que ſe faça em mim perfeitamente ſua ſantiſſima vontade.* E para que naõ entenda o leitor que o eſtado ordinario, ao qual diz a ſerva de Deos ſe reduzio, paſſada a communicaçaõ deſtes favores, era de huma alma commua na perfeiçaõ, advirto que o deſta ſerva de Deos, aſſim como o das mais almas que aqui chegaõ, he de huma virtude eminente, de huma vida de Jeſu Chriſto manifeſtada em ſua carne mortal, e que ſó tem eſta reducçaõ a ſuſpenſaõ de beneficios extraordinarios ſobrenaturaes. Prevenio a meſma ſerva de Deos no fim da dilatada carta,

ta, que contém as noticias que eſcrevi, a duvida, e a reſpoſta concebida neſtas palavras: *Advirto que o dizer fiquei no eſtado ordinario naõ he como dantes, ha differença; porque a oraçaõ naõ he a meſma daquelles ſomnos* (ſaõ recolhimentos internos, extaſes, ou ainda talvez ſomnos Myſticos) *já naõ os tenho; e o modo de obrar o interior o alcanſo nos mais empregos, e ſinto outro modo de obrar.* Com iſto concluio Soror Maria Joanna a carta, e a conta de ſeus exercicios, e eu com ella, reſervando maior ſatisfaçaõ ao leitor para ſeus deſejos quando tiver a de ler as meſmas bem eloquentes cartas da ſerva de Deos cheias de dictames, e ſabedoria do Ceo, ſuperiores ao ſeu ſexo, e ainda á ſua capacidade conhecida no tracto, no qual ou ſe dava a conhecer huma certa mediania de juizo, ou hum bem meritorio artificio de humiliaçaõ.

CAPITULO XI.

Das extraordinarias penitencias da ſerva de Deos.

FAlta a luz neceſſaria para obſervar neſta hiſtoria huma Chronologia ainda menos ajuſtada. Já eu diſſe que ainda as cartas da ſerva de Deos, excepto huma particular, naõ tem memoria do anno, para aſſim tecer a ordem das acçoens até as levar a ſeu fallecimento. Por iſto ſervirá a noticia de ſuas obras como de huma ſerie de tempo que naõ confunde ſubſtancialmente os ſucceſſos. Eſcolhi para eſte capitulo as penitencias extraordinarias, das

das quaes já o leitor tem huma baſtante noticia. Direi o que encontrar de novo. Eſta grande alma, quanto a mim, foi huma daquellas que teve o Senhor no theſouro da ſua Igreja para caſtigar em ſi os peccados alheios, e conſeguir com ſangue, e lagrimas a propiciaçaõ, e a miſericordia para os peccadores. Sua innocente vida deſde o berço, ſua graça baptiſmal muito provavelmente conſervada, ſua conducta irreprehenſivel, mas cheia dos rigores de crueliſſimas penitencias menos neceſſarias para pagar ſeus defeitos, bem moſtraõ que contribuia para o ſoccorro dos mais, ſem que perdeſſe por iſſo o contribuir para a conſervaçaõ da ſua graça; que tanto cuſta a ſua conſervaçaõ aos innocentes! Em poucos Santos ſe lê o rigor com que Soror Maria Joanna ſe caſtigava. Seu ſexo debil, ſuas forſas attenuadas com os jejuns, vigias, aſperezas do veſtido, e do leito, ſua mortificaçaõ interior naõ obſtavaõ ao empenho de maiores tormentos. Eu vendo alguns dos inſtrumentos da ſua penitencia, obſervando ſua arte, e figura, tive para mim que naõ ſó era Soror Maria Joanna a inventora deſtas prodigioſas extravagancias pouco uſadas, ainda dos penitentes, mas tambem que veſtia as principaes partes de ſeu virginal corpo de celebres cilicios accommodados á parte, ao ſeu uſo, e movimento. Para eſte uſo particular de penitencias exteriores, ou, o que he mais certo no meu conceito, para huma particular cruz, que o Senhor poem a cada huma das Religioſas deſte Convento, o meſmo Senhor com huma uncçaõ de ſobrenatural ſuavidade faz levar o pezo da auſteridade, penitencias, e rigor commum, de ſorte, que ouvem as Religioſas

com

com admiraçaõ, e novidade o conceito, em que eſtá o mundo, da aſpereza da ſua vida, que lhes parece leve, doce, e facil. Naõ póde aqui entrar a natureza, nem o coſtume; póde diſſimular ſem violencia huma negaçaõ perpetua de todo o alivio. Tem o coſtume ſeus limites; quando he abandonada a inclinaçaõ da natureza, ſó Deos póde fazer facilidade onde a meſma natureza acha contradicçaõ.

Por mais de quinze annos foraõ extraordinarias as penitencias da ſerva de Deos. A prudencia, e attençaõ de ſeu Confeſſor ſe ſacrificaraõ á vontade de Deos depois de exame, e experiencia. Com tudo para maior prova tanto da obediencia de Soror Maria Joanna, como da vontade de Deos, o Confeſſor prohibia o uſo deſtas mortificaçoens: reſultava deſta prohibiçaõ maior penalidade, e tormento, que chegava a reduzir a ſerva de Deos á inutilidade para os actos da ſua Communidade, como pelo contrario ſe achava agil, expedita, e deſembaraçada com o uſo das penitencias. O demonio ainda declarava mais o agrado de Deos, empenhando-ſe, ainda viſivelmente, para embaraçar todo eſte exercicio: até a conta de ſuas mortificaçoens, e ſeus fructos impedia o commum inimigo, humas vezes eſcrevendo nos eſcritos da ſerva de Deos palavras execratorias, e maldicçoens, como ſe verá quando apparecerem á luz publica as ſuas cartas, outras diſfigurando as letras da ſerva de Deos com caracteres taõ deſconhecidos, e bem formados, que moſtravaõ a invençaõ, e o artifice. O meſmo Confeſſor, que nos deixou eſta noticia, nos relata fielmente os adornos da ſerva de Deos. Principia-

cipiarei pela cruz que trazia ao peſcoço : era eſta de hum palmo com ſua imagem de Chriſto; a cruz na haſte, e braços pela parte poſterior eſtava cheia de bicos de ferro, que tocavaõ immediatamente na carne : chamava Soror Maria Joanna a eſta cruz o ſeu ramilhete de myrra. Cingia-ſe com huma cadeia de ferro; a eſta lhe eſcondeu muitas vezes o demonio, e reſtituia á forſa de preceitos. As diciplinas eraõ quotidianas, além da que uſa a Communidade ; os inſtrumentos eraõ ou ferro em cadeias com agudos bicos, ou cordas com duros nós; ou, quando o corpo eſtava chagado que naõ podia com inſtrumento taõ aſpero, ſe caſtigava com urtigas : o tempo deſte caſtigo era o eſpaço de hum quarto, outras vezes de duas vezes o pſalmo *Miſerere mei Deus*. Dobrava a ſerva de Deos eſte caſtigo nos exercicios, nas feſtividades, e novenas de ſua devoçaõ, dias dos Santos de ſeu patrocinio. Neſtes meſmos dias veſtia junto á carne hum collete de cilicios agudos, e huma ſaia que chegava ao joelho forrada de cilicios fabricados de aſperos cabellos, ou ſedas, das quaes as pontas eraõ taõ agudas, e penetrantes como o ferro. Entre eſtes cilicios flexiveis intertecia outros da dura materia de arame: nos braços, e por ſima do joelho uſava de quatro cilicios de ferro; ſobre a cabeça huma cadeia com bicos, com que ſe cingia como coroa. O uſo deſtes inſtrumentos extraordinarios dependia inteiramente da obediencia que diminuia, ou dilatava o tempo livremente : e confeſſa o Director em ſeu depoimento que nunca o tempo era menos de ſinco horas.

Eu naõ poſſo deixar de contar hum ſucceſſo extra-

extraordinario, que refere em seus ditos no processo seu Confessor; e cuido mui prudentemente foi no tempo dos exercicios de trinta e tres dias, dos quaes dei noticia no capitulo passado, porque o Confessor dá conta deste succesſo no mesmo lugar, em que conta que a serva de Deos recebeu a impressaõ das chagas. Succedeu o que vou a dizer no confessionario estando Soror Maria Joanna dando conta da sua consciencia, e penitencias. Entre outras cousas disse a serva de Deos que lhe parecia era vontade do Senhor que elle seu Confessor visse hum braço pizado, e ferido dos cilicios, para que entendesse que assim estava todo o corpo. Era impossivel a inspecçaõ: os confessionarios deste Convento saõ só para ouvir; constaõ de duas grossas chapas de cobre com pequenos buracos desencontrados sem correspondencia de huma a outra rotura no meio de huma grossa parede: pelo que se faz impossivel qualquer escaça vista de parte a parte. Assim que a serva de Deos disse o referido, affirma o mesmo Confessor que vira da parte de dentro do confessionario hum braço intumecido, denegrido, e chagado, cingido de agudos cilicios de ferro que o cobriaõ, e por sima delles huma corda aspera de esparto que os apertava: admirou-se o Confessor da vista, e da materia; e sabendo que assim estava a maior parte do corpo, fez mais caso do estrago, que do modo milagroso com que se lhe fez patente, sendo absolutamente impossivel sem operaçaõ superior ver o braço sem que se demolisse huma grossa parede, e com ella os obstaculos do confessionario fabricado com as disposiçoens que tenho dito.

dito. Deſte facto ſe fará conceito das penitencias da ſerva de Deos, e do agrado do Senhor em ſeu uſo, que chegava a comprar teſtimunhas a preço de prodigios, e principalmente da experiencia, prudencia, e cautella do ſabio Confeſſor: outro de menos circumſpecçaõ todo ſe arrebataria no aſſombro do que acabava de ver; o modo da inſpecçaõ lhe levaria os cuidados, e gaſtaria o tempo em medir o extraordinario da operaçaõ; e deixaria a ſerva de Deos por entaõ com as ſuas penitencias. Outro foi o proceder deſte grande Director, e igual Myſtico: poz de parte a admiraçaõ que neceſſariamente lhe cauſava o modo da viſta; encaminhou á direcçaõ todo o ſeu cuidado. Aſſim que vio o eſtrago, e ſoube da ſerva de Deos que aſſim meſmo eſtava todo o corpo do peſcoço até os pés, mandou-lhe que tiraſſe todos os inſtrumentos de penitencia, e que nenhuma fizeſſe ſem ſua ordem. Em hum ſó dictame acautellou a vaidade, disfarſou a admiraçaõ, e ſatisfez ao rigor da penitencia com o eſtrago que deixavaõ os ſuſpendidos inſtrumentos. Obedeceu Soror Maria Joanna como quem naõ tinha vontade propria; mas o Senhor moſtrou a ſua dando a Soror Maria Joanna em lugar das prohibidas penitencias hum modo extraordinario de padecer, muito mais ſenſivel, e penozo de ſorte, que experimentava as meſmas dores, que lhe cauſavaõ os inſtrumentos da penitencia, e, o que mais he, achava realmente no corpo os meſmos ſignaes, effeitos, e chagas que cauſariaõ as cordas, diciplinas, e cilicios. Porém obſervava o Confeſſor, como elle meſmo diz em ſeu depoimento, que quando lhe permittia o uſo das penitencias, podia a ſer-

va

va de Deos satisfazer as obrigaçoens da sua Communidade, e Instituto; pelo contrario quando lhas prohibia se via impossibilitada. Succedeu que, dando a serva de Deos conta fiel desta differença, ouvio o Confessor huma voz no mesmo confessionario, que lhe dizia assim: *A esta alma a falta de penitencias he que a tém posto neste estado de naõ podêr falar nada.* Eu já toquei neste caso, e disse que o Confessor se vio obrigado a mandar á serva de Deos que tomasse huma boa diciplina, a qual foi remedio para explicar-se, o que naõ podia: e desenganou ao Confessor do agrado de Deos nas extraordinarias penitencias de sua serva.

Eu já referi fielmente as penitencias da serva de Deos em seus exercicios: direi o que entaõ naõ tinha taõ proprio lugar. Quando Soror Maria Joanna cingida de cilicios, e apertada de cordas gastava desde as duas horas até ás seis em movimentos dolorozos, que lhe entranhavaõ os bicos dos cilicios, e despedaçavaõ os membros com prostraçoens, genuflexoens, e industrias de buscar os maiores incentivos de dores, ella sentia como que lhe imprimiaõ violentos movimentos que a impelliaõ de huma para outra parte, com os quaes caía ou sobre a face, ou sobre as costas com estrago grande do corpo, que recebia entaõ maior penetraçaõ dos cilicios. Estes, por serem em partes aonde facilmente naõ podia chegar a sua diligencia para os cingir, sentia que lhos cingiaõ sem ver quem. Muitas vezes visitava a Via Sacra em huma capella bastantemente occulta chamada a loginha do amor, de joelhos levando em seus hombros huma cruz de demaziada grandeza, e grossura, fabricada de dous corpulentos

pulentos madeiros; eſtes pezavaõ ſobre o hombro deſpido, e nû. Eſtas penitencias levavaõ as forſas, eſpalhavaõ ao ſangue em abundancia pela terra, e deixavaõ ao corpo debil, e chagado: a compaixaõ applicava remedio, era outra diciplina ſobre as chagas, e com tal felicidade, que ſe fechavaõ as chagas, parava o ſangue, recuperava as forſas: donde vinha que chamava a ſerva de Deos a eſta ultima diciplina o ſeu balſamo. Certa Religioſa, que em razaõ do ſeu officio podia examinar á ſerva de Deos eſtes ſeus exteriores exercicios, vio as evidencias deſte caſtigo nos inſtrumentos, e no deſperdicio de copioſo ſangue que bebiaõ, e naõ negavaõ as paredes. Eſta meſma Religioſa trabalhou com a ſerva de Deos na manufactura deſtas obras; cooperou para hum collete diverſo do que eu já diſſe, feito de lata, roto em diverſos boraquinhos, para veſtir á raiz da carne com tal arte, que o agudo, e aſpero dos orificios raſgaſſe immediatamente a carne. O outro, do qual falei, era formado de ſedas de animaes, igual na aſpereza. Da noite paſſava a maior parte em vigilia: nem a brandura do veſtido conciliava o ſomno, ainda a hum corpo fatigado, e debil. Era breve o ſomno já de huma, já de duas horas; e neſtas a dura cama do Louriçal era regalo, que lhe prohibia o eſcrupulo, e eſpirito de maior mortificaçaõ. Paſſava eſte breviſſimo ſomno ou de joelhos junto a huma grande cruz, ou aſſentada no chaõ, e iſto com a alma occupada em conſideraçoens pias com que permittia ao ſomno a breviſſima viſita com que liſongeava ao corpo para maiores penitencias. O tempo deſtas era ou no ſilencio da noite, ou em outras horas que deſtina-

va

va a ſua cautella para eſte exercicio : o lugar era ou a cella , ſe o eſtrondo dos golpes naõ o embaraçava ; ou huma caſinha junto a huma capella chamada a *loginha do amor* : deſta foi ſacriſtãa alguns annos ; e da caſinha tinha a ſerva de Deos a chave por eſpecial licença do Excellentiſſimo Biſpo Conde , o qual pela informaçaõ do Confeſſor lhe concedeu o uſo , ſem a qual licença naõ ſeria facil que huma Religioſa do Louriçal tiveſſe chave particular de caſa alguma ; porque até as cellas trocaõ frequentemente , e , o que mais he , até as capellas que lhes encõmenda a obediencia , para evitar o apego , deixaõ annualmente pela obediencia. Neſta caſa vio a dita Religioſa pela obrigaçaõ de ſeu officio provas evidentes das occupaçoens de Soror Maria Joanna : era a caſinha de terra , bem accommodada para evitar o eſtrondo , e ſorver , e eſconder o ſangue que ſobre ella derramava copioſamente Soror Maria Joanna. Aqui eſtava huma cruz de demaziado pezo , e groſſura , compoſta de dous troncos de pinho , que talvez livraria do fogo para nelles offerecer de ſi a Deos incruento , e ainda cruento ſacrificio. As paredes da caſinha eraõ verdadeiras teſtimunhas das diciplinas. Naõ baſtavaõ as diligencias de Soror Maria Joanna para peitar as teſtimunhas ; até que eſtudou como havia fazer com que nem viſſem , nem moſtraſſem o ſangue , cobrindo as meſmas paredes de varios pannos , os quaes poſto que recebiaõ o ſangue , a agua lho roubava , e a diligencia de Soror Maria Joanna eſcrupuloza do aſſeio para beneficio do ſegredo , que ſó fiava da agua que lavava as manchas do ſangue. Como o deſperdicio deſte ſeria muito , e chegaria facil-

mente á porta, para eſta foi inutil a cautella particular. Valeu-ſe da Prelada para que lhe mandaſſe dar na porta huma côr ſimilhante á do ſangue, para que na equivocaçaõ ſeguraſſe o reparo; e como a tinta deſta côr he a que commummente ſe uſa nas portas, no uſo, e na côr livrava as eſperanças do disfarſe. Tal era o da ſerva de Deos neſtes exercicios, que, obſervando algumas Religioſas o que ella naõ podia occultar, e perguntando lhe alguma em que paſſava a noite inteira, quando pelo officio de cozinheira naõ ia a Matinas, reſpondia feſtiva, mas verdadeiramente que: *Tomara ella mais tempo para dormir; e que havia fazer quem naõ tinha amor de Deos?*

O que vou a dizer pede todo o conceito do alto eſpirito da ſerva de Deos, dos movimentos extraordinarios do Senhor, que a dirigia, e de toda a prudencia, doutrina, attençaõ, e merecido conceito, que deve fazer-ſe de ſeu Confeſſor: elle permittio á ſerva de Deos hum exercicio de penitencia, raro no modo. Quanto elle conſultaria com Deos, e com a circumſpecçaõ huma obra por bem pouco naõ arriſcada á indecencia, e a outros perigos! mas o Senhor, que a queria, fez faceis as difficuldades, evitou a immodeſtia, e preparou o inſtrumento unico que podia achar-ſe, entre trinta e duas Religioſas huma para piedozo algoz de Soror Maria Joanna: conſentio o prudente Confeſſor (já perſuadido que o Senhor aſſim o queria) que eſta ſua ſerva como verdadeiro réo recebece os açoutes de outra maõ: poderia eſta tremer mais que a de Soror Maria Joanna, para os golpes; podia esfriarſe o ſangue para os movimentos, porque talvez

vez lhe corria o meſmo pelas veias : mas ſe era eſte o verdugo innocente , renovou-ſe agora para a pena aquella auctoridade que exercitou ſobre a ſerva de Deos nos primeiros annos da ſua vida. O lugar do caſtigo era eſcuriſſimo , o executor , quanto eu conjecturo , pouco eſtranho ; e aqui eſtavaõ obſervadas as leis da modeſtia, da cautella , e do ſegredo. Se eu me engano , proteſto que eſtas meſmas qualidades poria o Senhor em qualquer outra Religioſa que deſtinaſſe para teſtimunha , e vivo flagello deſta nova penitencia. Para melhor me explicar direi , como refere ſeu Confeſſor , que a ſerva de Deos tres annos antes do ſeu fallecimento (quanto conjecturo , pelos annos de mil ſetecentos ſincoenta e hum) pedira humildemente a ſeu Director lhe determinaſſe huma Religioſa , a qual mandaſſe em obediencia mais penoza , do que todas as penitencias de Soror Maria Joanna , que em todas as ſemanas da Quareſma lhe déſſe huma rigoroſa diciplina por eſpaço de mais de hum quarto de hora com inſtrumento de ferro , do qual as cadêas eraõ provídas de bicos capazes para ferir , e deſpedaçar ; e que , acabada a dita diciplina , a meſma Religioſa executora do caſtigo arraſtraſſe , pizaſſe , puzeſſe os pés na boca de Soror Maria Joanna , e lhe diſſeſſe o que ella era , e que lhe naõ perdoaſſe a opprobrios , e outros tratamentos de humiliaçaõ , e abatimento que Deos lhe inſpiraſſe ; porque aſſim entendia era vontade do meſmo Senhor. Pedia toda a ponderaçaõ , e prudencia eſta permiſſaõ com as ſuas evidentes circumſtancias: o Confeſſor o examinou , approvou , e com effeito elle meſmo eſcolheu entre as mais huma Religioſa,

gioſa, da qual confiou a obra, e o ſegredo; e para que lhe foſſe mais meritoria a obediencia, lha impoz como Director de ſuas almas.

Eis-aqui condemnada Soror Maria Joanna ao ſupplicio que tanto deſejava: quanto a mim, que conheço a Religioſa executora do caſtigo, deſta mais, que da ſerva de Deos, era a penitencia. Principiou eſta em huma Quareſma, e continuou, por tres. Quando era chegada a hora da execuçaõ ſe recolhiaõ á capella já mencionada chamada a *loginha do amor*: baſtantemente occulto era o lugar do ſupplicio; cuido que ou eſcaſſa, ou nenhuma luz o viſita. Ao principiar o caſtigo tremia a executora; immovel, e ſem hum gemido eſperava, e ſoffria a ſerva de Deos a ſanguinolenta diciplina: deſmaiava o innocente verdugo; eſtava valente o reo. Recorria ao Senhor a Religioſa para a ſatisfaçaõ de huma obediencia taõ nova, taõ oppoſta á natureza; mas o Senhor, que queria receber a eſte agradavel ſacrificio de ambas, enchia de reſignaçaõ ao Iſaac, e de fortaleza ao Abraham. Diz a Religioſa executora com juramento, (e delle faz mençaõ em ſeus ditos jurados no proceſſo o Confeſſor) que de repente ſe ſentia com tal vigor para o caſtigo, que eſquecida das muitas razoens, que lhe deſculpavaõ a fraqueza, executava com Soror Maria Joanna de boa vontade o mandado ſupplicio: recebia-o como huma eſtatua, que nem geme, nem ſe move, antes, como diz a Religioſa, lhe parecia que ao deſcarregar os golpes do ferro ſobre o corpo feriaõ fogo as diciplinas, como ſe Soror Maria Joanna foſſe ou penha, ou outro ferro. Como ficaria o corpo deſte eſtrago? Huma

chaga

chaga viva. O pavimento da caſa recebia copioſos diſperdicios do ſangue em abundancia. Ao caſtigo ſeguia-ſe o deſprezo, como a infamia á pena. Por huma corda era arraſtrada a ſerva de Deos: ouvia baſtantes injurias (aqui na executora era bem diverſo o coraçaõ da boca) punha-lhe o pé no peſcoço, que era a ultima parte da ſentença. Pagava as cuſtas deſta a ſerva de Deos agradecendo mui de veras, e humildemente o beneficio recebido. De hum manuſcrito mui veridico tirarei algumas noticias, que confirmaõ o ſobredito, e accreſcentaõ algumas eſpecies a eſte caſo. A Religioſa executora do caſtigo, talvez obſervando os proveitos eſpirituaes, e robuſtez, ainda corporal, de Soror Maria Joanna depois deſta exquiſita penitencia, concorria já de melhor vontade para eſta ſatisfaçaõ: quero crer que o Senhor moveria, ou moſtraria interiormente o que baſtaſſe para perceber o ſeu agrado, e que a Religioſa executora favorecida, em paga da ſua obediencia, ſe achava mais prompta para concorrer por eſte novo modo para a ſua, e alheia eſpiritual utilidade.

Conjecturo que Soror Maria Joanna ao paſſo, que ſoffria a rigoroſa diciplina, contemplava a Paixaõ de ſeu Eſpoſo na acçaõ dos açoutes. E naõ parando aqui nem a ſua ancia de padecer, nem a piedade da executora, diz eſta que: *Se ſeguiaõ á diciplina os mais paſſos da Paixaõ, conforme ſe ſentia movida a Religioſa que lho fazia* (iſto he o caſtigo) *até a pôr na cruz, onde eſtava huma hora com os braços em cruz atada com cordas.* Deſtas palavras alcanſo eu que a Religioſa executora extendia além da diciplina a ſua commiſſaõ a favor

de Soror Maria Joanna, e que paſſava dos açoutes á cruz. Duas entre outras cauſas moveriaõ a eſta condeſcendencia; huma era o que dizia a ſerva de Deos; outra era a que lhe obſervava a ſua executora. Dizia Soror Maria Joanna que toda a ſua gloria era na cruz; que naõ achava goſto nem alivio, ſe naó na cruz. Obſervou a Religioſa em huma deſtas occaſioens, em que Soror Maria Joanna eſtava no ſeu amado patibulo da cruz, que hum grande reſplandor de formoſa luz a cercava: feliz ſupplicio! Eis-aqui o que facilitava na Religioſa a condeſcendencia. Occultava o Senhor eſtes eſtragos das penitencias dando a Soror Maria Joanna neſte tempo huma ſaude robuſta, e forte, huma nutriçaõ mais que ordinaria, hum aſpecto, e côr bem fóra das mortificaçoens, com que ſe debilitava, e enfraquecia. Ainda iſto meſmo ſe faz mais admiravel, ſe eu referir humas valentes expreſſoens da ſerva de Deos neſte meſmo caſo. Depois que Soror Maria Joanna, a beneficios da ſua executora, ia participando nos caſtigos ás dores do Senhor, a quem contemplava para imitar em ſua Paixaõ, e a meſma executora ſe ſentia movida particularmente para a execuçaõ conforme aos interiores ſentimentos da ſerva de Deos, depois que a executora entrava, ſegundo a piedade, a lamentar a impiedade do caſtigo, ſe via obrigada a pedir perdaõ a Soror Maria Joanna, e a explicar-lhe o ſentimento natural do eſtrago que padecia ſeu corpo. Entaõ muito alegremente ſe ria Soror Maria Joanna, e ſocegava á ſua compadecida executora ſegurando-lhe: *Que eſtava de ſorte, que parecia naõ ter paſſado por ella couſa alguma; e que o perdaõ, que devia pedir-lhe,*

dir-lhe, era de naõ fazer melhor ſeu officio; e que, para ficar ſem eſcrupulo de exceder a obediencia do que lhe mandavaõ, eſtiveſſe certa que o Senhor era o que a movia.

Concluo eſte capitulo das grandes penitencias deſta ſerva de Deos com huma, que inclue em ſi admiraveis noticias de ſeus rigores, beneficios do Senhor, e obediencia. A penitencia era huma crueliſſima diciplina por eſpaço de huma hora; ſó hum movimento ſuperior podia abonar a bondade de huma obra taõ reprovada por todas as prudencias da natureza. Para dar inteira noticia tranſcreverei fielmente huma carta, que contém a materia: diz aſſim Soror Maria Joanna na conta da ſua conſciencia a ſeu Confeſſor (he a carta trinta e oito): *O amor crucificado crucifique noſſas almas, e coraçoens na doce cruz do meſmo amor; porque aſſim ſempre eſtaremos unidos com o amor verdadeiro Jeſu crucificado. Meu Pai me reprimio hoje os exceſſos, que em meu pobre coraçaõ obrava o amor de meu Senhor, digo, para os naõ moſtrar, mandando-me confeſſar: mas naõ foi iſſo baſtante para que deixaſſe a ſua bondade de me favorecer. Agora tomando a ſegunda diciplina o tive preſente no paſſo da columna todo huma chaga viva; e fez-me a mercê de me pôr ſimilhante com grandes effeitos n'alma, fortes deſejos de viver huma vida toda crucificada, deſprezada, humilhada, e morta para viver ſó em meu Senhor, amor unico da minha alma: elle eſtá nella como hum eſpelho, em que o vejo, com grandes deſejos de me compôr á ſua ſimilhança, e vontade: mas pela obrigaçaõ que tenho de naõ admittir, nem crer couſa alguma ſem approvaçaõ de quem me go-*

 verna,

verna, me parece neceſſario dizer o que agora me ſuccedeu, para ſaber o que hei de fazer; e tambem porque eſtou com muito eſcrupulo ſe faltei á obediencia: ſe faltei, mande mo V. m. dizer, para naõ commungar ſem me confeſſar. Muitos bens impede o que talvez naõ parece nada! Com eſta viſta clara, que me pareceu de meu Senhor, ſahi de mim, e metti me nelle com grande deſejo de me transformar nelle, e ficar impreſſo em mim tudo o que via nelle: parece-me ſe compadeceu de mim; porque, moſtrando eu alguma pena de naõ ter licença para mais diciplina que hum quarto, me diſſe: Eu ta darei: *Eu reſpondi: Naõ Senhor; ſem licença do meu Confeſſor nem hum ſó golpe darei de mais (ainda que tinha grandes deſejos) mas naõ ſei o que ſuccedeu, que me parece durou huma hora ſem a mais minima advertencia minha; antes aſſim que ouvi o quarto acabei, cuidando era ſó hum quarto; mas depois me achei na ſegunda hora; eſtive taõ forte em quanto a tomei, que, dando com toda a alma, coraçaõ, e forſas, era como ſe déſſe na mais dura pedra naõ para o ſentimento, que era grande: nunca canſei, nem foi neceſſario deſcanſar o braço; parecia de ferro. Todo o corpo ficou feito ſangue ſem parar de correr muito tempo depois; até das maõs, braços, e mais corpo corria em tanta abundancia na terra, que podia ás maõs cheias apanhallo: quando acabei achei pedaços taõ grandes, que ſe podiaõ cortar: e acabada, fiquei com grandes dores, mas dores que naõ proſtraõ, dores que me cauſaõ ardente ſêde de mais dores, dores que me cauſaõ notavel fortaleza n'alma, e huma grande attenção a Deos: e deſta fortaleza participa o corpo. Pare-*

cem-me

cem-me mais, que naturaes, as forsas com que me sinto entre estas dores, que me fazem naõ só andar; mas correr como voando para todos os mais exercicios. Contém bellas doutrinas esta carta. Como naõ he de meu presente instituto mais, que a historia, a esta me cinjo, contentando-me de desafiar ao pio leitor precioſas reflexoens.

CAPITULO XII.

Das excellentes virtudes da ſerva de Deos.

ESte he propriamente o epíthome da vida de Soror Maria Joanna. Nem o que hei de dizer dos favores ſobrenaturaes que recebeu, nem as ſuas extraordinarias penitencias, ſem hum puro, e conſtante exercicio de virtudes interiores, e exteriores baſtariaõ para huma convincente prova de ſeu admiravel eſpirito. Os favores ſobrenaturaes viſaõ beneficios que ſe recebem, as virtudes ſaõ vida d'alma, exercicio activo, em o qual a juſtificaçaõ, e os auxilios fazem hum grande movimento para os progreſſos no caminho da perfeiçaõ. Ha almas mui penitentes, outras mui favorecidas; humas podem ſer diſpoticas, e cheias de hum caprecho criminal; outras naõ ſeraõ mais que huns devedores muito empenhados: e depois que ſabemos que as graças, que chamaõ dadas de graça naõ pedem neceſſariamente ſantidade eminente, e talvez nenhuma, como a profecia, o dom de curar, e outros, ſó devemos olhar com profundo reſpeito para

ra as almas cheias de virtudes, e dons eſtimaveis do Eſpirito Santo. He cheia a vida de Soror Maria Joanna de muitas deſtas perfeiçoens. Principiarei a dizer hum pouco do ſeu amor a Deos: e poſto que eſte ſagrado incendio melhor o explicaráõ as ſuas cartas que ſaõ faiſcas deſte fogo, com tudo das meſmas cartas paſſarei para a hiſtoria algumas abrazadoras noticias. A prova do amor de Deos ſaõ as obras como fructos da caridade, que naõ he ocioſa, nem infecunda. As obras de Soror Maria Joanna foraõ feitas em Deos, e por iſſo em caridade. Principiarei por huma carta particular da ſerva de Deos, na qual ella deſcreve hum pouco a intenſaõ do ſeu amor. Fala com ſeu Confeſſor em huma carta particular, que naõ anda entre as que foraõ copiadas de ſeus originaes, e diz aſſim: *Veja V. m. ſe poſſo eu dizer: O meu amor he Jeſu crucificado. Diga-me V. m. como agradarei a meu Senhor; que taõ doce, e fortemente acho roubado meu coraçaõ do ſeu amor, que naõ poſſo viver ſem amallo; e o amor naõ ſoffre ocioſidade. Morro, porque naõ amo á viſta da clara lus, que allumia a minha alma. Morro, porque naõ amo, conhecendo que muitos offendem a eſte immenſo amor. Morro, porque naõ amo. Conſiderando eu os crueis tormentos dos tyrannos, me parecem nada em comparaçaõ do tormento que cauſa em huma alma o conhecimento do amor que Deos Senhor noſſo nos tem, e a noſſa ingratidaõ torpiſſima: e entaõ ter eſte conhecimento huma vil formiguinha, que naõ póde ſair do ſeu cantinho, nem fazer mais que gemer! que ſerá, Senhor? ſuſpendei tanta lus, ou dai animo grande, e forte. Naõ conhecemos os mortaes as condiçoens*

de

de noſſo amorozo, e unico bem: nenhuma creatura o póde conhecer, que naõ morra por elle: eſtou deſejando eſcrever o que ſinto das ſuas perfeiçoens; mas naõ he para explicar. E convertendo a fala a Deos continúa: *Senhor, alargai-me eſte coraçaõ de ſorte, que fique ſimilhante a vós; que ſó aſſim vos poderei amar quanto deſejo. Unico bem da minha alma, vida de meu coraçaõ, quando vos amarei ſem receio de perdervos? Senhor, quando nos veremos? Que duro carcere! Oh vida acaba, já que morro porque acabes. Senhor, faça-ſe em mim voſſa Santiſſima vontade: mas o que temo he offendervos.* Continúa em falar com o Confeſſor: *Já que eu naõ poſſo fazer couſa boa, faça V. m. muitas. Peça a noſſo Senhor me dé conformidade, e humildade. Naõ ſe me tire diante dos olhos aquelle tanque immundo, que V. m. me moſtrou. Mas do fundo da minha miſeria ſubo ſem embaraço, e me acho livre de mim meſma ſem impedimento de couſa creada. Ando eſtalando por falar em a noſſa rica Mãi, e Senhora; mas emudeço á viſta do que alcanſo, paſma o entendimento, deſejo dar vozes; mas naõ poſſo. Compadeça-ſe V. m. de mim, e fale-me de noſſo Senhor; que naõ tenho outro deſafogo. Digame V. m. ſe me ha de dar a meu Senhor ſacramentado para o receber: eu já lhe vou apparelhando, como ſei, a morada. Miſeravel creatura* (eis-aqui a preparaçaõ) *lembra-te do que foſte, do que es, e do que has de vir a ſer. Naõ repare V. m. neſtes meus diſpropoſitos; e fique ſempre no conhecimento de que ſou hum terrivel monſtro, que tenho offendido a Deos mais que todas as creaturas que tem havido ha, e haverá até o fim do mundo.* Eſta pre-

precioſa carta naõ ſó he huma prova de ſeu ardente amor a Deos, mas tambem huma noticia de muitas virtudes da ſerva de Deos: o meſmo variar de locuçaõ, e de ſujeitos, humas vezes com o Confeſſor, outras com Deos, humas vezes ſubindo a chamma pelo incendio da caridade, outras deſcendo ao abyſmo do ſeu nada, conhecendo a Deos, e conhecendo-ſe, com outras mais circumſtancias, que ſó lhe póde notar quem tiver alguma lus deſte ſagrado fogo, ſaõ hum proprio retrato de hum verdadeiro amor a Deos.

Eſte Senhor he que enſina a ſeus ſervos o ſeu temor caſto filial, que he o meſmo que hum amor cheio de reſpeito, de eſtimaçaõ, e de apreço taõ deſintereſſado do caſtigo, como empenhado no obſequio. Teve Soror Maria Joanna a felicidade deſte magiſterio, no qual o deſejo do amor he amor quando naſce de huma alma inteiramente ſolta de tudo o que póde prender-lhe a liberdade. Enſinou Deos noſſo Senhor a eſta ſua ſerva o modo de o amar, e que couſa era o amor. Muitas, e bem agradaveis provas offerecem para iſto ſuas eſtimaveis cartas: como eſtas ſe daraõ á lus publica, nellas ſe lerá todo eſte argumento: porém como a propriedade, e neceſſidade deſte documento pede eſte lugar, e como a diverſidade de outro volume, e as tardanças do prélo naõ ſatisfaráõ promptamente ao deſejo, eu direi algumas mais eſcolhidas noticias para teſtimunho. Seja o primeiro de huma carta, que naõ anda nos traslados. Diz a ſerva de Deos aſſim: *Ouvindo Miſſa depois, a primeira antes da Communhaõ, e ouvindo nella dizer as palavras que diſſe a V. m., ſe me deu grande*

de

de lus do ſentido dellas, da perfeita caridade, vinculo do amor. Mas meu Senhor he taõ bom, que ao ouvir as palavras na Miſſa Ecce quam bonum *&c. me fez ſentir por experiencia quaõ bom era habitar naõ em hum como eu, mas em hum immenſo, incomprehenſivel, infinito pelago de amor, fornalha acceſa da meſma caridade, mar inextinguivel: neſte mar me ſubmergio o ſeu amor, dizendo a minha alma: Se he taõ bom habitar muitos em hum por amor do amor, que ſerá habitar no meſmo amor ſem meio, principio, nem fim de couſa creada, mas ſómente o meſmo amor, que de tal ſorte ſe une com a alma, que já naõ fica ſendo alma, mas tudo amor, e caridade pela transformaçaõ que fez o amor? Sou muito groſſeira para explicar iſto como a alma o entende; he por hum modo taõ delicado, que naõ cabe no toſco do entendimento. Aſſim me teve meu Senhor ſem eu o merecer. Todo eſte dia andei como louca, ſempre repetindo as palavras* Ecce quam bonum *&c. A muitas Religioſas as diſſe; mas naõ me reſpondiaõ conforme o meu ſentido.* Em outra carta das que ſe acharaõ, e eſtaõ copiadas, ainda ſe explica melhor: diz aſſim, e eu tranſcrevo as palavras, porque eſtas ſaõ as que fazem fé ás minhas: *Pouco ſabe o mundo quem he eſte amoroziſſimo amante: que mal conhecido, e menos amado he de ſuas creaturas, por quem morreu, a quem deu o ſer, e dará a Eterna poſſeſſaõ de ſi meſmo! Que pena taõ grande ſente meu coraçaõ, que parece me fora alivio vêllo eſtalar á forſa de dor de como vivo cega ſem amar a meu Deos, havendo tantos, que naõ o amaõ, que o coraçaõ me corta a laſtima de tanta cegueira! eſtar adorando-*

ſe

ſe o negro fumo, as trevas, o lodo mais immundo, que ſaõ todas as couſas do mundo, e deſprezar-ſe a luz mais clara que todos os ſóes, as riquezas que naõ tem fim, e em huma palavra ſe encerra tudo para quem o ſouber ponderar: o amor de hum Deos infinito. Quando noſſo Senhor dá a huma alma hum bocadinho de conhecimento da verdade, anda o coraçaõ penetrantemente ferido, naõ ha para eſta alma conſolaçaõ em couſa da terra, anda nella como vendida, e deſterrada, e naõ ſabe como vive, nem onde vive, ſó o conhece pelo amargo tormento que ſente em todas as couſas, e ver-ſe auſente daquelle que unicamente deſeja, e em quem tem toda a ſua alegria. Parece-me que aſſim como ſe fez o inferno para os demonios, e condemnados, aſſim eſte mundo he ſegundo inferno para as almas que conhecem alguma couſinha a Deos. Tanto he o tormento que ſe padece, que naõ poſſo comparallo ſe naõ com o meſmo inferno... As palavras, que meu Senhor me falou hontem (naõ alcanſei noticia quaes eraõ) *me puzeraõ em grande confuſaõ da minha ingratidaõ, e cuidado temerozo na má correſpondencia que darei.* Aqui declara a ſerva de Deos ſeu tormento no temor, que chama inſupportavel, de perder a Deos, e conclue aſſim: *Em fim naõ ſei que digo; porque nada digo, que explique que couſa he padecer ás maõs do todo Poderozo: eu lhe chamei cruel; mas rendida me offerecia a muito mais, ſó por lhe dar goſto. Quando huma creatura ſe vê aſſim, tudo quanto obra he por dar goſto a noſſo Senhor, comer, dormir, falar, trabalhar: como acha em todas as couſas tanto tormento, naõ as fizera; e quando as faz, he porque*

ſabe

ſabe que Deos as quer ; que he ſó quem póde mover a abraçar tanto trabalho. Conclue eſta carta com humas palavras bem a propoſito para doutrina, e para accender amor nas pedras de coraçoens inſenſiveis : *Peço a V. m. nunca ſe tire deſte amavel centro* (falava do Santiſſimo coraçaõ de Jeſus) *onde naõ fazem ecco as triſtes variedades do temporal , que ſe deſvanece em hum inſtante. Permaneçamos conſtantes em amar ao Eterno , que naõ tem mudança.*

Ainda encontro outra mais clara prova do ſeu amor a Deos noſſo Senhor , e huma precioſa doutrina para a ſua pratica , dada pelo meſmo Senhor. Fala a ſerva de Deos com ſeu Confeſſor em huma carta que na ordem accidental do traslado he a ſexta , e diz aſſim : *Havia muitos dias que o meu coraçaõ andava ferido do amor de meu Senhor com taõ grandes ancias de o amar , e louvar , e ſervir : por mim , e por todas as creaturas me desfazia como em hum moinho ; e neſte desfazer creſciaõ as ancias , porque ſe augmentava o motivo , que era o conhecimento de Deos ; quanto mais me desfazia , mais claro ſe me deſcobria : mas como me faltava o alimento para ſatisfazer a pobre alma , que neſtas occaſioens he o padecer ſem ſuſtento por ſeguir a Jeſu crucificado , pois ſabe que ſó nos ſoffrimentos lhe póde moſtrar o amor , deſeja couſas grandes ; eſtas ordinarias , que em outro tempo pareciaõ pezadiſſimas , agora ſaõ nada : gemia , clamava do íntimo do coraçaõ ; e ficava no conhecimento do meu nada ſem ſaber amar , nem o que havia fazer : empregava-me em muitos actos do entendimento , e vontade que todos o amaſſem , já que eu*

naõ

naõ ſei. Houve dia, em que fiz mais de quatrocentos actos de amor, louvor, adoraçaõ, arrependimento de culpas, &c. Quando a noite me recolhia era ao pé da cruz o meu deſcanſo; e as lagrimas; que amargamente me laſtimava de naõ ſer o meu Deos amado; e taõ offendido; e ficar eu ſó em palavras. Sahia pelas cellas das Religioſas, que amaſſem a noſſo Senhor, e me enſinaſſem a mim: e quando advertida pelo proprio conhecimento me recolhia, era taõ terrivel a violencia, com que me mortificava em calar, que parece eſtalava o coraçaõ. Algumas vezes neſtes maiores apertos me determinei a buſcar a Prelada. Quarta feira creſceu mais a luz do conhecimento de Deos, e de mim. Foraõ ſem numero as culpas que confeſſei na ſua Divina preſença. Deſejava pedir a todas que rogaſſem ao Senhor tiveſſe de mim miſericordia. Andava entre as irmaãs como quem ſe deſpede; a algumas pedi perdaõ do muito que as tinha eſcandalizado com a minha má vida. Neſte dia foi eſte o maior exercicio no conhecimento proprio. A' noite depois de ter tomado o deſcanſo determinado, que quaſi foi ſem intervallo do meſmo emprego, mas com grande confiança em noſſo Senhor, fui para Matinas: ao entrar no coro ſenti que forte, e docemente me arrebatava meu Senhor para ſi, ou me deſcobria o ſeu reino, que dentro de mim eſtava; como ſe correſſe huma cortina, fiquei da parte de dentro. Que regalos, luzes, e o que ſe via naõ he para explicallo. Pedi a meu Senhor me fortaleceſſe para podêr aſſiſtir aos ſeus louvores, e naõ ſe perceber de fóra couſa alguma. Parece-me rezei tudo no coro, mas entre outro coro, e outras vozes: deſtas de fóra

naõ

naõ ſei nada. Depois naõ me lembra ſe fiquei no coro, como coſtumo, até ás tres horas; mas perdi o conhecimento de todas as couſas, e lembranças interior, e exteriormente: por iſto naõ ſei dizer nada, ſe naõ que me achei na cella da Prelada perto de amanhecer; naõ ſei ſe ella, ou outra Religioſa me levou. No interior me achava no grande palacio do ſupremo Rei: era tal a ſua grandeza, que, todo o mundo dentro, ficava lugar para milhares: eſtava, como ſe nada eſtiveſſe; iſto ſe entende dentro da Fé, porque o Reino de Deos he o meſmo Deos que eſtá em todas as couſas. Aqui introduz a ſerva de Deos huma mui humilde proteſtaçaõ do ſeu dizer cheia de lus, e entendimento illuſtrado: e quanto ao propoſito do amor de Deos que vou explicando, continúa aſſim:

Mettida neſta grandeza ſuſpirava do intimo do coraçaõ que todas as creaturas vieſſem a mim: diſſeraõ, naõ ſei quem: Alma, prepara-te para o que tens de receber. *Eu toda confundida, e pegada com o pó naõ ſabia que fizeſſe. Eſtando neſta afflicçaõ me lembrou fazer na Divina preſença huma confiſſaõ das minhas miſerias, e ingratidoens: renunciei de novo todas as couſas eſpirituaes, e temporaes: deſpi o affecto de tudo, ainda da meſma gloria (querendo mais a vontade de Deos, que toda a minha felicidade, menos a de amallo). Renovei os votos: pedi ao Senhor os merecimentos de ſua ſantiſſima Humanidade para apparecer dignamente na ſua preſença. Com iſto recebi outro mais claro, e ſubido conhecimento de Deos, em quem me via como transformada, ou taõ unida, que parecia huma meſma couſa: naõ me via aqui como em outras oc-*

caſioens na ſimilhança de eſpelho, em que ſe vê Deos, e a creatura: via como de huma fonte correr abundancia de agua, e dizer: Vinde a mim todos os ſequioſos, ficareis ſaciados: conhecia as qualidades da agua, e da ſede: ſaia de mim, caia ſobre mim: ſentia ardentes deſejos de que todos bebeſſem, e tiveſſem muita ſêde, mas muitos chegavaõ, e naõ bebiaõ; outros com taõ pouca ſêde, que mal a provavaõ: eſtes algum proveito ſentiaõ, mas pouco; outros tinhaõ ſêde, mas naõ podiaõ beber quanto deſejavaõ; canſavaõ muito: outros em abundancia bebiaõ. Finalmente a huma peſſoa grande ſe deu muita agua, mas naõ a bebeu; entendi por naõ eſtar com a diſpoſiçaõ neceſſaria, mas naõ ficava deſperdiçada. Eu fiquei com muito gozo pela grande liberalidade, vontade, e amor, com que a enriqueceraõ, fundada na eſperança certa do ſeu bom logro: por eſta peſſoa diſſe em acçaõ de graças o Te Deum laudamus. *Louvava ao Senhor por tantas miſericordias; animava aos peccadores que confiaſſem, chegaſſem ſem temor: vendo a maior de todos taõ favorecida, que ſeriaõ as ſuas almas? Eſtavaõ abertos os theſouros do amor. Na verdade que nenhuma creatura póde ponderar a grandeza do amor que Deos nos tem, e quanto ſe quer communicar. Eu naõ ſei como hei de viver, ſe naõ amo a eſte infinito bem; menos cuſtoſa me ſerá a morte, e o inferno: mas que farei, que nada poſſo? Ficar ſó em deſejos, iſſo naõ me ſoffre o coraçaõ. Veja V. m. o que farei; enſine-me, ajude-me para de alguma ſorte correſponder a tanto amor.* Até aqui deu Soror Maria Joanna noticia do ſagrado incendio, que ardia em ſeu coraçaõ. As palavras, com que ſe expli-

ca

ca, ſaõ faiſcas abrazadoras. Reſpiraõ ſuas expreſſoens, além de huma eloquencia ſuperior, actos de muitas virtudes, e boas luzes de huma uniaõ com Deos por meio das virtudes, que a fazem. Quanto a mim he eſta huma viſaõ intellectual admiravel; e até vem acompanhada de hum perfeito extaſe, e huns impetos de amor, filhos da impaciencia, com que deſejava ver amado a ſeu Senhor.

Para boa inſtrucçaõ de quem ler, e claro indicio do amor de Deos no coraçaõ deſta ſerva ſua, e, o que mais he, do ſoberano Meſtre que a enſinava, eſcreverei hum eſpiritual dialogo cheio de Rhetorica do Ceo, que paſſou entre Soror Maria Joanna, e Deos: perguntava eſte Senhor, e enſinava a reſponder juntamente: as perguntas eraõ exame, e doutrina as reſpoſtas; tudo da eſcola do Ceo: Deos falando ao coraçaõ de ſua ſerva no retiro, e ſoledade de todo o creado; e Soror Maria Joanna reſpondendo com o coraçaõ, e amando juntamente. He huma conferencia bem agradavel a quem deixa penetrar ſeu eſpirito de algum deſejo de ſaber amar a Deos: eu fielmente relato o que li em huma carta da ſerva de Deos para ſeu Confeſſor, e he a ſexta na ordem que lhe deu o traslado; diz aſſim: *Direi huma couſa para V. m. me dizer ſe hei de aſſim amar a noſſo Senhor, que entendi eſtava na Miſſa de V. m.. Parece que me deu o ſomno, e nelle ſe me repreſentou huma conferencia eſpiritual ſobre o amor de Deos: era perguntada, e reſpondia promptamente; e da reſpoſta, que dava, recebia juntamente lus do modo, e circumſtancias de obrar o mais perfeito. Perguntaraõ-me* (uſarei das duas letras P, e R para ſignificar

ficar as perguntas, e reſpoſtas) *Perguntaraõ me: Alma, queres amar a Deos?* R. *Com todo o meu coraçaõ; nem deſejo couſa nenhuma mais, que amallo.* P. *Pois como ſe ama? Eu ſupponho que fui reſpondendo pelo que V. m. me tem dito, e diſſe: Fazendo a ſua Santiſſima vontade.* P. *Como ſe faz a ſua vontade?* R. *Negando a noſſa.* P. *Como ſe nega a noſſa?* R. *Aborrecendo-me.* P. *Como ſe aborrece?* R. *Conhecendo-me.* P. *Como ſe conhece?* R. *Lembrando-me do que fui, ſou, e hei de vir a ſer.* P. *Como ſe lembrará diſſo?* R. *Pela continua preſença de Deos.* P. *Como haverá preſença de Deos?* R. *Pelo conhecimento de Deos.* P. *Como haverá conhecimento de Deos?* R. *Pelas ſuas obras.* P. *Como ſe conheceraõ as ſuas obras?* R. *Pela Fé. A mercê, que o Senhor me fez niſto, foi grande. Se houvera de dizer o muito que entendia em cada reſpoſta deſtas, foraõ neceſſarias muitas folhas de papel.* He mui proveitozo eſte dialogo; elle naõ he ſó huma theorica para amar a Deos, he hum dictame practico que declara o preceito que mais honra ao homem; e tambem o modo, e maximas para honrar, e reſpeitar a Deos com o noſſo amor. Como eſta virtude he aquella maior que todas, que ſanctifica aos juſtos, e ſem ella naõ he capaz da gloria obra alguma, ainda boa, he certo que todas as acçoens dos juſtos vaõ animadas com eſta caridade, que he a vida que alenta até á meſma Fé, e a faz fecunda para a juſtificaçaõ: por iſto ſe faz menos neceſſario eſcrever os progreſſos deſte amor em Soror Maria Joanna; antes quanto eſtá eſcrito, e ſe eſcreverá da ſua vida, he huma convincente prova do ſeu amor a Deos: e como eſte tem

ſua

ſua deſigual intenſaõ em graus que admittem exceſſo, cuido que, para dar noticia do ſeu ardor, tenho eſcrito o que baſta, na certeza que tudo, o que eſcreveu, ainda ſeraõ muito naturaes fructos deſta boa arvore do amor de Deos.

Depois deſte ſegue-ſe o do proximo, que tem o meſmo motivo, e huma tal uniaõ, que já mais hum póde eſtar ſem (ao menos) a preparaçaõ do animo para o outro. He eſta virtude da caridade com o proximo hum dos caracteres das almas das Religioſas do Louriçal. Ellas ſantamente prodigas renunciaõ todo o valor, que podem renunciar, de ſuas obras meritorias deſde que profeſſaõ até á ultima reſpiraçaõ de ſua vida a favor do bem commum eſpiritual dos proximos vivos, e mortos. Da eſmola, com que os Senhores Reys as ſuſtentaõ, além de gaſtarem huma grande parte com os pobres, os quaes ſaõ copioſamente providos na ſaude, e na enfermidade, de ſuſtento que lhe fazem determinadamente, além do veſtido, além dos medicamentos para as enfermidades, ellas diminuem a ſua ordinaria eſmola Real, pagando a hum Capellaõ ordinario copioſamente para que em todos os dias diga, e offereça a ſanta Miſſa ao Senhor a favor dos que eſtaõ em agonias de morte. As neceſſidades publicas, e mais que tudo a vida, e conſervaçaõ do Rey, Familia Real, e Reino devem á ſua caridade vigias, lagrimas, auſteridades, petiçoens, e penitencias. Verdadeiramente ha neſtas almas o fructo do eſpirito, e hum taõ igual em todas, que ſó a paz do Ceo excederá á ſua concordia. Pouco ou nada do mundo ſe ſabe neſte Convento; porque ſó a Prelada póde eſcrever, e reſ-

e reſponder: mas ſe acaſo, ou o emprêgo de oraçoens, ou alguma neceſſidade as faz ſabedoras de alguma temporal, ou eſpiritual de ſeus proximos, naõ he tardo o amor em levar a Deos petiçoens, gemidos, votos. Soror Maria Joanna ſatisfez a eſta commua lei da ſua profiſſaõ, e inſtituto. Todos ſeus exercicios aſſim de penitencias, como de humildade, encaminhava á converſaõ das almas dos peccadores: eis-aqui como os amava; até as palavras, e nome com que os chamava, eraõ de amor; chamava-lhes *ſeus irmaõs os peccadores*: eraõ ardentes os deſejos de ſua converſaõ; o Senhor lhos dava, e accendia. A compaixaõ ſeguia-ſe aos deſejos, e eſtes imprimiaõ em ſua alma hum verdadeiro ſentimento da ſua perdiçaõ. Tambem os Infiéis lhe deviaõ o meſmo emprêgo para a ſua converſaõ. Para conſeguir hum, e outro, bem ſe offerecia muitas vezes ao Senhor para todos os trabalhos em preço deſte premio: pouco pareciaõ para o conſeguir os maiores tormentos, ſó para que Deos naõ foſſe offendido, e os peccadores ſe naõ perdeſſem. Seu Anjo da Guarda lhe enſinou para todas as horas hum offerecimento, no qual entrava a utilidade do proximo com huma grande parte: dizia o offerecimento: *Padre Eterno, eu vos offereço os merecimentos de voſſo unigenito Filho, e de ſua Santiſſima Mãi, que neſta hora fizeraõ em toda a ſua Santiſſima vida, para maior honra, e gloria voſſa, alivio das almas do Purgatorio, e em ſatisfaçaõ das culpas, que eu neſta hora commetti em toda a minha vida.* Como as neceſſidades dos mortos ſaõ maiores, porque elles ſaõ huns pobres que nos naõ podem pedir ſoccorro, e eſmolas,

cui-

cuidava Soror Maria Joanna de diligenciar-lhes as que podia : o lucro de indulgencias, o valor de muitas Miſſas, penitencias, e obras de ſuperrogaçaõ, de eſmolas eſpirituaes deſta eſpecie que pedia, o enviava para apagar, ou diminuir a actividade daquelle fogo que atormenta aos eſpiritos. Para accender com eſtas chammas hum pouco mais as da ſua caridade, foi levada em eſpirito ao Purgatorio, ou (ſe eſte modo de explicar naõ agrada a alguns Myſticos) foi-lhe repreſentado o Purgatorio, onde padeceu muito a favor das almas, e vio huma certa, que conheceu, em grandes tormentos : tinha a ſerva de Deos rogado muito ao Senhor por eſta alma ainda em ſua vida ; pedio-lhe ſuffragios ; a tanta neceſſidade eſtava reduzida, que neceſſitava das eſmolas de huma Religioſa pobre do Louriçal : teve Soror Maria Joanna compaixaõ por caridade, e divida ; e para deſempenhar-ſe, lhe applicou Vias Sacras, penitencias, e outras muitas obras ſatisfactorias, que talvez teriaõ o effeito que ella deſejava : Deos o ſabe. Muitas vezes lhe appareciaõ outras almas como que vinhaõ fazer-ſe particularmente lembradas á ſua bemfeitora. Succedia, diz o ſeu Confeſſor no ſeu mencionado depoimento, que Soror Maria Joanna ſabia o perigo em que muitas almas ſe achavaõ em agonia de morte ; e neſte paſſo lhes applicava grandes ſoccorros com felicidade ; porque o meſmo Senhor, que lhe revelava as peſſoas, e ſeu perigo para as ſupplicas, lhe moſtrava o proveito em muitas para a graça final d'aquelle perigoſo paſſo. Eraõ eſtas almas de peſſoas que viviaõ em muita diſtancia do Louriçal : dizia Soror Maria Joanna quem eraõ :

e averiguadas curioſamente as circumſtancias do tempo, e outras, achava o Confeſſor ſer certo que as meſmas peſſoas com effeito tinhaõ paſſado da preſente vida. Por huma alma deſtas, de que falei, tinha particular cuidado Soror Maria Joanna, e, quanto a mim, commiſſaõ do Senhor para pedir por ella ainda em ſua vida. Em huns exercicios entre outras penitencias tomava a ſerva de Deos huma rigoroſa diciplina, a qual, diz, eſtava determinada para N., e continúa dizendo: *Sinto hum tal impeto do interior para que noſſo Senhor banhe a ſua alma no precioſo ſangue, que deſejo derramar todo o meu, ſe podeſſe ſer de proveito para eſta alma.* Eis-aqui de que ſervem no mundo as almas juſtas: e quanto alheia eſtaria eſta peſſoa a eſte tempo do beneficio! Conjecturo com bom fundamento que, como a ſerva de Deos muitas vezes fala deſta alma por termos, e expreſſoens mui ſimilhantes, ſerá huma que lhe ſervia de particular empenho em ſuas oraçoens, e penitencias. Na carta, que tem o numero de oitava, ſe lem humas ſupplicas de Soror Maria Joanna a eſte propoſito, bem cheias de confiança, e efficacia: aqui declarou quem era a peſſoa, e eu por juſtos motivos lhe calarei o nome: diz aſſim: *Outra couſa me ſuccedeu no dia em que .... tinha acabado de commungar por ſua tençaõ: e eſtando recolhida ao interior, pedindo por ella, conheci moſtrava o Senhor particular agrado em lhe rogarem por eſta alma: diſſe eu: Senhor, quando ha de ſer toda voſſa? Entendi que ſim havia de ſer, e tornei a repetir: Seja já já: pareceu-me ouvir: Ainda naõ he tempo: Fiquei com muito goſto na eſperança da certeza,*

teza, que me deixarão da sua salvação. Bastantes fundamentos exteriores ha para entender-se que a petição da serva de Deos foi mui bem ouvida, e despachada: a certeza facilmente só se saberá no dia ultimo, quando antes o Senhor não dê outra prova das poucas que tem a salvação de cada hum.

Deos, que he o principio de toda a caridade, e a communica ás almas dos que enche de seu amor, ensinou este para o proximo a Soror Maria Joanna. Desta doutrina do Ceo, e mandamento novo que veio encõmendar-nos Jesu Christo, faz menção Soror Maria Joanna em huma carta sua, que tem o numero de undecima: diz que o Senhor lhe abrio em seu Sacratissimo peito huma morada, para a qual se recolhia como a pomba ao seu ninho; e que, achando-se recolhida assim, lhe mostrava o Senhor a grandeza de seu amor incomprehensivel para as almas, e como que lhe dizia: Onde estão os filhos que gerei com o proprio sangue? *Estes filhos* (são agora formaes palavras da serva de Deos) *entendi serem os peccadores que andão fóra do ninho derramados, sem a graça que os vivifica. Comecei a olhar com cuidado, e diligencia; e não os achando, andei em sentidos gemidos rolando á roda do ninho como a pomba quando lhe faltão os filhos: nisto entendi muitas cousas, que não será possivel dizellas, só algumas como puder. Chamar-lhe filhos não só seus, mas fazellos meus, foi encarregarmos: havia supportar trabalhos, e dores como a mãi que gera filhos; isto entendi ser pelo zelo com que havia trabalhar, e fazer penitencias pelos peccadores, que todos são filhos de Deos, em quanto o pec-*

o peccado naõ os aparta deſta filiaçaõ ; e apartados , ou mortos , deve a alma , que eſtá unida com o vinculo do amor , e prendada com o annel da caridade , deve cooperar com o Eſpoſo o que toca á ſua parte , para que ſe regenerem de novo para a graça , e amizade de Deos os filhos perdidos. Aquelle olhar , e buſcar , me declara o cuidado que devo ter , ſem omittir diligencia alguma , que poſſa conduzir á maior gloria do Senhor , e bem das almas. Os gemidos me enſinaõ os clamores , e petiçoens que continuamente devo fazer na Divina preſença. Neſte emprego eſteve a alma por eſpaço de ſinco horas. Eſta liçaõ , e inſtrucçaõ para a caridade do proximo procedeu de bom Meſtre , e fez docil a diſcipula : a ſua vida foi hum padecer , pedir , e gemer a favor de ſeus proximos. Concluirei as noticias deſte ſeu ardente amor do proximo com duas de mui particular conſolaçaõ , dentro dos limites daquella duvida , em que me deixaõ as palavras da ſerva de Deos , e do credito que merecem eſtas revelaçoens. Era a ſerva de Deos particularmente movida a pedir por duas almas deſte Reino , huma eſtava na eternidade , e outra , ſegundo a noticia da ſerva de Deos , ainda vivia , e em huma vida digna de caridade , e compaixaõ. Em occaſiaõ de hum Jubileo , que naõ diz qual era , ouvio intellectualmente que lhe diziaõ : *Offerece tudo eſtes dias , para que ſe aproveitem as almas deſte Jubileo , e diſponhaõ com a verdadeira confiſſaõ* : e logo ouvio outra voz que dizia como rogando ao Senhor : *Seja pela alma de N : pedia como para ſeu devoto.* Bem inſtruida a ſerva de Deos nos dictames ſobre eſtas locuçoens , que reſpeitaõ ás almas , diz que naõ

fez

fez caſo, mas offereceu ſegundo a vontade de Deos, e ſeu agrado, e exercitou em ſi as penitencias que obrigaſſem ao Senhor a dar o que lhe mandava merecer. Sobre a outra alma foi de maior deſconſolaçaõ a noticia, e de maior exercicio a ſua caridade: em hum recolhimento da ſua oraçaõ alcanſou a ſerva de Deos a noticia, que lhe encheu o coraçaõ de anguſtia, e dor: vio a hum homem (e diz-lhe o primeiro nome) commetter horriveis peccados; e diz a eſpecie, e o eſcandalo: ao conhecimento ſeguio-ſe a pena; eſta ſantamente fecunda produzio o rigoroſo exercicio de graves penitencias para aplacar a ira do Senhor contra o delinquente, e para deſaggravar a Deos das ſuas offenſas.

CAPITULO XIII.

Proſegue-ſe a materia de outras virtudes.

EU naõ quero eſcrever todas as acçoens virtuozas de Soror Maria Joanna: ſeria eſte hum exercicio para mim de difficuldade inſuperavel, e para os leitores hum pouco faſtidioſo. Para ſatisfazer as leis da hiſtoria, que me preſcreve eſta ſagrada obſervancia de naõ calar huma verdade, nem dizer huma mentira, baſta-me que moſtre em algumas acçoens particulares o merecimento das virtudes que alcanſou a ſerva de Deos em ſua vida. A dos juſtos he a Fé: he a maior ſegurança das almas o obrar á lus deſta eſcura lus: eſta he a noite

noite eſcura, e illuminada em ſuas meſmas trévas, na qual tem as ſuas delicias as almas juſtas: neſte viver por Fé, e obrar o que manda, e crer o que a Fé diz, eſtá o refugio das almas medrozas dos perigos que correm por outros caminhos, os quaes ou viráõ a parar neſte, ou nos perigos da illuſaõ. Mas, para viver ás eſcuras com ſatisfaçaõ, he neceſſario paſſar a grande difficuldade de renunciar heroicamente as conſolaçoens ſenſiveis, e uſar das eſpirituaes como de hum accidente que encobre a ſubſtancia, e âmago da verdadeira ſantidade. Eſte naõ he por agora o meu inſtituto. Eu com a experiencia dilatada alcanſei que o douto, e pio Confeſſor da ſerva de Deos guiava a eſta, e as mais almas para eſte interior do deſerto, onde lus a lanterna que dá lus eſcaſſa em lugar eſcuro: a Fé para entender, e obrar era a ſua principal doutrina, e dictame; o ſeguro deſte ſe vê no aproveitamento, e perfeiçaõ das grandes almas que encerra o ſanto convento do Louriçal. Eu naõ produzirei particulares provas deſta virtude mais, que pedir ao leitor que a examine bem em todos os factos que vaõ referidos, e achará hum continuo movimento da ſerva de Deos, para a grandeza de Deos, e para o abiſmo do ſeu nada. Dentro dos maiores favores ella ſe deixava poſſuir de huma duvida de tudo quanto experimentava, ſó para crer as verdades reveladas, e dar credito ao que o Senhor lhe intimaſſe pela boca do ſeu miniſtro. Ella vio em ſeu corpo a impreſſaõ dos ſignaes da Paixaõ do Senhor: vio eſta amoroza participaçaõ repetida em muitos dias, e annos: e buſcando o caminho da Fé, que diz que ſó as obras ſeguem aos juſtos,

con-

convertia-se ao exercicio da operaçaõ. Que conceito faria de suas visoens, revelaçoens, extases, noticias superiores? Cativar tudo, e o seu entendimento em obsequio daquelle, que lhe mandaria facilmente desprezar tudo, ou attender como lhe parecesse livremente. Bellas luzes das verdades reveladas se encontraõ nas suas cartas: a propriedade dos termos, com que se explica em materias superiores á sua noticia, saõ outros tantos productos da Fé, e do magisterio Divino que a instruia. Em huma occasiaõ teve Soror Maria Joanna lus particular do altissimo mysterio da Santissima Trindade: proporcionada foi a lus com o entendimento elevado pela Fé sobre hum segredo incomprehensivel. Noto mui advertidamente huma cousa, que prova bem a fé, e humildade da serva de Deos: no simbolo da lus explicou o Senhor a esta sua serva o mysterio; seguia-se que ella conforme as instrucçoens, e conhecimentos que se lhe davaõ, discorresse, e se explicasse ao seu Confessor: pelo contrario fogio para a sabia ignorancia, para a escuridade que naõ vê o entendimento natural; e desprezando todas as formas, e simbolos, creu pela revelaçaõ, e dito de Deos; e de suas luzes particulares, e imagens que se lhe offereciaõ, fez taõ pouco caso, que, sem explicar-se mais, conclue assim com a simplicidade da Fé, que he superior a todos os juizos: *Naõ sei dizer nada: sou muito grosseira, como V. m. já sabe: e assim, naõ fará reparo nas muitas ignorancias que terei dito.* Eis-aqui o conceito que fazia de suas particulares noticias. Quando o leitor tiver a felicidade de lêr as preciosas, e eloquentes cartas de Soror Maria Joanna, verá como

como no concurſo de muitos, e extraordinarios favores, e noticias infuſas puramente intellectuaes, e ſuperiores, (porque naõ eraõ ácerca de creaturas) a ſerva de Deos ſe retirava áquella prudente duvida que tinha da verdade dos meſmos ſucceſſos; a qual duvida naſce de eſpirito inteiramente ſacrificado ao eſcuro da Fé, e incredulo do mais, que ou naõ ſeja eſta, ou para eſta naõ leve, e conduza fielmente.

Reſpiraõ hum continuado exercicio de eſperança as obras, e vida de Soror Maria Joanna: olhando para eſta virtude Theologica por todos os lados, vejo huma imagem ſua bem propria na ſerva de Deos. A vontade conſtante de obrar o grande negocio da ſua ſalvaçaõ para gloria de Deos pelos merecimentos infinitos de Jeſu Chriſto, com o qual unia as obras, obſervancias, e penitencias, declarando aſſim a dependencia que tinhaõ da graça, e da uniaõ, como juſtificador; o temor reverencial de Deos; o profundo reſpeito da Sua Mageſtade; o medo dos perigos que cercaõ a ſalvaçaõ; o tremor á viſta da facilidade, com que do mais alto da virtude póde a miſeravel creatura precipitar-ſe no inferno, faziaõ em Soror Maria Joanna as tres mais precioſas qualidades de huma eſperança Chriſtãa, deſconfiança propria para evitar a preſumpçaõ; trabalho, e diligencia no negocio da ſalvaçaõ para evitar a temeridade; e huma inteira confiança nos merecimentos do Redemptor, para vivermos em dependencia, humildade, e ſujeiçaõ. Para que a meſma Soror Maria Joanna dê teſtimunho deſta ſua virtude, baſtaõ todas as ſuas cartas: em huma, que ſe conta decimaquinta entre

trẽ as mais, diz aſſim no principio: *Seja Deos noſſo Senhor bemdito: por ſua grande miſericordia o havemos gozar para ſempre, e amar ſem fim. Eu ſinto na minha alma huma grande certeza deſta felicidade fundada na eſperança, e fé de ſua meſma palavra.* Naõ multiplico mais noticias, quando tudo o que vai eſcrito he hum continuado teſtimunho deſta verdade.

A mais precioſa das virtudes depois das Theologicas he a humildade, virtude taõ ampla, e de tal extençaõ, que ella ſerve a todas de fundamento, e conſervaçaõ. Eſta virtude he a baſe dos edificios elevados da ſantidade: ella, ſendo verdadeira humildade do coraçaõ, he inimiga declarada da vangloria, da hypocriſia, da illuſaõ. A verdade viva Jeſu Chriſto ſe declarou exemplar, e Meſtre deſta virtude: ella naõ conſiſte em hum aſpecto eſtudioſamente modeſto, ou em humas palavras que naõ ſaõ mais que affectadas reſpiraçoens de abatimento: porém eſtá em hum coraçaõ cheio de hum profundo conceito do ſeu nada; de que tudo, o que excede a eſte nada, he Deos; que de ſi naõ tem mais que huma violenta propenſaõ para defeitos; e por iſſo vive obediente a Deos, humilhada diante das creaturas, e ſatisfeita inteiramente do ſeu meſmo naõ ſer, ſó porque niſto conhece o ſeu merecimento: eſta he a humildade verdadeira, que tinhaõ os Santos, ainda entre as evidencias de extraordinarios favores que naõ podiaõ negar; porque (como eſcreveu o Meſtre das Eſcolas, com o uſo deſta virtude em ſi meſmo): O juſto a effeitos da ſua humildade julga-ſe inferior a todos, ainda quando ſe vê com as graças que deſcobrem eminente

nente virtude; porque teme ter ſuberba na poſſe, e uſo do meſmo que goza, e exercita. Soror Maria Joanna recebeu copioſas graças deſta amavel virtude nos olhos de Deos: quantos favores recebia eraõ luzes da ſua vileza: Deos a dava para ſignal que o favor era ſeu; mas Soror Maria Joanna bem inſtruida eſtimava mais o deſengano, que a abatia, do que o meſmo favor que a honrava. Principiarei ſem ordem de tempo a referir alguns particulares exercicios deſta ſua amada virtude; e como o fundamento deſta he o verdadeiro conhecimento proprio, neſte eſtava firme como em huma verdade que deſmente todas as propoſiçoens de louvor, e de eſtimaçaõ.

Diſſe eu a grande ancia, que Soror Maria Joanna applicava nas ſupplicas, e penitencias para a converſaõ dos peccadores: empenho era eſte, que bem ſe conformava com os de Deos: moſtrou-o o Senhor pagando-ſe dos deſejos de ſua ſerva, dizendo-lhe em huma fala interior aos ouvidos da alma: *Que depois de ſua morte ſe converteriaõ muitos por ſua cauſa.* Que ſentido teriaõ eſtas palavras no juizo da ſerva de Deos? Muito diſcreta, e ingenhoſa he a humildade! O entendimento das palavras foi inclinado a ſeu coraçaõ: entendeu que ella na morte mereceria ficar taõ feia, e horrivel, que expoſta aos olhos dos que viſſem eſpectaculo taõ abominavel, e taõ accommodado para o deſengano, ſerviria, pela ſua fealdade, de converter para o Senhor aos mais loucos amadores do mundo, e ſuas vaidades. Para auctorizar a ſua humilde expoſiçaõ da locuçaõ interior, ſe lembrava Soror Maria Joanna da converſaõ do grande S. Franciſco de Borja

com

com huma viſta do horrivel roſto da virtuoza Imperatriz Iſabel, quando para ſepultar-ſe em Granada teve o Santo Duque de abrir o caixaõ, e moſtrar o Regio cadaver para a entrega. Tinha a ſerva de Deos hum defenſivo exquiſito contra a corrupçaõ da ſuberba, e ſuas perigoſas tentaçoens. He depoimento do Confeſſor no mencionado proceſſo informativo, que quando Soror Maria Joanna ſe via combatida do eſpirito tentador contra a humildade, principalmente na occaſiaõ perigoſa em que acabava de receber algum favor de Deos, (que he quando o demonio prepara traiçaõ aos pés dos juſtos, e he quando eſtes neceſſitaõ ter maiores provimentos de conhecimento proprio, e ſeus Directores de hum eſpirito bem humiliante, e deſprezador: quanto he neceſſario eſte dictame!) entaõ buſcava ao Confeſſor para que a humilhaſſe pondo-lhe diante dos olhos a verdade da ſua abjecçaõ, e miſeria, como quem a ſabia, e a podia ponderar ſem os receios do amor proprio; pedia mais opprobrios, e affrontas. Hum impulſo ſuperior movia ao Confeſſor; elle fartava de humiliaçoens a Soror Maria Joanna, mas de ſorte, que ella entendia que ouvia verdades: e como poderia eſquecer-ſe do que era, ſe ia pedir eſta lembrança a quem a tinha preſente da ſua vida? Com effeito ouvia a ſerva de Deos a noticia: Que era mui ſuberba, lhe dizia ſeu Confeſſor, e que tiveſſe o triſte deſengano de que eſtava mui longe da verdadeira virtude: que naõ correſpondia a Deos como devia. E paſſando de palavras a obras, mandou o meſmo Confeſſor em huma deſtas occaſioens a Soror Maria Joanna que, para reconhecimento do que era,

pozeſſe como as beſtas as maõs, e pés no chaõ, advertindo que pela culpa naõ ſó era ſimilhante aos brutos, mas, para o odio de Deos, peior que elles pelo peccado. Hum ſucceſſo moſtrou os proveitos interiores deſte abatimento; e o eſpirito inimigo da humildade naõ diſſimulou o aborrecimento a eſte proveitozo exercicio. Foi o caſo: que ao tempo deſta humiliaçaõ exterior, e interior vio a ſerva de Deos com os olhos do corpo ao demonio no confeſſionario, onde iſto ſuccedia: vio ao inimigo commum em figura de hum animal horrivel nunca viſto; vomitava iras contra o Director como inſtrumento da humildade, que a graça do Senhor ia profundando no coraçaõ de Soror Maria Joanna: queria introduzir neſta deſprezos ao Confeſſor. Neſte tempo foi taõ extraordinario o eſtrondo no meſmo confeſſionario, que bem parecia empenho de demolir aquelle theatro, onde brilhava a humildade com os abatimentos. O meſmo Confeſſor proteſta ſinceramente que cheio de extraordinario pavor teve penſamentos de que ſeria a concuſſaõ diſpoſiçoens de ruina do edificio baſtantemente forte do confeſſionario; porém que, fazendo, e (quanto eu julgo) recebendo melhor reflexaõ ſobre o caſo, julgou o artificio, e o ſeu auctor ſer aquelle meſmo que pertendia aſſim combater naõ o edificio material do confeſſionario, mas o eſpiritual da humildade. Diz o meſmo Confeſſor que lhe parece que, deixada a covardia do medo, ſe penetrara dos reſpeitos, e auctoridade de miniſtro do Senhor, e que obrigara ao demonio com preceitos a eſtar alli meſmo na figura que diſſemos; e extendendo á ſerva de Deos o

pre-

preceito, lhe mandou que o pizaſſe: ella o fez de ſorte, que, como ſe aquella horrivel figura foſſe de algum corpo que recebeſſe impreſſaõ das pizadas, eſtas ſe ouviaõ com o meſmo ſom, que fariaõ em outro corpo. Naõ parou aqui o deſprezo ao demonio em caſtigo da tentaçaõ da ſuberba; porque o Confeſſor o encheu de opprobrios, e confuſoens ſobre a ſua creaçaõ, ruina, e infelicidade, e o mandou auſentar dalli levando a confuſaõ de ſer vencido pela humilde ſerva de Deos. Eſtimou eſta tanto as humiliaçoens, com que a tratou o Confeſſor no principio deſte referido ſucceſſo, que a ellas chamava o ſeu paõ quotidiano, e pedia ao Confeſſor lhe naõ faltaſſe com elle pelos grandes proveitos, com que eſpiritualmente nutriaõ a ſua alma. Como até nos deſejos de humiliaçoens póde haver nos juſtos propriedade, mortificava o ſabio Confeſſor eſta fóme negando-lhe por mortificaçaõ os meſmos abatimentos que deſejava: era eſte procedimento no Confeſſor igualmente prudencia, e conceito que fazia da humildade de Soror Maria Joanna, porque a privava de humiliaçoens para a mortificar.

Eu naõ intento trazer á memoria todos os exercicios de humildade deſta ſerva de Deos; teria eu de falar em ſuas principaes acçoens. Direi o que baſta para noticia, e ainda inſtrucçaõ. Dentro das paredes da ſua cella ſem teſtimunhas ſe humilhava Soror Maria Joanna nos olhos de Deos, e ſeus. Eraõ bem dignos de admiraçaõ os inſtrumentos, e o eſpectaculo, invençoens ſantas, com que os juſtos compraõ o fructo de ſuas obras. Eu deſcrevo eſta fielmente. Prendia huma corda ao peſcoço,

coço, e com eſta ſe atava ao pé da barra de ſorte, que ficaſſe o corpo curvo por cauſa da prizaõ; aſſentava os pés ſobre dous cilicios para que a mortificaçaõ acompanhaſſe a humildade; e contemplando-ſe aſſim ſimilhante ás beſtas, fazia que hum vaſo immundo repreſentaſſe a mangedoura: permanecia neſta poſtura, e violenta curvaçaõ do corpo por eſpaço de meia hora. Outro cilicio apertava as maõs, outro os pés pelos artelhos: occupava-ſe neſte tempo na conſideraçaõ do proprio conhecimento, dizendo a ſi meſma muitas injurias, e creio eu que as mais humiliantes que lhe occorriaõ: outras vezes ſoltava a corda do pé da barra, e fuſtigando-ſe ſe caſtigava aſſim meſmo como a huma beſta inquieta, e indiſciplinada. Eſte exercicio contém em ſi algumas victorias da natureza: com tudo nós ſomos mais faceis em ſahir bem com humas humiliaçoens externas de apparato, e de noſſa eleiçaõ; á qual ſe cativa, e rende hum pouco a ſuberba por hum capricho de condeſcender com o que nos abate, com tanto, que nós o buſquemos. Eſtá conhecido que a melhor prova da humildade verdadeira acha-ſe nos encontros ordinarios, e ſucceſſos communs, para os quaes nos prevenimos menos; e he tanto mais ſincera a humildade, quanto he menos eſtudada, e pompoſa. Eſtimava Soror Maria Joanna as occupaçoens mais humildes do Convento: pouco lugar tinha de as eſcolher; porque, como as Religioſas entraõ nos miniſterios ſegundo os deſtinos da obediencia, naõ ha lugar de eſcolher. Com tudo os humildes ſaõ aſtucioſos para abatimentos. Por iſto Soror Maria Joanna allegando ſeu pouco preſtimo para outras

occu-

occupaçoens, anticipava-ſe para as mais laborioſas da caſa; ainda entaõ ſempre ſe reputava por inutil, e que comia o paõ ſem preſtimo. Era taõ vil nos ſeus olhos, que eſtimava ſer deſprezada, e tida em pouco, ſentindo de ſi com toda a ſinceridade o mais humilde, e abatido. Quando pela diſtribuiçaõ das officinas lhe cabia a da cozinha, (que he ſervida de duas Religioſas em cada ſemana, porque na clauſura naõ ha ſerventes) Soror Maria Joanna, ainda que pela profiſſaõ foſſe mais antiga, ſacrificava eſta (em muitos clauſtros eſtimada) antiguidade ás induſtrias, com que no ſeu conceito ſe reputava inferior, e eſcrava da ſua meſma companheira: ſujeitava-ſe-lhe em tudo obedecendo ás diſpoſiçoens como a preceitos. Sabia com aſtucia, de que he abundante a humildade, prevenir humas certas occupaçoens ſuaviſſimas, com as quaes intertinha a companheira, reſervando para ſi o mais pezado, e groſſeiro, allegando que o mais, por ſer de maior eſtudo, e cuidado, naõ ſeria bem feito pela ſua ignorancia. E arguindo-a a companheira deſta ambiçaõ para fazer-lhe conceber algum eſcrupulo do trabalho que poupava ás mais, reſpondia que ella nada fazia; e que além diſto ſe accuſava ſempre nas confiſſoens da perguiça, e omiſſaõ de diligencia em ſuas obrigaçoens. Huma acçaõ de humildade, e bem edificativa direi da ſerva de Deos, que patenteou o Senhor quando Soror Maria Joanna entendeu que della naõ havia teſtimunhas. Quando a ſerva de Deos por alguma occupaçaõ de officio de cozinheira, ou enfermeira, diſpenſeira, ou outros, ſe recolhia depois de ſe recolherem as mais Religioſas; entaõ ſegura de naõ ſer viſta ſobia as

eſcadas de joelhos beijando cada hum dos degraus com eſta reflexaõ concebida neſtas palavras: *Donde a mim, que ponha a boca onde as Eſpoſas de meu Senhor poem os pés?* O Senhor convidou alguma teſtimunha que viſſe, e ſoubeſſe, talvez para communicar eſta noticia, para receber, e dar-nos eſte exemplo. Succedeu eſte de humildade com huma das Religioſas mais antigas do Convento; porque querendo eſta ſaber alguns exercicios de virtude que fazia a ſerva de Deos, lhos perguntou com inſtancia: disfarſou Soror Maria Joanna a verdade com palavras equivocas quanto a ſua humilde ſagacidade lhe enſinava, que naõ era pouco; até que a Religioſa, affectando talvez ſentimento para conſeguir com elle o que naõ conſeguio a ſua diligencia, arguio ſeveramente a dita Soror Maria Joanna de menos verdadeira, e accreſcentou que enganava a Communidade. Lucrou a arguente o que pertendia; porque aprendeu hum exercicio de humildade rara. Ouvio Soror Maria Joanna a reprehenſaõ naõ ſó com reverencia, mas com reconhecimento dos defeitos de que era arguida: e para ſignal de que achava em ſi a culpa, e agradecia a ſeveridade do vexame, ſe proſtrou humildemente aos pés da Religioſa, confeſſou ſeus defeitos, e pedio perdaõ. O que vou a dizer ainda confirma mais o conceito da humildade da ſerva de Deos. Huma Prelada ſua quiz experimentar, e tocar eſta virtude. Poz na cella de Soror Maria Joanna com muito ſegredo algumas uvas; e mandando-a chamar, a reprehendeu ſeveramente, por ter na cella de comer contra a obſervancia inviolavel dos Eſtatutos; e que muito lhe eſtranhava quebrantar as leis em

huma

huma materia que involvia muitas faltas. Ouvio Soror Maria Joanna a culpa ſem diſculpa: antes ſem mentir confeſſou no ſilencio o delicto, e offereceuſe com promptidaõ para o caſtigo. Da meſma aſtucia ſe ſervio, e com a meſma fortuna, outra Prelada. Imputou por ordem do Confeſſor a Soror Maria Joanna a culpa de humas palavras aſperas ditas a outra Religioſa: ouvio a innocente a reprehenſaõ; e como ſe foſſe ſeu o delicto, recuſou a defeza, e aceitou humildemente a pena. Muitos haveria talvez deſtes ſucceſſos. Deſejou Soror Maria Joanna vencer huma grande difficuldade para hum inteiro abatimento de ſi nos olhos da Communidade. O deſejo de naõ ter já mais officio de triennio a obrigou a deſejar pena ſem culpa. Quiz que o Prelado lhe impuzeſſe a pena de inhabilidade, e privaçaõ perpetua para qualquer occupaçaõ que ella reputava por honra. Como eſta pena ſe impoem a algum crime, queria que o delicto naõ foſſe culpa, mas queria ſó o merecimento do caſtigo. Conſeguio o intento, e fim ſem eſta inſuperavel difficuldade; porque com effeito nunca teve officio triennal. Eſtes eraõ ſeus deſejos de abatimento, eſtes ſeus exemplos. Coroarei todos, os que nos deixou de humildade Soror Maria Joanna, com dous teſtimunhos bem fortes, e ſeguros, convidando ao leitor para os ler em abundancia em ſuas cartas; das quaes cuido que nenhuma ha que naõ trate do exercicio deſta virtude. O primeiro argumento, e prova do abatido conceito, que fazia de ſi a ſerva de Deos, he eſte. Confeſſa ella em huma de ſuas cartas (que pela ordem do traslado he a vigeſimanona) que ſente enfraquecer, e faltarem

as forſas para o rigor das diciplinas; que os braços ao mover o inſtrumento caíaõ languidos, e amortecidos. Para reparar eſte damno, e augmentar o merecimento da humildade no conceito abatidiſſimo que fazia de ſi, chegou a pedir, e a deſejar que ſeu Confeſſor obrigaſſe com preceitos aos demonios, para que executaſſem nella o caſtigo que naõ podia: tal era no ſeu conceito, que naõ olhava para a infamia de padecer ás maõs de ſimilhantes algozes. O ſegundo documento he expoſto pelas meſmas palavras da ſerva de Deos em huma carta que na ordem do traslado he a quarenta e quatro. Dá conta Soror Maria Joanna das occupaçoens interiores da ſua oraçaõ: e como as ſuas palavras ſem artificio reſpiraráõ naturalmente a humildade que eu intento declarar, eu as tranſcreverei fielmente: *Faz-me o Senhor a mercê de moſtrar-me minha miſeria com taõ claro conhecimento, que nunca tive. Eſte conhecimento he hum dos mais ſenſiveis, e amargozos trabalhos para a natureza: o que agora ſinto naõ ha ponderaçaõ, nem palavras que o expliquem: e aſſim, me remetto neſte ponto ao ſilencio; de todo emudeço. Eſtou em huma duvida que deſejo ſair della, ſe hei de neſte horrivel horror dos horrores, em quanto durar a lus, ir cavando mais, e mais profundamente; e iſto já ſe entende he quando ſe dá licença ás potencias que obrem chorando, lamentando os enganos paſſados, veſtida, e coberta das mais immundiſſimas immundicias, que creatura humana póde já mais ſoffrer nos mais ediondos, e aſqueroſos abominaveis calabouços; ainda que eſtiveſſem cheios de toda a immundicia; e quantos animaes, e caens mortos tem*

havi-

havido, e haverá cheios de bichos, nada chegava á minima parte que vejo em mim: e naõ encareço nada; tudo he menos que huma ſombra. Graviſſimo tormento experimento neſte exercicio o mais penoſo. O meſmo inferno me dera allivio eſtar nelle amando a Deos, antes do que eſtar em mim meſma. Eſta noticia he hum retrato bem ao vivo do conceito que fazia, e lhe infundio Jeſus Chriſto modelo da verdadeira humildade.

CAPITULO XIV.

Continua-ſe a meſma materia das virtudes.

SEguia-ſe á humildade a mortificaçaõ, que he hum fructo do abatimento, que nega todas as ſatisfaçoens aos appetites: cauſaõ-ſe mutuamente: a mortificaçaõ faz humildes; e a humildade mortificados. Foi a vida de Soror Maria Joanna huma mortificaçaõ contínua; deſta tenho dado as principaes noticias nos capitulos que trataõ de ſeus exercicios, antes dos quaes fiz hum como preambulo da vida ordinaria da ſerva de Deos, e da auſteridade, e penitencia do Convento: e aſſim, nem devo repetir o que eſtá eſcrito, nem deixar de advertir que a mortificaçaõ de Soror Maria Joanna naõ facilita imitaçoens, e que he hum dos maiores exemplares de penitencia que tem dado o Senhor para alento aos penitentes, e confuſaõ aos delicados. Tratarei hum pouco das virtudes proprias do ſeu eſtado. Parece-me que ſuccinctamente toca-

tocarei eſta materia, na qual mais he o que deve ſuppor-ſe, do que o trabalho de eſcrever a exacçaõ de humas obſervancias que facilmente na vida ordinaria do Louriçal ſe recommendaõ. Soror Maria Joanna renunciou no effeito, e no affecto a vontade propria na obediencia. O ſeu querer era o da ſua Prelada, e Confeſſor: deſte dependia, ainda para as obras do maior agrado do Senhor, para o uſo de penitencias, exercicios interiores, e exteriores. Mas eu naõ trato deſta ſujeiçaõ ao Confeſſor; porque eſta bem ſe dá a conhecer na ſubordinaçaõ de juizo, e vontade aos dictames de ſeu Director. As liçoens, que o Senhor lhe dava, conſpiravaõ para eſta dependencia. E eu já moſtrei como, para fazer a ſerva de Deos a vontade deſte Senhor, ella contemplava primeiro a vontade deſte ſeu Miniſtro, para levar para o acerto mais eſta virtude de obedecer a Deos pelo conſelho dos homens, e de obedecer aos homens por Deos. Eu direi a eſte reſpeito hum ſucceſſo bem feliz da ſua obediencia. Coſtumava Soror Maria Joanna muitas vezes, acabadas as Matinas, ás duas horas depois da meia noite ficar no meſmo coro huma hora, ou duas mais, e ás vezes até á hora de Prima, acompanhando ao Senhor, e ás Religioſas, que de hora em hora lhe faziaõ corte de Lauſperenne. Para evitar os damnos deſta vigia, ou para atalhar a ſingularidade de algum fervor que ſerviſſe de confuſaõ ás que naõ podiaõ vigiar tanto, e para acautellar, e attender aos eſpiritos, e corpos, prohibio a Prelada que as Religioſas, que naõ vigiaſſem por obediencia ao Santiſſimo, ſe recolheſſem, acabadas as Matinas, a favorecer com poucas horas

de

de ſomno a neceſſidade. Na primeira noite, em que Soror Maria Joanna havia ſacrificar os ſeus fervores, e devoçoens á obediencia, ſe ſentio movida de hum ardente deſejo de acompanhar no coro ao Santiſſimo Sacramento: mas, embargando a obediencia á devoçaõ, repreſentou Soror Maria Joanna a noſſo Senhor a ſua vontade, e o preceito; e enchendo-ſe de Fé ſobre a immenſidade que occupa todos os lugares, ou ſobre o poder ao qual naõ era difficultozo conſervar-lhe por algum modo os effeitos da ſua ſacramental preſença fóra do coro, convidou ao meſmo Senhor para que no retiro da ſua cella quizeſſe aceitar as adoraçoens, que ella lhe ſoubeſſe offerecer. Eſta foi a diſculpa em attençaõ á obediencia; e eſte foi o convite em attençaõ aos deſejos de aſſiſtir-lhe. Agradou ao Senhor a obediencia de Soror Maria Joanna; porque diz ella meſma que lhe pareceu ouvir interiormente eſta reſpoſta: *Eu irei comtigo.* Recolheu-ſe á cella: e alienados os ſentidos pelo recolhimento, e extaſe d'alma, lhe pareceu que eſtava diante de hum mageſtoſo trono, precioſo no ouro, e brilhante nas luzes: repreſentou-ſe-lhe o Santiſſimo Sacramento em huma riquiſſima cuſtodia, reſpeitado da adoraçaõ de muitos Anjos. Moſtrou-lhe o Senhor neſta viſaõ que eſte favor era premio da pontualidade, com que obedecera retirando-ſe do coro á cella quando inſtava o preceito: aſſim paſſou quatro horas de adoraçaõ até que foi tempo de Prima. Boa liçaõ para eſtimar mais a mais leve obſervancia da obediencia, do que os mais relevantes exercicios de obras por eleiçaõ propria. Eſtas quatro horas (diſſe a ſerva de Deos a huma Religioſa, de quem por certa

ta neceſſidade fiou o ſegredo do ſucceſſo) lhe pareceraõ hum breviſſimo inſtante; neſte diz que fizera muitas petiçoens, e alcanſara grandes noticias que ella naõ podia dizer: mas que ſe via obrigada a dar eſta noticia do ſuccedido para moſtrar, e perſuadir á dita Religioſa que obedeceſſe com goſto, porque era muito do agrado do Senhor huma obediencia cega, e prompta. Deſde eſte dia era Soror Maria Joanna a primeira, que, acabadas as Matinas, ſaía do coro, excepto o caſo de diſpenſaçaõ nos exercicios, ou em outras occaſioens, que ſaõ permittidas pela obediencia.

A eſta accreſcento eu naõ ſó a pontualidade, com que Soror Maria Joanna obedecia, mas tambem aquelle ſacrificio de naõ interpretar o preceito: o meſmo era ouvir que obedecer. Eu naõ devo paſſar em ſilencio a goſtoza ſujeiçaõ, com que Soror Maria Joanna obſervava, ou adivinhava para obſervar quanto alcanſava da vontade de ſuas irmãas. Toda a attençaõ lhe ía buſcar preceitos, e nenhuma lhe ficava para contar-lhes os annos, ou outras qualidades, que nas Religioens fazem huma eſpecie de deſigualdade, ou inferioridade de huns a outros. Para obedecer achava Soror Maria Joanna tantos Superiores quantas Religioſas, e tantos preceitos quantos indicios das ſuas vontades; e a ſua inferior, e obediente. Porém como eſta ſujeiçaõ mais pertence á humildade, do que ao voto, deſte direi. Sendo Soror Maria Joanna occupada com outra Religioſa em huma officina, e actualmente na fabrica de certa obra do meſmo officio, chamou a Prelada a ambas officiaes para o refeitorio. Quiz deixar tudo a obediente ſerva de Deos,

e ir logo; replicou a Religioſa companheira, que o refeitorio dava lugar á concluſaõ do que eſtavaõ fazendo, e ir ſem faltar á obediencia. Sujeitou-ſe Soror Maria Joanna ao parecer; concluioſe a obra, e foi muito a tempo para o refeitorio: porém aquelle breve tempo, que tardou, foi no conceito da ſerva de Deos huma grande falta: ſentio-a amargamente com hum pezar que produzia a emenda de huma culpa, quando nem por tal a reputaria a meſma Prelada que a chamava. Moſtrou a emenda outro ſucceſſo, em o qual Soror Maria Joanna atropellou tudo, ſó por ſatisfazer a todo o cuſto os empenhos da perfeiçaõ deſte voto. Na meſma officina, e com a meſma Religioſa ſua companheira, e com occupaçaõ urgente, e grande (porque a tal officina diz reſpeito á caridade, com que ſaõ tratados os hoſpedes, e ao regalo dos pobres doentes) mandou a Prelada que, deixado tudo, foſſe tratar de huma Religioſa enferma: naõ deu lugar a diſcurſos, ouvio, deixou a officina, e quanto nella a occupava, e obedeceu. Reſervou o trabalho, que a intertinha, para o tempo em que o preceito naõ diſpozeſſe della outra couſa; porque a ſua pontualidade naõ era izençaõ do trabalho, era forſa da obediencia. Chegava Soror Maria Joanna a obedecer, ainda quando naõ ouvia o preceito: Deos noſſo Senhor lho fazia perceber para o executar. Saíndo em huma occaſiaõ da enfermaria o Confeſſor, obſervou que huma Religioſa, que quanto á eſtatura do corpo parecia a ſerva de Deos, eſtava junto ao altar da meſma enfermaria; e examinando com certeza ſe era a meſma Soror Maria Joanna, recommendou á

Abba-

Abbadeſſa em muito ſegredo que interiormente lhe impozeſſe hum occulto preceito de vir donde eſtava falar ao ſobredito Confeſſor. Fez a Abbadeſſa a experiencia na impoſiçaõ de hum preceito mental, e immediatamente ſe levantou donde eſtava a ſerva de Deos; e chegando aos pés do Confeſſor, a elles ſe poz de joelhos como que eſperava ſaber o fim para que a chamavaõ. A tanto chegava a ſua obediencia! A mais ſubſtancial de hum Religioſo conſiſte na alegria, e promptidaõ com que ſe faz, pela profiſſaõ, dependente da vontade alheia para todos os movimentos. Tudo neſte eſtado he reveſtido da precioſidade da obediencia; e por iſſo tudo de valor, e eſtimavel: a obediencia taxa o tempo ao ſomno, ao comer, ao eſtudo, ao falar; a obediencia introduz ao Religioſo no coro, e do coro o extrahe, ſem que a deſigualdade dos miniſterios, em que o occupa, faça inferior o merecimento da obra. Para hum Religioſo ſer perfeito naõ he neceſſario mais que animar-ſe pela ſujeiçaõ, e eſpiritualizar os coſtumes de obedecer com algumas ſerias reflexoens ſobre o motivo de ſeu obrar. No convento do Louriçal he commua eſta virtude; e ſeria hum delicto graviſſimo intentar algum leve diſpotiſmo, ou rebeldia. Eu experimentei em largo tempo que naõ havia entre taõ boas vontades mais que huma, hum coraçaõ, huma alma: obſervei que couſa he obedecer com alegria; e huns taõ extraordinarios effeitos da obſervancia deſta virtude, que edificariaõ, e inſtruiriaõ, ſe eu tiveſſe alguma liberdade no meu ſilencio. Concluo com dizer que ſe ama a quem manda, ama-ſe ao preceito, e ſó hum ha difficultozo de obſervar; he a

obe-

obediencia, com que o Prelado obriga a alguma Religioſa para governar, e ſer obedecida: mas as outras lhe fazem ſuave eſte jugo impondo-ſe outro de poupar multiplicidade de preceitos, obſervando, e executando preſumpçoens de vontade, aſſenos, deſejos: por iſto he obedecida a Prelada, ainda quando naõ tem uſo a liberdade, nos raptos, extaſes, deliquios. Eis-aqui a obediencia que obſervou Soror Maria Joanna: ella era pontualiſſima para o coro, e Communidade, prompta em deixar pela vontade ſuperior os mais ſuaves, e eſpirituaes exercicios da ſua: imitava a ſuas irmãas; pagava-lhes o exemplo, que recebia, com outro da mais humilde, e rendida ſujeiçaõ.

A Pobreza he o patrimonio do Convento do Louriçal: vivem de huma eſmola ordinaria Real, que principiou no Senhor Rey D. Joaõ V. ſeu fundador, e lha continúa Sua Mageſtade Fideliſſima. Para as grandes diſpezas da Igreja, Convento, e ſeus familiares he huma tenue congrua: mas a pobreza interior, a frugalidade, e mais que tudo a economia da vida commua faz que o pouco ſe multiplique. Tudo o que toca ao Convento, e peſſoas delle, reſpira pobreza ſem affectaçaõ; ainda a Igreja a reſpira: porque, poſto que o Senhor Rey Fundador a enriqueceu, e as precioſas manufacturas, em que ſe occupaõ as Religioſas, a adornem: com tudo entre ouros e pratas, e ricas bordaduras ſe vê a ſanta pobreza ſem confuſaõ. O edificio do Convento, e o interior, e as paredes vivas deſta caſa de Deos, tudo he deſprezo da opulencia; menos o riquiſſimo ſanctuario de precioſas, muitas, e inſignes reliquias, e imagens de eſculptura, que

que excede a toda a arte, principalmente quando ſe perſuade que a eſculptora, e pintora era huma Religioſa ſem eſtudo, e ao meſmo tempo taõ prompta nas obras, que nem a qualidade da materia lhe obſtava á perfeiçaõ do artificio, porque de huma pedra toſca, e inutil, de cera, e barro formou figuras, que enchem de aſſombro aos curioſos; e unanimes concordaõ que a Religioſa tinha officiaes inviſiveis ſuperiores, que cooperavaõ para as manufacturas. Algumas facilmente vem fóra da clauſura para ſatisfazer aos deſejos de alguma peſſoa, que merece eſta attençaõ. Tudo quanto neſte ſanctuario ha de nobre, edificio, arquitectura, riſco, dizem ſer de hum curioſo que excedeu a muitos meſtres, e o foi grande nas cadeiras, nas quaes com huma penna debuxou leis, e no ocio da Univerſidade delineou agradaveis fabricas. A eſta enriqueceu a Mageſtade Fideliſſima do Senhor D. Jozé I. noſſo Senhor com huma precioſa imagem de vulto de Maria Santiſſima no ſeu tranſito, e com huma pintura, e imagem da ſerva de Deos Maria do Lado; a qual ſervirá na boca da tribuna quando eſta grande alma conſeguir o culto dos altares. Eſta curioſa digreſſaõ me deſviou hum pouco da pobreza, de que ia eſcrevendo: mas como eſtas noticias fazem ſaír a hiſtoria, eu naõ julguei culpa o deſvio. Tudo o mais he pobreza, refeitorio, dormitorios, cellas, peſſoas. Soror Maria Joanna para ſer huma obſervadora eſpecial trabalhou muito. Eſcrupuloza foi a ſua pobreza: a commua do Convento naõ conſente nas cellas mais, que a barra com duas mantas, algum livro eſpiritual, e em pouco numero, algum véo ou tunica, ou lenço,

lenço, e os papeis, e inſtrumentos de penitencia. Soror Maria Joanna quiz ter menos; porque compadecida do frio, de que ſe queixava huma Religioſa, quiz privar-ſe das mantas a ſeu beneficio, ficando com huma ſó, acçaõ mais pobre, e mortificada. Para eſte effeito intentou ſaír bem com hum disfarſe affectando inſenſibilidade aos rigores do inverno; e na verdade era amor á pobreza para naõ ter o ſuperfluo: e as mantas de pouco lhe ſerviaõ; porque já diſſe pouco uſava da barra para o breve ſomno: naõ conſeguio o que intentava; porque foi mais poderoza a caridade da Religioſa que repugnou ao beneficio. Os habitos de que uſava, eraõ dos mais velhos, deixados já por incapazes, com os quaes gaſtava, e empregava bem algum tempo preparando-os para ſeu uſo: bella occupaçaõ para hum pobre! Levou-lhe em huma occaſiaõ tanto tempo a laborioſa accommodaçaõ dos remendos, que huma Religioſa notando-lhe o diſperdicio, e trabalho, para o qual a ſerva de Deos a convidava, reſpondeu Soror Maria Joanna com hum bello disfarſe, que ella fazia aquelle habito para apparecer com elle novo ao Medico quando pela obrigaçaõ de enfermeira tiveſſe de lhe falar. O meſmo uſava nos véos, e toucados. Pela miſericordia do Senhor he exacta a obſervancia da pobreza neſte Convento; eu nelle obſervei boas liçoens deſta virtude: naõ faltariaõ eſtimulos, e bons exemplos para Soror Maria Joanna obſervar. Quiz eſta ſerva de Deos diminuir no veſtido alguma parte; e ſe naõ obſtaſſe a ſingularidade que facilmente ſe notaria, conſeguia Soror Maria Joanna o intento: era o ſeu deſcalçar-ſe de ſorte, que ſem ſe

perceber poupaſſe a diſpeza do calçado, uſando talvez com induſtrioza diligencia de humas alparcas em termos que as ſólas foſſem as dos pés: iſto he conjectura minha, porque ſei que a ſerva de Deos propoz eſte ſeu penſamento a huma certa Religioſa, da qual dependia ou o artificio, ou a licença. Eu naõ quero produzir mais provas além da obſervancia commua; ſó trasladarei fielmente huma noticia dos bens pertencentes ao uſo de Soror Maria Joanna, e da pobreza com que renunciava até o innocente uſo: he hum manuſcrito da ſua meſma letra que conſervo além dos traslados de outras cartas: diz aſſim: *Declaraçaõ de todos os meus bens, e inſtrumentos de penitencias, dos quaes me deſapproprio nas maõs de meu Pai, e Meſtre da minha alma, por entender ſer aſſim vontade de Deos, reſervando para mim ſó o uſo delles em quanto a obediencia me mandar. Huma cruz do peito com a imagem do Senhor, e trinta e tres bicos*, (eſtavaõ nas coſtas da cruz com que feria o peito) *duas tunicas de cilicio, huma de ſedas, outra de cilicios de ferro; mais ſeis cilicios do meſmo: duas cordas, duas diciplinas, e outras que eſpero: huma coroinha da cabeça: huma cadeia da cintura que dá tres voltas: hum perrito,* (he huma eſpecie de tenaz que ſerve de deſpertador) *huma cruz grande de pao; huma mordaſſa, e huma pedrinha grande para o ſilencio: naõ me lembro de mais. Peço a V. m., por minha morte procure logo huma arquinha, em que eſtas couſas eſtaõ, para as queimar, e ninguem as ver, nem as uſar depois de terem ſervido a eſte monſtro peçonhento: daqui as entrego a V. m., já naõ ſaõ minhas;*

nhas; toda a vez, que V. m. as quizer, eſtou prompta para as entregar: eu naõ poderei dar, nem empreſtar couſa alguma ſem ordem de V. m. Tudo ſeja para maior gloria de Deos, e mais perfeita guarda da ſanta pobreza. Até aqui o precioſo manuſcrito, que he huma bella idéa dos apparatos de huma cella religioſa, huma pratica de pobreza ſantamente eſcrupuloza, e hum convincente argumento do muito que Deos zela eſta virtude, e da obſervancia de Soror Maria Joanna.

Segue-ſe tratar da caſtidade. A ſeparaçaõ do trato, e commercio com o mundo, o deſvio até de parentes, e até de ſuas noticias, faz huma certa eſpecie de ſuperioridade no eſpirito ſobre a carne. A mortificaçaõ em alimento, cama, veſtido, e mais que tudo em viſtas, diminuem as concupiſcencias rebeldes. O eſpirito, cuidados, e penſamentos occupados em Deos fazem viver huma vida de Anjos. Eſta he a conducta ſobre a pureza deſte Convento. Soror Maria Joanna deveu ao Senhor eſte dom da caſtidade á cuſta de horriveis trabalhos, e perſeguiçoens immundiſſimas: eſte he hum dos paſſos da purgaçaõ paſſiva dos ſentidos, na qual a alma para purificar-ſe, ou habilitar-ſe para a communicaçaõ com Deos eſpiritual, paſſa por eſtes trabalhos, que ſaõ o preço com que compra aquellas meſmas virtudes, que lhe quer roubar o tentador: porque creſce a reſiſtencia quanto o combate; e tanto mais ſe abomina o mal, quanto he a alma combatida, e perſeguida. Eſtas ſaõ as rodas, nas quaes ſe pule o diamante da caſtidade: eſta he a fornalha, em que he provado, e refinado a fogo o ouro da pureza; e quanto mais a carne ſe rebel-

la, tanto na feliz reſiſtencia he mais ſubjugada, e vencida pelo eſpirito com a graça do Senhor. Dá conta deſta purificaçaõ a ſerva de Deos a ſeu Confeſſor em huma de ſuas cartas : e como em dizer que venceu as perigoſas aſtucias do tentador digo tudo, niſto tenho eſcrito o mais que pudéra dizer, e ſe deve ſuppor. Foi Soror Maria Joanna felice na poſſe, e conſervaçaõ deſta virtude que aſſemelha as virgens aos Anjos : ſe ella naõ dedicou ſeu amor a creaturas, he certo que por eſta parte naõ corrompeu a eſcrupuloza pureza de ſua vontade; e eſtá mui perto de triunfar inteiramente da carne quem naõ divide o amor entre Deos, e as creaturas. Diz huma das teſtimunhas na depoſiçaõ da verdade no proceſſo informativo da morte, e vida da ſerva de Deos (o qual ſe fiou de mim para as noticias neceſſarias deſta hiſtoria) que Soror Maria Joanna ſe diſtinguia na modeſtia, e outras virtudes, ſendo aquella obſervadiſſima no Louriçal. Da ſua obſervancia eu ſou teſtimunha : quando a obediencia me encarregou a ſubſtituiçaõ do lugar de Confeſſor, eu alcanſei perfeito conhecimento das Religioſas pelas vozes; a nenhuma conhecia pelo roſto; nenhuma vi mais, que o que era neceſſario, e eſcaſſamente baſtante para lhe miniſtrar o Santiſſimo Sacramento na communhaõ; e ainda neſta, recebido o corpo do Senhor, cae o véo ſobre a boca que para eſſe meſmo fim vai induſtriozamente preparado para a communhaõ que he o acto mais ſerio e grave, e edificativo que naquella Communidade ſe pratíca. Nas entradas na clauſura, (que ás vezes ſaõ frequentes, e em dezaſeis annos de huma entrevada inteiramente immovel ainda

eraõ

eraõ mais frequentes) ſe naõ vê mais que vultos; e nas mais acçoens, encontros, ou occaſioens anda taõ advertida a modeſtia, e bem prevenida, que toda a curioſidade vem a parar em deſengano, e edificaçaõ. Deſviei-me hum pouco do que ia eſcrevendo, para ſobreſair a expreſſaõ da Religioſa deponente, que naõ duvidou affirmar que Soror Maria Joanna ſe diſtinguia entre as mais Religioſas. Diz a depoſiçaõ aſſim: *Que nunca ſe vio levantar olhos*; *e a ſua modeſtia aſſim nas acçoens, como nas palavras era tanta, que ſempre edificava a todas com o ſeu exemplo*; *e no que falava ſempre involvia couſas de Deos*. Por noticias particulares, que alcanſei, ſoube que quando no cadaver da ſerva de Deos ſe obſervou depois da ſua morte a palpitaçaõ do coraçaõ, e calor dous dias depois de ſeu falecimento; e ſendo neceſſario que o Medico entraſſe na clauſura a examinar hum ſucceſſo taõ ſobre a natureza, e para melhor averiguaçaõ ſubmetter elle a maõ da parte das coſtas ao corpo, ou, ao menos, ver huma coroa que ſe lhe formou ſobre o peito, e huma cruz ſobre o braço; tanto que á ſerva de Deos ſe fez eſta experiencia, como ſe ella ſentiſſe, e recuſaſſe a viſta de hum homem, mudou de côr, deſcahio-lhe a viveza do roſto; e como envergonhado o pejo virginal da viſta a reprovou do modo que podia, e eſcreveu no ſemblante hum novo eſcrupulo de pureza.

Concluo eſte capitulo com a ſatisfaçaõ de remetter ao leitor para o que tenho declarado da vida deſta prodigioſa ſerva de Deos: ella he hum eſpelho, no qual ſe eſtaõ vendo formoſas as virtudes aos olhos, e ao exemplo. O coro, e officios

Divinos eraõ as ſuas delicias. Quando por occupaçoens dos officios, que ſervia, eſtava impedida legitimamente, rezava os louvores do Senhor de joelhos: e quando em attençaõ ao trabalho das officinas era diſpenſada da aſſiſtencia do coro, Soror Maria Joanna ſem nota de ſingularidade recuſava a diſpenſaçaõ com algum pretexto. A attençaõ no coro correſpondia á preparaçaõ, com que ſe prevenia para louvar ao Senhor; do que dei breve, mas baſtante noticia em hum dos capitulos de ſeus exercicios pelas ſuas meſmas palavras. Era devotiſſima Soror Maria Joanna de Maria Santiſſima: eſta he a Prelada do Convento do Louriçal, e no melhor lugar do precioſo coro alto eſtá preſidindo a Senhora em huma devotiſſima imagem. As Religioſas lhe chamaõ Senhora, e Prelada; e por huma concordia, que fizeraõ entre ſi, declararaõ a ſua devoçaõ tomando todas o ſeu nome, para o que, ſe he neceſſario, mudaõ o do Baptiſmo: e as poucas Religioſas, que naõ tem o nome da Senhora, ao menos uſaõ delle por ſobrenome; porque naõ ſe ouvem outros appellidos, nem fumos do ſeculo, que, ainda nos clauſtros, offuſcaõ a humildade com memorias das geraçoens nos muitos ſobrenomes. Reſpeitaõ as Religioſas a ſua ſantiſſima Prelada ſaudando-a todos os dias por eſtatuto com a ſua coroa, e outros particulares obſequios que lhe conſagraõ com o amor particular da ſua Religiaõ Serafica, e ſeu. Reſpiraõ eſte amor ardente muitas expreſſoens das cartas da ſerva de Deos; e eſte Senhor lhe communicava luzes particulares ſobre excellencias de ſua Mãi, gloriando-ſe de dar a ſaber o muito que foi a ſua Omnipotencia liberal

com

com esta amabilissima Senhora. Teve Soror Maria Joanna familiaridade com seu Anjo da Guarda; que esta prova a sua devoçaõ: e a mesma com muitos Santos; do que talvez tenha eu de dar noticia mais particular em outro capitulo. Naõ se faz necessario dizer que Soror Maria Joanna professou huma cordialissima devoçaõ á Paixaõ sacratissima de nosso Redemptor. A participaçaõ naõ só compassiva, e no affecto, mas tambem no effeito, de suas dores, tormentos, e chagas, bem provaõ quanto trazia no coraçaõ a estimaçaõ deste incomparavel beneficio. Esta devoçaõ tambem he huma das commuas, e fervorozas deste Convento; póde dizer-se que o Senhor adquirio para si a este thesouro, onde tanto tem o seu coraçaõ. Quando se abriaõ os fundamentos para o edificio material desta casa verdadeiramente de Deos, houve quem vio ao Senhor com a sua cruz ás costas pizar os alicesses, e enriquecellos com seu sangue. Tem o Convento devotissimas imagens do Senhor em passos da sua Paixaõ, como he a do Senhor com a cruz aos hombros, da qual era devotissimo, e cuido que com grandes dividas, o Eminentissimo Cardial D. Joaõ da Motta e Silva Ministro da Magestade do Senhor Rey D. Joaõ V., e Protector do Convento: mostrou este pio, e zelozo Cardial a sua devoçaõ, e obrigaçaõ na liberalidade, com que preparou a capella, andor, e mais ornato da capella interior da mesma imagem. Já no tempo de Soror Maria Joanna havia outra imagem, entaõ menos conhecida, hoje celebre, de hum Senhor crucificado com o nome de Senhor das misericordias: tem-se observado nesta devotissima imagem repentinas mudanças, e

ſignaes evidentes, que ſe tem examinado como pede a materia: eſtá collocado em huma capella interior, com prohibiçaõ do Prelado para que naõ venha á Igreja ſe naõ mui raras vezes; e ordinariamente neſtas ſe lhe obſerva novidade. No Agoſto do anno mil ſetecentos ſincoenta e ſinco appareceu a imagem com a boca demaziadamente aberta, das maõs mais aberta a eſquerda que a direita, chagado demaziadamente, e com outros ſignaes que por agora devo guardar em ſilencio. Dentro, e fóra da clauſura quer o Senhor ſer glorioſo neſta imagem; e ao tempo que ſe cuidava de occultalla em razaõ da velhice, e perigo do caruncho, principiou hum extraordinario culto, ao qual deu hum grande principio o Excellentiſſimo Arcebiſpo de Evora, Regedor da Juſtiça D. Joaõ de noſſa Senhora da Porta, o qual ſendo Biſpo de Leiria, e indo ao Louriçal teve huma devoçaõ taõ cordial á ſagrada imagem do Senhor, que a enriqueceu com peſſas para ſeu ornato, e da capella. Como do interior deſte Convento ainda naõ ha muitas noticias, dou eſtas a beneficio da digreſſaõ curioſa; e mais daria de bem edificaçaõ, ſe eu me naõ vira apertado, e cingido de duas leis, da hiſtoria particular que eſcrevo, e de alguns ſegredos que devo obſervar.

A ultima virtude, de que tratarei, de Soror Maria Joanna, he o caracter, e diſtinctivo das Religioſas do Louriçal. Convém com as mais reformadas na obſervancia, convém com outros Conventos no retiro, e deſpedida do mundo; na auſteridade excede a muitos; no culto do Santiſſimo Sacramento a todos, eſte he o ſeu brazaõ; até a

cuſto-

cuſtodia com a imagem do Santiſſimo he a ſua inſignia. Como a ſua origem foi o deſaggravo do Santiſſimo pelo ſacrilego roubo de Santa Engracia, vive em todos eſtes coraçoens hum ardentiſſimo amor a Jeſu Chriſto noſſo Senhor Sacramentado, e huma ancia de reparar com obſequios continuos todos os ſeus ultrages. A eſta piedade, e religiaõ attribuo eu o adiantamento de virtudes neſte Convento, e a perfeiçaõ, á qual ſaõ chamadas eſtas almas. A aſſiſtencia contínua de noite, e dia de duas Religioſas de hora em hora de joelhos, e, podendo, com as maõs poſtas diante do Santiſſimo, a frequencia de communhoens, a coroa do Santiſſimo rezada em coro, e em muitos dias cantada ſolemnemente, as viſitas ao Senhor Sacramentado, e hum amor entranhado no coraçaõ de cada huma das Religioſas, faz huma forſa ſuave, que obriga ao Senhor a ſer muito liberal de virtudes, cruzes, e graças com eſtas almas, que ſaõ os favores que ellas mais eſtimaõ: niſto ha hum eſpirito, e coraçaõ commum. Soror Maria Joanna que podia mais fazer? Vigiava as ſuas horas que lhe diſtribuiaõ, e buſcava outras, e as mais penoſas, que ſaõ as da noite: buſcava outras, porque quando ſuccedia ſobrevir algum impedimento ás Religioſas deſtinadas para a hora do Lauſperenne, Soror Maria Joanna ſe offerecia para ir, e o pedia: a reverencia, com que eſtava, e attençaõ eraõ effeitos do amor que profeſſava a eſte adoravel myſterio. Nas communhoens eraõ publicos os recolhimentos da ſerva de Deos, e vaporava ao roſto incendios a chãma viva de amor quando tinha no peito ao Senhor; e era notada huma differente côr mais viva,

va, e abrazada, da que naturalmente tinha a ſerva de Deos: eſta devoçaõ reſpiraõ as ſuas cartas; e eu, por naõ remetter ao leitor inteiramente para outros capitulos, aqui darei alguma noticia mais particular em confirmaçaõ do que vou a dizer. Pagava o Senhor a eſta ſua ſerva o amor ao ſeu ſacramento com liberalidades. Reſpira a carta, que eu hei de tranſcrever, devoçaõ, reverencia, fructo, e amor; he hum dos papéis particulares que tenho em minha maõ; e eu offereço eſta noticia para grande bem, e conſolaçaõ das almas, inſtrucçaõ, e dictame practico para receber ao Santiſſimo com reſpeito, e fructo. Diz aſſim a carta para o Confeſſor:

O que agora tenho que dizer he que me acho com grande temor pelo que V. m. me diſſe a reſpeito das communhoens: ſe haverá algum engano occulto que offenda eu a noſſo Senhor em recebello com tanta frequencia: bem conheço firmiſſimamente naõ ha em mim diſpoſiçaõ alguma para o receber; mas pela grande neceſſidade, e miſeria em que me vejo, me obriga a deſejallo para meu remedio, que he a ſua gloria. Eu tenho huma grande confiança, e certa eſperança que nenhum bem hei de conſeguir por mim; que todo me ha de vir pelo Santiſſimo Sacramento, onde realmente venéro a meu Senhor Jeſu Chriſto Deos, e homem verdadeiro, o meſmo que obrou exceſſos taõ extremozos por puro amor, e ſe ficou no mundo, naõ permittindo o ſeu amor auſentar-ſe, para remedio dos pobres, ſaude dos enfermos, vida dos mortos; e eſtá dizendo: Vinde a mim os pobres, e affligidos com o pezo de voſſas miſerias. Mas ſe eſta minha confiança he temeraria,

ria, eu desistirei della com o parecer de V. m.; que naõ deixaõ de me atormentar gravissimos temores; mas tudo vence o amor de meu Senhor com o seguro da santa obediencia. Incrivel he a raiva, e fome que o inimigo cruel tem de destruir as almas, e tragallas, se pudera, porque naõ chegassem a gostar este soberano paõ de vida. Oh se pudera eu dizer alguma cousa do que nesta manhãa vi neste maldito! Como toda a sua lamentaçaõ era sobre este paõ, que me tinha taõ murada, e fortalecida, que nem podia chegar com os seus embustes a conseguir a morte eterna, clamava como perro raivozo contra o paõ da vida. Ai Senhor, e Pai da minha alma, naõ he imaginaçaõ o que passei com este maldito, como fiquei mais obrigada á liberalidade de meu Senhor, oh que grande bem he o Santissimo Sacramento! Cheguem todas as almas com grande confiança, que eu lhes seguro naõ tenha podêr nellas a besta infernal: tendo-me pegado do habito bastou dizer eu que ia buscar o paõ, logo me largou: veja V. m. quanto o teme; e se eu estivera nas suas unhas, quem me póde livrar, se naõ o meu muro forte? Depois que recebi a meu Senhor passada esta luta me achei movida a fazer tudo o que os demonios naõ fazem em veneraçaõ do Santissimo Sacramento, graças, exaltaçaõ, louvores, humiliaçoens, amor: de mim naõ fiz nada, todo o tempo das graças foi em fazer pelos demonios: entendi que o meu santo Anjo assim mo ensinava; mas veja V. m. se fiz mal, ou se foi o tempo perdido; que estou com cuidado. Até aqui Soror Maria Joanna nesta preciosa carta que accende amor, ensina, alenta, e destroe algumas imprudentes objecçoens

que

que formaõ os menos inſtruidos ſobre o uſo frequente da Eucariſtia a almas de conhecida piedade. Depois das expreſſoens dos Padres congregados no Sagrado Concilio em Trento, naõ ha fundamento para eſcrupulo da frequencia, mais que a má diſpoſiçaõ dos que a recebem. Era como conſequencia deſta cordial devoçaõ ao Santiſſimo a grande que profeſſava a ſerva de Deos ao ſacratiſſimo coraçaõ de Jeſus, porque a devoçaõ a eſte conſiſte no culto, e amor particular ao Santiſſimo. Para prova do amor de Soror Maria Joanna ao coraçaõ de Jeſus, foi hum ſucceſſo extraordinario que lhe aconteceu no dia de ſua feſtividade; porém elle terá lugar na materia do capitulo ſeguinte.

CAPITULO XV.

Dos favores ſobrenaturaes, que o Senhor fez a eſta ſua ſerva.

O Maior beneficio, graça, e favor que Deos noſſo Senhor faz a ſeus bons ſervos, he communicar-lhes ſua meſma divindade na juſtificaçaõ; porque eſta he huma participaçaõ da natureza Divina communicada á alma juſta: tudo o mais em comparaçaõ deſte dom he menos, porque eſte he o que faz ao homem filho, e amigo de Deos, herdeiro da Gloria, e capaz de obrar bem, permanecer, e gozar de Deos eternamente por conhecimento, e amor: ou eſta graça ſeja a meſma caridade, ou ſeja delle inſeparavel, he o mais eſtimavel

vel bem, do qual nenhuma creatura, por melhor que viva, ſabe a certeza ſem eſpecial revelaçaõ. Naõ falo aqui deſte favor, porque baſtantemente tenho dado delle os fructos, e ſignaes no que eſtá eſcrito até agora, e eſcreverei até o fim, porque as virtudes, e conducta de huma vida, como eſta, irreprehenſivel bem prova que neſta alma habitava o Eſpirito Santo, e que nella tinha o Senhor ſuas delicias. Falo agora dos favores ſobrenaturaes, dos quaes alguns provaõ eminente ſantidade nos ſujeitos, a quem o Senhor os concede. Eu naõ poſſo duvidar, lendo as precioſas cartas deſta ſerva de Deos, que ella teve contemplaçaõ infuſa, e que nella a enriqueceu o Senhor com o eſpirito de intelligencia, ſabedoria, e outras graças que o Senhor muito liberalmente communica quando quer. Como eu naõ tenho baſtante lus para obſervar huma ordem eſcrupuloza de cronologia, eſcreverei ſem ella o que me baſtar para noticia. Além dos favores, que tenho declarado, teve a ſerva de Deos muitos extaſes, e raptos, e algumas vezes com a prodigioſa elevaçaõ do corpo, que na melhor opiniaõ ſaõ prendas anticipadas neſta vida ao corpo dos dotes que ſe lhe communicaráõ na Eternidade. Eſtava bem inſtruida Soror Maria Joanna neſtes ſucceſſos; porque ou por beneficio particular do Senhor, ou por cautella ſua, com a ſua graça lhe ſuccediaõ commummente eſtes exteriores beneficios no retiro da cella. Diſſe eu *commummente*; porque alguma vez houve, que de repente, falando com alguma Religioſa, ſe arrebatava de ſorte, que a Religioſa a occultava, e recolhia em alguma capella, onde a deixava paſſar com Deos que a ſuſpendia.

pendia. Deſtes favores nos deixou a noticia, que eſcrevo, o Confeſſor como melhor teſtimunha, e o jurou na ſua depoſiçaõ que vai no proceſſo. Eraõ por muitas vezes eſtas ſuſpenſoens depois da Communhaõ, para o que ficava a ſerva de Deos no meſmo commungatorio quando a Communidade ſe retirava para o coro a dar graças ao Santiſſimo pela Communhaõ. O meſmo experimentado Confeſſor examinava na pedra de toque dos Myſticos eſtes favores: a pedra de toque he a communicaçaõ, e emprego interior da alma neſte tempo, e os effeitos que deixaõ; e diz no ſeu depoimento que naſciaõ deſtes favores huma profunda humildade, paz, deſejo de virtudes, e outros fructos da caridade, e do eſpirito do Senhor. Eraõ cheios de luzes eſtes extaſes, e raptos; porque nos verdadeiros naõ eſtá a alma ocioſa; e ainda que muitas vezes naõ ſaiba conhecer couſa particular, ſabe que eſtá com Deos por Fé, reſpeito, e amor. Neſte tempo era illuſtrada a ſerva de Deos com precioſas noticias dos myſterios da Fé, e verdades eternas muito ſobre a ſua capacidade; eſtas ſaõ as revelaçoens mais perfeitas. Foraõ muitas as appariçoens de Maria Santiſſima, de Jeſu Chriſto Senhor noſſo, dos tres Apoſtolos da ſua particular devoçaõ S. Joaõ Evangeliſta, Santiago maior, e S. Paulo. Cuido que já diſſe que eſte deu a Soror Maria Joanna nos ſeus deſpoſorios hum precioſo annel, ſimbolo da caridade. Eſtes grandes Apoſtolos inſtruiaõ a ſerva de Deos no caminho da perfeiçaõ com doutrinas bebidas na fonte da verdade, que viaõ claramente no Ceo, onde eſtavaõ felices. Eſtava Soror Maria Joanna taõ advertida, e profundada no neceſſario

ceſſario rendimento de juizo, e vontade ao ſeu Director, que já mais promettia a eſtes ſeus Meſtres celeſtiaes obſervar as doutrinas ſantas, que lhe intimavaõ, ſem a condiçaõ de as conferir com a direcçaõ do Confeſſor; porque eſte aſſim acautelava os perigos, e ſegurava o proveito. Naõ ſe aggravavaõ os Meſtres deſta ſubordinaçaõ da ſua doutrina á do Confeſſor, antes a approvavaõ. O meſmo Senhor quando ordenava a eſta ſua ſerva algum exercicio, que havia fazer, elle meſmo inſtruía a ſerva de Deos na obediencia com que devia pedir, e eſperar a licença do Confeſſor, ainda para fazer o que Deos lhe mandava; e algumas vezes revelava o Senhor a reſoluçaõ que havia tomar o Confeſſor ſobre o que lhe devia pedir. Aqui remette-ſe o Confeſſor para os eſcritos, em que Soror Maria Joanna dava conta por obediencia daquelles ſucceſſos que naõ podia relatar no confeſſionario, onde, e no eſquecimento do meſmo Confeſſor ficariaõ ſepultados muitos deſtes favores. O conceito, que fez eſte ſabio Director do eſtado deſta alma, he formado por quem tinha tomado bem as medidas a eſte eſpirito, e que tinha hum criterio da verdade para apurar toda a que neſtas materias he indiſpenſavelmente neceſſaria. As experiencias, exames, e eſcrupulozas obſervaçoens, com que procedeu eſte acautelado Director por tempo de vinte e hum annos na inſtrucçaõ deſta alma, o obrigaraõ a dizer que elle a conſiderava nos ultimos annos da ſua vida em hum mui alto eſtado da via unitiva: eraõ provas diſto as virtudes obradas heroicamente, a Fé firme, eſtreita a uniaõ com a vontade de Deos, a caridade mui intenſa, a ſepa-

raçaõ,

raçaõ, e ſequeſtro de tudo da terra, o viver por fé, reſpirar por eſperança, e confiança no Senhor, temor caſto, e hum prudente pacifico receio das illuſoens do demonio, hum odio implacavel contra ſi meſma, huma renuncia de vontade propria, e ancia de ſatisfazer á de Deos, huma quaſi continua attençaõ, e contemplaçaõ de Deos de dia, e noite, e nos ultimos tempos da ſua vida hum viver com Jeſus crucificado, que lhe occupava a conſideraçaõ, e o amor, iſto com huma continua ſêde de padecer ſaõ evidentes provas de huma vida cheia de favores verdadeiros de Deos; porque eſte cumulo de beneficios naõ ſó ſaõ hum continuado favor ſobrenatural, mas tambem hum argumento entre os Meſtres de eſpirito, que naõ deixa duvidas ſobre a verdade, e Auctor dos favores ſobrenaturaes muito alheios das enganozas apparencias de outros, que naõ ſaõ mais que ſombras, e illuſoens; porque fartando, e enchendo a fantaſia de quem os recebe, ou os olhos de quem credulo os obſerva, deixaõ a alma faminta, ou mais depreſſa ſem fome do âmago, e medula que ſerve de ſubſtancia a eſtes beneficios. Toda eſta noticia, e avaliaçaõ ſincera, que fez o prudente, e pio Confeſſor deſte eſpirito, cotejada com eſtes favores, ou a comparaçaõ delles com a vida da ſerva de Deos, ſaõ provas dos mais que hei de eſcrever.

Principiarei pelo dom da Profecia. O Senhor, que a empenhos do ſeu amor abre a ſeus ſervos os ſegredos de ſeus futuros, naõ deixou a Soror Maria Joanna ſem eſte beneficio. Confiou da ſua ſerva muitas noticias do que havia ſucceder muito antes. Faleceu a ſerva de Deos em vinte e

ſinco

ſinco de Março do anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro, e em huma carta ſua eſcrita talvez annos antes da ſua morte, diz que o Senhor lhe revelou confuſamente o que ſuccedeu neſte Reino, e com maior catáſtrofe em Lisboa, no primeiro de Novembro de mil ſetecentos ſincoenta e ſinco. Vio com a lus profetica obſcura o ſucceſſo, e com lus ainda mais clara vio a cauſa: eu refiro as ſuas formaes palavras fideliſſimamente de huma carta que no numero he a undecima, ſaõ bem efficazes as ſuas expreſſoens ſeguintes: *Antes deſte dia me ſuccedeu que eſtando huma noite em Matinas ſe me repreſentou ſem fórma o Senhor com a cruz ás coſtas muito laſtimado, e ſentido das muitas offenſas, com que obrigavaõ a ſua Juſtiça a caſtigar os homens ingratos: eſpecialmente conheci ſe queixava de Lisboa; dando-me a entender os graves peccados que ſe commettiaõ, e a ſua materia; e que naõ tardaria muito o caſtigo. Eu fiquei mais morta que viva, penetrada de taõ aguda dor, que naõ podia fazer mais que chorar, e pedir miſericordias, e offerecer-me, &c.* Naõ pôde o Senhor occultar a eſta alma, a quem muito amava, nem o delicto, nem a vingança: tudo era piedade para applacar a ira com ſeus rogos, e penitencias. Em huma carta, que he a quinta, vaticinou Soror Maria Joanna a ſeu Confeſſor hum grande trabalho, para o qual pedia ao Senhor fortaleceſſe ao ſeu Miniſtro: foi eſta noticia muitos annos antes do ſucceſſo, porque eſte aconteceu pelos annos mil ſetecentos e ſincoenta e nove, para mil ſetecentos e ſeſſenta; e o fallecimento de Soror Maria Joanna foi no anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro; e a carta talvez

muitos annos antes da ſua morte. Foraõ grandes os trabalhos deſte excellente, e virtuozo Sacerdote; o Senhor lhe enviou grandes, dilatadas, e perigoſas enfermidades que o reduziraõ ao eſtado do Santo Job coberto de chagas, e de podridaõ; era levado em braços, e ás vezes em huma cadeira, á clauſura quando a neceſſidade o pedia, ou a devoçaõ de receber ao Santiſſimo o conduzia á Igreja. O Senhor o fortaleceu; porque a qualidade da enfermidade capitulada por huma lepra complicada com huma hydropiſia, e outros achaques o repreſentavaõ eſpectaculo digno de piedade, e ao meſmo tempo de paciencia, e tolerancia Chriſtaã. Sor Maria Joanna que lhe vaticinou os trabalhos, e lhe pedio o ſoffrimento, o acabaria de alcanſar na Bemaventurança ao tempo em que ſe fazia mais neceſſario. Ha baſtantes fundamentos para entender que ella conheceu, e prediſſe a ſua morte: humas certas diſplicencias ao deſterro deſta vida, hum dizer muitas vezes que já naõ podia viver, e ás vezes claramente que eſperava a morte, daõ claros indicios que alcanſava o tempo da ſua morte. Servia de celleireira ao tempo de ſeu fallecimento no anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro; e como que conhecia que brevemente havia deixar a officina, a preparou, e quanto a ella pertencia, como ſe houveſſe de a entregar. Ainda falou mais claro quando fazendo algumas flores para outra Religioſa lhe aſſeverou abſolutamente que eraõ as ultimas que fabricava. No mez de Março, em que falleceu, tinha a ſerva de Deos deſtinado entrar de exercicios, de ſorte, que o dia da Incarnaçaõ foſſe o ultimo: e havendo para iſto alguma difficuldade,

de, que disposta o Senhor, disse a serva de Deos: *Naõ quer que eu vá para exercicios: e se eu adoecer, e morrer?* No mesmo dia antes da hora de Prima lhe principiou a enfermidade de que morreu: e Soror Maria Joanna, ainda querendo occultar as noticias do futuro, dizia que naõ sabia como a accõmettera aquella enfermidade, porque andava boa, e que *nosso Senhor* (saõ palavras suas) *tivera graça*, como que dizia o Senhor: *Já que ma naõ querem dar, eu a tomarei.* Deixo outras noticias deste genero, e passo a referir outras graças, e favores: continuarei com as interiores.

Teve Soror Maria Joanna muitas revelaçoens, e noticias sobrenaturaes as mais solidas, e seguras. Principiarei pelas que refere hum documento manuscripto de toda a fé, de letra, e depoimento de huma Religiosa que o escreveu obrigada pela obediencia. Em hum dia da Puriſſima Conceiçaõ de Maria Santiſſima solemne para este Convento, que he o dia de sua Prelada, teve Soror Maria Joanna muitas revelaçoens que a transportaraõ em hum perfeito extase muitas horas: e he de notar que, sendo estas ás vezes no coro, ou outros actos de Communidade, naõ a achavaõ menos: e occasiaõ houve em que Soror Maria Joanna esteve nestas suaves occupaçoens conversando no Ceo dous dias e meio na cella, sem se saber, nem fazer falta; ou alguem a suppria, ou o mesmo Senhor, que alienava os sentidos desta sua serva, extendia a mesma extraordinaria alienaçaõ ás mais Religiosas. Neste dia mencionado da Conceiçaõ estando Soror Maria Joanna na presença do Senhor, sentio huma forsa que a arrebatava para huma attençaõ interior; e alli se

lhe revellou o eſtado de muitas almas que em dia taõ feſtivo ſaíaõ do Purgatorio para a viſta de Deos. Fiou Soror Maria Joanna eſta noticia de certa Religioſa, a quem confiava deſde a mocidade os paſſos da ſua vida. Neſta meſma occaſiaõ vio a ſerva de Deos as graves penas que padeciaõ almas Religioſas por tranſgreſſoens, ao parecer leves, de ſuas leis. Entre eſtas noticias ſobrenaturaes tinha a ſerva de Deos algumas que lhe declaravaõ os interiores acontecimentos que paravaõ no eſpirito de outras peſſoas. Eſtando Soror Maria Joanna em hum dia no coro com outra Religioſa na hora do Lauſperenne, vio a outra Religioſa em huma ſuſpenſaõ de ſentidos a Soror Maria Joanna recolhida no lado do Senhor em figura de huma pomba: e perguntando eſta Religioſa, que padecia a ſuſpenſaõ, perguntando humildemente ao Senhor quem era aquella ditoza alma, ouvio interiormente que lhe reſpondia o meſmo Senhor que era a ſua amada Eſpoſa Maria Joanna, com quem tinha as ſuas delicias: deſpertou a Religioſa, e vio a Soror Maria Joanna fóra de ſi em huma alienaçaõ de ſentidos, ou extaſe, coberta de lus: e tornando a ſi referio com ſinceridade de eſpirito quanto a outra Religioſa tinha paſſado, accreſcentando eſtas palavras: *Que graça teria noſſo Senhor em moſtrar o que fazia a ella; mas que naõ cuidaſſe por iſſo* (falava com a mencionada Religioſa) *que noſſo Senhor lhe fazia aquellas couſas por ella ſer boa, ſe naõ porque era a ſua vida taõ abominavel, e horrivel; por eſſa razaõ he que o Senhor a tratava aſſim, para ver ſe por aquelle modo era melhor, e tinha alguma emenda a ſua má vida.*

Em

Em outra occaſiaõ teve certa Religioſa huma anguſtia puramente interior entre Deos, e a ſua alma; e encontrando-ſe com Soror Maria Joanna, eſta com a licença, que havia entre ambas, lhe diſſe mui diſtinctamente os ſegredos de ſeu coraçaõ com as circumſtancias particulares do caſo. Com outra Religioſa ainda foi mais ſobrenatural a noticia; porque naõ ſó chegou a alcanſar, e penetrar o ſegredo do coraçaõ da Religioſa, e a dizer-lho; mas tambem a remedear com as meſmas palavras a afflicçaõ, em que ſe achava.

Quem ſabe que couſa ſaõ revelaçoens, e tiver a liçaõ das cartas deſta ſerva de Deos, achará nellas ſuperiores noticias tanto nos altiſſimos myſterios da Fé, como de muitos objectos creados. Do altiſſimo myſterio da Santiſſima Trindade falou eſta ſerva de Deos accommodando-o ás potencias de ſua alma, e ſeus actos com luzes, e doutrinas muito ſuperiores ao ſeu ſexo; he a carta vinte e tres ſegundo a ordem caſual que ſe lhe deu no traslado. Em outra carta ſeguinte a eſta teve a ſerva de Deos huma revelaçaõ, ou viſaõ, que lhe declarou os grandes myſterios que foraõ revelados a S. Joaõ Evangeliſta pelo Senhor; e o fiel amor, com que o acompanhou na morte affrontoza: vio mais huma grande, e toſca cruz preparada para quem quizeſſe ſeguir a Jeſu Chriſto: vio finalmente hum grande numero de felices almas, que por beneficio do Jubileu daquelle dia (era o da Porciuncula) tinhaõ ſaído do Purgatorio para a Bemaventurança. Em huma carta, que he na ordem trinta e nove, dá noticia de huma revelaçaõ, locuçaõ interna, e viſaõ intellectual digna de particular no-

ticia. Diz que ſe lhe repreſentou na oraçaõ hum grande palacio; e que hum ſoberano Rey a queria nelle receber; e que commettia o ornato da ſua alma a humas ſenhoras que nomeou, e conheceu, e eraõ Santa Catharina de Bolonha, a grande ſerva de Deos, e inſtituidora do Louriçal Maria do Lado, e a huma Religioſa fallecida do meſmo Convento chamada Soror Maria do Sacramento, (grande feria a virtude deſta Religioſa que acompanhava neſta funçaõ com almas de tanto merecimento). Para eu explicar bem eſte ſucceſſo, o eſcreverei com as meſmas palavras da ſerva de Deos, as quaes ſaõ hum grande argumento, e prova do favor que intento declarar: diz aſſim, e parece que fala ſó com os que entendem os myſterios das ſuas expreſſoens; eu as farei entender: *Ao começar a oraçaõ me achei, ſem ſaber como, no mais eſcondido retrête do grande Rey, falando-me palavras de muito amor, e eu reſpondendo: naõ ſei ſe atinarei a dizellas; ſó algumas me lembraõ, e outras faz-me temor, porque naõ as entendo, e me parecem improprias pelos nomes, mas pelo ſentido dellas talvez naõ o ſejaõ; naõ vaõ com concerto, mas como ſuccede lembrar-me. Tenho-me aſſentado á ſombra do que deſejava, e ſeu fructo he doce. Metteume na adega do ſeu vinho: ſua maõ eſquerda eſteja debaixo da minha cabeça; e com a ſua maõ direita me abraçará. Eu vos conjuro, ó filhas de Jeruſalem, pelas cabras, e veados, que naõ deſperteis a minha amada até que ella queira. Faremoſte humas arrecadas de ouro. O' eſpoſo, eu te amarei, e ſerei tua meſma ſalla Real, a qual perfumarei, ou encherei de amor, e depois me unirei*

de

de tal modo com elle, que o trarei como ramalhete de myrra em meu peito. Meu amado he todo para mim, e eu ſou toda para o meu amado. Já appareceraõ as flores em a noſſa terra .... Tambem vi que o banquete eſtava na ſanta Cruz: que me diziaõ: Alli tens os regalos, manjares, e ſazonados fructos. V. m. eſtava preſente, e me ſaudou com grande gozo; e me diſſeraõ que V. m. me explicaria o que eu naõ entendeſſe. Durou tres horas eſte extaſe, e ſeus effeitos; porque a meſma ſerva de Deos diz que principiou acabadas as Matinas, e que ás ſinco horas da manhãa entrou em ſeus ſentidos. Os intelligentes, e doutos alcanſaõ que as palavras deſta carta ſaõ do Eſpirito Santo: e os que naõ profeſſaõ eſtas noticias ſaberáõ que as expreſſoens eſtranhas, que aqui achaõ, ſaõ as meſmas com que o Senhor fala a huma alma, e a alma ao Senhor, como ſe lem no livro dos Canticos de Salamaõ. Teria eu de trasladar aqui a maior parte de ſuas cartas, ſe quizeſſe dar noticia das luzes, revelaçoens, locuçoens, e outros favores que recebeu do Senhor Soror Maria Joanna. Com tudo para inſtrucçaõ, e ſatisfaçaõ á curioſidade do leitor, em quanto o tempo, e a neceſſaria diligencia retarda a liçaõ das cartas, eu tenho trasladado para aqui paſſagens de algumas; e aſſim meſmo para eſte capitulo o faço da carta ſincoenta e ſeis que he huma precioſa recommendaçaõ de ſeus louvores: principia aſſim: *Tendo acabado de commungar quarta feira, ſe me propoz mui claramente, e com grande forſa muitos deſejos de cuidar todo o poſſivel na perfeiçaõ da minha vida, e os meios para fazer habito no exercicio das virtudes, parecendo-me ou-*

via falar, ſem vozes, humas palavras doces, e penetrantes. Dizendo eu: Senhor, que quereis que faça? dai-me lus para que acerte com a voſſa ſantiſſima vontade: entendi por reſpoſta que foſſe a V. m., e me entregaſſe toda, e lhe diſſeſſe: queria que V. m. lhe fizeſſe da minha alma hum jardim para ſeu recreio, ſendo o Senhor dono das flores, e dos fructos: faria tambem a V. m. participante quando lhe pareceſſe, com tanto, que cuidaſſe da perfeiçaõ, limpeza, e variedade das flores. Eu eſtava com a boca em terra, muito confundida na minha miſeria; mas ſem ſaber o que dizia diſſe: Senhor, elle (refere-ſe ao Confeſſor) *elle ha de deſejar ſaber quaes ſaõ do voſſo agrado* (entendem-ſe as flores). *Continuou: A herva má já eſtá arrancada, mas muitas ha de brotar, naõ conſinta que creſça; regue quando faltar a agua das influencias da minha lus; frutifique bem as raizes com a terra do proprio conhecimento, cuidando, quando chover muita agua, que tem perigo muitas vezes pela fraqueza da terra, e das raizes. Penitencia, penitencia, penitencia, mortificaçaõ continua: hum levantar de olhos naõ ha de ſer por vontade propria: humildade profunda, caridade ardente, zelo da minha honra inceſſante. Para que iſto ſeja com fructo, ſe faça com cuidado, e tomado por poucos; que aſſim creará habito n'alma, e naõ de outra ſorte.* Contém mais a carta, que naõ faz ao caſo. Boa he eſta para direcçaõ de almas, que ſeguem o caminho da perfeiçaõ, e de ſeus Directores: he doutrina do meſmo Deos, encaminhada a hum ſeguro, que he mui livre de illuſoens, e de erros, pela humildade, mortificaçaõ, penitencia, reſpei-

reſpeito a Deos, conhecimento proprio, e caridade, que ſaõ as baſes fundamentaes de toda a virtude ſolida.

Antes que eu paſſe á noticia de outros favores que recebeu do Senhor eſta ſua ſerva, devo referir hum, no qual intereſſa igualmente a gloria do Convento, e a virtude de Soror Maria Joanna. Teve eſte Convento do Louriçal huma Religioſa de conhecida, e avultada virtude, e opiniaõ commua de ſantidade; eſta foi a Madre Marianna do Lado Abbadeſſa obſervantiſſima deſte Convento, no qual ſe conſervaõ pias, e ſaudozas memorias dos ſeus merecimentos. Foi eſta Religioſa Meſtra no Noviçiado de Soror Maria Joanna, e de outras Religioſas; e eu ouvi contar admiraveis ſucceſſos do ſeu tempo, que provavaõ aſſiſtencia particular do Senhor para ſeu officio. Achava-ſe eſta Religioſa na enfermidade, da qual morreu pelos annos mil ſetecentos e ſincoenta e dous, aos vinte do mez de Dezembro. Teve Soror Maria Joanna hum recolhimento interior, e ſuſpenſaõ de ſentidos ao tempo que a mencionada Religioſa Marianna do Lado paſſava deſta vida: e examinada Soror Maria Joanna ſobre a materia de ſua ſuſpenſaõ, diſſe, debaixo de recommendaçoens de eſcrupulozos ſegredos, que ella vira huma numeroſa alegre prociſſaõ de Santas, que eraõ as onze mil Virgens, das quaes era mui devota a Religioſa fallecida: concluia eſte coro de Virgens a mais pura de todas, que houve, e haverá, Maria Santiſſima: vinhaõ buſcar a alma deſta ſerva da Senhora, e de ſeu Filho. E logo que Soror Maria Joanna vio eſte congreſſo virginal feſtivo, expirou a Religioſa; per-

percebeu-ſe hum ſuaviſſimo extraordinario cheiro naõ ſó na enfermaria, mas tambem nos dormitorios: e a novidade deſta fragrancia em tal occaſiaõ obrigou a examinar a Soror Maria Joanna ſobre o ſuccedido na ſua ſuſpenſaõ. Eſta Religioſa com effeito naõ ſó nos ſignaes depois da morte, na côr, flexibilidade, e formoſura moſtrava o eſtado feliz de ſua alma; mas anticipadamente fez nos ultimos dias da ſua vida huns certos merecimentos, e veſperas á ſua bemaventurança com tormentos que padeceu: as Religioſas, que lhe aſſiſtiaõ, naõ duvidaõ dizer que participou as pennas, e dores da Paixaõ do Senhor. A meſma Religioſa como inebriada com eſtas ſuaves amarguras dizia muita parte do que ſentia tranſportada, e como alienada. Hum caſo ſuccedeu neſta morte, que igualmente recommenda a Religioſa moribunda, e a Soror Maria Joanna na communicaçaõ da revelaçaõ, e lus ſuperior. Tinha commungado hum dia antes por Viatico a mencionada Religioſa: porém como neſte Convento pia, e louvavelmente ſe uſa confortar com o ſagrado Viatico mais de huma vez na meſma enfermidade, e ainda com mais frequencia em dias proximos á morte, neſte, que era dos ultimos da vida deſta Religioſa, naõ pôde o Confeſſor ſatisfazer a ſeus pios deſejos, porque obſervou que a Religioſa naõ podia engolir. Era entaõ coſtume nas occaſioens de miniſtrar o Santiſſimo Sacramento ás Religioſas doentes dizer Miſſa o Confeſſor em hum altar decentiſſimo, e devotiſſimo da caſa da enfermaria, bem accommodado para ouvirem a Miſſa as enfermas, e as Religioſas que lhes aſſiſtiaõ. Principiava o Confeſſor a

Miſſa

Miſſa ſem pôr mais que a hoſtia ordinaria para o ſacrificio; e eſtando já reveſtido, Soror Maria Joanna, que era huma das circumſtantes, eſquecida de ſeu natural encolhimento chegou ao Padre Confeſſor pedindo-lhe com efficacia pozeſſe huma fórma para a communhaõ da enferma: e duvidando o Confeſſor arriſcar ao Santiſſimo a alguma irreverencia, tentada, e impedida a communhaõ pela difficuldade de engolir, reſpondeu Soror Maria Joanna que nada havia ſucceder do que ſe temia, e que a Religioſa havia commungar. Sentio a eſtas razoens o Confeſſor huma occulta forſa interior que o obrigava a condeſcender com as propoſiçoens de Soror Maria Joanna, e a ſocegar ſeu eſcrupulo: aſſim o fez; poz, e conſagrou a fórma para a communhaõ; e a Religioſa impedida a recebeu, e engolio facilmente. Pedia eſte ſucceſſo algum exame; porque o impeto, e liberdade de falar Soror Maria Joanna foi extraordinario, e notavel, e a huma hora, em que o Confeſſor eſtava já reveſtido. Soube-ſe que a ſerva de Deos Maria Joanna ſentira neſte tempo huma forſa, e impulſo interior que a obrigavaõ a dizer o que ouvia dentro em ſua alma: a locuçaõ, e fala era eſta: *Faze com que eſta alma me receba*; *que góſto de entrar nella Sacramentado*. Naõ ſe explicou mais Soror Maria Joanna; mas o recato do ſeu meſmo ſegredo occultava, e dava aſſim a perceber ainda mais noticias. Ainda eu naõ devo negar á noticia do leitor outra que da meſma ſorte involve o argumento, de que trato neſte capitulo das revelaçoens, favores, e falas ſuperiores de Soror Maria Joanna, e o particular louvor deſta grande Religioſa, de

que

que tenho falado. Paſſados alguns dias depois de ſua morte, appareceu a alma a Soror Maria Joanna com grande gloria: entre outras couſas, que lhe diſſe, ſoube eu eſtas: Que, ſendo a dita Religioſa Prelada, como o foi tres vezes deſte Convento, ſempre obrara pela pura intençaõ de agradar a Deos noſſo Senhor: Que ſempre ſe tivera em ſeu coraçaõ por ſubdita de todas: Que applicara hum exacto cuidado na obſervancia dos pontos, ainda minimos, das regras, e conſtituiçoens: Que padecera tanto nos ultimos tempos da ſua vida, porque no Ceo naõ entra couſa manchada. Por eſtas expreſſoens, que ſoaõ a verdade, podemos piamente crer o bom eſtado deſta grande Prelada, e applicar eſtes dictames como inſtrucçaõ para as que o forem.

Do que tenho eſcrito da ſerva de Deos, ainda de ſua vida no ſeculo, ſe alcanſa o muito que foi favorecida da maõ liberal do Senhor: na ſua cautela, e ſegredo ficaraõ ſepultados muitos deſtes beneficios. Sendo Soror Maria Joanna ainda Noviça pelos annos mil ſetecentos trinta e dous para mil ſetecentos trinta e tres teve hum admiravel extaſe, ou ſuſpenſaõ de ſentidos em dia da Aſcenſaõ aos Ceos de noſſo Senhor Jeſu Chriſto: tinha Soror Maria Joanna acabado de receber ao meſmo Senhor Sacramentado; e recolhida com o Divino hoſpede ao íntimo, e mais ſolitario de ſua alma, vio na hora de Noa huma numeroſa multidaõ de Anjos, que acompanhavaõ entre ſuaviſſimas muſicas ao ſeu Rey na entrada, e poſſe de ſeu Reino. Encheu eſta viſaõ a Soror Maria Joanna dos precioſos effeitos, que deixaõ as viſoens verdadei-

dadeiras ; porque a paz, que excede aos ſentidos, foi grande , igual á humildade o conhecimento proprio cheio de evidencias da ſua vileza, confuſaõ da má correſpondencia ; que eſtas ſaõ , digamos aſſim, as aguas claras das viſoens verdadeiras, que deixaõ bem ver o fundo da creatura que as recebe. Outro favor recebeu a ſerva de Deos, e dos que deixaõ na alma maiores proveitos, e iguaes certezas do ſeu Auctor : teve nelle parte Maria Santiſſima, eu o referirei pelas palavras com que a ſerva de Deos o conta em huma de ſuas cartas para o Confeſſor; he a carta undecima : diz aſſim, e foi o ſucceſſo na veſpera da Purificaçaõ : *Depois que ſe me deu luz mais clara, tive hum conhecimento profundo, e muito horroroſo da minha maldade : com grande confuſaõ me achava na preſença do Senhor como ſó ſem amparo. Eſperava por inſtantes ſer apartada, e ſubmergida nos abiſmos. Via preſentes as muitas miſericordias , que o Senhor tem uſado comigo, e as minhas peſſimas correſpondencias : eſtava ſem levantar olhos affligidiſſima; quando de repente vi huma formoſiſſima Senhora , com grande mageſtade , e amor terno ſe compadecia de mim, e olhava com benignidade de mãi, me acariciava querendo curar-me tirando a raiz de todo o mal; e ſem eu ſaber como, me moſtrou hum horrivel, e feiſſimo bicho que tirava do interior de meu coraçaõ. Significava (quanto a mim) o amor proprio : vinha eſte bicho taõ coberto de carne, que ninguem havia cuidar encobria tal monſtruoſidade dentro em ſi hum pedaço de carne. Conheci cauſava grande admiraçaõ que minha Rainha, e Senhora me fizeſſe taõ eſpecial mercê, e que*

todos

todos me davaõ os parabens de tal ventura. Naõ conheci foſſe gente cá da terra, mas toda celeſtial: tudo foi por lus communicada ao entendimento. Minha Senhora me encommendou muito o cuidado da limpeza para conſervar aquella graça, e naõ ſe crear outro bicho ſimilhante. Acordei muito alegre, e agradecida: naõ ceſſava de render as graças á minha Senhora Maria Santiſſima, e pedir a todos os Anjos, e Santos lhas deſſem por mim: conheci ter recebido hum ſingular favor. Diſſe eu que eſta viſaõ he das que deixaõ nas almas maiores proveitos; porque naõ ſaõ ſó noticias ou de ſegredos occultos, ou de myſterios, ou de futuros; mas tambem ſaõ inſtrucçoens praticas para as obras, que primeiro enchem a creatura de conhecimento, e abatimento na ſua miſeria como diſpoſiçaõ para todos os favores, que o Senhor lhe quer fazer. Em hum dia, para Soror Maria Joanna ſolemne por dous titulos da memoria da ſua profiſſaõ, e de ſeu Serafico Patriarca, eſtando na cella chegou a falar-lhe certa Religioſa, a quem a ſerva de Deos confiou grande parte de ſeus ſegredos deſde a menoridade: eſtava Soror Maria Joanna hum pouco alienada de ſeus ſentidos, mas naõ tanto que naõ reſpondeſſe, porém em tal voz, e modo, que a Religioſa percebeu que havia occupaçaõ ſobrenatural interior. A reſpoſta foi que tornaſſe hum pouco depois. Aſſim o fez a Religioſa; e achando a ſerva de Deos poſſuida de huma extraordinaria alegria, inquirio, e ſoube a cauſa, porque Soror Maria Joanna confeſſou ſinceramente que ſeu padrinho da profiſſaõ lhe fora dar a bençaõ. O padrinho era ſeu Santo Patriarca, ao qual cha-

chamava padrinho da profiſſaõ, porque no ſeu dia ſe tinha conſagrado ſolemnemente ao Senhor. Deixo outros muitos favores que inculcaõ bem as ſuas cartas: baſtaõ eſtes para formar conceito.

Paſſo a referir alguns exteriores: e poſto que já dei alguma noticia, farei com que a repetiçaõ ſeja ſuccincta, e neceſſaria. Sendo enfermeira (que he officio que ſervem as Religioſas duas cada anno, e repartem entre ſi pelas ſemanas as occupaçoens do officio, ſervindo huma Religioſa ás enfermas em todo o miniſterio que ſe faz fóra da cozinha, e a companheira em todo o que pertence ao interior da cozinha, e iſto alternadamente pelas ſemanas) ſendo Soror Maria Joanna em huma ſemana deputada para o interior da cozinha, e principalmente para a factura do comer das enfermas, e ſendo Soror Maria Joanna extremozamente cuidadoſa no ſeu allivio, e tratamento, ſuccedeu que ſe dilatou no coro na ſua oraçaõ hum pouco mais, e tanto, que baſtou para faltar o comer para as doentes; porque eraõ chegadas as horas do jantar, e Soror Maria Joanna naõ tinha mais que preparado o que havia cozinhar, e a lenha prompta no fogaõ para a accender quando ſe recolheſſe do coro. Nelle ſe eſqueceu Soror Maria Joanna de ſeu officio, e confeſſou que entaõ naõ ſabia que era enfermeira. Quando o advertio entriſteceu-ſe pelo deſcuido, e pela neceſſidade preſentanea; e recolhendo-ſe á enfermaria, achou hum caſo com muitas evidencias de milagre. Achou o jantar temperado, e feito: ainda eſta circumſtancia he mais admiravel: naõ ſe accendera a lenha para cozer o alimento; porque achou a lenha que deixara no fogaõ

fogaõ ſem lume, e ſem ter ardido. Revelou a ſerva de Deos á ſua companheira o ſuccedido. As enfermas acharaõ eſpecial ſuavidade no que comiaõ: e por entaõ ſe guardou ſegredo ſobre o caſo. Ainda o que vou a contar tem mais celebridade, ſendo a ſerva de Deos cozinheira com outra Religioſa, que o depoz no proceſſo com juramento: eraõ ambas cozinheiras da Communidade em huma ſemana, e faltando em hum dia peixe para as Religioſas ſegundo a porçaõ, e quantidade que ſe coſtuma diſtribuir a cada huma, eſperaraõ que chegaſſe peixe a tempo de ſe miniſtrar ao jantar no refeitorio. Com effeito naõ chegou: havia na diſpenſa hum peixe, que, ſegundo affirma no depoimento a Religioſa, a penas chegaria a nove, ou dez porçoens ordinarias. Soube Soror Maria Joanna da falta, e inſtou com a ſua companheira que fizeſſem diligencia para que chegaſſe aquelle ſó peixe a todas as Religioſas: e dizendo-lhe a companheira gracioſamente que o diſtribuiſſe, que queria ver eſſe milagre, reſpondeu Soror Maria Joanna que confiaſſem em Deos, e com certeza que o peixe havia chegar. Com effeito Soror Maria Joanna o preparou, e dividio nas porçoens ordinarias com tal abundancia, que chegou; e depois de ſatisfeitas as porçoens ſubejou, multiplicando-o aquelle meſmo Senhor, que aſſim uſou no deſerto com os ſinco paens, e dous peixes para ſuſtentaçaõ das turbas.

Nos exercicios, que eſcrevi, dos trinta, e tres dias, que agora alcanſo foraõ no anno mil ſetecentos ſincoenta e dous, dous annos antes da morte da ſerva de Deos, deixo eu eſcrito que ella partici-

ticipou naõ só os sentimentos da Paixaõ de nosso Senhor Jesu Christo, mas nas partes correspondentes ás da santissima Humanidade os sentimentos que causaraõ em seu sagrado corpo os instrumentos da Paixaõ. Disse mais que chegaraõ a formar-se-lhe chagas nas maõs, pés, e lado, e que naõ só eraõ na superficie da carne, mas profundas de sorte, que passavaõ a romper de parte a parte as que recebiaõ a impressaõ, como se fossem realmente traspassadas dos cravos; de que enviou a serva de Deos a seu Confessor, por obediencia delle, hum testimunho em hum paozinho que cabia, e passava de parte a parte nas roturas; o que depoz seu Confessor. Agora direi pouco mais, que o mesmo. Verei succedido o que o Senhor concedeu a Soror Maria Joanna, e eu naõ li que o concedesse a outro servo seu, mais que ao seu grande amigo Saõ Filippe Neri. Pedio Soror Maria Joanna a nosso Senhor que, sem lhe tirar o tormento das dores, lhe occultasse as exterioridades das chagas: e com effeito escrevi eu que o conseguira ainda nos mesmos exercicios, ficando-lhe as dores, e huns sustos que antes de sua morte se renovariaõ as mesmas recebidas chagas. O que sei pelo depoimento das testimunhas que vaõ assignadas no Processo informativo, e da mesma confissaõ da serva de Deos em huma carta a seu Confessor: estas chagas se renovavaõ em certos dias. Ouçamos a Soror Maria Joanna confessar o que ella entaõ talvez nem presumia que o havia escrever, ainda que talvez o soubesse; porque cõmetter-se-me a composiçaõ desta vida, e a sua continuaçaõ tem algumas circumstancias que bem podiaõ ser-lhe patentes por noticia

ſuperior em vida, aſſim como lhe ſeriaõ revelladas depois da ſua morte. Diz Soror Maria Joanna em huma carta, que he a ſincoenta e duas na ordem accidental que ſe deu ao traslado deſtes papéis : *Eſtou para morrer, aſſim o entendo : depois de jantar, e deixar as doentes recolhidas dormindo*, (era entaõ enfermeira que he officio annual) *fui para a tribuna eſtar hum bocadinho com noſſo Senhor ; mas foi taõ terrivel o tormento que paſſei de afflicçoens, dores, e agonias, que naõ ſe póde explicar : e quando ſai me achei com humas nodoas roxas nas coſtas das maõs, do tamanho de ſeis vintens pouco mais, ou menos, e a cabeça penetrada como de eſpinhos taõ agudos, e o coraçaõ taõ atraveſſado, e opprimido, que naõ poſſo viver, ſe iſto me continua.* Eu naõ poſſo duvidar deſta participaçaõ doloroza da Paixaõ no corpo da ſerva de Deos, ſabendo o doce attractivo convite, com que o Senhor a convidou para a ſua Cruz, e a ancia com que Soror Maria Joanna buſcava ainda exteriores ſimilhanças de ſeu Eſpoſo crucificado. De huma, e outra propoſiçaõ tenho documentos em ſuas precioſas cartas que ſeraõ as delicias das almas pias quando ſaírem a publico. Do convite ha teſtimunho em huma carta no numero ſincoenta, onde a ſerva de Deos faz mençaõ a ſeu Confeſſor de huma locuçaõ interior de Deos concebida neſtas palavras : *Filha, vê os poucos que amaõ a minha Cruz : recompenſa eſta falta com amor, adoraçaõ, e louvores. Aqui me ſenti com hum conhecimento muito claro da multidaõ dos que a deſprezaõ*, (a Cruz), *e eſtimaçaõ grande dos abatimentos, humiliaçoens, pobrezas, de que ſe fórma a precioſa*

Cruz

Cruz aos que amaõ a Jeſu crucificado, e abatido. Da ancia, com que Soror Maria Joanna buſcava ainda exteriores ſimilhanças com Jeſu crucificado, he prova a carta quarenta e nove, na qual com muito empenho recõmenda a ſeu Confeſſor a diligencia de mandar fabricar-lhe huma coroa de juncos agudos, e fortes, allegando que naõ tinhaõ perigo de ficar encravados na cabeça. Succedeu que em hum exercicio da cruz, que fazia a ſerva de Deos, ſe vio ſem inſignia da coroa de eſpinhos, tendo talvez as outras da Paixaõ; e quanto a mim lhe teria prohibido o Confeſſor o uſo da coroa de eſpinhos; porque os apertaria de ſorte na cabeça, que ficariaõ encravados; e alludiria a iſto a diſculpa de allegar que os bicos dos juncos naõ tinhaõ o perigo de ficar na cabeça. Vendo-ſe pois ſem eſta ſimilhança com Jeſus, lhe pedio eſpinhos, e diz a ſerva de Deos aſſim: *Entendo quer noſſo Senhor pôr-me cá da minha parte huma repreſentaçaõ das inſignias da ſua Paixaõ; e quer ver-me veſtida interior, e exteriormente á ſua imitaçaõ.* Tudo iſto prova que havia da parte da ſerva de Deos as melhores diſpoſiçoens para a participaçaõ das chagas, e que a compaixaõ de Jeſu crucificado, a ancia de transformar-ſe em huma exterior ſimilhança a Jeſu crucificado, e o amor á ſua Cruz, e fructos preparavaõ a eſta grande alma para a impreſſaõ que teve; e que, poſto naõ he mui vulgar, com tudo a Igreja a reconhece em mais de hum Santo, e os Myſticos as obſervaõ ainda além daquelles, porém reconhecendo eſte favor ſó proprio de eſpiritos grandes, e que tocaõ nos mais intenſos graus de amor.

Huma carta vinte e ſinco no numero trata expreſſamente de huma ſenſivel participaçaõ de alguns tormentos da Paixaõ do Senhor: confeſſo que a utilidade eſpiritual de quem leſſe inteiramente eſta carta me facilitava o inteiro traslado; porém eu direi ſó o que pertence para o argumento deſte capitulo: diz aſſim: *Quando andava com a cruz me avizaraõ* (era fala interior, ou talvez do Anjo da Guarda) *que ajoelhaſſe, e aſſim ſeguiſſe ao Senhor, que eſtava preſente. Como eſtava a alma em taõ exceſſivo deſamparo, e tormento, tenho aqui huma duvida ſe eſtava preſente: eu certamente via huma luz que mo moſtrava; e eſta luz era a ſua meſma Divindade, que moſtrava a ſua ſantiſſima Humanidade: e fui levada naõ ſei por que caminho; para mim foraõ novos. Fui arraſtrada, e pizada nelles, esbofeteada, que ainda o fogo, e dores eſtaõ no roſto, cuidando quem me vê que eſtou com eriſypela. O emprego d'alma todo era padecer em obſcuridade, e amargura inſupportavel, com reſignaçaõ, e paz; a parte inferior, e a natureza a cada paſſo deſmaiava, e ſuſpirava por ſe ver livre de tanto tormento, e ſoltos os membros; mas nada póde em quanto o Senhor todo Poderozo quiz que duraſſe o tormento. Seja bemdita a ſua bondade &c.* Em outra carta que he a undecima, que contém o vaticinio de certos caſtigos, depois de ver a ſerva de Deos ao Senhor irado contra os peccadores, vio a noſſo Senhor Jeſus Chriſto opprimido com o pezo da ſua Cruz, laſtimado das muitas offenſas com que era aggravado em certa parte deſte Reino: e offerecendo-ſe Soror Maria Joanna a todos os tormentos ſó por alleviar a ſeu Senhor, e fazer

com

com que ſe converteſſem os peccadores; em remuneraçaõ deſtes deſejos lhe participou o meſmo Senhor os ſentimentos do pezo da ſua Cruz: aſſim o explica a ſerva de Deos por eſtas palavras: *Eſtando eu com eſtes penſamentos entendi me dizia o Senhor*: Queres eſta Cruz para tomar algum alivio? *Como eu eſtava com tantos deſejos, reſpondi com toda a vontade que ſim eſtava prompta para a receber, ajudando-me com a ſua graça, e fortaleza. No meſmo ponto deſcarregou ſobre mim taõ exceſſivo pezo no hombro eſquerdo, que me proſtrou por terra. Andei dias que naõ podia levar o braço á cabeça, e toda eſta parte mui pizada, e dorida. Os effeitos d'alma eraõ muito dolorozos; grande ſentimento das offenſas de Deos Senhor noſſo, lagrimas continuas, confuſaõ, e vergonha da torpe ingratidaõ dos mortaes, e a minha maior que todos; compaixaõ da miſeria humana, clamores a Deos, miſericordia, metter por interceſſora a Mãi de piedade: niſto ſe occupava, e no mais que o Senhor inſpirava.* Entre os papéis, que o Confeſſor da ſerva de Deos reduzio a cinzas, haveria mais eſpecifica menção deſta participaçaõ doloroza dos tormentos, e chagas do Senhor. Naõ era taõ occulta, que naõ ache eu boas teſtimunhas deſte ſucceſſo: ſó da penetraçaõ dos cravos nas maõs, e pés ha noticia pela depoſiçaõ de ſeu Confeſſor jurada aos Santos Evangelhos: como a ſerva de Deos pedio, e alcanſou do Senhor occultar eſte favor, e eſconder aos olhos das creaturas eſte Sacramento Real, naõ houve mais que provas da impreſſaõ das chagas. He conſtante no Convento que nas ſextas feiras apparecia Soror Maria Joanna com hu-

ma face roxa. Houve Religioſa que examinou a cauſa daquelle aſpecto: e reſpondeu Soror Maria Joanna com huma cautella que na comparaçaõ explica a cauſa, e o tormento; diſſe que ſentia na face huma dor taõ grande, como ſe lhe deſſem huma grande bofetada com huma maõ de ferro. Algumas Religioſas tiveraõ occaſiaõ de obſervar eſtes prodigioſos ſignaes exteriores. Eu referirei as noticias que achei, e concluirei com huma mais particular, e que de poucos ſervos de Deos a ſabemos. Seu Confeſſor na depoſiçaõ jurada ſobre a vida, e morte deſta ſerva de Deos affirma que, além da impreſſaõ das chagas, e roturas nas maõs, e pés, e lado que chegavaõ a lançar ſangue, depois que Soror Maria Joanna alcanſou de noſſo Senhor o beneficio de occultar-lhe eſte aos olhos das creaturas, reſervando-lhe ſó o tormento das dores, diz que eſtas ſe augmentavaõ mais nas ſextas feiras, e que neſtas lhe appareciaõ os ſignaes, dos quaes faz mençaõ a meſma ſerva de Deos em huma carta já referida neſte meſmo capitulo. Diz mais no meſmo proceſſo, e depoſiçaõ o Confeſſor, que eſtes ſignaes naõ eraõ chagas abertas, porém que no tempo da Paixaõ ſe lhe abriaõ as meſmas feridas, e chagas, as quaes occultava a ſerva de Deos com huma ſagacidade, e induſtria que ſó para iſto lhe ſervia. Diz o meſmo Confeſſor que, poſto que elle naõ fez experiencia ocular ſobre eſte caſo, tanto por naõ revelar eſte ſegredo, como por querer governar a Soror Maria Joanna por caminho ſeguro, (bom dictame para Directores em tal caſo, onde a humildade, e virtudes ſaõ a guia, e fructo deſtes beneficios) com tudo conclue aquel-

le

le grande Director de almas que elle naõ podia duvidar deſte ſucceſſo por aquellas provas que elle allega em tal caſo. Com effeito algumas Religioſas notaraõ nas maõs da ſerva de Deos, talvez em alguma ſemana Santa, ou em alguma ſexta feira, chagas ſanguinolentas; e querendo a ſerva de Deos encobrir os ſignaes que paſſavaõ de huma a outra parte, e ſendo-lhe entaõ mui difficultozo, porque ſervia actualmente de cozinheira, (officio que occupava, e deſcobria as maõs) appareceu Soror Maria Joanna no outro dia perfeitamente sãa ſem ſignal algum; o que naõ podia ſer naturalmente: alcanſou o beneficio de ſeu meſmo Auctor, ainda que o meſmo Senhor naõ lhe completava o deſpacho conſervando-lhe ſó as dores ſem apparencia alguma exterior.

Em hum dia do Santiſſimo coraçaõ de Jeſus, que he a ſexta feira immediata ao dia oitavo do Santiſſimo Sacramento, dia para a Communidade das Religioſas do Louriçal mui particularmente celebre por huma eſpecial recõmendaçaõ de noſſo Senhor, á qual ſatisfazem com cultos, e communhoens em todas as ſextas feiras do anno, neſte dia enfermou de amor de Deos Soror Maria Joanna. Fez a enfermidade hum movimento apreſſado de ſeu coraçaõ para Deos ſeu centro: eſta palpitaçaõ do coraçaõ he enfermidade perigoſa; o eſtrago o moſtrou. Naõ pôde o coraçaõ ſair a buſcar a quem amava: mas applicou lhe as diligencias, e com tanta efficacia, que tirou de ſeu lugar huma coſtella para que o déſſe ao coraçaõ, que intentava ſair: naõ o conſeguio o coraçaõ; mas no peito ſobre o coraçaõ appareceu o eſtrago ficando

a coſtella muito mais levantada que as outras, e como ſe eſtivera quebrada, e violentamente combatida. Ainda agora naõ ſaberiamos eſte ſucceſſo, ſe a obediencia em huma caſualidade naõ achaſſe eſte prodigioſo ſignal. Foi o caſo: na enfermidade de que morreu a ſerva de Deos, e no primeiro dia dos que recebeu o Santiſſimo Viatico, que foi em huma quinta feira vinte e hum de Março do anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro, teve de tomar huma potagem da botica para a queixa; e recuſando conſervalla o eſtomago, para evitar o vomito recorreu a Prelada, que ahi ſe achava a eſte tempo, ao beneficio de huma fomentaçaõ ſobre o peito, para que, provocando aſſim com o movimento o calor, eſte reprimiſſe a nauſea, e evitaſſe o vomito: ao toque neceſſario da maõ ſobre o peito da parte do coraçaõ advertio a Prelada o deſconcerto da coſtella baſtantemente levantada, e eminente; e, como diz o Medico em ſeu depoimento ſobre os ſignaes que appareceraõ em ſeu cadaver, era a altura da coſtella com exceſſo ás mais como de huma grande noz. Com que admiraçaõ tocaria a Prelada aquelle eſtrago do amor de Deos no peito deſta ſua ſubdita? e com quanta confuſaõ de humildade padeceria Soror Maria Joanna a publicaçaõ deſte ſegredo que reſervava em ſeu peito? Foi neceſſario hum preceito, e toda a auctoridade da Prelada para extorquir a noticia, a qual já em outra occaſiaõ com ſimilhante forſa tinha revelado a outra Religioſa do meſmo caracter, com quem mandava o Confeſſor em ſeu impedimento ter algumas conferencias. Obrigada a ſerva de Deos reſpondeu que o prodigioſo ſignal ſuccedera em

hum

hum dia do Santiſſimo coraçaõ de Jeſus; porque, dando-lhe o coraçaõ taõ grandes ſaltos como que queria ſair, para o fazer intentou abrir no peito a porta: as ſuas palavras ſaõ eſtas: *Iſto foi em hum dia do Santiſſimo coraçaõ de Jeſus, que me dava o coraçaõ taõ grandes ſaltos, que parece queria ſair para fóra, e entaõ eſtalou por ahi.* O toque neceſſario para a fomentaçaõ naõ percebeu o mais; porque era neceſſaria ou informaçaõ, ou viſta. Eu me explico. Cooperou Deos noſſo Senhor aos anciozos deſejos deſte coraçaõ amante de Soror Maria Joanna, porque ajudou a romper os obſtaculos imprimindo, abrindo, ou raſgando huma chaga no meſmo lugar ſobre o coraçaõ, que algumas vezes era liberal de ſangue: a qual chaga (como ſe obſervou na inſpecçaõ do cadaver pelo Medico da caſa, introduzido para eſte effeito, e outros de neceſſidade, na clauſura depois da ſua morte, e antes da ſepultura, como direi em ſeu lugar proprio) a qual chaga tinha huma figura como piramidal com proporçoens, e ſimilhança do golpe que faz o ferro de huma lança, ou (para o dizer pelos meſmos termos com que o diz na ſua depoſiçaõ jurada huma Religioſa) era da figura de hum O pontagudo. Obrigada a ſerva de Deos da obediencia, e pouco menos de huma cautela, que eſperava proveitoſa ainda depois de ſua morte, continuou a noticia dizendo: *Tambem tenho huns ſignaezinhos, que me ſuccederaõ no tempo em que era Prelada a Madre Maria Magdalena; e foi preciſo que ella os ſoubeſſe.* Tinha o Confeſſor mandado que communicaſſe a eſta Religioſa alguns particulares de ſua alma. Dirigia Soror Maria Joanna

eſta

eſta noticia ao fim de que ſó eſta Religioſa já entaõ ſabedora dos ſignaes, e a Prelada actual, que de novo os ſabia, amortalhaſſem ſeu corpo, e o occultaſſem aos olhos das mais Religioſas: e com effeito aſſim o pedio Soror Maria Joanna ás duas Preladas; e eſtas lho prometteraõ, e eſcrupulizariaõ de naõ ſatisfazer á ſua palavra, e humildes deſejos da ſerva de Deos depois de ſua morte, ſe o Confeſſor naõ as perſuadiſſe que naõ eſtavaõ obrigadas á lei da ſua promeſſa com evidente perda dos precioſos effeitos que faria nas almas das mais Religioſas a viſta aſſás edificativa de hum corpo ſignalado pelo Senhor no coraçaõ, e no braço, como eſcreverei. Com tudo para naõ faltar, ao menos, com a concluſaõ das eſpecies deſte capitulo, dou por agora a noticia de que no exame, que ſe fez em ſeu cadaver, ſe achou no braço eſquerdo, pouco abaixo do hombro huma cruz levantada da meſma carne, de comprimento de meio palmo, e o braço pouco mais de dous dedos de largo; no meio da qual cruz ſe levantava huma groſſura como confuſa ſimilhança de imagem ſem mais configuraçaõ. Em ſeu proprio lugar darei mais eſpecial, e clara noticia deſtas ultimas eſpecies.

CAPITULO XVI.

Da precioſa , e prodigioſa morte de Soror Maria Joanna.

HE optima a morte dos juſtos , aſſim como he peſſima a dos peccadores ; eſtes reputaõ as dos Santos como humas mortes eſcuras , e hum fim ſem honra : mas o Senhor, a quem ſervem , tem as almas nas ſuas maõs , e na morte os livra da affronta , e ſorte humilde que paſſaraõ na vida. Naõ ſe eſquece o Senhor de encher de paz na morte , e de prodigios aos ſeus amigos , para credito da virtude , e confuſaõ dos impios. Com tudo naõ he taõ geral eſta regra , que naõ tenha havido muitos juſtos cheios de excellentes virtudes taõ occultas na vida como na morte ; ſeraõ daquelles , que a empenhos de huma humildade heroica deſejaõ , pedem ao Senhor , e alcanſaõ viver , e morrer deſconhecidos. O Senhor no ſeu Juizo ultimo ha de declarar ſeus merecimentos quando fizer ſaír á luz os ſegredos eſcondidos das trevas , como dizia o Apoſtolo ; e manifeſtará os conſelhos do coraçaõ , e entaõ terá cada hum ſeu proprio louvor. Naõ condeſcendeu noſſo Senhor com os humildes empenhos de Soror Maria Joanna , porque na morte a enriqueceu de prodigios , e por iſſo ſaõ os ſucceſſos da ſua morte , e depois da morte humas provas ſem duvida de ſua virtude , e ſantidade. Deſejava eu ter todas as noticias neceſſarias para ſatisfazer

fazer aos pios deſejos do leitor; mas eſtas Religioſas, que ſaõ profeſſoras eſcrupulozas do ſilencio, obrigadas com preceitos do ſeu Excellentiſſimo Prelado, e com a lei do juramento de dizer a verdade depuzeraõ no proceſſo informativo o que me ſervirá de materia.

Pelos annos mil ſetecentos ſincoenta e quatro, e quarenta e dous de idade naõ completos de Soror Maria Joanna, adoeceu eſta aos treze dias de Março do mencionado anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro. No dia quatorze ſe lhe deſcobrio a enfermidade; porque, faltando na Communidade a ſerva de Deos, ſe achou na cella ſobre as taboas da barra, e com a cabeceira dura do coſtumado madeiro que ſerve de traveſſeiro brando: e examinada ſobre a moleſtia, confeſſou que ſentia huma grande pontada com frio, e febre, e convulſaõ, ou tremor. Quiz a Religioſa, que lhe ouvio eſta noticia, reparar-lhe o frio com alguma roupa da enfermaria; e a ſerva de Deos recuſou a caridade, allegando que eſtava bem: e foi neceſſario que, avizada a Prelada do ſuccedido, mandaſſe conduzir a Soror Maria Joanna para a enfermaria no dia quatorze de Março a principiar as applicaçoens neceſſarias a huma enfermidade aguda, e perigoſa. O Medico da caſa entrou na clauſura, e na enfermaria a viſitar, e examinar a enfermidade, e a enferma; e diz que, ſegundo as obſervaçoens, lhe pareceu hum pleuriz eſpurio, e inflammatorio. Outro Medico, ainda que eſpiritual, com tudo mui verſado nas noticias que deſcobriaõ as cauſas deſta queixa, naõ duvidou dizer que a mencionada enfermidade lhe parecia de ordem ſuperior: aſſim

ſe

ſe perſuadia ſeu Confeſſor pelas indicaçoens, e ſymptómas, diz o experimentado Padre, que elle entendera a ſeu parecer que a dita enfermidade era couſa ſuperior, e ſobrenatural, naõ ſó por ſaber que a meſma Religioſa havia annos experimentava huma viva dor no coraçaõ em alguns tempos com grande exceſſo, e na Quareſma do meſmo anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro, em que fallecera, confeſſou a ſerva de Deos que andava crucificada com Jeſu Chriſto, ſentindo exceſſivas dores interiormente em ſua alma, e exteriormente em ſeu corpo, principalmente nas partes correſpondentes áquellas em que o Senhor recebeu as chagas: além diſto vivia em huma abſtracçaõ de todo o viſivel, ſem perder hum ponto da preſença intellectual de Chriſto crucificado, naõ tendo outro deſejo mais que o augmento das dores que padecia, das quaes fazia o maior goſto. Eſte foi o juizo que fez da enfermidade o Medico de ſua alma: porém ſeguindo as ſeguras regras da prudencia, e deixando obrar a medicina corporal, principiou a applicaçaõ dos medicamentos, e multiplicando-ſe eſtes ſempre com inutilidade, conheceraõ as Religioſas o perigo, temeraõ a morte. Tudo o mais, que eu hei de eſcrever, prova duas couſas, huma he o penſamento do Confeſſor ſobre a natureza da ſua doença; outra he a ſua innocente vida apurada em muitas, e ſobrenaturaes circumſtancias da ſua enfermidade, e morte. Preparou-ſe Soror Maria Joanna para eſta com o Santiſſimo Sacramento por Viatico, e por devoçaõ, precedendo a confiſſaõ com aquelles ſignaes de penitencia, que a ſerva de Deos coſtumou dar em ſua vida

quan-

quando recebia eſte Sacramento de reconciliaçaõ. No dia dezanove de Março recebeu por devoçaõ na enfermaria o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia, como he coſtume daquelle Convento commungarem as enfermas nos meſmos dias de feſtividade, nos quaes commungaõ as mais Religioſas: para o que, ſe a enferma póde dar alguns paſſos, tem hum commungatorio em pouca diſtancia da enfermaria com porta para a caſa immediata á roda da Sacriſtia: e quando a diſpoſiçaõ da enferma impede ſair da enfermaria, entra o Confeſſor na clauſura a adminiſtrar os Sacramentos. Como a doença da ſerva de Deos ſe aggravava depois de applicados medicamentos, e ainda dos mais aſperos, creſcia o perigo; recebeu o Santiſſimo por Viatico no dia vinte e hum de Março. Tinha a ſerva de Deos para ſatisfazer a ſeus pios deſejos eſtudado o ponto ſobre a miniſtraçaõ do Santiſſimo por Viatico repetidas vezes na meſma enfermidade; e com effeito o pedio, e recebeu em tres dias ſucceſſivos vinte e tres, vinte e quatro, vinte e ſinco do meſmo ſobredito mez de Março.

Eſperava Soror Maria Joanna ao Santiſſimo Sacramento com hum alvoroço igual aos ſeus deſejos, fé, amor, e preparaçaõ. Tardava-lhe a hora de commungar, e a ſaudade do Senhor bem ſe via nas ſantas impaciencias com que eſperava, e nos alegres parabens com que recebia as noticias do feliz tempo da communhaõ: quando principiavaõ a accender-ſe as luzes naõ podia conter Soror Maria Joanna o jubilo; rompia em vozes, e dizia: *Graças a Deos, que já vem naſcendo o Sol!* Eſtudou Soror Maria Joanna em ſua vida obſervar huma

huma exacta pobreza, ainda dentro dos eſcrupulos com que eſta virtude ſe guarda neſte Convento, onde tudo he pobre, e nada he proprio, ſeus véos, toalhas, e habitos, já que eraõ na materia iguaes, eraõ em algumas outras circumſtancias os mais vis: aſſim ſe achava na enfermidade com huma toalha, e véo. Porque ainda nas enfermidades, principalmente a receber os Sacramentos, eſtaõ veſtidas as Religioſas, quiz melhorar-lhe a toalha huma Religioſa; e naõ o conſentindo a enferma, ſó aceitou mais algum aſſeio ao tempo em que havia commungar, como quem tinha de apparecer aos olhos de hum hoſpede de tanto reſpeito, e mageſtade. Eſta obrigou a Soror Maria Joanna a fazer-ſe ſobre as ſuas forſas valente, e robuſta; por quanto, ſendo muita a ſua debilidade, e attenuaçaõ de forſas, pôde mais a reverencia que a natureza, e que a enfermidade: e levantando-ſe quando havia receber a primeira vez ao Santiſſimo Viatico, o commungou de joelhos com hum reſpeito interior muito maior que todo eſte exterior. Para que nas outras communhoens ſeguintes naõ moſtraſſe a meſma valentia do corpo, e de eſpirito alentado de Fé, foi neceſſario hum preceito do Confeſſor, que lhe prohibio o execeſſo ſuperior ás forſas, e vigor natural. Com tudo como Soror Maria Joanna nas occaſioens da communhaõ ſe eſquecia (a impulſos de hum fervor extraordinario) do preceito, tinha ella recõmendado que lho advertiſſem: iſto ſe fazia muito neceſſario; porque hum amorozo impeto, ou hum reſpeito cheio de Fé de tal ſorte a abſtrahia, e elevava de ſeus ſentidos, que principiava a levantar-ſe, e ajoelhar; mas com tal attençaõ

tençaõ ao preceito, que, aſſim que as Religioſas lhe advertiaõ a obediencia do Confeſſor, ſuſpendia o impulſo, e ſe reſtituia ao eſtado permittido para a communhaõ. Tanta he a reverencia deſta Communidade ao Santiſſimo Sacramento! As enfermas quando a doença o permitte commungaõ no chaõ, e de joelhos: e quando he conhecido o impedimento, deſta meſma maneira commungaõ ſobre as barras; e he neceſſaria toda a auctoridade, e reſpeito dos Confeſſores para impedir as valentias de fervores que na avaliaçaõ do mundo delicado pareceriaõ imprudencias contra a caridade propria. Recebida a communhaõ, recolhia-ſe Soror Maria Joanna interiormente; porque attenta ſó ao divino Medico que tinha em ſua alma, ſe eſquecia hum pouco das enfermidades: e como, eſtando com Deos, naõ tiveſſe que temer, pedia que a deixaſſem ſó, e com a liberdade de negociar com o Senhor a ſaude de ſua alma; para o que pedia lhe fechaſſem as cortinas, que ſeparaõ, e encobrem as camas das doentes, para que neſte recolhimento exterior tiveſſe menos perigo de ſer viſta; o que neſtas occaſioens redundava talvez do eſpirito ao corpo. Naõ era taõ breve eſte recolhimento, quanto permittia a enfermidade aguda, perigoſa, e de caracter que pedia remedios frequentes: cedia a natureza ao ſeu eſpirito, e ao ſeu Auctor: como ſe Soror Maria Joanna naõ tiveſſe o mais ligeiro embaraço, ſe recolhia dizendo que queria ficar ſó com Deos; e como ſe os ſentidos naõ eſtiveſſem applicados aos agudos ſentimentos da pontada, ſe fazia a alma taõ ſuperior a elles, que ſe alienavaõ pelo eſpaço do ſeu profundo recolhimento:

mento: reſtituida deſte, talvez perfeito extaſe, ao uſo de ſeus ſentidos, ſerviaõ eſtes de ajudar a expreſſaõ de amorozos colloquios ao Senhor que recebera; e algumas vezes ainda no recolhimento das potencias ouviraõ as Religioſas entre outras palavras que dizia a Deos: *Quereis, Senhor, que morra á forſa do voſſo amor? Dai-me mais; que quero eſtar crucificada comvoſco.* Os effeitos deſte amorozo interior incendio, que ardia em ſimilhantes occaſioens no eſpirito da ſerva de Deos, bem ſe deixava perceber até no roſto; porque, ſendo a ſua côr macilenta pelas penitencias, e ainda na enfermidade, nas horas depois da communhaõ ſe reveſtia de huma côr viva, abrazada, e extraordinaria. Em hum dos dias da communhaõ eſtando na ſua mencionada elevaçaõ, e inflammaçaõ de eſpirito, e aſpecto, deſafogou o incendio interior neſtas palavras: *Naõ fiquei hoje com meu Senhor como eſtes dias; naõ ſei ſe ſeraõ traças do ſeu amor para mais o deſejar, ou ſe alguma culpa nova: mas faça-ſe a ſua vontade. Venha mais, Senhor, venha mais; quanto mais me déres, mais vos hei de querer: ainda poſſo mais com a voſſa graça: bem ſabeis vós que o amor á cruz he o que aqui me tem.* Saõ bem valentes eſtas expreſſoens, em fim chammas de incendio de amor. Na veſpera de hum deſtes dias da communhaõ paſſou a ſerva de Deos a noite em preparaçoens, e ardentiſſimos deſejos para receber ao Santiſſimo: á forſa deſtes, para queixar-ſe do vagar com que para elles corria o tempo, perguntava algumas vezes que horas eraõ; e ſabendo que faltavaõ algumas para a communhaõ, dizia: *Jeſus, que deſterro!* Seriaõ ſaudades do Ceo,

e do paõ do Ceo. Quando vinha chegando a manhaã, e tempo para commungar, percebia-ſe a Fé, a humildade, a reverencia, o amor de Deos: a debilidade, e a enfermidade naõ podiaõ embaraçar hum extraordinario vigor, e expediçaõ. As Religioſas, que obſervavaõ eſta novidade preternatural, perguntavaõ-lhe ſe ſe achava com mais algum vigor: aò que reſpondia com eſte diſfarſe que dava bem a perceber o ſuperior alento, que a fortalecia; eſtas eraõ as palavras da reſpoſta: *Já vem chegando*. No ultimo dia em que commungou, ſendo no ſeu conceito já tempo da communhaõ, perguntou a ſerva de Deos algumas vezes: *Ainda naõ vem o Padre Confeſſor?* E reſpondendo-lhe as Religioſas que ainda naõ era tempo, diſſe: *Se elle ſoubera o que iſto cuſta, naõ ſe havia deter tanto*. Eſtava eſta alma como o cervo ſequiozo deſejando a fonte de agua viva, e apparecer diante da face de ſeu Deos: e nos ultimos periodos da vida quanto mais o eſperava ver por eternidades, mais o queria gozar no penhor da meſma felicidade, deſejando recebello diſfarſado, em quanto naõ o via face a face. Chegou a hora da ultima communhaõ; e preparada a ſerva de Deos com os actos que no tempo da noite foraõ emprego de ſuas amorozas diligencias, ſe recolheu interior, e profundamente a hum ſuave ſocego, ao qual obedeciaõ a enfermidade, e a natureza, e os ſentidos: exteriormente ſe percebiaõ as chammas do amor que no coraçaõ lhe ardia, participando o pallido ſemblante huma côr do meſmo fogo que atropellava os impedimentos para accender no roſto hum ſignal de ſua eſpiritual actividade. Foi eſta ultima communhaõ

em

em huma ſegunda feira vinte e ſinco de Março, dia tambem ultimo de ſua vida.

Naõ foi ocioſa a enfermidade, e morte de Soror Maria Joanna; antes foi abundantiſſima de precioſas virtudes acompanhadas de favores do Ceo. Trabalhaõ os juſtos até morrer, e o Senhor naõ céſſa de eſtimar, e premiar ſeus trabalhos. A enfermidade faz a alma prudente, e lhe confere pelo caminho da paciencia aquella ſobriedade que a conſerva, e a eſtabelece. Saõ muitas as occaſioens neſte eſtado para o exercicio de virtudes Chriſtaãs. He tratada a ſaude das Religioſas do Louriçal com pouca attençaõ, ao que muitas vezes ſe chama caridade propria, e ás vezes he no mundo delicadeza, he mimo, he amor á vida, e fraqueza. Paſſaõſe muitas enfermidades no coro, e officinas, eſcondendo da Prelada, e mais Religioſas a moleſtia; porque eſta crueldade, com que cada huma ſe trata, he taõ cheia de eſcrupulos ſobre as moleſtias alheias, que facilmente naõ diſfarçará o ſentimento ſem accuſar á Prelada a diſſimulaçaõ da enferma, e ſem que eſta ſe veja obrigada a eſtar pelas applicaçoens medicinaes que preſcreve a obediencia que he o primeiro Medico. Para eſta caridade com as enfermidades alheias conduz muito a abundante promptidaõ de huma excellente botica interior, que ſerve para as Religioſas, familia, e pobres, ſem que haja mais lucro que a caridade. Do referido vem a conſtar que em ſuas doenças ſaõ tratadas as enfermas com todo o amor dentro dos limites da ſanta pobreza, a qual reſpiraõ todas, ainda as mais liberaes, e neceſſarias diſpezas deſta Communidade. O cuidado de duas enfermeiras he

grande, igual o das mais Religioſas que viſitando as enfermas ſe occupaõ, quanto convém, em ſeu alivio. Para eſte tem huma boa caſa de enfermaria com todas as providencias neceſſarias, e caſas conducentes ao miniſterio, o qual he ſervido por duas Religioſas que cada anno ſe elegem com igual innocente ambiçaõ do officio, e ſaudade quando o deixaõ; porque noſſo Senhor he mui liberal com os que o alleviaõ nos ſeus enfermos. Naõ obſtante eſte diſvélo, e cuidado que experimentou Soror Maria Joanna, ella teve boas occaſioens para paciencia, e mortificaçaõ neſta ultima doença: eu naõ falo tanto do ſoffrimento na applicaçaõ de medicamentos doloriferos, porque eſta tolerancia podia ſer amor á ſaude; falo de outra paciencia que he mais conforme a Jeſu Chriſto, do que á natureza. Miniſtrando-lhe huma Religioſa hum medicamento, que em attençaõ á enfermidade, e ao tempo, devia ſer ſem a frialdade natural do licor; e advertindo a aſſiſtente que a bebida eſtava fria, quiz culpar a enfermeira, e remediar o deſcuido, ou talvez o que naõ ſeria mais que natural reſtituiçaõ do licor á ſua frialdade depois de perdido com o tempo o calor. A ſerva de Deos para naõ perder huma taõ opportuna occaſiaõ de muitas virtudes, louvou a enfermeira, defendeu a innocencia, allegou os bons officios que lhe devia, allegou ſeus poucos merecimentos; e ambicioſa de mais virtudes pedio á Prelada, que eſtava preſente, que naõ déſſe a mais leve pena á enfermeira pelo imaginado deſcuido. Em outra occaſiaõ compadecidas as enfermeiras das ſeccuras, que lhe cauſava a ardente febre, lhe offereceraõ alguns go-

gomos de limáõ doce para refrigerio, eſcrupulizou deſte, e ainda mais da qualidade do lenitivo, dizendo que era muito regalo: e inſtando as enfermeiras para que conſentiſſe na applicaçaõ, teve outro eſcrupulo de que ſe gaſtaſſem com ella aquelles limoens que podiaõ ſervir a outras Religioſas doentes; e iſto, baſtando para ella que lhe ſerviſſem aquelles limoens que cahem aos pés da arvore como menos uteis. Sómente cedeu neſta humilde contenda quando as Religioſas a obrigaraõ como pobre a aceitar ſem eleiçaõ o que lhe davaõ. Ainda paſſou a mais a mortificaçaõ de Soror Maria Joanna neſta doença. Em hum myſterioſo creſcimento da febre foi eſta, ou o ſeu calor taõ ardente, que o percebeu no roſto da ſerva de Deos certa Religioſa que entaõ ſe achava preſente; e inſtando eſta para que Soror Maria Joanna humedeceſſe a lingua com o refrigerio da agua, aceitou huma vez o beneficio: continuou a Religioſa a caridade, recuſou-a Soror Maria Joanna dizendo que era muito regalo: e replicandolhe a Religioſa que naõ era regalo, mas neceſſidade da natureza, reſpondeu Soror Maria Joanna eſtas palavras que confundem bem a noſſa delicadeza, e provaõ a ſua virtude: *E meu Senhor que regalos teve na Cruz?* Com eſta pergunta eſtabeleceu, e conſervou com hum exemplo raro a ſua mortificaçaõ. Além deſta exercitou a ſerva de Deos na ſua enfermidade taes virtudes, e com exemplo taõ patente de ſantidade, que, como diz ſeu Confeſſor, entaõ ſe fez commua admiraçaõ do eſpirito de Soror Maria Joanna.

O empenho deſta grande Religioſa foi manifeſtar

feſtar a vida de Jeſu em ſeu corpo, trazendo até á ultima reſpiraçaõ crucificados ſeus ſentidos, e vontade. Que faria Soror Maria Joanna para ſatisfazer a ſeu heroico eſpirito de penitencias quando ſe via impedida ainda para as mais leves? Com tudo prevalecia a ſua induſtria a todos os obſtaculos. O amor á Cruz, e a ancia de padecer lhe occupava todas as idéas: diſto daremos huma deſuſada prova neſte meſmo capitulo em ſeu lugar proprio, onde diremos o teſtamento, que Soror Maria Joanna fez de ſua cruz, inſtituindo por ſua herdeira a outra Religioſa com circumſtancias mui dignas de eſpecial noticia. Como eſta ſerva de Deos deixava o que naõ podia levar, moſtrava ainda na morte huma tal ambiçaõ de padecer, que neſte theſouro tinha ſeu coraçaõ. Reparou-ſe que Soror Maria Joanna muitas vezes eſtava em cruz; e até quando era neceſſario applicar-lhe algum medicamento aos pés, tinha hum ſobre o outro. E porque ſeria huma couſa ſingular, e bem notavel que huma enferma attenuada de forſas pelas penitencias extraordinarias em ſaude, debilitada com abſtinencias, e na enfermidade com faſtios, opprimida de ardentes fébres, e dores de huma doença aguda capitulada por pleuriz, com huma dor activa que impede até os movimentos do corpo de hum para outro lado, e até a reſpiraçaõ, podeſſe admittir eſta extençaõ de braços; para que iſto naõ fizeſſe reparo uſava Soror Maria Joanna de huma ſinceridade, que, ſe era cautela, ainda confirmava mais o conceito do ſeu ardente amor á Cruz. A ſinceridade foi eſta, que em huma occaſiaõ vendo junto a ſi huma Religioſa lhe diſſe: *Que*

ás

ás vezes se fazia a vontade aos doentes, e estes, ainda em cousas que pareciaõ ridiculas, experimentavaõ alivio; e que ella o teria, se, estando em cruz, lhe atassem as maõs aos balaústes da barra, para o que alli tinha fittas; e depois de atada a cobrissem com huma toalha. Condescendeu a Religiosa com esta ultima vontade de Soror Maria Joanna: crucificou-a suavemente, e a deixou assim por algum tempo em socego gozando os fructos da Cruz que interiormente a occupava docemente. Quem estudava industrias de cruz, e se lisongeava até das apparencias de huma exterior figura, como se queixaria na enfermidade das dores crueis, que trazem comsigo doenças desta agudeza, e qualidade? Só huma dôr a opprimia de sorte, que rompia em queixas: era a ancia de padecer mais. Muitas vezes na enfermidade se lhe ouviraõ estas palavras que dizia a Deos: *Senhor, dai mais, dai mais.* Huma Religiosa accrescenta que na occasiaõ, em que condescenderaõ com o empenho de prender-lhe os braços em fórma de cruz, houve quem escutou até ouvir alguma palavra, que désse bem a conhecer o interior emprego d'alma de Soror Maria Joanna em tal occasiaõ, e figura; e deixando-a hum pouco recolhida lhe percebia pronunciar de tempo em tempo estas palavras: *Quero Senhor, estar crucificada com vosco*; e outras vezes estas palavras em Latim: *Amor meus crucifixus est.* Tenho por certo que nosso Senhor foi liberal da sua Cruz repartindo-a a Soror Maria Joanna nos ultimos dias da sua vida para a fartar de padecer como ella desejava; porque, além da participaçaõ doloroza das dores de sua Paixaõ, que o Senhor

lhe deu em vida (e entendo que lhe prometteu para antes da morte) pelo que deixo eſcrito, conjecturo eu com baſtante fundamento que na enfermidade houve eſta liberal communicaçaõ, e huma que he ainda mais rara. A ancia de transformar-ſe Soror Maria Joanna em figura de crucificada, e as palavras, que muitas vezes lhe ouviraõ dizer, baſtantemente provaõ: as palavras eraõ eſtas: *Quereis Senhor que morra á forſa de voſſo amor? Dai-me mais; que quero eſtar crucificada com voſco.* Outras vezes dizia: *Jeſus, que cruz taõ grande, e eu taõ pequena!* Huma Religioſa obſervou que Soror Maria Joanna no tempo deſta ſua enfermidade, ſempre que podia, eſtava com os braços abertos em cruz nas horas relativas á crucifixaõ, e morte do Senhor deſde o meio dia até ás tres horas. O que vou a dizer he mais ſingular ainda, e poucas vezes ouvido. No meſmo dia de ſeu fallecimento, como affirma huma Religioſa mui diligente obſervadora deſtes prodigios, ſuccedeu (e iſto he noticia de muitas) que Soror Maria Joanna moſtrou huma extraordinaria anguſtia, e exceſſivo tormento: e reputando-ſe talvez effeito da enfermidade, e empenhando-ſe o cuidado, e caridade das Religioſas em examinar a cauſa deſta afflicçaõ, reſpondeu com ſanta, e ſegura ſinceridade Soror Maria Joanna o que eu refiro por ſuas meſmas palavras: *Eſtou traſpaſſada com a eſpada de dôr de minha Mãi, e Senhora Maria Santiſſima.* Já naõ havia mais Paixaõ que communicar, depois que Soror Maria Joanna participou as dores do Filho, e da Mãi.

Concluo toda eſta noticia com a que prometti da innocente ambiçaõ que tinha a ſerva de Deos

de

de padecer : porque, ſabendo que depois da ſua morte naõ participaria a Cruz, a quiz deixar como legado o mais eſtimavel, e beneficiar a huma Religioſa com os ſeus intereſſes. O ſucceſſo he prodigioſo, involve em ſi precioſas recommendaçoens: eſte caſo devia ir em outro lugar; mas a ſimilhança do argumento, de que eſtou eſcrevendo, diſculpa eſta anticipaçaõ para a propriedade da hiſtoria. Na anteveſpera do fallecimento de Soror Maria Joanna pedio eſta á Abbadeſſa lhe chamaſſe certa Religioſa; e falando-lhe em particular lhe diſſe aſſim: *Irmãa, a quem muito amo em Jeſu Chriſto, eu deſejava falar-lhe em particular para pedir-lhe ſe me queria dar a eſte coraçaõ o allivio de me prometter offerecer-ſe a Deos noſſo Senhor a padecer o que eu deſejo, e depois da minha morte naõ poſſo já padecer.* Admirou-ſe a Religioſa da propoſiçaõ, e amor taõ novo á Cruz: e entre bem empregadas ſuſpenſoens dilatou a reſpoſta; ſeria temor da natureza, ſeria indeliberaçaõ, ſeria ponderaçaõ para a reſpoſta. Soror Maria Joanna, que queria diſpor deſte precioſo theſouro, voltou os olhos para a Religioſa convidada para a herança da Cruz, e diſſe aſſim: *Pois naõ quer?* Reſpondeu a Religioſa prudentemente, que ella naõ podia dar reſpoſta ſem conſultar o caſo com o ſeu Confeſſor. Ao que reſpondeu a ſerva de Deos, que lhe parecia muito bem, e que eſperava a reſpoſta. Parece tinha Soror Maria Joanna a morte á ſua obediencia para naõ acabar a vida ſem a ultima concluſaõ deſte teſtamento. Tenho de notar aqui duas couſas, deixando as outras por juſtos reſpeitos: talvez que Soror Maria Joanna, como hoje tenho

por

por certo, e abonado com largas experiencias, tiveſſe lus particular do Senhor para inſtituir herdeira de ſeus trabalhos a eſta Religioſa; e que para lhe perſuadir o impulſo ſuperior, que movia a Soror Maria Joanna para eſta ultima vontade, teve de declarar, e da parte de Deos, muitos ſegredos occultos no coraçaõ da meſma Religioſa conducentes á ſatisfaçaõ da vontade de Deos ſobre a ſua alma, perfeiçaõ, regulamento da vida, e virtudes. Eu em obſervancia do ſegredo que obſervo, que na occaſiaõ preſente ſó he lei da prudencia, e naõ da juſtiça, direi o que nem occulta o neceſſario, nem manifeſta o que ſe poderia dizer em outro tempo em que ſeja ou menos perigoſa, ou mais propria eſta noticia. Depois que a Religioſa entre admiraçoens do legado copioſo de trabalhos, que lhe deixava Soror Maria Joanna, prometteu a eſta conſultar a vontade do Senhor pelo ſeu Miniſtro, falou Soror Maria Joanna particularmente ao coraçaõ da Religioſa, e lhe deſcobrio ſegredos taõ occultos, que ella nem tinha fiado do Confeſſor: aſſim falou com a ſua legataria a ſerva de Deos: *Peço-lhe que tenha clareza com o noſſo Padre Confeſſor; e naõ ponha impedimentos a Deos para o que elle quer obrar em ſua alma; olhe que lhe peço iſto.* Admirou-ſe a Religioſa ainda mais com eſta noticia, do que ainda com a primeira; porque, achando-ſe culpada na accuſaçaõ, devia confeſſar que o Senhor tinha revelado a Soror Maria Joanna os ſegredos occultiſſimos de ſeu coraçaõ; porque na verdade tinha a Religioſa particulares, que diziaõ reſpeito á vontade de Deos, os quaes ella por huma deſattençaõ humilde, ou covarde recatara

catara de ſeu meſmo Confeſſor, entendendo que ſeria mais humildade occultar o que naõ era materia de defeito. Vendo Soror Maria Joanna que a Religioſa ouvindo huma noticia taõ occulta de ſua conſciencia ſe ſuſpendia, quanto diſculpava o caſo, lhe falou aſſim: *Naõ ſe aſſuſte com iſto que lhe tenho dito; tome-o como avizo amorozo de meu Senhor, que lho envia por eſta pobrezita creatura ſua.* Ainda eſtas palavras mereciaõ mais admiraçaõ, e reſpeito. E continuando no avizo declarou á meſma Religioſa individualmente hum particular ſegredo de ſua conſciencia ſó a Deos patente, o qual dizia huma prodigioſa harmonia com o legado de trabalhos, que Soror Maria Joanna queria deixar a eſta Religioſa. Com eſtas ſobrenaturaes noticias ſe perſuadio com toda a certeza a Religioſa que Soror Maria Joanna lhe falava em nome do Senhor, e que devia attender mais ſeriamente á materia principal que lhe propunha. Para proceder com a devida prudencia em negocio taõ grave, conſultou a direcçaõ do Confeſſor: approvou eſte a ultima, e pia vontade de Soror Maria Joanna, e a inſtituiçaõ com que deixava a outra Religioſa herdeira dos ſeus trabalhos depois da ſua morte, ſó com a condiçaõ de que o Senhor, (que inſpirava eſta nomeaçaõ da cruz de Soror Maria Joanna depois da ſua morte na vida da Religioſa legataria, ou herdeira) déſſe a eſta as virtudes neceſſarias, como eraõ fortaleza, e paciencia para tolerar os trabalhos de huma cruz taõ pezada. Tambem tinha de receber a herança gravada com eſtas dividas, e applicaçoens, que eraõ as meſmas com que a poſſuira Soror Maria Joanna,

na, e vinhaõ a ſer: Padecer pelos ſeus peccados, e de todos os peccadores: pelos que eſtaõ em agonias de morte, e pelos que eſtaõ no purgatorio. E poſto que a Religioſa herdeira, ou a inſtituidora naõ declaraſſe, creio eu que entravaõ aqui as neceſſidades da Igreja, e Reino, principalmente a conſervaçaõ, e intereſſes de Suas Mageſtades, e Familia Real; porque eſte he hum dos mais eſſenciaes empenhos de todas as rogativas do Convento.

Aſſim inſtruida a Religioſa na ſubſtancia, e condiçoens que deviaõ acompanhar a aceitaçaõ dos trabalhos de Soror Maria Joanna, deu a eſta a reſpoſta do Confeſſor, e a noticia de adir, ou entrar (como dizem os Juriſtas) na herança depois de ſua morte. Eſperava a ſerva de Deos eſta reſoluçaõ com alvoroço como quem queria diſpôr pacificamente de ſeus bens. Alegrou-ſe com a reſpoſta; e naõ podendo conter o jubilo, como ſe a noticia foſſe huma certeza de vida para os que a deſejaõ em huma perigoſa enfermidade, diſſe aſſim: *Graças ſejaõ dadas a meu Senhor*; *que já achei quem me déſſe eſta conſolaçaõ*. E voltando-ſe para a Religioſa mencionada continuou dizendo: *Noſſo Senhor lho pague*; *e eu lhe rogarei a ajude*, *e a lévo muito na minha lembrança para diante de ſua Divina Mageſtade*. Eſte ſucceſſo he huma grande prova do amor, e innocente ambiçaõ que teve Soror Maria Joanna da cruz de ſeus trabalhos. Porém a concluſaõ ainda no meu conceito he mais valente para eſtabelecer a propoſiçaõ do preſente argumento: talvez que a Religioſa já inſtituida herdeira principiaſſe a eſtimar o theſouro, do qual

breve-

brevemente havia tomar poſſe, e vendo a Soror Maria Joanna nas anguſtias da enfermidade, e trabalhos interiores, e exteriores, quiz, por alleviar a ſua inſtituidora, receber em vida alguma parte do gravame da herança padecendo já alguma couſa de ſeus tormentos: para o que lhe diſſe ſe queria que já deſde aquella hora ſe offereceſſe a noſſo Senhor para padecer o que ella eſtava na ſua enfermidade padecendo, e havia padecer até á morte; o que faria de boa vontade. Ouvio Soror Maria Joanna a propoſta; e bem como os ambicioſos avarentos do mundo, que tem diſpoſto dos bens, porque os naõ podem gozar depois da morte, mas naõ ſoffrem que os levem em ſua vida aquelles meſmos aos quaes os deixaõ, Soror Maria Joanna ſantamente tenaz de ſua cruz, e theſouro reſpondeu mui forte á Religioſa ſua herdeira: *Iſſo naõ, iſſo naõ.* E lançando a maõ ao mais precioſo que tinha, que era a ſua cruz com Jeſu crucificado, exclamou falando com o Senhor entre amplexos, e oſculos: *Iſſo naõ, iſſo naõ, meu Senhor. Padecer até morrer crucificada: quero eſtar comvoſco até á morte.* Foi neceſſario que a mencionada Religioſa evitaſſe algum eſtrago, que podia cauſar eſte receio de perder a cruz, conſolando a Soror Maria Joanna com o proteſto de que nada queria ſe naõ o que foſſe vontade de Deos noſſo Senhor. Com iſto ſocegou a ſerva de Deos reſpondendo: *Eſſa ſe faça, e naõ a minha.* Pagou Soror Maria Joanna ainda em vida a aceitaçaõ deſta Religioſa, recommendando-lhe os ultimos inſtantes da ſua vida, para que na obſervaçaõ da decadencia dos pulſos ſe chamaſſem os Padres para os officios da agonia.

Pa-

Pagou mais offerecendo-ſe para dar recados no Ceo a algumas almas que a dita Religioſa quizeſſe, dizendo-lhe aſſim: *Quer alguma couſa para a noſſa Veneravel Madre Maria do Lado, e para a noſſa Madre Marianna do Lado que eſtaõ no Ceo?* Pronunciou a ſerva de Deos eſtas palavras com hum doce attractivo, como palavras que reſpiravaõ ſaudades do Ceo. A Religioſa lhe encarregou que, ſe ſe viſſe á viſta de Deos, lhe alcanſaſſe do meſmo Senhor as virtudes de que neceſſitava para o amar, e ſervir em verdade. Reſpondeu a eſta petiçaõ a ſerva de Deos com eſtas palavras: *Sim; e que a livre dos enganos do demonio, que com apparentes pretextos quer atrazar a ſua alma.* Neſtas palavras novamente inculcou a noticia que tinha dos interiores occultos ſegredos de ſeu coraçaõ. Pedio mais a Religioſa que lhe alcanſaſſe de noſſo Senhor a livraſſe de occupaçoens, e officios da Religiaõ; nos quaes pela ſua miſeria temia deſagradar ao Senhor. A eſta ſupplica reſpondeu Soror Maria Joanna: *Iſſo naõ pedirei eu; mas ſim que lhe dê fortaleza, e conhecimento para obrar em tudo conforme a ſua Santiſſima vontade.* Finalmente reſta que eu dê a noticia, que poſſo, de quanto agradou ao Senhor a aceitaçaõ que fez a Religioſa dos trabalhos de Soror Maria Joanna, e a poſſe que tomou com effeito do legado, ou herança. Tanto que a ſerva de Deos paſſou deſta mortal vida, ſentio a Religioſa herdeira hum extraordinario padecer, como effeito da ſua aceitaçaõ; e como teſtifica a meſma Religioſa, e ſeu Confeſſor, com muitas ſimilhanças á ſerva de Deos ſegundo o que padeceu quando viva.

CA-

CAPITULO XVII.

Continua-se a materia do passado: e do mais que succedeu na morte.

COuberaõ grandes prodigios em pouco tempo: e naõ será mui facil relatar fielmente todo o succedido em quatro ou sinco dias ultimos desta vida: isto he o que concede o Senhor aos seus justos, que consummados em pouco tempo abrangem em breves dias dilatada serie de larga vida. Do tempo, e dia em que acabaria a sua, teve Soror Maria Joanna huma noticia anticipada, que mais parece revelaçaõ, que conjectura. Teve alegres appariçoens do Ceo. Teve hum conhecimento claro dos interiores. Tenho de referir os principaes successos que mereçaõ o credito destas propoſiçoens. Desde as vesperas da enfermidade se preparou Soror Maria Joanna para a morte vaticinando-a com palavras bem claras de despedida. Nos primeiros dias da doença naõ só conheceu a morte, mas tambem o seu dia; porque naõ só mostrou desejos de morrer em algum dia dedicado a Maria Santissima, como lho tinha pedido, mas tambem muitas vezes o chegou a dizer que no dia da Incarnaçaõ do Filho de Deos nas entranhas purissimas de Maria Santissima havia passar desta mortal vida. Isto se fez ainda mais patente, e certo quando em hum dia proximo á sua morte, levando-lhe a imagem da Senhora da Conceiçaõ (por signal que em prova de

de humildade naõ ſe atreveu a beijar-lhe a maõ ; contentando-ſe com beijar-lhe a orla do veſtido da Senhora) a eſta repreſentou hum contentamento entre ſupplica, e certeza de morrer no dia proximo da Senhora : as palavras ſaõ eſtas : *Minha Mãi, e Senhora, bem ſabeis o grande deſejo que ſempre tive de me levares em algum dia dedicado a vós; que bem ſabeis ſou voſſa affilhada.* Em outras occaſioens pouco antes de adoecer explicou claramente a noticia da ſua proxima morte , humas vezes dizendo que eſta ou aquella acçaõ era a ultima ; outras vezes applicando-ſe mais a alguma obra da obediencia , dizendo que a queria deixar acabada ; e outras expreſſoens ſimilhantes que naſciaõ da noticia interior de ſeu fallecimento. Tempos havia que Soror Maria Joanna eſperava morrer em todas as Quareſmas. Com huma Religioſa teve Soror Maria Joanna huma diſputa ſobre qual morreria primeiro ; e com muita clareza aſſeverou a ſerva de Deos que morreria primeiro : e correndo o tempo , e adoecendo Soror Maria Joanna diſſe com muita certeza á mencionada Religioſa : *Pois naõ lhe dizia eu que havia morrer primeiro que voſſa Caridade* ? Em fim no dia vinte e quatro de Março veſpera de ſeu fallecimento , depois de pedir com inſtancia o Sacramento da Extrema Unçaõ , e , recebido , eſperar alegremente a morte como quem ſe conhecia nas veſperas , voltando-ſe a huma imagem de noſſa Senhora diſſe aſſim : *Agradeço-vos minha Mãi , e Senhora Maria Santiſſima ſer no voſſo dia.* Certa Religioſa , que percebeu eſta noticia , pedio a Soror Maria Joanna lhe alcanſaſſe a meſma graça de morrer em hum dia de

noſſa

noſſa Senhora : ao que a ſerva de Deos deu huma reſpoſta bem doutrinal neſtas palavras : *Iſſo naõ faz ao caſo ; o ponto eſtá nas boas obras para a morte.* E replicando-lhe a Religioſa com os meſmos deſejos da ſerva de Deos para morrer em dia dedicado a Maria Santiſſima, reſpondeu Soror Maria Joanna humas palavras que, ditas antes da morte, provaõ bem que tinha revelaçaõ, ou noticia de quando havia ſer : reſpondeu aſſim ao argumento da Religioſa por eſtas palavras : *Iſſo foi porque cahio ſer aſſim.* Diſſe eu que Soror Maria Joanna tinha huma noticia maior que conjectura ſobre o tempo da ſua morte. No ultimo dia de ſua vida eſtando com outra Religioſa ſe alienou de ſeus ſentidos, e em hum ſuave ſomno rompeu em algumas palavras como que falava com Maria Santiſſima, e dizia aſſim : *Ora vinde minha Mãi ; que já he tempo de me levares, e de ſe cumprir a palavra que me déſtes : até á noite eſpero.* Noſſo Senhor naõ ſó revelou a Soror Maria Joanna a ſua morte, mas a outra peſſoa deu o Senhor bem a entender que para gloria ſua, e manifeſtaçaõ de ſuas maravilhas ſuccederia a morte. Eu refiro o ſucceſſo com a cautela que poſſo uſar. Eſtando já enferma Soror Maria Joanna recõmendou o Confeſſor a huma certa peſſoa que pediſſe a noſſo Senhor que, ſendo para gloria ſua, continuaſſe mais vida á ſerva de Deos. Aſſim o fez o ſujeito a quem a recommendaçaõ ſe fazia ; e em hum dia deſpois da communhaõ percebeu huma voz concebida neſtas palavras : *Dize ao Confeſſor que já he tempo de deſcobrir o theſouro que tenho eſcondido.* A peſſoa, que percebeu as palavras, naõ alcanſou a ſua

ſignificaçaõ; mas a morte da ſerva de Deos patenteou as precioſidades da Omnipotencia, e da graça que o Senhor encerrava em ſeu peito. Na ſua vida eſtudou Soror Maria Joanna eſconder em ſi o ſacramento Real das liberalidades, com que o Senhor a favorecia: eſte meſmo Senhor quiz na morte revelar as ſuas obras. Iſto percebeu huma peſſoa que ſabendo algumas couſas ſobre as virtudes, e favores deſta ſerva de Deos, e eſtando huma vez fazendo alguma reflexaõ ſobre o que ſabia, ouvio como que lhe diziaõ: *Quer o Senhor obrar grandes maravilhas naquella creatura, que ſe eſcreveráõ, e iráõ por todo eſſe mundo, e ſerá de grande proveito para as almas.* O ſujeito, que ouvia eſta voz, ficou attonito: e examinando bem o ſitio, naõ achou que peſſoa alguma lhe falaſſe, nem o lugar facilmente o permittia: donde entendeu naõ ſó a occulta precioſidade d'alma de Soror Maria Joanna, que havia publicar-ſe na morte, mas tambem que deſta enfermidade havia acabar a vida. E ſe Deos noſſo Senhor revelava taõ claramente eſta noticia a quem lhe pedia pela conſervaçaõ da enferma, como naõ revelaria a certeza da morte a quem tinha tantos deſejos de ſoltar-ſe dos laços da mortalidade, e eſtar com Chriſto?

A ſegunda propoſiçaõ he dos favores ſobrenaturaes que recebeu a ſerva de Deos nas veſperas de ſua morte. Eu já eſcrevi alguns, como recolhimentos, extaſes, participaçaõ eſpiritual da cruz, e outros que vaõ diſtribuidos em lugares que pediaõ eſta anticipaçaõ. Agora direi mui brevemente de alguns. Além da communicaçaõ das dores da Paixaõ do Senhor (que, quanto eu contemplo, foi a ul-

a ultima actividade da ſua enfermidade) teve Soror Maria Joanna hum ardente amor a Deos: no meſmo dia de ſua morte ſe percebeu de ſorte inflammada, que, como ſe lhe naõ coubeſſe o coraçaõ no peito, affaſtava delle hum pouco a roupa, pedia agua com preſſa, dizendo que ſe queimava, e que morria ſem pena, nem dôr: e evaporando o amor do coraçaõ chammas ao roſto deu eſtes ſignaes do incendio na côr muito outra da que Soror Maria Joanna tinha em ſua vida, e da que naturalmente devia ter nas horas da morte. Eu naõ devo calar hum ſucceſſo, que pelo que repreſenta dá bem a conhecer a viva chamma de amor de Deos que ardia taõ activa no coraçaõ de Soror Maria Joanna, que a obrigava a buſcar ſymbolos do amor para divertir, ou accender mais o incendio: foi o caſo: Como Soror Maria Joanna paſſou eſta ſua enfermidade eſquecida da natureza, e das oppreſſoens de huma doença aguda, era o ſeu divertimento tratar com Deos, e alegrar ſeu eſpirito com tudo quanto podia repreſentar-lhe ſimilhanças, e lembranças de Deos: creio eu que para disfarſar os ſignaes exteriores do trato, e colloquios com Deos pedio com huma diſſimulaçaõ de doente, que quer alleviar ſeu tormento, lhe trouxeſſem hum pombinho: e conſeguindo da caridade das Religioſas eſta ſatisfaçaõ, ſe intertinha Soror Maria Joanna com a innocente creatura, deſafogando ſeu coraçaõ em amorozas expreſſoens a Deos noſſo Senhor, beijando, e dando a beijar ao dito pombinho. E para que naõ ficaſſe duvida do eſpirito que fazia meritoria, e precioſa eſta exterioridade, advertia Soror Maria Joanna ás Religioſas com eſtas palavras que

declaravaõ bem ſeu interior : dizia aſſim : *Os olhos cá , e o coraçaõ lá.* Ainda eſtas palavras naõ explicavaõ inteiramente a interior attençaõ da ſerva de Deos ; eſtas explicaõ melhor : falava aſſim com o pombinho : *Vinde meu pombinho , que ſois huma creatura mui pura , e ſymbolo da meſma pureza.* E dando-o a beijar advertia ás Religioſas que deviaõ ter o coraçaõ no Eſpirito Santo. Em todas as vezes que commungou Soror Maria Joanna neſta ſua enfermidade , deſpois de fechadas as cortinas , ſe conheceu que a ſerva de Deos eſtava extatica , alienada ſuavemente de ſeus ſentidos , ſem acordo algum por largo tempo. Com huma ſimplicidade muito livre de jactancia recommendava Soror Maria Joanna que neſtas occaſioens deſpois da communhaõ a deixaſſem ; accreſcentando que : *Ainda que a ſentiſſem , naõ foſſem lá , porque eſtava com o ſeu Jeſus.* Tenho para mim que eſte Senhor lhe appareceu com a ſua pezada cruz quando no meſmo dia da ſua morte , deſpois de pedir que lhe leſſem alguma couſa da Paixaõ do Senhor , e recolhendo-ſe em ſilencio a huma doloroza conſideraçaõ , ſe lhe ouviraõ eſtas palavras já referidas : *Jeſus , que cruz taõ grande , e eu taõ pequena ! Dai mais , dai mais ; que quero eſtar crucificada comvoſco.* Eu naõ devo aqui calar hum ſucceſſo que me dá baſtantemente a entender que Soror Maria Joanna ou por exercicio de humildade , ou por imitar a pobreza de Jeſus Chriſto , que ſe lhe repreſentava na cruz , pedio , e conſeguio huma ſingularidade bem agradavel ao Senhor. Diſſe eu já que tudo reſpira pobreza Religioſa neſte ſanto Convento ; ainda as camas das enfermas , que ſaõ conformes as neceſſidades da natureza ,

tureza, e ſem a dureza das taboas, e do cepo que ſerve de cabeceira no tempo da ſaude, ainda aſſim ſaõ pobres; o reſguardo das cortinas he cautela, porque, como ſaõ patentes as alcobas, he neceſſario uſar deſte ornato naõ ſó pela decencia, e para occultar-ſe melhor a meſma enferma, mas tambem porque, ainda eſtando enfermas, ſenaõ diſpenſaõ da oraçaõ, e recolhimento quanto a enfermidade o permitte. Vio Soror Maria Joanna a pobreza de Jeſu Chriſto expirando na cruz; e, quanto eu diſcorro, intentou alguma imitaçaõ. Pedio que a paſſaſſem da barra para huma pobre cama no chaõ: e acompanhando eſta humiliaçaõ com precioſos actos interiores, os explicava neſtas bem edificantes palavras que dirigia a Deos: *Senhor, tende compaixaõ, e miſericordia da pobre Maria ſem vós.* No dia da ſua morte pedio Soror Maria Joanna ás Religioſas lhe cantaſſem hum Terço do Roſario com o cantico da Senhora: principiou a ſerva de Deos a acompanhar com a ſua voz; mas enfraquecendo, e recolhendo-ſe interiormente, unia ſeu coraçaõ ás vozes. No fim do Terço obſervaraõ as Religioſas em Soror Maria Joanna hum extraordinario jubilo, e alegria no ſemblante: e fazendo-ſe pauſa para melhor obſervaçaõ, ſe perſuadiraõ que Maria Santiſſima alegrara á ſua ſerva em premio de ſeus louvores. Eſte conceito naõ paſſaria de conjectura, ſe Soror Maria Joanna naõ o declaraſſe quanto baſtou para ſabermos que ella teve viſaõ, ou appariçaõ de Maria Santiſſima; porque no ſeu extraordinario jubilo rompeu Soror Maria Joanna fóra de ſi neſtas palavras que dizia á Abbadeſſa: *Ai! Madre, olhe: naõ vê alli a Mãi Senhora*

nhora com tanta formoſura ? De outras palavras conjecturo eu ainda mais a propoſito a appariçaõ bem conforme á idade de Maria Santiſſima no tempo da Incarnaçaõ do Divino Verbo em ſuas puriſſimas entranhas : eraõ eſtas as palavras na meſma occaſiaõ : *Huma menina de quinze annos* ! *Olhe : naõ vê alli a Mãi Senhora com tanta formoſura* ! *Aquelle* fiat : *aquelles nove* ; *naõ ſei como lhe hei de fazer a conta. Nove mil vezes ſeja louvado noſſo Senhor : nove mil vezes ſeja louvada a pureza de Maria Santiſſima.* O numero de nove ſignificava os nove mezes que Maria Santiſſima trouxe em ſeu ventre ao Filho de Deos : e toda eſta exclamaçaõ dava a conhecer que a ſerva de Deos eſtava favorecida com alguma viſaõ de Maria Santiſſima por beneficio do Senhor que lhe communicava ao entendimento precioſas noticias do Myſterio.

Entre Deos , e a ſua ſerva conjecturo eu que paſſaraõ muitos favores neſta enfermidade : ella foi cheia de perigos : e muitas acçoens ſuas , que parecem naturaes , reſpiraõ hum certo ar de ſobrenaturalidade. Porém como o maior argumento , e prova da virtude de Soror Maria Joanna naõ ſeja tanto o que recebeu , quanto o que obrou , e diſto tenho dado huma baſtante noticia , paſſo a referir outras para chegar ás ultimas eſpecies do ſeu tranſito. Além das appariçoens , que temos referido , teve-as Soror Maria Joanna tambem das almas que tinhaõ paſſado deſta vida para a Eternidade. Já antes da enfermidade tinha a ſerva de Deos deſtas appariçoens ; e huma cheia de mui precioſas circumſtancias , a qual por juſtos reſpeitos ſe naõ relata , naõ obſtante que a ſua noticia ſerviria de mui pro-

vei-

veitoza inſtrucçaõ, e talvez encerraria precioſos avizos. Ainda em ſua vida, como affirmou, e jurou ſeu meſmo Confeſſor, foi a ſerva de Deos em eſpirito ao Purgatorio, ou eſte ſe lhe repreſentou preſente a ſeu eſpirito (para falar com ambas as ſentenças neſte ponto taõ controvertido dos Myſticos.) Neſte Purgatorio padeceu graves penas, talvez para merecer o allivio a algumas almas. Vio huma determinadamente em grandes tormentos: era eſta alma de huma peſſoa, pela qual a ſerva de Deos tinha rogado muito ao Senhor quando ainda vivia unida ao corpo. Eſta alma pedio a Soror Maria Joanna ſuffragios; o eſtado, e a ſupplica moveraõ á ſerva de Deos a huma compaixaõ pouco eſteril, porque applicou pelo ſeu allivio muitas ſatisfaçoens de Vias Sacras, e grandes penitencias com outras muitas obras para ſuffragio, e ſatisfaçaõ naõ ſó da pena, mas, ſe he certo o que eu conjecturo, tambem de huma grande divida que Soror Maria Joanna deveu a eſta alma. Na anteveſpera da morte, eſtando Soror Maria Joanna na ſua coſtumada abſtracçaõ de ſentidos, e recolhimento de potencias, exclamou neſtas palavras, que mui diſtinctamente ſe lhe ouviraõ: *Ai! a irmãa Soror &c. eſtá aqui.* Nomeou claramente huma Religioſa deſte Convento já fallecida: e contradizendo-lhe huma Religioſa a aſſeveraçaõ com o fundamento de que a dita Religioſa era morta, e jazia ſeu corpo na ſepultura, reſpondeu Soror Maria Joanna aſſim: *Iſſo he o corpo; mas o eſpirito naõ.* Eſta reſpoſta excluio a duvida ſobre o acordo da ſerva de Deos; e dá hum baſtante fundamento para entender que lhe apparecia entaõ a alma da dita Religioſa falle-

cida, ou por ella o ſeu Anjo, ſegundo as diverſas ſentenças ſobre eſtas appariçoens. O demonio, que naõ deſcanſa no officio de tentador até perder as eſperanças, ainda nos maiores juſtos, tambem ſe apreſentou a Soror Maria Joanna neſtes ultimos paſſos da ſua vida. Permittia o Senhor que appareceſſe eſte inimigo commum para levar a confuſaõ de ſer vencido; muitas vezes o foi na vida: e tomando diverſas figuras para os combates, a fraqueza de huma mulher quebrava a cabeça deſta ſerpente. Agora na morte o vio, quanto ſe conjectura das palavras, em figura de ave de rapina; porque na noite de ſeu fallecimento ſem perturbaçaõ, antes com muito ſocego, e paz pedio agua benta, e com eſta arma, eſpecial da Igreja para affugentar o demonio, lançando-a para hum lado da cama diſſe: *Vai-te dahi milhafre que andas para apanhar as gallinhas, que ſaõ de meu Senhor*: iſto baſtou para o vencer, e pôr em vergonhoza fugida; porque, ditas as mencionadas palavras, ſe recolheu a ſerva de Deos á ſua paz, e ſocego, como quem gozava de huma completa victoria. Na meſma noite de ſeu fallecimento houve peſſoa, que ſe perſuadio via, ou ſe lhe repreſentavaõ duas ſerpentes cheias de furor, e raiva mordendo-ſe como em ſignal evidente da ſua deſeſperaçaõ: poderia parecer engano da repreſentaçaõ eſta, mas o ſucceſſo tirou as duvidas; porque neſte meſmo tempo Soror Maria Joanna voltando-ſe para a peſſoa, a quem ſe repreſentavaõ as ſerpentes, lhe diſſe: *Déme cá agua benta*; e dando-ſe-lhe, a deitou para aquella parte onde á aſſiſtente pareceu que eſtavaõ as ſerpentes. As cartas da ſerva de Deos quando

do gozarem da luz publica diraõ alguns deſtes ſucceſſos na ſua vida. Quero contar hum que moſtra bem a rectidaõ do Senhor em ſeus juizos, e a miſeravel condiçaõ, ainda dos juſtos, que contrahem muitas manchas nas frequentes quedas de cada dia; porque, ainda os confirmados em graça, poſto que já naõ poſſaõ perdella, podem commetter muitos defeitos: e como no Ceo nada entra manchado, e menos puro, he neceſſaria huma purificaçaõ exquiſita. Se eu poſſo affirmar que Soror Maria Joanna ao tempo deſta ſua enfermidade naõ tinha a beneficio de ſuas obras, e particularmente de ſeu intenſo amor a Deos, nem ainda os reatos de culpa leve, que ſaõ humas certas dividas que ficaõ da culpa para a pena; ſe poſſo conjecturar, e dizer que eſtava taõ pura, e limpa, que nem nos pés tinha manchas; direi que o ſucceſſo, que vou a contar, he padecer para merecer, era purificar o ouro naõ já de fézes, mas para ſubir, e refinar a maior toque. Em huma materia, em a qual a certeza eſtá em Deos, tem eſta minha conjectura pia baſtantes fundamentos para huma aſſeveraçaõ condicional com toda eſta cautela: foi o caſo: Em hum dos dias da ſua enfermidade viſitando certa Religioſa que tratava intimamente a Soror Maria Joanna, vio a eſta de repente inflãmar-ſe até dar a conhecer na côr abrazada do roſto o incendio interior em que ardia; a chamma cauſou inquietaçaõ, movimento, e afflicçaõ. Inſtou a Religioſa para ſaber a cauſa da novidade; e Soror Maria Joanna, como naõ podendo deſafogar em outro alivio o tormento mais, que na noticia delle, diſſe: *Eſtou padecendo as penas do Purgatorio.* Quiz a Reli-

Religioſa applicar o refrigerio da agua; aceitou-o a ſerva de Deos huma vez a rogos da ſua aſſiſtente; e querendo eſta repetir o lenitivo, eſcrupulizou Soror Maria Joanna do regalo, e eſcolheu antes o padecer ſem allivio. Eſte he o caſo; eu o deixo á conſideraçaõ, e juizo do leitor, e igualmente o que eu fiz delle.

Queria Soror Maria Joanna morrer, e por iſſo naõ tinha horror ao ultimo dos Sacramentos, que he o mais funebre dos vivos. Com muitas inſtancias, e empenhos pedio a ſerva de Deos o Sacramento da ExtremaUncçaõ; iſto era no ſabbado antes de ſeu fallecimento: a enfermidade, ſegundo o ſeu preſente eſtado, ainda naõ o pedia, pedia-o o deſejo de Soror Maria Joanna; queria receber eſte Sacramento tanto a tempo, que ſatisfizeſſe naõ ſó ás diſpoſiçoens da Santa Igreja que o manda receber commummente quando ha ainda eſperanças de vida, para ſe verificar hum dos effeitos que póde conferir, que he a ſaude corporal; mas tambem aos deſejos com que queria deliciarſe dos precioſos effeitos que elle cauſa nas almas bem diſpoſtas: para iſto o pedia com tempo, e com aquelle perfeito, e deſembaraçado uſo de ſeu juizo, que o Senhor lhe conſervou até á morte. Conſeguio a ſatisfaçaõ de ſeus pios deſejos: e ſem mais nova neceſſidade, que o perigo evidente da enfermidade, julgada por mortal, recebeu a ExtremaUncçaõ no Domingo veſpera de ſua morte vinte e quatro de Março. Recitou o que ſabia dos pſalmos Penitenciaes antes da miniſtraçaõ do Sacramento: preparou-ſe com muitos actos das virtudes Theologicas; e na actual miniſtraçaõ eſtava taõ attenta

attenta ao que recebia, que ella meſma ia fielmente reſpondendo como ſe coſtuma, e iſto meſmo na Litania que deſpois ſe recita a favor dos ungidos para o artigo da morte. Era tal o contentamento com que ſe achava, que naõ pôde conter ſeu agradecimento a Deos, e ſeu jubilo, dizendo: *Graças a Deos; que eſtou ſellada, e conhecida mais com eſte Sacramento por filha da Santa Igreja. Agora, ó vida da minha vida, venha a morte quando vós quizeres.* Recebido o Sacramento da deſpedida deſta vida mortal, que nos unge para melhor principiar a carreira da Eternidade, principiou Soror Maria Joanna as ſuas deſpedidas. Pedio mui humildemente perdaõ á ſua amada Communidade de ſeus exemplos, vida, e inutilidade. Quanta ſeria a humildade deſte ultimo abatimento em huma alma, que reputava por huma ventura maior, que os ſeus merecimentos, pôr a boca onde ſuas irmãas punhaõ os pés? Iſſo dizia huma vez em ſua vida Soror Maria Joanna, quando, imaginando que ninguem a via, beijava os degraus das eſcadas do Convento dizendo: *Donde a mim que ponha eu a boca onde poem os pés as Eſpoſas de meu Senhor?* Era terniſſimo eſte acto de deſpedida. Soror Maria Joanna era de huma condiçaõ ſuave, branda, e condeſcendente, ſuas irmãas cheias de hum amor, uniaõ, caridade, e paz que derramou o Senhor ſobre eſte Convento como hum dom particular entre outros que tem eſte ſanctuario. Nenhumas Religioſas facilmente vivem em maior deſvio; talvez nenhumas lhe levem exceſſo no amor com que ſe trataõ; o trato he taõ pouco, quanto lhe permitte o ſilencio; a affabilidade, o amor, o zelo de hu-

mas

mas para outras he o effeito daquella caridade; que naõ naſce da carne, ſangue, e prendas naturaes, mas do principio do verdadeiro amor, em o qual ſe amaõ os que amaõ a Deos. Eſtes valentes principios faziaõ neceſſaria huma ſaudade de Soror Maria Joanna, bem diſculpavel, ſe foſſe exceſſiva; mas neſte Convento ha, como a experiencia me moſtrou, humas heroicas victorias do ſéxo. As virtudes de Soror Maria Joanna (como eſtas ſó ſaõ as qualidades de ſangue, e outras que neſte Convento ſe eſtimaõ) faziaõ huma forſa grande para mover hum juſto ſentimento da ſua perda: houve Religioſa que naõ ſó a lamentou, mas tambem a deſafogou com a meſma ſerva de Deos na deſpedida: embargou Soror Maria Joanna toda a magoa na origem, proteſtando que de mais lhe ſerviria no outro mundo, do que neſte. Huma das ſatisfaçoens, que Soror Maria Joanna dava á ſua Communidade, era de ter vivido ſuſtentada taõ liberalmente, ſem preſtimo algum; antes teria aggravado com a ſua aſpereza a ſuas irmãas, ás quaes devia reſpeitar com o coraçaõ, e com a affabilidade exterior, que he o ſymptoma de huma verdadeira caridade com o proximo. Além deſta publica deſpedida a toda a Communidade geralmente, ſe deſpedio Soror Maria Joanna em particular de ſuas amadas Religioſas (bello eſpectaculo para a edificaçaõ!) Era doutrinal a deſpedida, porque Soror Maria Joanna acompanhou as ternuras dos ſeus affectos com palavras taõ accommodadas ao bem eſpiritual de cada huma, que com baſtante fundamento ſe póde dizer, e aſſeverar que entaõ teve Soror Maria Joanna lus de ſeus interiores, conhecimento

mento, e diſcriçaõ de ſeus eſpiritos. As meſmas Religioſas, e Noviças, a quem dizia por deſpedida as ultimas verdades, confeſſaraõ que ſuas poderozas recommendaçoens eraõ cheias de noticia ſuperior de ſeus interiores. Huma Religioſa ſentia fortes inſpiraçoens para aproveitar-ſe cuidadozamente de todos os inſtantes de ſua vida para agradar ao Senhor, e negociar os intereſſes da ſua ſalvaçaõ: paſſavaõ eſtes deſejos dentro dos ſegredos do coraçaõ, onde recebia as impreſſoens da inſpiraçaõ; e Soror Maria Joanna em poucas palavras deu a doutrina, e a noticia do conhecimento de ſeu interior; diſſe-lhe aſſim: *Naõ perca tempo.* Era taõ claro o conhecimento dos interiores, que, apertando a ſerva de Deos a maõ de huma Religioſa, teve eſta hum penſamento, em o qual ſe lhe propunha que Soror Maria Joanna andava inadvertida naquella acçaõ; porque poderia pelo calor da febre communicar-ſe-lhe a queixa como o contagio pelo contacto. No meſmo tempo, em que paſſava eſte penſamento pela imaginaçaõ da Religioſa, largou a maõ deſta Soror Maria Joanna, e voltando-lhe os olhos lhe falou as meſmas palavras, que concebia no penſamento, dizendo: *Ai que ſou inadvertida, que lhe poderei pegar o mal!*

Antes de contar as proximas diſpoſiçoens para a morte, e felice tranſito de Soror Maria Joanna, pareceu-me que naõ ſeria ingrata huma noticia, que, poſto naõ he ſingular deſte ſanto Convento, com tudo he muito recommendavel, e precioſa. Li eu já que em alguns Moſteiros quando ha de falecer alguma peſſoa Religioſa precede algum ſignal já conhecido, e preternatural, como avi-

zo benigno do Senhor para deſpertador dos vivos para a morte. He tradiçaõ conſtante deſte Convento acreditada pela experiencia das meſmas Religioſas, que ainda hoje eſtaõ vivas, que ſempre que alguma Religioſa ha de paſſar deſta mortal vida ſe ouvem humas badaladas em hum ſino, que, pelas horas, dá ſignal certo de que he maõ ſuperior a que o move. No fallecimento de Soror Maria Joanna foraõ dobrados os ſignaes; porque no dia ſegundo ou terceiro da ſua enfermidade, e de tarde diſſe a ſerva de Deos a huma Religioſa preſente que ouvia tocar o ſino da Communidade a veſperas; e reſpondendo-lhe a Religioſa que naõ podia tocar a veſperas, porque eſtas naquelle tempo da Quareſma ſe rezavaõ no coro pela manhãa, replicou a ſerva de Deos que ella ouvia tocar o ſino: podia iſto ſer apprehenſaõ da enferma, e natural effeito da doença, que faz no orgaõ do ouvir eſta leſaõ: a meſma Religioſa que ſe achava preſente ouvio claramente o ſino; e he de advertir que eſte he o meſmo que coſtuma dobrar-ſe pelas mortes das Religioſas; porque he ſino que eſtá no interior da clauſura á differença de outros que eſtaõ em huma torre exterior, e pertencem ao rologio. Tanto a Religioſa, como Soror Maria Joanna fariaõ o devido reparo nos ſignaes extraordinarios; porque ambas eſtavaõ advertidas na tradiçaõ do Convento neſta parte, como eſtá eſcrito, e principalmente pela experiencia de outros ſucceſſos ſimilhantes em tempo de enfermidade de Religioſas, as quaes com effeito falleceraõ. Outro ſignal, que tambem tinha ſuccedido mais vezes com outras Religioſas (já mortas) antes de ſeu fallecimento,

to, foi ouvirem alguns eſtrondos como pancadas dadas por maõ inviſivel, e toques em hum ſino que coſtuma avizar com algumas badaladas quando eſtá alguma Religioſa moribunda para o effeito de entrar o Confeſſor na clauſura para agonizar a Religioſa. Neſta enfermidade de Soror Maria Joanna diz huma Religioſa que ſuccederaõ ambos os ſobreditos ſignaes; porque eſta meſma Religioſa ouvio as badaladas do ſino, e com certeza de que em tal occaſiaõ ninguem o tinha tocado; tanto aſſim, que huma ſó vez ſe tocou para a agonia da ſerva de Deos, e iſto por maõ da meſma Religioſa que deu a preſente informaçaõ. Ainda antes de adoecer Soror Maria Joanna ſe ouviraõ huns eſtrondos como pancadas na Tribuna que cae para a capella mór; e querendo huma Religioſa examinar a cauſa, ouvio no meſmo lugar tres pancadas; e advertindo que aquelle lugar era o de muitos exercicios eſpirituaes de Soror Maria Joanna, conjecturou do avizo algum ſignal da ſua morte. Queria o Senhor aſſim favorecer, e acautelar com eſtes extraordinarios avizos; eſtes ſe naõ faziaõ neceſſarios a Soror Maria Joanna, porque, além do que tenho dito, ſe me faz certo que ella eſtava interiormente advertida da ſua morte, e da hora deſta: duas razoens novas me movem a eſta certeza. No meſmo dia de ſeu fallecimento, que era huma ſegunda feira vinte e ſinco de Março, perto da noite perguntou a ſerva de Deos que horas eraõ; e ſabendo as que eraõ, e que ainda tardavaõ as que foraõ da ſua morte, diſſe: *Jeſus, que deſterro!* E chegando-ſe mais ás dez e meia, em que expirou, diſſe: *Eſta he a hora, em que noſſo Senhor me chama.*

ma. No meſmo dia, e noite tendo recommendado Soror Maria Joanna a huma Religioſa que lhe obſervaſſe a decadencia dos pulſos para chamar aos Padres para os ultimos officios da morte, a Religioſa, que preſente ſe achava, ſe deſcuidou deſta obſervaçaõ: Soror Maria Joanna, que tanto deſejava morrer, tocou no hombro da ſua aſſiſtente offerecendo-lhe o pulſo: e perguntando-lhe a Religioſa o que ſentia, reſpondeu: *Parece-me que he tempo de entrarem os Padres; porque me ſinto cobrir de huns ſuores frios.*

Entro a referir as proximas diſpoſiçoens para a morte. A primeira he o heroico deſapego da vida; Soror Maria Joanna o proteſtou por eſtas palavras ditas a huma imagem de Jeſu Chriſto crucificado do altar da enfermaria: *Vós, Senhor, bem ſabeis que eu nunca em minha vida tive penſamento, ou deſejo de viver.* A eſta grande renuncia, e ſacrificio da vida ſeguia-ſe a paz interior, com que Soror Maria Joanna eſperava a hora de ſeu tranſito, tendo morrido já dantes muitas vezes no deſejo. Na veſpera, ou talvez no meſmo dia da ſua morte, cheia, quanto eu alcanſo, ſua feliz alma de conſolaçoens, como veſperas alegres da ſua maior ventura, e do dia mais precioſo, e ſolemne dos juſtos, diſſe muito cheia de huma confiança em Deos, *que ſua alma eſtava muito deſcanſada*: e eſtando com todo o acordo para explicar o Catholico ſentido deſta propoſiçaõ, diſſe *que ſe naõ eſcandalizaſſem della ter dito ſentir na ſua alma huma paz, e deſcanſo grande, tendo ſido taõ grande peccadora; porque a ſua confiança toda ſe fundava nos merecimentos da Paixaõ do Senhor.* Admiravel

miravel diſpoſiçaõ para huma boa morte, era o ardente deſejo de padecer, que naõ coube no dilatado coraçaõ de Soror Maria Joanna. Dizia ella que o amor á Cruz a tinha na enfermidade: e alguma vez perguntava ao Senhor ſe queria que morreſſe á forſa do ſeu amor. O certo he que a ſua morte foi ſem anguſtia. Eu naõ me atrevo a dizer que o amor de Deos lhe tirou a vida; mas os ſymptomas da enfermidade bem diſculpaõ, ſe eu capitular aſſim a cauſa deſta morte. Occupou Soror Maria Joanna o tempo da ſua vida em heroicas virtudes; deu-as a conhecer ainda mais na morte: huma Religioſa obſervou curioſamente os actos, em que ſe exercitou na doença, e eu naõ farei mais que tranſcrever a informaçaõ que atteſtou com juramento: diz que *no tempo deſta enfermidade eſtivera no exercicio, e actos de virtudes ſem confuſaõ de humas com outras, a ſaber, de intima humiliaçaõ, e conhecimento do ſeu nada, grande fé, e confiança na miſericordia Divina, ardentiſſima caridade, e uniaõ com o meſmo Senhor, reſignaçaõ na ſua vontade, promptidaõ, e alegria no padecer, e obedecer, caridade para o proximo, agradecimento de tudo o que lhe faziaõ, e ſobre tudo huma quaſi continua abſtracçaõ de ſeus ſentidos, elevaçaõ, meditaçaõ, e recolhimento interior: ao paſſo que creſcia a enfermidade ſe aperfeiçoavaõ eſtas virtudes, e com ellas os fervorozos deſejos da viſta de Deos.* E onde eſtaõ aqui as perturbaçoens de huma enfermidade mortal, as oppreſſoens de huma reſpiraçaõ impedida por huma viva, e aguda dôr? Eisaqui huma morte que he paz, onde o amor de Deos he a ferida, a dor,

e a cauſa da morte. Eſta noſſa miſeravel natureza ſó contém os neceſſarios effeitos do que padece quando ou a enfermidade he ſuperior, ou naõ he a enfermidade a que tira a vida. Na meſma tarde de ſeu fallecimento, como ſe Soror Maria Joanna eſtiveſſe com huma leve indiſpoſiçaõ, e taõ longe da morte, que naõ a eſperaſſe por momentos, ſe interteve com ſeu Senhor em braços dizendo-lhe amorozas, e ſuaves jaculatorias: e trazendo-lhe huma Religioſa algumas flores, a ſerva de Deos as offereceu á ſanta imagem, accommodando-as mui curioſamente. Naõ eſqueceu a Soror Maria Joanna huma pia, e humilde ſupplica ſobre o lugar da ſua ſepultura. Nas ſagradas Religioens he louvavel coſtume pedir o enfermo, deſpois do perdaõ á Communidade, hum habito para mortalha, e hum lugar no cemeterio para ſepultura: neſte ſanto Convento ou por coſtume, ou por evitar differentes fórmas deſta meſma ſupplica, a faz, e lê eſcrita em huma tabola huma das enfermeiras em nome da doente: Soror Maria Joanna ſe achou com animo, e forſas para eſta ſupplica; e como queria pedir mais, neceſſariamente havia ſer ſua a petiçaõ. Pedio á Prelada mui humildemente que lhe déſſe a ſepultura em hum canto do clauſtro (que he paſſagem mais frequente), e diſſe: *para que lhe deitaſſem agua benta, e ao menos lhe diſſeſſem hum* requiem æternam, *que lhe ſerviria de ſuffragio, pois de todos tinha neceſſidade pelos ſeus muitos peccados.* Conſeguio o que pedio; porque com effeito foi ſepultada no lugar mencionado. Como o amor á Cruz era o ſeu allivio, e a innocente cauſa da ſua morte, quando ſentio que vinha chegando,

gando, pedio que lhe leſſem alguma couſa da Paixaõ: naõ pôde occultar a conſolaçaõ, e jubilo de ſua alma; e ſabendo que era chegada a ſua hora de paſſar deſte mundo ao Senhor, pedio mais a huma Religioſa que lhe leſſe com muita pauſa o Evangelho de Saõ Joaõ, que trata da rara fineza de lavar o filho de Deos os pés a ſeus diſcipulos. Eſte Evangelho ſe lhe havia cantar como he coſtume do Convento ao tempo de expirar; porém como entaõ naõ poderia dar-lhe a attençaõ, que deſejava, pedia que lho leſſem agora, e com pauſas, como que percebia os grandes myſterios que contém em ſi. Tambem pedio que lhe cantaſſem algumas devotas jaculatorias ao Santiſſimo coraçaõ de Jeſus. Diſſe eu que a ſerva de Deos conhecendo natural, e ainda ſobrenaturalmente a ſua morte, advertio a huma certa Religioſa que lhe examinaſſe os pulſos para chamar os Padres para a importante aſſiſtencia nos ultimos inſtantes da ſua vida. E com effeito obſervada a decadencia, e debilidade, ſe julgou que eſtava proxima a morte. Chamaraõ-ſe os Padres, e entrou na clauſura o Padre Confeſſor, tantas vezes mencionado, Luiz da Coſta Simoens, com o Padre Capellaõ ordinario do Convento: ia o Confeſſor entregar a Deos aquella alma que elle dirigira mais de vinte annos: ia reſtituir a ſeu auctor aquelle eſpirito ao qual com ſuas ſaudaveis doutrinas formára para gloria do Senhor. Achava-ſe, como diz o meſmo Confeſſor, em hum ſuave ſomno a ſerva de Deos; e abrindo os olhos pacificamente advertio a proveitoſa aſſiſtencia de ſeu Director: e tornando a fechar os olhos ſe recolheu ao ſuave ſomno, ou recolhimento em que eſtava.

tava. O entendimento eſtava muito livre de anguſtias, o aſpecto alegre, ſó a voz eſtava hum pouco ſubmiſſa; mas naõ era tanto, que ſe naõ percebeſſe que bem acompanhava os actos que o Director lhe fazia das principaes virtudes. Dava muito a conhecer-ſe a ternura com que ſe applicava a eſte ultimo exercicio de ſua vida, para o qual tinha adquirido tantos habitos na frequencia de ſeus actos. A edificaçaõ, e compuncçaõ dos circumſtantes correſpondia á efficacia deſte ultimo exemplo. Os actos eraõ das virtudes Theologicas; eraõ petiçaõ de miſericordia ao Senhor para ſi, e para os peccadores; eraõ rogativas pelas neceſſidades da Santa Igreja, e outras particulares. Fez a Communidade como coſtuma a ſolemne publica proteſtaçaõ da Fé, cantando o ſymbolo que contém as verdades reveladas. O Padre Capellaõ cantou o amorozo Evangelho do Lava pés: *Ante diem feſtum Paſchæ.* E entretanto repetia o Confeſſor fervorozos actos; acompanhou eſtes applicando á bocca de Soror Maria Joanna moribunda a imagem de noſſo Senhor Jeſu Chriſto crucificado, e particularmente a chaga ſacratiſſima do Lado, dizendo-lhe que aquella era a porta da piedade Divina para todos os convertidos de coraçaõ; recommendando-lhe que já mais apartaſſe o ſeu de Jeſu Chriſto. A eſtas palavras, e a eſta acçaõ applicou Soror Maria Joanna o ultimo eſforſo; porque á recommendaçaõ, que lhe fazia o Confeſſor de naõ apartar ſeu coraçaõ de Jeſu Chriſto, reſpondeu claramente aſſim: *Nem eu poſſo.* Para applicar a bocca á chaga ſacratiſſima do Lado, tomou forſas a moribunda, e levantou hum pouco a cabeça em

ſignal

ſignal de ſua adoraçaõ interior, e reverencia: e para dar ſua alma ao Senhor deſpois deſte oſculo de paz, continuando ainda o canto do mencionado Evangelho, expirou pronunciando as palavras de ſeu Eſpoſo na Cruz: *In manus tuas cõmendo ſpiritum meum.* Foi ſua morte em huma ſegunda feira vinte e ſinco de Março, e por iſſo dia da Incarnaçaõ do Divino Verbo no ventre de Maria Santiſſima: as horas do fallecimento foraõ as dez e meia da noite, no anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro, aos quarenta e dous ainda naõ completos de ſua idade, tendo vivido vinte e dous annos no Convento com huma vida taõ edificante como precioſa a ſua morte.

CAPITULO XVIII.

Dos admiraveis ſucceſſos deſpois da morte da ſerva de Deos.

ESte capitulo he cheio de maravilhas. Nós já podemos ſem perigo louvar a Soror Maria Joanna; porque ella já dorme no Senhor: nem a liſonja póde disfigurar o louvor, nem eſte occaſionar jactancia: agora já he toda a gloria de Deos, que revella na morte, e nos cadaveres muitas partes dos ſegredos que occultou a alma em ſua vida. Saõ hum pouco raros os ſucceſſos que vou a referir; a verdade delles foi publica; eu ſó darei della teſtimunha com a minha noticia. A' morte da ſerva de Deos ſeguia-ſe compor, e amortalhar o

cadaver. Tinha recommendado Soror Maria Joanna, e pedido, e, ainda mais, conſeguido huma promeſſa da Prelada, para que eſta com outra Religioſa, que tambem o fôra ſua, amortalhaſſem o corpo com cautela a fim de naõ ver a Communidade o que a ſerva de Deos tinha recebido, e impreſſo em ſeu corpo, e com tanta diligencia, e cautela o eſcondera da noticia, e olhos das mais Religioſas em ſua vida. Eſcrupulizaraõ as duas Religioſas ſabedoras ſobre a obſervancia do ſegredo promettido; e facilmente privariaõ ás mais, e ao mundo da piedade, e bons effeitos que ſe ſiguiriaõ da viſta, e notica, ſe o Padre Confeſſor naõ julgaſſe que naõ obrigava em tal caſo a lei da promeſſa, e ſegredo. Ainda que prevaleceſſe o eſcrupulo, eu me perſuado que o meſmo Senhor, que prodigioſamente fez, e publicou no cadaver outros ſignaes, publicaria eſtes, porque de todos era auctor, e ſenhor. Diſpenſada aſſim a lei do ſegredo, expoz-ſe aos olhos das Religioſas o corpo deſta ſua irmãa para edificaçaõ, conſolaçaõ, eſtimulo, e louvor a Deos. A primeira inſpecçaõ, e viſta achou hum corpo morto flexivel, com tacto como vivo, com calor permanente, e quaſi natural; no hombro eſquerdo tinha huma grande nodoa como pizadura da cruz: no braço da meſma parte pouco abaixo do hombro via-ſe huma cruz da meſma carne formada ſem inſtrumento de ferro, ou fogo, como jurou o Medico quando ao deſpois ſe fez o devido exame ſobre eſtes ſignaes: tinha a cruz meio palmo de longitude, e de braço quaſi a largura de dous dedos, como conſta de muitas copias, e medidas que lhe tiraraõ; e no meio da cruz fazia

huma

huma confuſa corpulencia como Crucifixo; a qual cruz foi viſta em ſua vida, e ſe lhe intumeſcia nas ſextas feiras. No lado eſquerdo tinha levantada e arqueada, e como quebrada huma coſtella de altura de huma noz; junto deſta coſtella para a parte de ſima tinha huma cicatriz da figura de hum O pontagudo, que em termos mais breves era a figura piramidal do ferro de huma lança. Sei que eſta cicatriz era de chaga cóncava; eu naõ achei que deſpois da morte ficaſſe mais que cicatriz ſuperficial; mas ſei que neſta enfermidade, da qual morreu, teve de receber Soror Maria Joanna huma neceſſaria fomentaçaõ ſobre o peito neſte lado; jura a Religioſa, que lhe applicava o medicamento, que, correndo a maõ como devia pelo peito, daquella parte topara com os dedos em huma concavidade que a Religioſa chama por modo de huma cova: ao topar taõ levemente foi taõ grande a dor que ſentio Soror Maria Joanna, que tremeu: porém prevaleceu a cautela, e o ſilencio occultou tudo o mais, porque Soror Maria Joanna ſe calou, e, o que mais he, calou-ſe ſem mais averiguaçaõ a Religioſa proſeguindo a ſua operaçaõ, permittindo ſó ao juizo o conceitto de que a chaga, ou rotura no lado era participaçaõ do amor, e naõ de enfermidade. A côr das faces do cadaver era rubicunda, muito outra da que tinha na enfermidade, e ainda na ſaude, na qual as penitencias lhe tinhaõ reduzido a côr a huma natural pallidez, e deſmaio. Os olhos naõ perderaõ a viveza, e a luz; naõ tinha eſta morte de morte mais que ſer hum hum ſó ſignal da vida, e de vida. Appareciaõ tambem no peſcoço huns vergoẽs

como ſignaes de cordas que deixaraõ com o aperto aquelles effeitos. Examinaraõ com huma curioſidade neceſſaria, e pia as Religioſas a qualidade deſtes ſignaes: obſervaraõ, e o depuzeraõ em ſeus juramentos na depoſiçaõ do ſucceſſo, que o ſignal ſobre o lado eſquerdo era evidentemente de cicatriz: as cores foraõ tres; logo deſpois da morte era a côr vermelha como de chaga; mudou eſta côr em roxa, e ultimamente em branca como a da mais carne. Na do corpo, e na cruz, que tinha no hombro, ſe obſervava com a experiencia hum effeito prodigioſo, e era que, pondo-lhe em qualquer parte o dedo com impreſſaõ, moſtrava na compreſſaõ côr de ſangue, a qual perdia tanto que ſe ſuſpendia a experiencia; e eſta ſe fez curioſamente, e correſpondeu o meſmo ſignal, e effeito até á ſepultura, como ſe naquelle cadaver houveſſe a circulaçaõ do ſangue que ſe moſtra por eſta compreſſaõ, e mudança de côr nos corpos vivos. A face eſquerda, tanto que falleceu Soror Maria Joanna, ſe cobrio de huma côr que inclinava para roxo, a qual côr ſe foi perdendo reſtituindoſe huma côr inteiramente ſimilhante á da outra face. Eſte exame baſtantemente curioſo produziria precioſos effeitos nas inſpectoras vendo huma boa parte da vida de Jeſus manifeſta naquella carne mortal, e cadaver de ſua irmaã.

Hum ſegredo a poucos revelado occultaria eſtes precioſos, que manifeſtava o Senhor no corpo morto de Soror Maria Joanna. Naõ quiz o ſupremo auctor deſta novidade tanto ſilencio: por hum novo prodigio obrigou a chamar teſtimunhas que viſſem as obras antigas, e novas do Senhor.

Veſti-

Veſtido o corpo no habito, e decentemente compoſto como he coſtume, tudo encobria o precioſo burel. Deos fará huma inevitavel neceſſidade de nova inſpecçaõ com a legalidade de hum depoimento, e teſtimunho que faz neſte ponto huma grande fé. Pelas duas horas deſpois da meia noite da terça feira vinte e ſeis de Março conduziraõ as Religioſas ao cadaver de Soror Maria Joanna para o coro alto, no qual havia cantar-ſe o primeiro officio no meſmo dia pela manhãa, e na tarde do dito dia ſeria ſepultado. Pelas ſinco horas da tarde foraõ chamados os Padres para o officio da ſepultura: (em Portugal, e alguns outros Reinos entraõ os Padres para eſte fim na clauſura por hum coſtume naõ ſó permittido, mas ainda louvado). Avizou a Prelada aos Padres (que eraõ o Confeſſor ordinario, e dous Capellaens) que a Religioſa defunta Soror Maria Joanna, ou, para dizer melhor, o ſeu cadaver eſtava com baſtante calor ſenſivel no peito, e com huma aſſim meſmo ſenſivel palpitaçaõ do coraçaõ. A novidade naõ eſperada obrigava a diligente exame da vida, ou morte do corpo; e huma vez certa a morte, naõ podiaõ ſer naturaes ſimilhantes effeitos, e muito menos o ſegundo, quando o calor, que póde permanecer nos cadaveres, já mais produz movimento do coraçaõ, o qual ceſſa com a privaçaõ da vida. Devia neſte caſo commetter-ſe o exame naõ á curioſidade, ou á piedade demaziadamente credula, ou deſtituida daquelles principios da arte que ſabe dar á natureza, e a Deos o que he ſeu, e dar o devido diſcernimento que ha entre muitos effeitos admiraveis que naõ ſaõ ſobrenaturaes. O admiravel

reſ-

reſpeita novidade poucas vezes viſta, o ſobrenatural diz hum neceſſario exceſſo ſobre as forſas, ainda occultas, da natureza. Entrou o Medico na clauſura chamado para a inſpecçaõ, e devido exame do cadaver, e ſeus ſignaes: o Medico era o meſmo do Convento, e o meſmo que viſitou, e applicou as medicinas a eſta ultima enfermidade de Soror Maria Joanna. Eu darei a ler a ſua depoſiçaõ jurada, e pouco me afaſtarei de ſuas meſmas palavras; diz aſſim o depoimento:

Deſpois de fallecida a dita Religioſa, no dia ſeguinte vinte e ſeis de Março pelas ſinco horas para as ſeis da tarde, pouco mais ou menos, foi chamado o Medico Franciſco Correia Borges ao Moſteiro para fazer exame no cadaver, por terem achado nelle as Religioſas alguns ſignaes prodigioſos, e outros de viva, por cuja razaõ eſtavaõ as meſmas Religioſas perplexas, e duvidoſas do que haviaõ fazer ſobre ſe haviaõ dar, ou naõ dar o corpo á ſepultura, ou eſperar mais tempo: e entrando na clauſura com o Confeſſor ordinario, e Capellaens do Moſteiro, foi ao coro baixo onde eſtava já o féretro com o corpo da Religioſa defunta: e fazendo o exame conveniente, achara que lhe palpitava o coraçaõ com baſtante calor em todo o peito, e o meſmo calor ainda mais intenſo ſe lhe achava nas coſtas, e tal, que naõ ſó ſe communicava das coſtas ao habito, que lhe ſervia de mortalha, mas tambem paſſava a perceber-ſe ſenſivelmente no colchaõ do féretro, ſobre o qual deſcanſava o corpo. Tambem lhe achou no peito quaſi no meio com inclinaçaõ para a parte, e lado eſquerdo huma coſtella levantada, e fóra de ſeu lugar, que

ſobre-

ſobreſahia ás mais em altura, e elevaçaõ de huma noz grande; e por ſima da meſma coſtella, com a meſma inclinaçaõ para o lado eſquerdo, huma cicatriz, que moſtrava ter ſido chaga aberta, de largura de tres dedos, e de figura oval de huma banda, e da outra pontaguda: e examinado o braço eſquerdo, logo abaixo do hombro lhe achara huma cruz elevada da meſma carne, de comprimento de meio palmo, e a traveſſa de comprimento de dous dedos, e no meio da dita cruz, no lugar que coſtuma occupar a imagem de Chriſto nas cruzes que a tem, eſtava a carne mais levantada fazendo a repreſentaçaõ de imagem crucificada, ainda que com as feiçoens confuſas, cuja carne da cruz eſtava igualmente tractavel como a mais do corpo, como mãos, e roſto em que elle fez experiencia, e a achára flexivel, e tractavel como de peſſoa viva, e ſem aquella dureza, e intractabilidade que ſe obſerva na carne cadaverica: e tambem experimentara no braço alguma tepidez: e julgava os ditos ſignaes prodigioſos, por quanto nem a cicatriz do lado, nem a cruz do braço moſtravaõ ſer feitas com inſtrumento algum, nem eraõ duras, e caloſas; mas era a carne tractavel que parecia excreſcencia carnoſa, e no mais elevado da cruz inclinava para mais branca, e muito bem ſe diviſava diſtinctamente em diſtancia de ſinco paſſos largos, como elle meſmo experimentara. E fazendo tambem obſervaçaõ na côr do roſto, e nos olhos, achára a côr do roſto de bom ar, e ſem horror de cadaver; e os olhos como de peſſoa viva; porque, abrindo-lhos, eſtavaõ luzidos ſem as nevuas que cobrem aos olhos dos mortos, e ainda antes de morrer; porque na reali-

realidade eſtava aquelle corpo de Soror Maria Joanna morto, e cadaver, e era, quanto ao ſeu juizo, couſa ſuperior a palpitaçaõ do coraçaõ: e reſolveu aſſim que ſe reſervaſſe o corpo inſepulto para ſe fazer no dia ſeguinte vinte e ſete de Março ſegundo exame.

Aſſim ſe obſervou como diſpoz prudentemente o Medico conſultado para examinar em ſegunda diligencia a permanencia, e qualidade dos ſignaes. Neſte tempo (por occaſiaõ de obſervarem as Religioſas frequentes a conſtante palpitaçaõ do coraçaõ taõ ſenſivel, que chegava a fazer movimento no eſcapulario que cobria o peito, como depoem no proceſſo huma das teſtimunhas) por occaſiaõ de palpar o calor permanente do corpo, quiz o Senhor que paſſaſſe o exame de hum lado para outro; e no direito, que principiava a formar-ſe, (e ainda neſte dia naõ eſtava completa) huma coroa de veias de côr vermelha eſcura que inclinava para roxo: diſto darei melhor noticia tranſcrevendo com fidelidade ſubſtancial a continuaçaõ do exame que fez no ſegundo dia o Medico entrando para eſte fim na clauſura, e para continuar a neceſſaria, e principiada obſervaçaõ dos referidos ſignaes: diz aſſim o Medico em ſua depoſiçaõ:

No dia ſeguinte vinte e ſete do meſmo Março das tres para as quatro horas da tarde ſe repetio ſegundo exame na preſença do Padre Confeſſor, e Communidade: e fazendo-ſe as meſmas experiencias, achara o meſmo que no primeiro exame, menos naquella occaſiaõ a palpitaçaõ, e calor mencionado, mas tudo o mais como no primeiro eſtado: e alèm diſto deſcobrio mais outro ſignal

no lado direito na baſe do coraçaõ ; e era huma coroa formada , e tecida como de vêas de côr vermelha eſcura que inclinava para roxa , em toda a circumferencia intertecidas humas com outras como formando coroa de ſilva , e ſó naõ acabava de fechar , mas lhe faltava pouco para iſſo ; o qual ſignal entendia , e entende ſer tambem ſobrenatural , por quanto no lugar , onde apparecia a dita coroa , naõ ha vêas taõ patentes ; nem , ainda que as houvera , ſe podiaõ manifeſtar naturalmente daquella ſorte em hum cadaver. E tornando a examinar a flexibilidade dos braços , maõs , e roſto , o achara como de peſſoa viva , e com a carne tractavel , e leve como no dia d'antes ; e ficara elle no meſmo conceito de ſer o referido couſa ſobrenatural , juntas humas , e outras circumſtancias expoſtas com o teôr da ſua vida. E no primeiro exame já referido , pedindo-lhe o Padre Confeſſor que mandaſſe ſangrar o corpo, elle naõ quiz mandar fazer a ſangria, por eſtar certo que aquelle corpo eſtava cadaver ; mas ſó permittio que lhe metteſſem os pés em agua fervendo ; e com effeito particularmente ſe fez , e ſe encreſpou a pelle ; pelas quaes razoens , e ſignaes ſe fazia conceito que a defunta era ſerva de Deos &c.

Ainda ficou reſervada a ſepultura para o dia ſeguinte , que ſe contavaõ vinte e oito de Março. Poſto que o Medico diga que naõ ſentio a palpitaçaõ , e calor ao tempo de ſeu ſobredito ſegundo exame no cadaver , com tudo he conſtante que na noite da meſma quarta feira , e na manhãa da quinta foi evidente , e publico naõ ſó ao tacto , mas ainda aos olhos huma palpitaçaõ que deixa-

va

va bem perceber-ſe no eſcapulario que cobria o peito: conſta aſſim do depoimento legal das teſtimunhas, das quaes conſta que eſta meſma palpitaçaõ naõ era permanente, mas algumas vezes ſe percebia menos, outras mais, outras ſe ſupprimia: ainda iſto he mais prodigioſo. As Religioſas quizeraõ tirar-ſe de toda a duvida em huma materia em que naõ era bem que ficaſſe o caſo em diſputa: e para fazer a maior prova, que podiaõ, applicou huma Religioſa, (como eſta, e outras atteſtaõ com a verdade que pede a depoſiçaõ do proceſſo) applicou a maõ ao peito do cadaver, naõ ſó a applicou, mas o opprimio, e comprimio. Era eſta experiencia na quinta feira vinte e oito de Março terceiro dia depois da ſua morte. A eſta compreſſaõ, e oppreſſaõ do peito, feita para experiencia da palpitaçaõ naõ achada na occaſiaõ do ſegundo exame do Medico, ſuccedeu novo, raro, e ainda mais prodigioſo ſignal, e foi que da bocca do cadaver ſairaõ algum ſangue rubicundo, incorrupto, e puro, e deſpois delle algumas gottas de agua aſſim meſmo pura, incorrupta, e clara. Eisaqui o que produzio a obſervaçaõ, e compreſſaõ do lado, encontrar em huma ſó obſervaçaõ duas provas. Eu naõ poſſo deixar de obſervar hum ſucceſſo ao tempo que ſe eſcaldaraõ os pés ao cadaver: encreſpou-ſe a pelle; até aqui póde, e deve acontecer nos corpos mortos, nos quaes pela auſencia da vida, e inclinaçaõ para a podridaõ, ſerá facil, e ordinario que, introduzidos os pés em agua fervendo, a pelle ſe ſeparaſſe da carne com bem diverſa excoriaçaõ, que ſe tiveſſe vida: reparo, e reparou comigo profeſſor conſultado, ſobre empollar-

ſe

ſe a pelle nos pés do cadaver, quando a agua fervendo lhe introduzia o calor eſtranho, e violento; e pareceu que nos principios da Fiſica, e Anatomia naõ podiaõ concorrer os liquidos de hum corpo morto para a fabrica das mencionadas empollas; e que menos ſignal ſeria de ſobrenaturalidade, ſe poucas horas deſpois da morte correſſe ſangue de alguma vêa; ainda que, feita eſta operaçaõ em outras, e correndo o ſangue, certamente excederia as forſas da natureza. Finalmente como o Senhor multiplicava novos ſignaes ao paſſo de novos exames, em hum, que foi dos ultimos no dia referido da quinta feira vinte e oito de Março de manhaã eſtava a coroa inteiramente fechada em perfeita circumferencia; de ſorte, que ſe percebia o torcido, e complicado das vêas, a diſtincta figura das pontas dos eſpinhos, e a carne no meio deſte circulo branca da côr natural, e ordinaria do mais corpo.

Todos eſtes ſignaes pediaõ expoſiçaõ do corpo por mais dias, ainda que tres baſtavaõ para prova. Com tudo as Religioſas diligentes obſervadoras de todo o referido, e que naõ apartavaõ os olhos daquelle precioſo eſpelho, e poderozo inanimado eſtimulo de ſua irmãa, obſervaraõ mudança conhecida na côr até entaõ conſtante do roſto da ſerva de Deos; e lendo-lhe talvez no ſemblante hum mudo empenho de recolher-ſe á ſepultura, eſperaraõ a reſoluçaõ do Confeſſor ſobre a ultima que devia tomar-ſe neſte caſo, no qual devia dar-ſe parte ao Excellentiſſimo Prelado do Convento, e eſperar a ſua vontade. Como no dia ſeguinte vinte e nove de Março era a ſexta feira dos

dos Paſſos da Communidade, reſolveu-ſe que, viſto eſtar aquelle corpo realmente cadaver, naõ obſtante o calor ſobredito, e a palpitaçaõ tantas vezes evidentemente provada, e ſenſivelmente examinada, ſe ſepultaſſe: talvez a humilde alma daquelle corpo naõ quereria entaõ mais exames em ſeu cadaver. Com effeito no fim da tarde da mencionada quinta feira foi conduzido o corpo para o coro baixo, onde ſe haviaõ principiar os ultimos officios da ſepultura: ao conduzir ſe ſentio mais leve o cadaver, percebeu-ſe hum ſuaviſſimo cheiro muito ſuperior ao que naturalmente naõ havia naquelle lugar; e, o que mais he, ao principiar o officio da ſepultura ſe reſtituio evidentemente, e com obſervaçaõ publica ao roſto do cadaver a côr viva, alegre, e formozura, e, como diz ſeu meſmo Confeſſor, mais que antes. Parecia eſta novidade deſpois da mudança da côr, como para deſmentir os conceitos que perſuadiaõ corrupçaõ no corpo, ou ſeria como huma innocente ſatisfaçaõ da ſepultura. Concluidos os officios, foi ſepultado o corpo em hum caixaõ toſco ſem ornato algum em huma ſepultura que fôra pedida pela ſerva de Deos com a humildade de aproveitar-ſe dos ſuffragios frequentes pela paſſagem commua por aquelle lugar; e quanto a mim, como eu alcanſo de humas palavras que diſſe Soror Maria Joanna em ſua vida, foi empenho de buſcar por eſte modo corrupçaõ mais breve ao ſeu cadaver, por ſer a ſepultura eſcolhida abundante de agua, e dizer Soror Maria Joanna que neſtas era mais breve o eſtrago dos corpos. Jaz o da ſerva de Deos em ſepultura commua, e raſa, em hum canto do clauſtro da parte

te da portaria, sem mais inscripçaõ que o numero onze que tem a pedra sepulchral segundo a ordem das mais sepulturas. Aqui descansa seu corpo até á extracçaõ, ou exame por auctoridade superior, ou para accommodar a outra Religiosa na companhia, e participaçaõ da sua sepultura, ou até o dia ultimo. Piamente entendemos que sua alma goza da vista do Senhor, e dos avultados premios que mereceraõ suas relevantes virtudes.

CAPITULO XIX.

De algumas appariçoens da serva de Deos: e milagres obrados por sua intercessaõ.

ESte he o capitulo cheio das maiores difficuldades. De huma parte qualificar de verdadeiras algumas appariçoens parece que he provar a virtude das pessoas, a quem foraõ feitas; e isto, além de ser huma prova cheia de difficuldades, ainda he mais cheia de perigos: de outra parte a nimia, e facil credulidade sobre os que se escrevem milagres das pessoas de virtude, e ainda dos Santos, está hoje justamente accusada dos Doutos, de hum crime vil nada menos, que de roubar á natureza, e á Medicina muitos effeitos que pelo desconhecimento de suas causas se chamaõ milagres. Eu vejo huma, e outra difficuldade com attençaõ; e para satisfazer a todo o meu, e alheio escrupulo, escreverei com hum necessario protesto applicado a hum, e outro caso tanto das appariçoens, como

dos milagres : o proteſto he que eſtas appariçoens naõ provaõ neceſſariamente virtude em quem as recebe, ſaõ ainda menos que as graças que chamaõ *gratis datas* : e aſſim naõ ha por eſta parte perigo de louvor. Quanto á ſegunda parte o proteſto he que, ainda quando os milagres naõ ſaõ da primeira claſſe, e muitas vezes nem da ſegunda, naõ deve o eſpirito do eſcriptor das vidas dos virtuozos ſer taõ auſtero, e eſcrupulozo, que negue a noticia dos ſucceſſos admiraveis ; baſta que os refira reſervando para o ſupremo juizo da ſanta Igreja o deciſivo neſtes factos. As meſmas vidas, que ſe eſcrevem aos ouvidos dos inteiros juizes deſtas cauſas, naõ deixaõ de produzir milagres que padecem o meſmo exame que merecem aquelles que eu eſcrever. Com eſta minha prevençaõ, e ſatisfaçaõ eſcreverei mais livre.

Deſpois da morte deſta grande ſerva de Deos, vio clara, e diſtinctamente de noite huma Religioſa ao abrir a janella da cella, que caía para o clauſtro, no meſmo huma formoſa luz ſobre a ſepultura em que deſcanſa o corpo deſta virtuoza alma. Certa Religioſa eſtando examinando ſua conſciencia teve por tres vezes huma repreſentaçaõ taõ viva de Soror Maria Joanna, que percebeu claramente que a advertia ſobre alguns particulares eſpirituaes, e temporaes que pediaõ attençaõ, e remedio. Calou eſta Religioſa o ſucceſſo, e a repreſentaçaõ com tanta cautela, e medo de algum embuſte do demonio, ou engano da ſua imaginaçaõ, que nem ao Confeſſor revelou ao menos os particulares que pediaõ attençaõ, e remedio. Para que a Religioſa, a quem iſto ſe repreſentava, naõ po-

podeſſe duvidar, ſuccedeu a outra a confirmaçaõ do ſobredito. Eſtando outra Religioſa no coro á hora de Matinas, vio claramente junto a ſi huma brilhante lus, e ouvio que della ſaíaõ vozes proprias da ſerva de Deos Soror Maria Joanna, nas quaes palavras diſtinctamente declarava, e advertia muitas couſas para maior perfeiçaõ, e virtude; e declarou que fizeſſe ſaber ao ſeu Confeſſor que era attendivel aquelle meio, o qual ſe tinha repreſentado á outra Religioſa; (eſta era a primeira que duvidou da appariçaõ, e do ſucceſſo) porque era vontade de Deos que pelo dito meio, inſinuado á primeira Religioſa, ſe remedeaſſem as neceſſidades temporaes, e eſpirituaes, que foraõ declaradas. Eſta ſegunda appariçaõ confirmou hum, e outro caſo, e obrigou a huma, e outra Religioſa a manifeſtar o que viraõ. Conſta o que eſcrevo da depoſiçaõ que ſe acha no proceſſo.

Eſtando certa Religioſa adorando ao Santiſſimo Sacramento na ſua hora de Lauſperenne no coro, ſe lhe repreſentou que via a eſta feliz alma da ſerva de Deos mais luzida que o Sol, veſtida com o habito da ſua profiſſaõ, coberta de huma brilhante lus, e que junto a ſi lhe dizia: *Que eſtava em hum gozo ſempiterno da viſta do Summo bem por toda a eternidade: e que já tinha alcanſado do Senhor grandes bens para toda eſta Communidade, e para o ſeu Prelado, e para o Confeſſor; e que lhe diſſeſſe que era muito do agrado do Senhor eſcrever-ſe a ſua vida; e que todos, os que concorreſſem para iſſo, teriaõ hum grande premio do Senhor, porque ſe aproveitariaõ muitos, e ſe converteriaõ peccadores; outros ſe fariaõ mais*

fervorozos para amar ao Senhor de véras, premio que o Senhor lhe queria dar pelas muitas lagrimas que chorara pela converſaõ dos peccadores. Dito iſto, deſvaneceu-ſe a viſaõ, deixando na Religioſa participante paz, conſolaçaõ, e deſejo de imitar a ſerva de Deos em ſuas virtudes para gloria do Senhor, e felicidade de ſua alma. Já que toquei no ponto de eſcrever-ſe a vida deſta ſerva de Deos, eu naõ poſſo deixar de fazer caſo de algumas eſpecies que notei ſobre eſta, e confirmallas com huma prova que continuará a formalidade do preſente argumento. A compoſiçaõ, e fabrica deſta hiſtoria eſtava commettida pelo Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo Conde Prelado do Convento do Louriçal a certo Eccleſiaſtico diſtincto por ſeu merecimento, e empregos; tinha eſte huma caſualidade que dizia bella harmonia com a obra, porque certo importante negocio o levou ao Convento do Louriçal com liberdade, e neceſſidade de ouvir as Religioſas, e ainda de obrigallas a depôr quanto ſoubeſſem pertencente á vida, e morte, e mais ſucceſſos dignos de memoria deſta grande ſerva de Deos. Com effeito eſte excellente Eccleſiaſtico aceitou a empreza, e a principiou; e a levaria ao fim, ſe as demaziadas occupaçoens de certo miniſterio laborioſo lhe deixaſſem o tempo neceſſario para a compoſiçaõ. Neſte tempo ſe offereceu para a obra hum dos melhores Sabios deſte Reino, o qual daria huma ſuperabundante ſatisfaçaõ de todos os deſejos, porém faltava-lhe o poder ouvir, eſcrever, ver, e examinar na clauſura, e com as Religioſas particulares alguns ſucceſſos que ellas ſó fiaõ de quem ſabe, e actualmente

te trata os particulares de ſuas conſciencias no exercicio de ſeu Confeſſor, ou Director; porque ſó a eſte falaõ, e eſcrevem. Eu eſtava bem longe até das idéas de ſimilhante facto, antes me achava por inſtantes reduzido a huma perpetua impoſſibilidade para eſta communicaçaõ, e noticia: ſuccedeu de repente, e inopinadamente entregarem-ſeme os documentos, e papéis pertencentes a eſta obra, para a qual me tinha convidado, e obrigado o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo Conde; e no meſmo dia da entrega fui eleito Alleviador para o Convento do Louriçal, e continuei a ſubſtituiçaõ de Confeſſor nos ſeus impedimentos, e morte. O referido me encheu das noticias neceſſarias para a verdade, e clareza deſta hiſtoria, e ſerve de ſuppoſiçaõ, ou premiſſa do que vou a dizer. Mandou o Confeſſor, ainda entaõ vivo, a certa Religioſa que pediſſe á ſerva de Deos Soror Maria Joanna que, ſe era vontade do Senhor a compoſiçaõ da ſua vida, o moſtraſſe por algum ſignal certo; porque, como o Eccleſiaſtico, que intentava compôr a vida, pelos ſeus juſtos impedimentos naõ a acabaria ſem damno de ſuas occupaçoens, e ainda aſſim ſem paſſar alguns annos, porque tinhaõ corrido já dous ſem lhe ſer facil a compoſiçaõ; por eſtes motivos ſe entrava na duvida ſe ſeria vontade de Deos noſſo Senhor eſta obra. Pedio a Religioſa a Deos noſſo Senhor, e á ſua ſerva, pedio com inſtancias que moſtraſſe ao Confeſſor a vontade de Deos noſſo Senhor neſta parte, na qual a dita Religioſa ſupplicante naõ merecia lus. Eſtava eſta Religioſa hum dia bem alheia deſte penſamento quando lhe pareceu claramente

que via a ſerva de Deos Maria Joanna (naõ era viſaõ ocular) cercada de huma grande lus, cheia de formoſura, e alegria, e entre jubilos falou intellectualmente o que (quanto a mim) chamaõ os Myſticos *palavras ſucceſſivas*, e perſuadio á dita Religioſa fizeſſe ſaber ao Confeſſor que era vontade do Senhor ſe eſcreveſſe a vida para gloria do meſmo Senhor, e bem das almas ; e que quem a havia eſcrever já eſtava deſtinado pelo Senhor. Replicou a Religioſa que bem ſabia ella Soror Maria Joanna que o Confeſſor na direcçaõ das almas naõ coſtumava governar-ſe pela facil credulidade que outros daõ a eſtas couſas de appariçoens, noticias, e viſoens ; e neſtes termos melhor era communicar-lhe a meſma Soror Maria Joanna ao Confeſſor eſte avizo, que participava á Religioſa que por obediencia pedia. Reſpondeu Soror Maria Joanna que naõ era vontade de Deos eſſa pertendida ordem do avizo immediatamente ao Confeſſor ; porém, para que elle tiveſſe hum certo ſignal que o obrigaſſe a dar credito de que Soror Maria Joanna era a que lhe enviava da parte do Senhor o avizo, ſe lembraſſe elle Confeſſor que a meſma Soror Maria Joanna pouco tempo antes da ſua morte lhe diſſera eſtas palavras ....., e diſſe-as em Latim. Aſſim o fez a Religioſa menſageira do recado ; diſſe ao Confeſſor o referido : e tanto que a Religioſa pronunciou as palavras que ſerviaõ de indicio, nunca mais lhe lembraraõ. Naõ ſei que conceito fez o Confeſſor da appariçaõ, e noticia; ſei que entrou nas diligencias da compoſiçaõ da vida, e me communicou precioſos, e particulares documentos, e noticias para ella, das quaes con-

ſervo

ſervo huma boa parte, com que me inſtrui para o neceſſario conceito deſta compoſiçaõ. Em outra occaſiaõ no meſmo lugar do coro appareceu a certa Religioſa, e lhe enſinou a fazer hum certo exercicio que ella praticava em ſua vida, recommendando-lhe o ſeu uſo, e a importante utilidade que delle ſe ſeguia para a felicidade da morte. O exercicio era o que chamaõ da morte: recommendava a ſerva de Deos o ſeu uſo em todos os mezes, e que em cada hum ſeparaſſe tres dias, ou ao menos hum, ſe as obrigaçoens naõ permittiſſem mais, para com maior cuidado, e eſpirituaes applicaçoẽs ajuſtar a alma as ſuas contas com Deos, e diſporſe para huma boa morte.

Pelos annos mil ſetecentos ſincoenta e oito, ou mil ſetecentos ſincoenta e nove, eſtando gravemente enfermo, e opprimido da importuna doença, de que morreu, o Padre Luiz da Coſta Simoens Confeſſor entaõ ordinario do Convento, e reconhecendo huma peſſoa as grandes vantagens, que alcanſariaõ os eſpiritos das Religioſas, ſe noſſo Senhor dilataſſe a vida a eſte taõ neceſſario Miniſtro, do qual tinha baſtante conhecimento, e ainda inſtrucçaõ para a arte da direcçaõ das almas; e tambem conſiderando que ſeria difficultozo achar outro Sacerdote com as neceſſarias qualidades para taõ importante miniſterio; e moralmente impoſſivel encontrar hum ſujeito com vinte e ſinco annos de experiencia dos eſcuros caminhos do eſpirito; em attençaõ a todo o referido, e com algum zelo do bem, e aproveitamento do Convento ordenou, e mandou empenhar a Deos noſſo Senhor para o effeito de prorogar ao enfermo a vi-

da, e accreſcentar mais alguns annos; e diz que tinha o penſamento de que ſe eſcolheſſe algum pio, e intelligente Sacerdote para que como Alleviador permanente adquiriſſe na companhia, e doutrina do Confeſſor as inſtrucçoens; e juntas eſtas com a experiencia dos eſpiritos das Religioſas, ſe fizeſſe capaz de tratar os importantes negocios que frequentemente daõ ao Confeſſor baſtante materia para eſtudo, conſideraçaõ, cuidado, e oraçaõ. A peſſoa, que queria empenhar ao Senhor para eſte deſpacho, ouvia de confiſſaõ a hum ſujeito bem affeiçoado a eſte, e aos mais intereſſes eſpirituaes do Convento do Louriçal: mandou-lhe que pediſſe, buſcaſſe, e inſtaſſe para conſeguir a melhoria, e vida deſejada: naõ deſpachava o Senhor as ſupplicas, antes creſcia a enfermidade, e o perigo. Occorreu o recurſo ao valimento da ſerva de Deos Maria Joanna, a qual como parte bem intereſſada no empenho, e favor de ſuas irmãas, pediria a Deos noſſo Senhor com efficacia, e conſeguiria com felicidade: nove dias repetio a ſupplica, e reforſou as inſtancias: em hum dia vio o ſujeito, que pedia, vio a meſma Soror Maria Joanna veſtida com ſeu coſtumado habito, cheia de reſplandor, e luz em ſi, e no habito, e falando com quem a tinha empenhado lhe diſſe: *Venho dar-lhe reſpoſta do que me pede. Naõ ha mais remedio que reſignar na vontade de Deos, e deitar nos braços da Divina providencia.* Dito iſto, deſappareceu. O effeito provou a verdade do avizo. O ſujeito empenhado perdeu as eſperanças da vida do Confeſſor: mudou as ſupplicas quanto á materia, porque as encaminhou para conſeguir as neceſſarias diſpoſiçoens para huma

ma boa morte: esta succedeu ao Confessor (como se temia) e ficou a direcçaõ das Religiosas em substituiçoens, e na paternal providencia do Senhor, que assim como sabe pezar, e avaliar o preço dos espiritos, assim os sabe dirigir, e mover.

Entro a escrever alguns successos extraordinarios attribuidos aos merecimentos da serva de Deos, invocada dos que tem noticia da sua preciosa vida, e morte. Muitos a buscaõ nas enfermidades, e o successo he taõ feliz como frequentes os votos que lhe satisfazem em muitas offertas ao Senhor, que he admiravel nos seus justos, e quer que estes sejaõ honrados com a veneraçaõ que se dá á santidade, e á bemaventurança. Hoje ha varios retractos da serva de Deos sem culto, mas estimados em tal respeito, que só a escrupulos do preceito, e prohibiçaõ da Santa Igreja deixará de ser no curso dos annos veneraçaõ maior: seus cilicios, seus habitos se estimaõ; e por mais que seus merecimentos ainda naõ fossem examinados por auctoridade suprema, naõ duvida o conceito de cada hum a formar-lhe particular, e interiormente o de santa. Sobre este fundamento assenta a invocaçaõ particular, e esta ainda se faz muito mais cheia de esperanças quando a facilitaõ taõ felices experiencias de milagres. O venturozo tio da serva de Deos o Doutor Antonio da Cruz Ferreira, Theologo da Universidade de Coimbra, Chantre da Sé desta mesma cidade, e Lente da Universidade, que floreceu, e acabou com opiniaõ constante de muitas virtudes, affirmou que certa pessoa de relevante piedade invocou a Soror Maria Joanna em huma enfermidade, e que lhe pareceu ver a serva

de

de Deos glorioſa cheia de luzes, e que ella lhe diſſe eſtava em hum gozo ſempiterno, e que para ſignal deſta verdade teria ſaude na enfermidade que o opprimia; e com effeito repentinamente ſe achou livre da moleſtia, e com inteira ſaude. Dous ſucceſſos hum pouco feſtivos ſe attribuem á ſua poderoza interceſſaõ. Mandou a Prelada fazer hum pouco de aſſucar que chamaõ queimado; deu a huma certa Religioſa a incumbencia, e fabrica deſta medicina para as enfermas. A Religioſa, que pela obediencia devia fazer, ou queimar o aſſucar, era occupada em outros miniſterios: deixados hum pouco eſtes, principiou a Religioſa a vagaroza compoſiçaõ deſta obra; e vendo que tinha tempo de attender ao mais, que lhe eſtava encommendado, ſem faltar á factura do aſſucar queimado, deixou o aſſucar no lume com animo de voltar dentro daquelle tempo que permitte eſta primeira operaçaõ de ferver, e coar o aſſucar: mais diz a Religioſa que lhe occorreu pedir á ſerva de Deos que a ajudaſſe para ſatisfazer ſem embaraço a quantas occupaçoens entaõ a obrigavaõ. Com effeito a Religioſa deixou a obra no lume, querendo no intervallo, que lhe dava eſta primeira operaçaõ, aproveitar o tempo em outra; retirou-ſe, mas, como a meſma Religioſa depoz, com animo de voltar logo a continuar a obra. Neſte tempo foi tal o eſquecimento de tudo o que deixava, que, ſó paſſadas humas poucas de horas, teve lembrança da perda, do perigo do fogo, do ſeu deſcuido, e do eſtrago do aſſucar contra o voto da ſanta pobreza. Com tudo determinou-ſe a Religioſa a ir examinar, ou achar os effeitos da ſua involuntaria ne-

negligencia; achou tudo pelo contrario; o aſſucar eſtava reduzido inteira, e perfeitamente á obra que delle ſe queria fazer, o lume apagado, a lenha afaſtada como que naõ era neceſſario que ardeſſe mais. Reputou-ſe por hum evidente milagre eſte ſucceſſo, quando ſenaõ ſabe que Religioſa alguma concorreſſe para a fabrica, quando antes ha lei que naõ entre Religioſa alguma na officina de outra ſem licença, ou neceſſidade. O outro ſucceſſo foi attribuido á invocaçaõ particular da ſerva de Deos; porque, encalhando-ſe apertadamente na cozinha do Convento hum caldeiraõ de ferro mui pezado em hum dos buracos do fogaõ, e feitas todas as diligencias de balde, o deixaraõ dous dias ſem eſperanças de extrahir ſe ſem deſpedaçar-ſe: lembrou entaõ a huma Religioſa pedir a eſta ſua feliz irmãa Soror Maria Joanna que venceſſe aquella difficuldade com condiçaõ que, fazendo o que lhe pedia, rezaria a Religioſa ao Santiſſimo Sacramento huma eſtaçaõ. Huma Religioſa que ſe achava preſente atteſta que ouvio que lhe diziaõ manſamente ao ouvido que pegaſſe do caldeiraõ, e o tiraſſe: eſtava o caldeiraõ cheio de agua, e por iſſo pezadiſſimo, e muito ſuperior ás forſas deſta Religioſa; com tudo ella applicou as ſuas; e naõ podendo huma ſó Religioſa ordinariamente com o caldeiraõ aſſim pezado, eſta o tirou, e moveu com evidente admiraçaõ das mais que attribuiraõ a milagre o ſucceſſo.

Saõ mui frequentes os votos que ſe offerecem no Convento, como offertas a Deos noſſo Senhor em ſatisfaçaõ de beneficios recebidos deſpois de invocada eſta ſerva de Deos. O Padre Joſeph Leal

Leal, Confeſſor que foi das Recolhidas de Tavarede, enfermo entaõ de humas importunas quartans, melhorou em huma taõ repentinamente, que o attribuio á ſerva de Deos, á qual invocou com tanta confiança, que naõ quiz mais medicamentos, que eſta poderoza interceſſaõ, e taõ efficaz, que o meſmo enfermo naõ teve já mais repetiçaõ de ſimilhante enfermidade. Hum homem do Louriçal chamado Joſeph Luiz Aranha padecia humas chagas nas pernas com crueliſſimas dores; huma, e outra couſa era enfermidade antiga: confeſſou o meſmo, como diz em ſeu depoimento o Medico do Convento, que, rogando a Deos noſſo Senhor que pelos merecimentos de ſua ſerva o livraſſe ao menos das dores crueliſſimas que padecia, dellas ſe achou livre.

O Padre Antonio do Valle Jeſuita jura aos ſantos Evangelhos o milagroſo ſucceſſo, do qual elle ſe declara devedor á ſerva de Deos Soror Maria Joanna; e deu hum teſtimunho copioſo, e autentico na lingua Latina, do qual eu direi a ſubſtancia. Tinha eſte Padre trinta e dous annos de ſua idade no anno mil ſetecentos ſincoenta e oito, e padecia huma perigoſa, e antiga rotura contrahida no berço pela forſa impetuoſa de hum choro: ſentia os effeitos dolorozos deſta quebradura em todas as operaçoens que pedem movimento, ou eſforſo maior: eraõ inuteis os remedios applicados deſde os primeiros annos da queixa. No anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro foi taõ perigoſo o deſcenſo ao lugar da rotura, que, inuteis as applicaçoens da arte, ameaçou o caſo anguſtias de morte. Succedeu a eſte Padre por eſte tem-

tempo acompanhar a outro Padre da meſma Companhia a caſa do Doutor Antonio da Cruz Ferreira Chantre da Sé de Coimbra, e Lente de Theologia na Univerſidade, tio da ſerva de Deos Maria Joanna: neſta viſita ſe tratou da fama das virtudes, e morte da ſerva de Deos fallecida de poucos mezes. Confeſſa eſte Padre que, entrando em hum oratorio interior das meſmas caſas onde fez a ſerva de Deos os preludios, e enſaios das ſuas virtudes, (como vai eſcrito no principio deſta hiſtoria) entaõ alli meſmo ſe encheu de devoçaõ á ſerva de Deos, e de eſperança de ſaude, e interiormente em ſeu coraçaõ, ſó patente a Deos, rogou que pelos grandes merecimentos de ſua ſerva o livraſſe da queixa que padecia; e que, achandoſe livre, referiria o beneficio ao meſmo Senhor pela interceſſaõ de ſua ſerva. No meſmo dia, que era quatorze de Agoſto do anno mil ſetecentos ſincoenta e quatro, tanto que o dito Padre ſe recolheu ao Collegio das Artes de Coimbra, onde vivia, achou inteiramente, e totalmente extincto o tumor da rotura: e para examinar ſe ſeria caſualidade inconſtante, tentou por eſpaço de mais de tres mezes ſe a mencionada rotura apparecia, ou deſcia o tumor, que já paſſava a huma conhecida precipitaçaõ; e, o que mais he, provocou o Padre a queixa com algumas experiencias baſtantes para cauſar a meſma enfermidade, ſe naõ a tiveſſe; e ſe achou naõ ſó inteira, e repentinamente ſaõ da rotura ſem medicamento algum, mas com hum eſquecimento total de ſimilhante moleſtia de tantos annos. Ainda Soror Maria Joanna lhe deu mais do que o Padre lhe pedia; porque ſe achou com huma

huma robuſtez nova no corpo, e, como affirma o meſmo Padre, cheio de jubilo; eſte podia ſer effeito natural do contentamento da ſaude; e, o que mais he, de hum profundo conhecimento proprio, humilde abatimento, e luz de ſua miſeria, e hum como fundamento para maiores virtudes principiadas deſde eſte beneficio da ſaude. Do Ceo, onde piamente cremos eſtá Soror Maria Joanna, repetio favores de milagres ao corpo, e de luzes ao eſpirito. Ao tempo, e anno, em que eſte Padre paſſou a atteſtaçaõ jurada deſte ſucceſſo, tinhaõ corrido quatro annos, e nelles continuava conſtante a melhoria. O Padre a refere, como tinha promettido, á interceſſaõ, e merecimentos da ſerva de Deos: paſſou, e eſcreveu eſte teſtimunho jurado aos ſantos Evangelhos em Lisboa no anno mil ſetecentos ſincoenta e oito.

Huma Religioſa do meſmo Convento do Louriçal, por cauſa de huma enfermidade grave que lhe fazia varios accommettimentos, ſe achava com hum que lhe privava a viſta com grandes perigos de perdella, e, o que mais ſentia, deſpir o habito, porque ainda era Noviça. O Confeſſor a mandou orar ſobre a ſepultura da ſerva de Deos, e pedir com inſtancia o remedio para a viſta; foi por obediencia, e ſahio deſpachada com promptidaõ a ſupplica. Outra Religioſa do meſmo Convento ſendo profeſſa padeceu humas importunas cezoens, que pela conſtancia das febres diſpunhaõ para huma etica: eſta meſma Religioſa diz que além das febres padecia huma grande dôr no peito, e que foraõ inuteis as applicaçoens da Medicina, até as que ſe fizeraõ nas duvidas ſe haveria naquella parte algum

gum deſmancho : em hum dia deſpois da communhaõ , e em recolhimento interior pareceu a eſta Religioſa ouvir que lhe perſuadiaõ interiormente foſſe recorrer a Soror Maria Joanna ; com effeito o fez logo, principiando huma novena de obſequios a noſſo Senhor, promettendo á ſerva de Deos publicar o milagre, ſe conſeguiſſe inteira ſaude , e referilla á ſua interceſſaõ : diz a Religioſa que logo recuperou inteira ſaude ; e para ſatisfazer ao ſeu voto publicou o caſo que occultou muitos tempos.

Duas mulheres na cidade de Coimbra, mãi , e filha, eſta com grandes creſcimentos de febres , e a mãi com huma perigoſa poſtema, foraõ livres de ſuas enfermidades , invocando a ſerva de Deos. Outra mulher prometteu a Soror Maria Joanna hum peito de cera , ſe a livraſſe de hum tumor , que tinha em ſimilhante lugar : conſeguio o que pedia , mas naõ pagou a promeſſa : cuſtou-lhe mui caro o deſcuido ; mas eſte meſmo deu cauſa a maior reconhecimento , e a maior milagre. Deſcuidou-ſe a mulher por hum anno de ſatisfazer o ſeu voto ; no fim delle achou dobrada a enfermidade; porque em hum , e outro peito padecia a antiga enfermidade : conheceu ſua culpa , deu maiores proteſtos da ſua ſatisfaçaõ ; e invocando a ſerva de Deos para que ao menos a livraſſe de hum dos dous tumores, de ambos ſe achou livre , e ſatisfez a divida para ſignal do beneficio.

Na meſma cidade de Coimbra hum menino, agonizando de huma perigoſa enfermidade, com a applicaçaõ de hum retracto da ſerva de Deos , ultimo remedio ao qual recorreraõ ſeus pais, com medi-

medicamento taõ facil principiou a melhorar, e viveu. Na provincia da ſerva de Deos em Extremoz huma mulher tolhida de ambas as maõs, e impedida por iſſo para o ſeu trabalho, invocando a ſerva de Deos, e pedindo ſaude pelos ſeus merecimentos, repentinamente com o contacto de huma parte do habito, ou couſa ſimilhante do uſo da ſerva de Deos, achou as maõs deſembaraçadas, e extendendo-as as achou deſimpedidas para o ſeu trabalho.

Huma mulher pobre (ſegundo as informaçoens, que tenho, era dos ſuburbios da cidade de Coimbra) padecia huma enfermidade aſqueroza, e perigoſa em hum peito: o Cirurgiaõ, que lhe curava as chagas, lhe deu o deſengano de que teria nellas que padecer na ſua vida: o humor peſtilencial da queixa tinha aberto no meſmo lugar nove boccas, pelas quaes evacuava a materia purulenta, e carcomia a carne: neſte eſtado, e deſengano invocou a enferma a ſerva de Deos Maria Joanna; logo principiou a conhecer-ſe melhoria na doença: porém inſtando com mais efficacia para o complemento da ſaude, a conſeguio taõ de repente, que de hum dia para o outro ſe achou ſó com os ſignaes das fiſtulas, ou boccas que no lugar da queixa tinha eſta aberto para evacuaçaõ, e perpetuaçaõ da ſua cauſa.

Na cidade de Coimbra o pintor, que eſtava rogado para delinear o retracto da ſerva de Deos, pacteou com eſta de applicar-ſe com diligencia, caſo que alcanſaſſe do Senhor melhoria a hum filhinho ſeu que padecia as penſoens, e perigos de huma quebradura: deſpachou Deos noſſo

noſſo Senhor a ſupplica, e o meſmo pintor ſatisfez a promeſſa da copia, e confeſſou o milagre: deſta eſpecie ſe contaõ outros, e algum taõ repentino, que naõ deixa de perſuadir-nos mui efficazmente que he milagre, por quanto ſimilhantes queixas de roturas, ou quebraduras, huma vez contrahidas, naõ he facil que obedeçaõ aos mais exquiſitos remedios, e muito menos que ſem elles, e repentinamente ſe vençaõ.

A huma mulher em Lisboa chamada Severina Joſefa Caietana, que vivia em Belem caſada com o Cirurgiaõ Pedro Paullo de Miranda, que ſervia á Familia de Sua Mageſtade Fideliſſima, por forſa de huma demaziada evacuaçaõ de ſangue lhe morreu no ventre huma criança que eſtava para parir; e eſtando eſta em ſituaçaõ de corpo que impoſſibilitava o parto, ameaçava o féto morto á mãi a ſua meſma morte: além deſta impoſſibilidade para o parto, eſtava a mãi taõ deſprovida das forſas neceſſarias, quanto proxima á morte que em taes caſos he facil: fez-ſe junta Medico-Cirurgica, e acharaõ o féto morto, impoſſivel o parto, e a mãi com grandes ſignaes de inevitavel perigo, com ſoluços ſymptomaticos, frialdade, e ſuffocaçaõ de pulſos, e na deploravel deſtituiçaõ de forſas. Recorreu-ſe aos ultimos remedios d'alma: chamou-ſe a hum Sacerdote para a proxima agonia. Eſte ſabia da vida, e precioſa morte da ſerva de Deos Soror Maria Joanna, e o quanto o Senhor he admiravel neſta grande alma; e inculcando á moribunda, e circumſtantes a invocaçaõ da ſerva de Deos em caſo de tanta conſternaçaõ, e aperto, conſeguio que o deſengano do remedio appellaſſe

para as eſperanças de milagre, e ſe fizeſſe pia a dependencia, e deſejo da vida quando para eſta ſe julgavaõ inuteis as applicaçoens da arte. Invocou a moribunda, invocaraõ os circumſtantes, pediraõ a Deos noſſo Senhor moſtraſſe ſeu poder pelos merecimentos da ſua ſerva: e paſſado pouco eſpaço de tempo, recobrou alentos a moribunda lançou o féto morto, ſem violencias da arte; viveu, e conſeguio ſaude.

Tambem a ſerva de Deos teve de fazer huma obra a ſeu favor, que parece prodigio. Certa peſſoa, que tinha obrigaçaõ de eſcrever huns documentos para a compoſiçaõ, e fabrica deſta obra, deixou acaſo os papéis, que ia eſcrevendo, em parte de huma caſa a onde chegou grande abundancia de agua que introduzio o vento com chuva por huma janela. A peſſoa, que eſcrevia eſtes documentos, ſe naõ recolheu logo, antes com a ſua demora deu tempo a que a agua ſe enſopaſſe nos papéis, e reduziſſe a huma inutilidade todo o eſcrito, quando advertio que do maſſo de todos os papéis corria agua em baſtante abundancia; as folhas, entre as quaes eſtavaõ outras, que continhaõ eſtas mencionadas noticias, eſtavaõ enſopadas, inuteis, e os papéis no meio de tanta humidade ſem ſignal della: eu ſou teſtimunha ocular deſta ultima circumſtancia; porque tive os papéis na minha maõ, e, feito exame, os achei illeſos da humidade que deixa ſignaes de ſeus effeitos.

Hum menino padecia aſſaltos frequentes de accidentes perigoſos; e naõ baſtando as applicaçoens da Medicina para atalhar o perigo, recorreu ſeu pai ao valimento de Soror Maria Joanna

para

para Deos noſſo Senhor. O caminho para conſeguir o deſpacho cuido que foi inſpiraçaõ ; porque a empenhou por huma parte, que a obrigava a pedir para gloria do Senhor , e do Senhor ſacramentado , que foi hum grande emprego do amor , obſequio , e diſvelos de Soror Maria Joanna. Prometteu o pai do menino de adorar em cada hum dos dias da ſua vida por tres vezes com a bocca em terra em nome da meſma ſerva de Deos ao Santiſſimo Sacramento , por entender (diz o pai do menino enfermo no ſeu dito) por entender lhe ſeria grata eſta promeſſa ; e para mais empenhar a ſerva de Deos , principiou a ſatisfazer antes de conſeguir. Foi feliz a petiçaõ , e o voto ; porque Soror Maria Joanna querendo , como entendemos , o culto ao Santiſſimo Sacramento , alcanſou a ſaude, e perfeita melhoria que ſe attribue á ſua poderoza interceſſaõ. Succedeu o referido em Coimbra a hum filho de Bras Teixeira de Paula cidadaõ da meſma cidade , o qual attribue ao valimento de Soror Maria Joanna a ſaude de ſua mulher em humas importunas cezoens , das quaes eſcapou quando mais ſe temia.

F I M.

7276329
25 Sep 18

1704PG069